



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

DENNIS RODRIGO DAMASCENO FERNANDES

**A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (1987-2017):
O ESTADO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO
SENSU**

Londrina
2021

DENNIS RODRIGO DAMASCENO FERNANDES

**A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (1987-2017):
O ESTADO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO
SENSU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves

Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Fernandes, Dennis Rodrigo Damasceno .

A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): : O estado do Conhecimento na Pós-Graduação Stricto Sensu / Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes. - Londrina, 2021.
253 f.

Orientador: Ronaldo Cardoso Alves .
Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2021.
Inclui bibliografia.

1. História do ensino de História - Tese. 2. Estado do conhecimento - Tese. 3. História - Tese. 4. Educação - Tese. I. Alves , Ronaldo Cardoso. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História Social. III. Título.

CDU 93

DENNIS RODRIGO DAMASCENO FERNANDES

**A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (1987-2017):
O ESTADO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO
SENSU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves
Universidade Estadual Paulista de São Paulo –
UNESP

Profa. Dra. Marlene Cainelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Kátia Abud
Universidade de São Paulo – USP

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Ribeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro –
UFRRJ

Londrina, 7 de outubro de 2021

DEDICATÓRIA

A Vivianny, Elis e Heloísa (in memoriam).
Flores do meu jardim.
Um dia estaremos todos juntos!

AGRADECIMENTOS

Por o ponto final neste texto demonstra não somente um trabalho gramatical ou o término da pesquisa, mas antes do final desta etapa, inicia-se outra, a reflexão deste processo. De fato, a construção de uma dissertação como esta mais se aproxima de um exercício de teimosia, na qual a última palavra não está posta, contudo, os prazos todos extrapolados deu o sinal derradeiro de que, afinal, é hora de acabar. Ao fechar o texto, a impressão que fica é que estas páginas são resultado de um trabalho exclusivamente solitário, mas, quando chegou o momento de pôr ponto final, senti a presença de todas e todos que contribuíram para que fosse possível o término desta dissertação. E em uníssono ouvi: você conseguiu!

Foram dias difíceis até chegar ao final, no qual passei por dispensa do serviço, readaptação a sala de aula, gravidez de extremo risco da minha esposa, luto da minha filha Heloísa (que nos deixou no quinto dia de vida) e a retomada deste texto.

Mas, várias pessoas me ajudaram a chegar até aqui. E a principal é você, Vivianny! Esposa e companheira desses dias difíceis que passamos pelo “vale da sombra da morte” e do qual conseguimos sair juntos com o auxílio de Deus. Você está presente neste texto, inspirando com força, dedicação e várias orientações. Você gerou duas flores para o meu jardim. Elis é a flor que dá força para levantar todos os dias e prosseguir.... e para você, minha querida Heloísa, que hoje está nos braços do PAI, digo que logo estaremos todos juntos.

Agradeço a família que me apoiou, ajudou e orou pelo final desta fase. A Mamãe Sueli, aos irmãos Danilo e Douglas, meu muito obrigado!

Ao meu irmão de escolha e padrinho de casamento Gustavo, que cedeu o quarto da linda Cecília para o meu descanso das longas viagens de Naviraí à Londrina. Tenho saudades das conversas na sacada, você também faz parte desta vitória!

Ao Ronaldo, pelo duplo papel de orientador para a vida e correção deste texto, agradeço o cuidado comigo, as várias leituras das versões e o rigor de sua análise.

A todas e todos os colegas do mestrado, em especial aos do “FOCO NO RU”! Andressa Silva, Samanta Botini dos Santos e Thiago Machado Garcia que me acolheram em Londrina e torceram muito por mim, vocês fazem parte deste texto, muito obrigado, amigas e amigo!

Às professoras Kátia Abud, Marlene Cainelle e Regina Ribeiro pelas contribuições no exame de qualificação, muito obrigado pela ajuda.

A Deus pela constante força! E a garrafa de café, companheira das longas madrugadas.

Enfim, com essa página que aparece no início, mas é a última e a mais difícil do término deste trabalho, é o momento de dizer que sempre me pareceu estar começando.

O vencedor – Los Hermanos

Olha lá quem vem do lado oposto
E vem sem gosto de viver
Olha lá que os bravos são escravos
São e salvos de sofrer

Olha lá quem acha que perder é ser
Menor na vida
Olha lá quem sempre quer vitória
E perde a glória de chorar

Eu que já não quero mais
Ser um vencedor
Levo a vida devagar
Pra não faltar amor

Olha você e diz que não
Vive a esconder o coração

Não faz isso, amigo
Já se sabe que você
Só procura abrigo
Mas não deixa ninguém ver
Por que será

Eu que nunca fui assim
Muito de ganhar
Junto as mãos ao meu redor
Faço o melhor que sou capaz
Só pra viver em paz

Compositor: Marcelo de Souza Camelo

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. **A História do Ensino de História no Brasil (1987-2017): O estado do conhecimento na pós-graduação *stricto sensu***. 2021. 253 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

Este texto objetivou contribuir para a compreensão da História do ensino de História no Brasil, a partir de teses e dissertações dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História e Educação, a partir do recorte temporal de 1987 a 2017. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e leitura de bibliografia especializada pautada na História Cultural, elaborou-se um instrumento de pesquisa (BELLOTO, 1979, 1991) sobre História e seu ensino, a partir das teses e dissertações disponíveis no catálogo digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde estão ordenadas cronologicamente e por tipologia textual a referência de 660 textos. Para a análise destas fontes lançou-se mão do conceito de configuração textual (MORTATTI, 2000), o qual aponta questões que auxiliaram na análise das fontes. A partir desta análise, esta dissertação foi organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta-se aspectos sobre a história do ensino de História no Brasil, bem como a história da Pós-Graduação brasileira; seus planos nacionais e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); além do mapeamento inicial das fontes localizadas. No segundo capítulo apresenta-se as teses e dissertações dos programas em História, a partir das décadas e temáticas abordadas nesses textos. O terceiro capítulo centra-se nos programas em Educação apresentando as produções das décadas e a temáticas privilegiadas nas teses e dissertações. Deste processo de análise indica-se alguns resultados, tais como: A quantidade de pesquisas realizadas por área de conhecimento, perfazendo o total de 14 teses e 141 dissertações nos programas de História; 132 teses e 373 dissertações nos programas de Educação. Esse cenário indica uma produção muito superior nos programas em Educação reunindo o total 76% das pesquisas enquanto História possui 24%. Analisou-se esse conjunto de textos em relação as instituições em que foram produzidos, apontando as regiões do país que possuem programas de Pós-Graduação com linhas de pesquisa sobre História e seu ensino. Além disso, ordenou-se os textos em sete categorias, intituladas “Práticas do ensino de História”; “Formação docente em História”; “Livros didáticos e manuais de História”; “Currículo de História”; “História do ensino de História”; “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/03 – 11.645/08” e “Identidade, Representação e Narrativas *sobre* o ensino de História”, dentro das quais foram mapeadas 71 temáticas diferentes.

Palavras-chave: História do ensino de História; Ensino; Estado do conhecimento; Pós-graduação *Stricto Sensu*; História; Educação.

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. **A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): O estado do conhecimento na pós-graduação *stricto sensu***. 2021. 255 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

This text aimed to contribute to the understanding of the History of History teaching in Brazil, from theses and dissertations of the *Stricto Sensu* graduate programs in History and Education, from 1987 to 2017. Through a historical, centered approach in documentary and bibliographic research, developed through the procedures of location, retrieval, gathering, selection and ordering of documentary sources and reading of specialized bibliography based on Cultural History, a research instrument was elaborated (BELLOTO, 1979, 1991) on History and its teaching, from the theses and dissertations available in the digital catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), where the references of 660 texts are ordered chronologically and by textual typology. For the analysis of these sources, the concept of textual configuration was used (MORTATTI, 2000), which points out issues that helped in the analysis of the sources. Based on this analysis, this dissertation was organized as follows: the first chapter presents aspects of the history of History teaching in Brazil, as well as the history of Brazilian Graduate Studies; its national plans and the Federal Universities Restructuring and Expansion Program (REUNI); in addition to the initial mapping of the localized sources. The second chapter presents the theses and dissertations of programs in History, from the decades and themes addressed in these texts. The third chapter focuses on programs in Education presenting the productions of the decades and the themes privileged in the theses and dissertations. From this analysis process, some results are indicated, such as: The amount of research carried out by area of knowledge, making a total of 14 theses and 141 dissertations in the History programs; 132 theses and 373 dissertations in Education programs. This scenario indicates a much higher production in Education programs, bringing together a total of 76% of the researches, while History has 24%. This set of texts was analyzed in relation to the institutions where they were produced, pointing out the regions of the country that have Postgraduate programs with lines of research on History and its teaching. In addition, the texts were ordered into seven categories, entitled “History teaching practices”; “Teacher training in History”; “History textbooks and manuals”; “History Curriculum”; “History of History Teaching”; “History and Afro-Brazilian, African and Indigenous Culture - Law 10.639/03 – 11.645/08” and “Identity, Representation and Narratives on the teaching of History”, within which 71 different themes were mapped.

Keywords: History of History Teaching; Teaching; State of knowledge; Postgraduate *Stricto Sensu*; Story; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do sítio da Capes	57
Figura 2 – Resultados da pesquisa do termo “História e Ensino”	57
Figura 3 – Painel de informações Quantitativas do Catálogo de Teses e Dissertações	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Teses e dissertações sobre a História e seu ensino ordenadas por ano, área de conhecimento, quantidade e década em que foram publicadas	61
Tabela 2 – História e seu ensino organizado por categorias e quantidade de publicações das Teses nos Programas em História, a partir de 1993 até dezembro de 2017	69
Tabela 3 – História e seu ensino organizada por categorias e quantidade de publicações das dissertações nos Programas em História, a partir de 1987 até julho de 2017	70
Tabela 4 – História e seu ensino organizada por categorias e quantidade de publicações das Teses nos programas em Educação, a partir de 1987 até julho de 2017	71
Tabela 5 – História e seu ensino organizada por categorias e quantidade de publicações das Dissertações nos Programas em Educação, a partir de 1987 até julho de 2017	73
Tabela 6 – Teses e dissertações sobre a História e seu ensino ordenada por categoria, área de conhecimento, quantidade e porcentagem das categorias	74
Tabela 7 – Teses e dissertações sobre a História e seu Ensino organizadas por regiões do país em que foram publicadas de 1987 a 2017	76
Tabela 8 – Teses e dissertações nos Programas em História sobre a História e seu Ensino organizadas de 1987 a 2010 organizadas por ano de publicação, quantidade e instituição	78
Tabela 9 – Teses e dissertações nos Programas em História sobre a História e seu Ensino organizadas de 2010 a 2017, ano de publicação, quantidade e instituição.	79
Tabela 10 – Teses e dissertações nos Programas em Educação sobre a História e seu Ensino, de 1987 a 2000, organizadas por ano de publicação, quantidade e instituição.	82
Tabela 11 – Teses e dissertações nos Programas em Educação sobre a História e seu Ensino de 2001 a 2010 organizadas por ano de publicação, quantidade e instituição.	84

Tabela 12 – Teses e dissertações nos Programas em Educação sobre a História e seu Ensino, de 2011 a 2017 organizadas por ano de publicação, quantidade e instituição.	86
Tabela 13 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano e quantidade de 1988 à 2000.....	93
Tabela 14 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade e categoria de 1988 à 2000.	94
Tabela 15 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática de 1988 à 2000.....	95
Tabela 16 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano e quantidade da década 2000	99
Tabela 17 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade e categoria da década de 2000	100
Tabela 18 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática da década de 2000.....	101
Tabela 19 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano e quantidade de 2011 à 2017.....	105
Tabela 20 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade e categoria da década de 2011 à 2017	106
Tabela 21 – Teses e dissertações dos programas em História ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática da década de 2011 à 2017.....	109
Tabela 22 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano e quantidade do final da década 1980 a 2000	119
Tabela 23 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade e categoria do final da década 1980 a 2000.....	121
Tabela 24 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática do final da década 1980 a 2000	122
Tabela 25 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade da década de 2000.....	126
Tabela 26 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade e categoria da década de 2000	130
Tabela 27 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática da década de 2000.....	131

Tabela 28 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade do ano de 2011 a 2017	146
Tabela 29 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade e categoria do ano de 2011 a 2017.....	149
Tabela 30 – Teses e dissertações dos programas em Educação ordenadas por ano, quantidade, categoria e temática do ano de 2011 a 2017	151

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n° 1	– Teses e dissertações por instituições	99
Gráfico n° 2	– Teses e dissertações por instituições	107
Gráfico n° 3	– Teses e dissertações por instituições	120
Gráfico n° 4	– Teses e dissertações por instituições	128
Gráfico n° 5	– Teses e dissertações por instituições	129
Gráfico n° 6	– Teses e dissertações por instituições	129
Gráfico n° 7	– Teses e dissertações por instituições	147
Gráfico n° 8	– Teses e dissertações por instituições	148
Gráfico n° 9	– Teses e dissertações por instituições	148
Gráfico n° 10	– Teses e dissertações por programas em Stricto Sensu nos programas em História e Educação (1987-2017).....	178
Gráfico n° 11	– Teses e dissertações dos produzidas por Região do Brasil	179
Gráfico n° 12	– Teses e dissertações dos programas em História e Educação por categorias.....	181
Gráfico n° 13	– Teses e dissertações da categoria Prática de ensino de História	182
Gráfico n° 14	– Teses e dissertações da categoria Livro didático e manuais de História.....	183
Gráfico n° 15	– Teses e dissertações da categoria Identidade, Representação e narrativas	184
Gráfico n° 16	– Teses e dissertações da categoria Currículo de História	185
Gráfico n° 17	– Teses e dissertações da categoria Formação Docente em História.....	185
Gráfico n° 18	– Teses e dissertações da categoria História da África e cultura afro-brasileira e Indígena	186
Gráfico n° 19	– Teses e dissertações da categoria História do ensino de História	187

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET/MG	Centro Federal de Educação Tecnológica/Minas Gerais
CPTL	Campus de Três Lagoas
CUML	Centro Universitário Moura Lacerda
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro
FUPF	Fundação Universidade de Passo Fundo
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituição de Ensino Superior
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
PROEX	Programa de Apoio a Excelência
PUC/GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica/Rio Grande do Sul
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL/PR	Universidade Estadual de Londrina/Paraná
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UF	Unidade Federativa
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFC/FOR	Universidade Federal do Ceará/Fortaleza
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense

UFFS	Universidade Federal da Fronteira do Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB/JP	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFPEl	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural do Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSE	Universidade Federal do Sergipe
UFSJ	Universidade Federal São José Del Rey
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
ULBRA/CAN	Universidade Luterana do Brasil/Canoas
UNESP	Universidade Metodista de São Paulo
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP/ARA	Universidade Estadual de São Paulo/Araraquara
UNESP/ASS	Universidade Estadual de São Paulo/Assis
UNESP/FR	Universidade Estadual de São Paulo/Franca
UNESP/MAR	Universidade Estadual de São Paulo/Marília
UNESP/PP	Universidade Estadual de São Paulo/Presidente Prudente
UNESP/RC	Universidade Estadual de São Paulo/Rio Claro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIFESP/GRU	Universidade Federal de São Paulo/Guarulhos
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul
UNIMPE	Universidade Metodista de Piracicaba
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISAL	Centro Salesiano de São Paulo
UNISALLE	Universidade La Salle Canoas
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISO	Universidade de Sorocaba
UNIVALE	Universidade do Vale do Rio Doce
UNIVAS	Universidade do Vale do Sapucaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
USP	Universidade de São Paulo
USP/RB	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto
USS/VAS	Universidade de Vassouras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
A História do ensino de História: caminho formativo Prólogo e motivações	18
A História do ensino de História: caminho teórico	24
A História do ensino de História: caminho metodológico	26
1 CAPÍTULO	37
1.1 A História do ensino de História no Brasil	37
1.2 A História da pós-graduação no Brasil	42
1.2.1 Os Planos nacionais de Pós-graduação, Relatório Jaques Delores e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).....	45
1.3 A História do Ensino de História: <i>o historiador e as fontes dos arquivos digitais</i>	51
1.3.2 O repositório digital da Capes	56
1.4 A História do ensino de História: <i>as fontes localizadas</i>	60
1.4.1 A História do ensino de História: <i>categorização das fontes</i>	64
2 CAPÍTULO	89
2.1 A História do ensino de História: na Pós-graduação Stricto Sensu em História 1987-2017	89
2.2 A História do ensino de História: <i>do final dos anos 1980 e a década de 1990</i>	90
2.3 A História do ensino de História: <i>a década de 2000</i>	97
2.4 A História do ensino de História: <i>de 2010 à 2017</i>	104
2.5 A História do ensino de História: <i>considerações do capítulo</i>	116
3 CAPÍTULO	118
3.1 A História do ensino de História: na Pós-graduação Stricto Sensu em História 1987-2017	118
3.2 A História do ensino de História: do final dos anos 1980 até a década de 1990.....	118
3.3 A História do ensino de História: a década a 2000.....	126
3.4 A História do ensino de História: de 2010 a 2017.....	146
3.5 A História do ensino de História: <i>considerações do capítulo</i>	174

CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
Um paralelo das temáticas abordadas nos dois programas	181
A História do Ensino de História: <i>encaminhamentos futuros</i>	187
REFERÊNCIAS	190
APÊNDICES	193
A História do ensino de História: <i>um instrumento de pesquisa</i>	193

INTRODUÇÃO

A História do ensino de História: caminho formativo

Prólogo e motivações

[...]mas quero destacar [...] o compromisso que os pesquisadores, em particular os que se dedicam à educação, devem ter em relação ao objeto de suas investigações e, sobretudo, a coragem de ultrapassar as discriminações e os preconceitos impostos externamente sobre a escola, sobre os professores e alunos e suas práticas cotidianas.
Circe Fernandes Bittencourt.

As disciplinas, “Pesquisa em educação histórica - aprendizagem: teoria, pesquisa e prática” e “Didática da História: metodologias e práticas,” que compuseram a linha de pesquisa em História e Ensino, que cursei no ano de 2018 como discente regular do programa de mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina UEL/PR, possibilitaram-me reflexões sobre minha prática docente e a revisitação a alguns passados “encapsulados”¹. As discussões conduzidas pelos docentes propiciaram o recordar de múltiplas experiências que pude vivenciar enquanto estudante da Educação pré-escolar, primária, ginásial e de 2º grau². Embora as disciplinas problematisassem o Ensino de História e as primeiras lembranças tenham sido sobre as aulas de História, as outras disciplinas cursadas ao longo da minha caminhada escolar estiveram entre estes passados recordados. Lembro-me das aulas expositivas, das avaliações, das várias cópias dos livros didáticos (resumo do texto e atividades), leitura do livro, cópia da lousa e outras práticas do cotidiano escolar.

Mediante a esses passados revisitados, problematizei os percursos e as influências que me conduziram a cursar a licenciatura em História e a seguir na docência como profissão. Esta reflexão levou-me às influências familiares, pois parte deste grupo social em que convivia é composto por vários profissionais da Educação, tratando-se de um ambiente regido em vários momentos por debates, reflexões e queixas em relação ao

¹ Para Oakeshott (2003) parte da distinção fundamental entre o designa por passado prático e o passado do histórico, que se diferenciam pela sua vinculação ao presente. A existência quotidiana comporta indefectivelmente referências a muitos passados, a começar pelo passado encapsulado, que é o somatório de todas as experiências do indivíduo e que mantém com ele uma relação que independe da rememoração, como na herança genética. Para maiores informações sobre o conceito de “passado encapsulado”, ver OAKESHOTT, Michael. **Sobre a história e outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Topbooks editora, 2003.

² Com a promulgação da Lei 9.394 no de 1996 a nomenclatura das etapas da Educação são alteradas, no qual anteriormente era Educação pré-escolar, primária, ginásial e de 2º grau, passa a ser Educação Básica com as seguintes etapas Educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio.

universo da Educação do 1º e 2º graus, o que hoje nomeamos de Educação Básica. Entendo que este convívio forjou minha identidade profissional.

O interesse pela linha de pesquisa Ensino de História,³ teve início com meu ingresso, no ano de 2004, no curso de Licenciatura em História, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na cidade de Três Lagoas – MS (CPTL). Mesmo sendo um *campus* pequeno e com poucos docentes efetivos, considero que eles contribuíram muito para a minha trajetória profissional, pois me apresentaram as correntes teóricas das Ciências Humanas e, em particular, da Ciência Histórica. Durante os quatro anos da graduação, pude perceber a dedicação, por parte desses professores, ao ensino, à pesquisa e à extensão, tríade que compõe as funções da Educação Superior, deixando um legado na minha formação, o que fez crescer o interesse em tornar-me um Professor-Pesquisador.

O início deste interesse ocorreu em 2005, quando cursei a disciplina “Pesquisa Histórica”, no segundo ano do curso, e participei do projeto de extensão intitulado “Organização e realização de projeto de pesquisa”, ambos coordenados pela Prof^a. Dr^a. Maria Celma Borges. No decurso deste período comecei a problematizar o ensino de História e a minha prática docente⁴, pensando sobre os usos e desusos do livro didático em sala de aula e sua recepção pelos estudantes da Educação Básica, criticando-o a partir das novas perspectivas do ensino de História, dos clássicos da historiografia, do tratamento das fontes históricas e de todas as informações que recebia naquele momento de minha formação.

Embora movido por essas indagações decorrentes de minha atuação profissional e dos estudos na universidade, no curso de História não havia docentes que pesquisavam a temática Ensino de História. Por isso, ao longo dos anos da graduação, meu maior contato se deu com as pesquisas que versavam sobre as temáticas Movimentos Sociais,

³A pesquisa está vinculada a linha de pesquisa História e Ensino do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL, e ao grupo de pesquisa LEPEDIH (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História), coordenado pelo Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves, cuja linha de pesquisa intitulada “História do Ensino de História, Narrativas, Memórias e Representações”, tem como proposta o desenvolvimento de pesquisas que tratem da História do Ensino de História, bem como das narrativas, memórias e representações de professores, estudantes, instituições escolares, dentre outros.

⁴ Leciono a disciplina História da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, desde 2005. Trabalhei na cidade de Três Lagoas até o ano de 2016, tendo sido, no início do ano de 2017, removido para a cidade de Naviraí, que fica ao sul de Mato Grosso do Sul, onde trabalhei, entre os anos de 2017 e 2018, na Coordenadoria Regional de Educação, na função de professor-formador em Ciências Humanas. Atualmente, ministro a disciplina História na Escola Estadual Fernando Corrêa da Costa, localizada na cidade de Três Lagoas.

Mundos do Trabalho, História Indígena, além de concepções teóricas que investigavam os conceitos de Identidade e Representação.

Assim, durante os anos de 2006 e 2007, desenvolvi uma pesquisa de iniciação científica sobre História Indígena e Religião no Mato Grosso do Sul. Dela surgiram o relatório final, intitulado *Missões pentecostais entre os índios Terena na cidade de Brasilândia-MS* (FERNANDES, 2007)⁵, e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título *Missões pentecostais entre os índios Terena na cidade de Brasilândia – MS: entre práticas e representações sociais* (FERNANDES, 2007)⁶.

Após finalizar a graduação, em 2008, permaneci na mesma Universidade cursando uma especialização com projeto de pesquisa na área de concentração História Social, na linha de Estudos Indígenas, que resultou na Monografia intitulada *O doce e o amargo no fio do facão: etnicidade, religião e história na Debrasa-MS* (FERNANDES, 2007)⁷.

Paralelamente ao desenvolvimento acadêmico, iniciei, em 2004, o trabalho como professor em instituições, da rede pública e privada, na cidade de Três Lagoas-MS, em turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, o que contribuiu muito para a formação da minha identidade de profissional na área da Educação, pois pude participar e coordenar alguns projetos pedagógicos, tais como “Feira do Conhecimento”, “Jogos de História”, “Olimpíada de História do Brasil”, organizada pela Universidade de Campinas-SP (UNICAMP), “Olimpíada de História do Município de Três Lagoas”, dentre outros.

Todavia, os “ecos” da sala de aula sempre me incomodavam, principalmente quando ouvia a seguinte pergunta: “Professor, é para copiar até que página?” Assim, entendi que precisava voltar a estudar e me preparar para responder e/ou ajudar os estudantes a problematizarem o saber histórico conduzindo para uma orientação histórica⁸. Foi neste ambiente de preocupação que, em 2010, participei do processo seletivo do PIBID em História da UFMS, campus de Três Lagoas-MS, cuja vaga era para

⁵ Trata-se do relatório final de iniciação científica PIBIC-CNPq, cujo período de vigência da bolsa foi entre os anos de 2006 e 2007. Na ocasião, tive como orientador o Prof. Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira, docente do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Três Lagoas-MS.

⁶ Para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) também tive como orientador o Prof. Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira.

⁷ Para a elaboração da Monografia da Especialização fui orientado pelo Prof. Dr. Giovane José da Silva, docente do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Três Lagoas-MS.

⁸ Este conceito remete ao fato de que os conteúdos empíricos reconstruídos através da pesquisa sempre precisam ser integrados à estrutura de representação narrativa da continuidade temporal entre passado, presente e futuro. Para maiores informações sobre o conceito de “orientação histórica”, ver RÜSEN, Jörn. **Teoria da história – uma teoria como ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2015, p. 48.

participar como supervisor do projeto na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Com base nas intervenções desse projeto organizamos uma revista de História e Sociologia, com o título *Três Lagoas: a partir de sua juventude*, que envolveu os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, do período vespertino.

Os artigos desenvolvidos pelos alunos versavam sobre o mundo do trabalho, drogas, roubo e gravidez na adolescência. Esse trabalho pedagógico, juntamente com as reuniões de estudo, indicou alguns caminhos para repensar as práticas docentes e, principalmente, da compreensão de que é possível construir conhecimento científico na Educação Básica.

Participar desse projeto possibilitou-me, também, a oportunidade de retomar algumas leituras da graduação e ter contato com teóricos que estudam a História e seu ensino, História do ensino de leitura e escrita, História do livro didático, História do currículo escolar, cultura escolar e História do Ensino de História. Com essas leituras problematizei os conceitos de sequência didática, consciência histórica, avaliação, cultura escolar, projeto de pesquisa e instrumento de pesquisa.

Neste contexto de estudo, o primeiro livro com o qual tive contato foi o de Circe Bittencourt (2009), intitulado *Ensino de história: fundamentos e métodos*. Obra que foi uma janela para a minha formação docente, pois e a partir do momento que ousei abri-la consegui visualizar os múltiplos campos nos quais a Educação escolar e as suas metodologias de ensino estão inseridas, campos repletos de complexidades, possibilidades e teorias.

Outra contribuição que o texto de Bittencourt (2009) me propiciou foi a forma pela qual problematiza os conceitos de educação escolar e disciplinas escolares, bem como o contato com vários autores que versam sobre a História da Educação e suas várias vertentes. No que se refere as disciplinas escolares, Bittencourt (2009) faz uso dos apontamentos de Chervel indicando que:

[...] o estudo das disciplinas escolares tem-se mostrado necessário para a compreensão do papel da escola na divisão de classes e na manutenção de privilégios de determinados setores da sociedade. André Chervel, o crítico mais contundente da concepção de “transposição didática”, sustenta que a disciplina escolar deve ser estudada historicamente, contextualizando o papel exercido pela escola em cada momento histórico. Ao defender a disciplina escolar como entidade epistemológica relativamente autônoma, esse pesquisador considera as relações de poder intrínsecas à escola, inserindo o conhecimento por ela produzido no interior de uma *cultura escolar*”. (BITTENCOURT, 2009, p. 38).

A partir destes esclarecimentos compreendi a necessidade de localizar a escola historicamente e seu papel na sociedade, isto porque o seu ensino e seus agentes estão envolvidos diretamente em um contexto, e conseqüentemente imbricados nesta cultura escolar. Corroborando nesta discussão, Julia (2001) especifica que a cultura escolar é:

[...] como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. Enfim, por cultura escolar é conveniente compreender também, quando isso é possível, as culturas infantis (no sentido antropológico do termo), que se desenvolvem nos pátios de recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares. (JULIA, 2001, p.10-11)

Tendo como referência esta direção conceitual, epistemológica e reflexiva acerca da cultura escolar, entendo que as pesquisas em História e seu ensino estão inseridas nesta estrutura cultural. Tal aspecto conduz para a necessidade de entendimento destas práticas e normas que gestam o cotidiano da Educação escolar e, conseqüentemente, interferem nas práticas pedagógicas, com forte reflexo nas percepções de tempo e história dos estudantes. Com relação aos estudos em torno da História, seu ensino e as assimilações dos jovens da Educação Básica, Lee (2006) indica alguns caminhos.

A pesquisa é necessária para que nos permita entender as ideias que estruturam as relações dos alunos com o passado e os tipos de passado que eles têm acesso. Simultaneamente devemos tentar desenvolver abordagens práticas que construam nosso conhecimento das ideias dos alunos e os tipos de passado aos quais têm acesso. Pesquisa e prática devem andar juntas com o desenvolvimento do currículo e com a contribuição dirigida por professores em estudos pilotos em pequena escala. (LEE, 2006, p.147).

Ainda, segundo Lee (2006), para que essas abordagens práticas e pesquisas sejam exitosas faz-se necessário estarem calcadas em um conceito de literacia história, definido por ele da seguinte forma:

[...] um conceito válido de literacia histórica poderia esboçar os diferentes elementos na educação histórica e executar as funções que esses substitutos parciais usurpam, mas – precisamente porque são parciais – não conseguem obter. Um conceito de literacia histórica

oferece uma agenda de pesquisas que une o trabalho passado com novas indagações. É quase um truísmo que a dicotomia entre a educação histórica como compreensão disciplinar e como história substantiva seja falso. Um conceito de literacia histórica demanda ir além disso ao começar a pensar seriamente sobre o *tipo* de substância que a orientação necessita e o que as compreensões disciplinares devem sustentar naquela orientação (LEE, 2006, p. 148).

Pensar e refletir a respeito da História e seu ensino é também ponderar sobre sua leitura e escrita. Uma das obras que me ajudou a compreender esses conceitos foi o livro *História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático*, organizado por Morttati e Frade (2014), constituído por vários artigos de especialistas em História do Ensino e leitura, entre eles: Circe Fernandes Bittencourt; Roger Chartier; Mirian Jorge Warde e Maria do Rosário Longo Mortatti. Estes momentos de estudo me motivaram a continuar pesquisando *sobre* a História e seu Ensino, tendo como horizonte o compromisso profissional destacado por Bittencourt (2014), na epígrafe deste texto, quando trata da contribuição de Alan Choppin para a História da escola e do livro didático na França:

[...] o compromisso que os pesquisadores, em particular os que se dedicam à educação, devem ter em relação ao objeto de suas investigações é, sobretudo, a coragem de ultrapassar as discriminações e os preconceitos impostos externamente sobre a escola, sobre os professores e alunos e práticas escolares (BITTENCOURT, 2014, p. 58-59).

Em 2017, passei a residir na cidade de Naviraí-MS e atuar no recém-criado órgão da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, denominado Coordenadoria Regional de Educação (CRE-08), no qual desempenhei a função de professor formador na área de Ciências Humanas. Uma das minhas atribuições era organizar formações, oficinas, debates e novas metodologias de ensino para as Ciências Humanas, experiência que corroborou com minha intenção de continuar estudando. Assim, depois de 13 anos de docência na Educação Básica, vislumbrei a oportunidade de prestar o processo seletivo para ingresso no mestrado em História.

Nesta nova função iniciei uma pesquisa em plataformas digitais que disponibilizam teses e dissertações com o objetivo de visualizar as produções *sobre* a História e Ensino, para organizar um banco de texto acadêmicos que me auxiliasse nas formações, oficinas e debates que viria a oferecer para os docentes da Educação Básica municipal e estadual da cidade de Naviraí e região. Desde o primeiro mapeamento dos dados dos textos acadêmicos e de uma breve análise do conjunto selecionado pelos sítios

de repositórios de teses e dissertações, pensei na viabilidade de iniciar uma investigação do estado do conhecimento *sobre* a História e seu ensino na pós-graduação brasileira *stricto sensu*, a qual apresento nos tópicos seguintes.

História do ensino de História: caminho teórico

Nesta pesquisa foram selecionadas produções acadêmicas, teses e dissertações, dos programas de pós-graduação em História e Educação *stricto sensu*, com o recorte temporal de 1987 até 2017, *sobre* a História e seu ensino, as quais são entendidas como fontes/documentos e servem para a problematização do conhecimento acadêmico sobre a História e seu ensino. Quanto à perspectiva teórica e metodológica optou-se pela abordagem baseada nas contribuições da História Cultural dos seguintes teóricos: Le Goff (2003); Chartier (1990, 2011); Revel (1996, 2009), e Boto (1994). Lançou-se mão, também, das contribuições de Benjamim (1994), Mortatti (2000) e Koselleck (2006), para a investigação das fontes da pesquisa.

Boto (1994), aponta que a produção historiográfica do pesquisador “[...] situa-se na confluência entre o tempo do objeto investigado e o tempo do sujeito investigador [...]” (p. 24), assim o pesquisador não pode perder de vista que suas hipóteses são sempre “indícios” e “conjecturas” de um passado que não lhe pertence. (BOTO, 1994, p. 30).

Ainda sobre o objeto histórico, Benjamim (1994) também adverte que não é possível ter acesso ao passado “[...] como ele de fato foi [...]” (p. 224), de modo que é preciso ter clareza sobre a provisoriedade dos fatos históricos.

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido. [...] Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. (BENJAMIM, 1994, p. 224-225)

Uma maneira pela qual podemos vislumbrar esse passado, segundo Chartier (2011), é pela análise de documentos e dos vestígios do passado. Assim, provar a existência do passado somente é possível mediante a ação conjunta entre “[...] escrita, explicação compreensiva e prova documental” (p. 29). De acordo com esse ponto de vista, utiliza-se o termo documento, como apontou Le Goff (2003).

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento

permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa [...]. O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser primeiro analisados, desmistificando-lhes o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntário ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer papel de ingênuo. (LE GOFF, 2003, p. 535-538).

Da mesma forma, Chartier (1990) entende que a relação entre o pesquisador e os documentos escolhidos como fonte da pesquisa é complexa, pois exige um esforço do pesquisador em não os ver como “a verdade”, mas como representações sociais elaboradas por sujeitos de uma época determinada.

Posto isso, e tendo como base a compreensão de Chartier (1990, p. 16-17) sobre o trabalho do historiador que aponta como o principal objetivo “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, essa proposta, tal como é aqui entendida, aponta para a multiplicidade das fontes, mas também para a compreensão sobre “[...] os grupos que as forjam [...]”, pois “[...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]”. (CHARTIER, 1990, p. 17). Por isso, segundo Revel (2009, p.97), estudar o passado é também pensar a cultura que “[...] parece ter se tornado hoje a chave de leitura privilegiada dos historiadores”.

Além desses aspectos, ao estudar o passado por meio de fontes escritas, é preciso considerar o conjunto de aspectos que, inter-relacionados, constituem o sentido desse texto. Esse conjunto “[...] propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração textual ‘saturados de agora’ e [...] dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus objetivos, necessidades e interesses”. (MORTATTI, 2000, p. 31).

Corroborando nesta discussão teórica e de análise das fontes mapeadas, usa-se também da forma pela qual Koselleck (2006) interpreta os conceitos de “espaço de experiência e horizonte de expectativa”, definidos pelo historiador da seguinte forma:

Trata-se de categorias do conhecimento capazes de fundamentar a possibilidade de uma história. Em outras palavras: todas as histórias foram constituídas pelas experiências vividas e pelas expectativas das pessoas que atuam ou que sofrem [...]. Assim: experiência e expectativa são duas categorias adequadas para nos ocuparmos com o tempo histórico, pois elas entrelaçam passado e futuro. São adequadas também para se tentar descobrir o tempo histórico, pois, enriquecidas em seu conteúdo, elas dirigem as ações concretas no movimento social e político (KOSELLECK, 2006, p. 306-308).

Com estes conceitos entende-se que as produções das teses e dissertações, localizadas a partir de 1987, são frutos de um espaço de experiência e de horizonte de expectativa, pois logo após o final da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1984) e com a reabertura política as produções acadêmicas que problematizaram o Ensino de História se avolumaram de forma gradual e novas temáticas pertinentes ao Ensino de História começaram a ser abordadas, neste caso, em novos espaços de experiências gerando novos horizontes de expectativa para o Ensino de História.

Com base nestas concepções teóricas de espaço de experiência, horizonte de expectativa (KOSELLECK, 2006), da análise da configuração textual (MORTATTI, 2000) e as carências de orientação temporal de Rüsen (2015)⁹ procura-se as incidências sobre os diferentes aspectos constitutivos do sentido desses documentos (teses e dissertações), tais como: instituições responsáveis por sua elaboração e publicação; forma e conteúdo neles expressos; os objetivos e necessidades a que respondiam; momento histórico e lugar social em que foram produzidos.

A História do ensino de História: caminho metodológico

A partir das consultas realizadas em sítios de produção acadêmica, identificou-se um considerável conjunto de artigos, dissertações e teses, que versam sobre a História e seu ensino, cujos resultados são pouco explorados nesse campo de conhecimento no Brasil, o que justifica uma reflexão sobre o “estado do conhecimento” da temática em questão. Assim, por meio de um mapeamento em repositórios e banco de dados *on-line* de teses e dissertações, disponibilizados pelas Universidades, buscou-se compreender a contribuição de um conjunto de referências de textos que tratam da História e seu Ensino no Brasil.

⁹ No início do processo do conhecimento está a carência de orientação para a vida humana prática. Este conceito de carência de orientação temporal, de Rüsen (2015), foi considerado na organização e separação das categorias das teses e dissertações localizadas.

A primeira produção acadêmica que se localizou, logo após o final da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1984), é a dissertação de mestrado da pesquisadora Circe Bittencourt com o título *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917 – 1939)*, defendida no final da década de 1980, na Universidade de São Paulo (USP).

De igual forma, foram localizados os trabalhos publicados, na mesma década, em programas de Pós-graduação em Educação. O primeiro é uma dissertação de mestrado de autoria de Luísa Ribeiro Pereira com o título *Da memorização ao raciocínio histórico o ensino da História na escola de 1º Grau*, defendida no ano de 1987, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A partir destas dissertações justifica-se o recorte temporal da proposta desta dissertação: *A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): o estado do conhecimento na Pós-graduação stricto sensu*, no qual os propósitos são o mapeamento das dissertações e teses, desses trinta anos, sobre a História do Ensino de História no Brasil e o subsídio para o desenvolvimento de investigações científicas correlatas.

Para a realização desta pesquisa historiográfica foram utilizados os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de dissertações e teses que discorrem a respeito do Ensino de História nos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação *stricto sensu*. Com base nessa busca elaborou-se um “instrumento de pesquisa”, no qual estão reunidas as referências de textos que tratam da História e seu ensino.

Para Belloto (1991, p. 104), os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerado como “a primeira providência” do método histórico, pois “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador aos documentos, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História” (BELLOTO, 1979, p. 133). É um tipo de pesquisa científica de abordagem histórica que busca compreender o

[...] fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. [...] de produção de texto final (monografia, dissertações ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso. (MORTATTI, 1999, p. 70-73).

Assim, o procedimento concentrou-se em recuperar, reunir e selecionar as dissertações e teses sobre a História e seu Ensino, que estão disponíveis no apêndice deste

texto. O outro passo se caracteriza pela compreensão do assunto e a constituição do campo historicamente, o que não é um exercício fácil, assim é preciso “[...] apreender e problematizar, por meio de ‘configurações textuais’ – as lidas e as produzidas pelo pesquisador -, na simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos [...]” (MORTATTI, 1999, p.75). Por “configuração textual”¹⁰, Mortatti (2000, p. 31), entende:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

Esta perspectiva metodológica propõe um estudo das etapas em que se constituem o sentido de um texto, expostas pela sequência de perguntas acima. Conforme Bloch (2001, p. 60) nos ensinou, os documentos-fontes “só falam, quando se sabe interrogá-los”. Assim, apropriou-se desta metodologia para o estudo das fontes, pois um texto carrega em seu bojo muitas características e não apenas o seu conteúdo. Com a “configuração textual” é possível problematizar as pesquisas e a sua organização, lançando luz para as várias etapas de um texto, tais como: os objetos, as formas, os sujeitos, o local, o período, os receptores, a circulação, a utilização e a repercussão. Desta forma, o ofício do pesquisador/historiador se caracteriza por procedimentos rigorosos como a linguagem discursiva e o exame detalhado das fontes documentais, pois,

[é] preciso que ele consiga refletir sobre esses conhecimentos, estabelecer relações, categorizar, abstrair e articular coerentemente teoria e empiria, como atividade que lhe propicie ser sujeito de um discurso e seu sentido. (MORTATTI, 1999, p.72)

A “configuração textual” traça caminhos para a reflexão do documento, assim, de posse desta proposta teórica/metodológica o primeiro contato com as fontes deu-se por meio de uma consulta ao repositório digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES¹¹, em que se inseriu a palavra-chave “Ensino de

¹⁰ Para maiores informações sobre o conceito de análise da configuração textual, ver Magnani (1997); Mortatti (2000).

¹¹ Para esta pesquisa também foram consultadas algumas bibliotecas digitais e banco de teses e dissertações de Universidades de todas as regiões do Brasil.

História”, a qual, naquele momento, gerou o resultado inicial de 1392 pesquisas, divididas da seguinte forma: 194 teses, 964 dissertações acadêmicas e 234 profissionais¹².

Em face desse conjunto significativo de referências sobre a História e seu ensino, algumas indagações surgiram: Qual o primeiro estudo que aborda o assunto? Quantos destes estudos tratam especificamente da História e seu ensino? Todos estão dentro do campo de conhecimento da História? Quais problemas são discutidos? Em quais categorias teóricas e metodológicas podem se enquadrar essas pesquisas? Quais outras áreas do conhecimento têm se preocupado como a História e seu ensino?

A fim de delimitar os dados, com maior objetividade utilizou-se o filtro “área de concentração em História”, com o qual foram indicadas 29 teses, 287 dissertações acadêmicas e 177 dissertações do mestrado profissional¹³. Fez-se o mesmo procedimento com a utilização da palavra-chave “área de concentração em Educação”, com resultados significativos apontando para 145 teses e 554 dissertações.

Com os dados coletados nos programas em Educação pensou-se em outros questionamentos: Qual a razão dos Programas em História terem uma produção menor em comparação aos Programas em Educação? Quais caminhos teórico-metodológicos têm seguido os historiadores que se propõem a estudar a História e seu ensino? Quantas destas teses e dissertações foram desenvolvidas por historiadores em Programas de Pós-Graduação em Educação?

A partir da utilização dos filtros “área de concentração História”, “área de concentração Educação” e das apreciações especificadas acima, a lista inicial de 1392 teses e dissertações acadêmicas e profissionais, passou a ser composta por 1015¹⁴ textos dos programas em História e Educação, portanto, um conjunto estruturado, considerando a palavra-chave “Ensino de História”.

¹² Neste conjunto de dados não foram usados filtros específicos da área de interesse, por exemplo “ensino de história”, “didática da história”, “sequência didática”, “aprendizagem em história” e “educação histórica”.

¹³ As pesquisas elaboradas nos Programas de Mestrado Profissional em História e em Educação, não se constituirão como fontes desta pesquisa, pois a delimitação desta dissertação é o estudo e a análise das produções dos programas acadêmicos, nas concentrações anteriormente mencionadas. Outro fator determinante que condicionou para a não utilização destas pesquisas é a “questão do tempo” para o tratamento das fontes e da elaboração do texto da dissertação. Isto porque, segundo mapeamento da Capes, feito em 2017, a oferta de mestrado profissional triplicou nas Universidades brasileiras, o que tem gerado um número considerável de produções, assim consideramos que o estudo e análise das produções do mestrado profissional pode gerar relevantes dissertações e teses para a reflexão sobre a História e seu Ensino.

¹⁴ Neste conjunto de produções não estão inseridas as dissertações produzidas nos mestrados profissionais.

Em seguida, constatou-se a necessidade de filtrar novamente este conjunto de fontes, a partir de outras palavras-chave e que são recorrentes em pesquisas sobre a “História e seu ensino”. Os resultados destas consultas indicaram um outro conjunto considerável de teses e dissertações, com as seguintes palavras-chave e respectivas quantidades: *consciência histórica* (165), *estratégia didática* (155), *educação histórica* (70), *didática da história* (68) e *aprendizagem em história* (19). totalizando uma nova seleção de 447 textos acadêmicos de *stricto sensu*.

Com estes dois procedimentos de coletas de fontes foram localizados 1462 textos acadêmicos que inicialmente indicavam estudos sobre a temática de interesse, o que possibilitou uma reflexão sobre a viabilidade da realização de uma pesquisa sobre o “estado do conhecimento” da História e seu ensino nas Universidades do Brasil. Segundo a Profa. Dra. Norma Almeida Ferreira (2002), ao versar sobre estudos do “estado do conhecimento”, há dois diferentes estágios que este tipo de pesquisa apresenta:

Em primeiro [...] pode visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período. Um segundo momento, é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. (FERREIRA, 2002, p. 261-262)

Desta forma, logo após o mapeamento inicial das teses e dissertações que possibilitou uma seleção de 1462 trabalhos, observou-se que este conjunto de referências apontava para um elenco de textos sobre “ensino” em suas diversas áreas de conhecimento, tais como: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Nesse sentido, foram traçados critérios, seguindo as orientações de Ferreira (2002), para o tratamento dos dados selecionados pelo sítio da Capes. Posto isto, foram estabelecidos três critérios para a ordenação das fontes, sendo a primeira perspectiva analítica o estudo dos 1462 títulos de textos. O objetivo era mapear por palavras, temas e conceitos relacionados à História e seu Ensino, tais como: conhecimento histórico; livro didático; formação de professores; concepção de temporalidade; História do currículo de

História; metodologia de ensino em História; História do ensino de História; representações de docentes e discentes sobre o ensino de História e identidade do professor.

Para Ferreira (2002, p. 262) “[...] a organização do material que tem diante de si pressupõe antes de tudo uma leitura que ele deve fazer não só das indicações bibliográficas e dos títulos dos trabalhos, mas principalmente dos resumos”. Corroborando nesta discussão, Chartier (1990) aponta questões fundamentais em relação a História da Leitura indicando que existem processos de leitura como a produção, circulação e apropriação dos materiais escritos. Desta maneira, o resumo pode ser entendido como um suporte de apropriação da materialidade do texto, constituído como um protocolo de leitura.

Com estas informações, o outro procedimento foi a leitura e o estudo dos resumos para chegar às informações centrais das teses e dissertações, a fim de compreender as perspectivas teóricas e metodológicas, bem como caracterizar as tipologias científicas das propostas das pesquisas, tais como: qualitativa, quantitativa, de campo ou teórica.

O terceiro e último critério foi o estudo das palavras-chave, informações que representam uma via de acesso vantajosa aos trabalhos científicos, pois por meio delas são confirmadas as informações dos resumos. Com a aplicação destes passos foi possível selecionar, mensurar e categorizar as fontes.

Com os processos de análise e mapeamento estabelecidos, o montante de 1462 passou a ser de 660 textos acadêmicos em programas de mestrado e doutorado *stricto sensu*, dispostos da seguinte forma: 14 teses e 141 dissertações em História, enquanto em Educação a produção é maior, sendo 132 teses e 373 dissertações de diferentes universidades brasileiras. A partir dos dados, observou-se que este é um tema amplamente vinculado às pesquisas na área de Educação e que há, pelo menos, seis categorias de análise em que esses estudos vêm sendo desenvolvidos no Brasil.

Durante a organização e seleção das teses e dissertações foram localizados três textos de mestrado defendidos em Programas de Educação que pesquisaram o “estado do conhecimento” do Ensino de História, no qual duas pesquisas usaram teses e dissertações e uma fez uso de resumos e artigos socializados nos Simpósios Nacionais da Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil). Todos os pesquisadores mapearam as fontes mediante o uso de plataformas e bancos digitais de produção acadêmica.

O primeiro texto localizado foi de Kênia Hilda Moreira, com o título *Leituras sobre o Livro Didático de História: pesquisas na região Sudeste (1980 a 2000)*, defendida

no ano de 2006, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araraquara – SP. Moreira (2006), usou como referencial teórico metodológico Laurence Bardin (1977) e se propôs a apresentar:

[...] um balanço do conjunto das fontes, respondendo sobre as temáticas, os procedimentos metodológicos e as tendências das produções acerca do [...] Livro didático de História - (LDH) nas décadas de 1980 e 1990, na região Sudeste. Contudo, o levantamento das fontes nos permitiu uma análise quantitativa das produções sobre o LDH em todo o país entre 1980 a 2005, estabelecendo a localização geográfica e institucional das produções; as teses de doutorado e as dissertações de mestrado; a área de conhecimento e a abrangência temporal das produções. [...] com essa investigação haver uma produção razoável sobre o LDH, concentrada na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, com a maior parte dos trabalhos produzidos no nível de mestrado e na área da Educação. Desse modo, o presente trabalho pretendeu ser uma colaboração para amenizar a falta de trabalhos de sínteses acerca do LD, reclamados por Choppin (2004). (MOREIRA, 2006, p. 4)

Moreira (2006, p. 131-133), localizou e selecionou um grupo de 46 pesquisas, sendo 5 teses e 41 dissertações - produzidas entre os anos 1980 e 2005, das quais 4 teses e 32 dissertações foram elaboradas em programas de Pós-graduação em Educação, e 10 pesquisas - uma tese e 9 dissertações - nos programas em História. Deste conjunto, 30 foram desenvolvidas em universidades do Sudeste, sendo 18 entre 1980 e 2000, as quais foram usadas com fonte para a dissertação, e as demais nas outras regiões do Brasil. Segundo Moreira (2006), na década de 1980 as produções estavam mais voltadas para a análise do conteúdo e ideologias presentes no Livro didático de História, enquanto nos anos seguintes as abordagens se diversificaram e outros vieses de análise passaram a ser usados, tais como: História do Livro e manuais didáticos de História, as formas de uso dos docentes de História, etnias, iconografia e a História das disciplinas escolares.

Esta mesma obra indica uma crescente produção em torno do Livro didático de História entre anos 1980 e 2005 (Moreira, 2006, p. 133), mas, aponta para a necessidade de uma solidez acadêmica destas produções sobre o Ensino de História o que poderia contribuir de forma relevante as novas pesquisas em torno do Livro Didático de História.

A segunda pesquisa que faz um estudo do “estado do conhecimento” sobre o Ensino de História é de Wilian Carlos Cipriani Barom, com o título *Didática da história e consciência histórica: pesquisas na pós-graduação brasileira (2001-2009)*, defendido em 2012, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná. Barom (2012) elaborou um mapeamento usando o banco de teses e dissertações disponibilizado pela Capes, e

selecionando uma amostragem de 34 textos acadêmicos, organizados em 10 teses e 24 dissertações, sendo todas as teses e 21 dissertações produzidas nos programas em Educação, e três dissertações nos Programas em História. O pesquisador desenvolveu seu texto em torno das produções acadêmicas que problematizaram a Didática da História, a partir do conceito de Consciência Histórica de matriz alemã. Barom (2012) estruturou seu texto com os seguintes objetivos:

[...] construímos um primeiro capítulo no qual nossa compreensão dos conceitos rüsenianos é apresentada, assim como uma possível inter-relação entre estes conceitos em torno do eixo Ensino. Ao segundo capítulo coube um olhar sobre os dados empíricos a se identificar como estes conceitos estão sendo utilizados nas pesquisas que versam sobre o ensino da História. (BAROM, 2012, p. 4)

Barom (2012), indica várias possibilidades de conclusão em relação às fontes pesquisadas, uma delas discute as semelhantes formas em que os conceitos e as teorias rüsenianas são empregadas. Desta constatação, o pesquisador percebeu o papel dos orientadores o que lhe permitiu fazer uma *Cartografia do conhecimento científico*, isto porque os orientadores comungam de leituras e articulações dos conceitos e as teorias do filósofo alemão de forma equivalente. E finaliza, observando que as pesquisas na área do Ensino da História vêm se diversificando e gradativamente aplicando o conceito de “consciência histórica” em estudantes da Educação Básica, do Ensino Superior e do cidadão comum, apontando o relacionamento destes com a cultura histórica de seu tempo (BAROM, 2012. p, 127).

A terceira e última pesquisa localizada foi a de Claudia Smuk da Rocha, com o título *O estado do conhecimento sobre o ensino de História na EJA: um estudo a partir dos anais dos simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH-BRASIL) 1961-2015*, defendida em 2016, na Universidade Federal da Fronteira Sul, na cidade de Chapecó, no estado de Santa Catarina. Rocha (2016), investigou o Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos e, para isso, fez uso das produções socializadas nos Simpósios Nacionais da Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil). O mapeamento das fontes foi

[...] coletado nos Anais eletrônicos dos Simpósios Nacionais da ANPUH-Brasil, realizados entre 1961 e 2015, totalizando 28 reuniões. Esta fonte forneceu um universo de 138 produções, encontradas a partir das diferentes denominações que a EJA recebeu ao longo da história. Destas, 40 (14 resumos e 26 artigos completos) foram selecionadas para análise, sendo que a organização e categorização inicial do material

adotam procedimentos da “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2002) e por Triviños (1987). (2016, p. 4)

Segundo Rocha (2016), as problematizações do Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos aparecem como temática da ANPUH com uma publicação em 1971, entretanto tais textos só voltaram a ser publicados com maior incidência no final da década de 1990, assim “as produções com este enfoque tiveram presença contínua no evento, se intensificando após a segunda década do século XXI, e conquistando em 2015 um Simpósio Temático (ST) específico” (ROCHA, 2016, p. 7).

Rocha (2016, p. 8) aponta que as produções apresentadas a partir dos anos 2000 estão alinhadas com os preceitos críticos constituídos pelas pesquisadoras e pesquisadores do campo do conhecimento do Ensino de História, relacionadas aos estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2000), que indicam as especificidades desta modalidade de ensino.

A partir desta perspectiva, Rocha (2016) indica que as contribuições das produções analisadas sobre o Ensino de História na EJA são inúmeras, “em síntese, [...] as principais contribuições estão em torno de dois aspectos: a renovação da prática do Ensino de História na EJA e o Ensino de História como elemento que contribui para a superação da estigmatização da EJA” (ROCHA, 2016, p. 183). Assim, a pesquisadora conclui que as fontes reunidas para a pesquisa possibilitaram a visualização de uma crescente produção em relação ao Ensino de História na EJA, viabilizando a circulação de ideias, o que se materializou na criação de um Simpósio Temático específico (ROCHA, 2016, p. 196).

As pesquisas de Moreira (2006), Barom (2012) e Rocha (2016) auxiliaram na reflexão a respeito da forma de tratamento das fontes da pesquisa, pois, como já destacado acima, foram selecionadas e reunidas, até o momento, 146 teses e 514 dissertações que problematizam a História e seu Ensino, entre 1987 e 2017. Assim, devido ao tempo destinado para a finalização desta pesquisa, optou-se por fazer estudo por amostragem, considerando os 30 anos, nas quatro décadas (1980, 1990, 2000 e 2010), nos quais são localizados esses textos acadêmicos.

A presente dissertação está estruturada da seguinte forma: na introdução estão registradas as atividades desenvolvidas antes do mestrado, aspectos relacionados à delimitação do tema, problema de investigação, os conceitos basilares e as tendências teóricas-metodológicas da pesquisa. O primeiro capítulo, intitulado “A História do Ensino de História: as fontes” se baseia nos contributos de Nadai (1993), Abud (1993) e Schmit

(2012) para a problematização do desenvolvimento do Código disciplinar da História do Brasil, desde 1838 até a contemporaneidade. Na sequência, será apresentada a História da Pós-graduação no Brasil, subsidiando-se em Almeida (2017) para discutir as discordâncias dos marcos temporais sobre a gênese deste processo, bem como o desenvolvimento das políticas públicas para a Pós-graduação no Brasil. No tópico seguinte serão discutidos os planos nacionais de pós-graduação, o relatório Jaques Delores e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possuem ascendência primária e secundária nos direcionamentos governamentais da Pós-graduação no Brasil, inculcando a valorização das etapas, metas e avaliações internas e externas, nos quais, em muitos momentos, a quantidade prevalece em detrimento da qualidade das pesquisas e dos diversos trabalhos executados nesta etapa da Educação Superior.

As fontes advindas de ambientes digitais também serão objeto de discussão deste capítulo, baseando-se nos subsídios teóricos e metodológicos de Luciano Figueiredo (1997) e Aleida Assmann (2013), para a problematização e análise das fontes provenientes de repositórios digitais de teses e dissertações. Além disso, será apresentada a funcionabilidade do repositório digital da Capes e os recursos oferecidos pelo sítio.

Finalmente, o capítulo inicial destacará os dados quantitativos da pesquisa usando tabelas para expor as fontes e o processo de busca, seleção, organização e categorização das teses e dissertações, com o objetivo de responder a algumas questões da “configuração textual”¹⁵, tais como: Quando? Como? O que? e Onde? Nos próximos dois capítulos as indagações da configuração textual centraram-se nas questões Quem? Por quê? Para quê? e para quem? Essas pesquisas foram produzidas.

No segundo capítulo, intitulado “A História do ensino de História nos programas de pós-graduação em História 1987 a 2017” apresentar-se-á a análise de um conjunto das fontes produzidas nos programas em História, partindo da exposição dos dados, categorias e temáticas abordadas nas teses e dissertações, ao passo que no terceiro e último capítulo “A História do ensino de História nos programas de pós-graduação em Educação 1987 a 2017” será apresentada a mesma ação, agora nas fontes produzidas nos programas em Educação.

¹⁵ Para maiores informações sobre o conceito de “configuração textual” consultar a página 22.

Nas considerações finais buscar-se-á compreensão das mudanças advindas da passagem do século XX para o XXI, nas produções acadêmicas em torno da História e seu ensino nos programas em História e Educação, tais como: a criação de linhas de pesquisas em programas de pós-graduação específicas para o estudo da História e ensino, a diversificações das categorias, das temáticas abordadas nas pesquisas e estabelecendo um paralelo entre os programas quanto as temáticas.

No apêndice apresenta-se o documento *A História do ensino de História: um instrumento de pesquisa (1987-2017)*, o qual é composto pela relação de referências de teses e dissertações selecionadas para a realização desta pesquisa.

1. PRIMEIRO CAPÍTULO

1.1 A História do ensino de História no Brasil

[...] *cada sociedade se pensa 'historicamente' com os instrumentos que lhe são próprios*
Michel de Certeau

Katia Abud (1993) ao dissertar sobre o ensino de História como fato de coesão nacional, a partir dos programas governamentais de 1931, elenca um aspecto relevante para as pesquisas sobre a Educação. Nas palavras da autora “a Educação como objeto de pesquisa exige a utilização de métodos que levem em conta a historicidade” (ABUD, 1993, p. 163). Isso porque cada período histórico tem as características que lhe são próprias. Tanto o texto de Nadai (1993) quanto o de Schmidt (2012) seguem a mesma perspectiva de análise em que se parte de uma historicidade para a problematização do ensino de História no Brasil. Em seu texto, Schmidt (2012) lança mão do conceito de código disciplinar de Fernandez Cuesta (1998) para historicizar os períodos do Ensino de História no Brasil.

O conceito de *crise*, presente no texto de Nadai (1993), trata-se de uma passagem entre perspectivas científicas e explicativas da História e não pode ser entendido por um viés negativista ou de declínio da própria ciência. A autora (NADAI, 1993, p. 144) considera o período da década de 1990 como uma transição da *História Historicista* com padrão e modelo hegemônicos que não contribuía para as pretensões do Ensino de História do Brasil da época.

A partir desta perspectiva Schmidt (2012, p. 78), indica a existência de quatro períodos do código disciplinar do Ensino de História do Brasil, divididos da seguinte forma: “construção do código disciplinar da História no Brasil (1838-1931); consolidação do código disciplinar da História no Brasil (1931-1971); crise do código disciplinar da História no Brasil (1971-1984); e reconstrução do código disciplinar da história no Brasil (1984-?)”.

O primeiro período é caracterizado pela construção do código do Ensino de História do Brasil, com fortes influências da cultura francesa, em que a História da Europa Ocidental é o fio condutor e apontada como a verdadeira História da Civilização. Neste contexto de europeização do Ensino de História, o estudo da História nacional era apenas um acessório, sem autonomia, de caráter secundário e sem um corpo autônomo de ensino baseando-se nos grandes feitos dos homens ligados às forças políticas, econômicas e militares encucando nos estudantes as datas e as guerras (NADAI, 1993).

Segundo Schmidt (2012, p. 79) o “processo de construção da História como disciplina escolar insere-se, a partir da segunda metade do século XIX, no próprio movimento de construção e consolidação do Estado Nacional”. Neste cenário a construção da identidade nacional passa ser tema de disputas entre republicanos e monarquistas.

A busca pela construção da identidade nacional brasileira foi preocupação latente neste primeiro período do Código disciplinar da História, o qual tem início, em 1838, com a formação do Colégio Dom Pedro II, primeira escola de ensino secundário (atual ensino médio) do Brasil. Mas, como este sistema de ensino estava organizado? Abud (1993) aponta que este período é marcado por características peculiares. Nas palavras da autora

Mesmo depois da criação da primeira escola pública de nível médio, no Brasil, (o Colégio D. Pedro II, em 1838), o ensino permaneceu descentralizado, organizado por cadeiras e os exames realizados por disciplinas, cujas bancas eram autorizadas pelo Pedro II. As escolas tinham o papel de cursos preparatórios para os exames e por isso seguiam os seus programas. Algumas tentativas de reformas de ensino (1911 e 1925) não conseguiram alterar esse quadro. (ABUD, 1993, p. 163).

Com a gênese da República, em novembro de 1889, o processo de construção da identidade nacional é assaz relevante, contexto que reforça a importância do ensino de História do Brasil, com objetivo claro de construir uma mentalidade sobre o que é ser brasileiro, como afirma Nadai (1993, p.149):

[...]a História, enquanto disciplina educativa, ocupou, nas suas origens, não só no Estado de São Paulo, mas em todas as escolas secundárias e primárias (oficiais e particulares) que foram sendo implantadas pelo território nacional um lugar específico, que pode ser sintetizado nas representações que procuravam expressar as ideias de nação e de cidadão embasadas na identidade comum de seus variados grupos étnicos e classes sociais constitutivos da nacionalidade brasileira.

Neste período inicial, composto por aproximadamente cem anos, percebe-se não ter havido alterações significativas na Educação, mesmo presenciando as mudanças do sistema de governo no Brasil, a passagem do século XIX para o XX e os vários conflitos sociais ocorridos no início do século XX, pois, segundo Abud (1993),

[...]somente depois de 30, com a tomada de poder por Getúlio Vargas e as transformações impostas pelo governo provisório, tornaram-se possíveis reformulações mais profundas no sistema de ensino, que ensejaram o aparecimento de programas e currículos de caráter nacional (ABUD, 1993, p. 163).

Na década de 1930, têm-se profundas reformulações no sistema de ensino, transformações que Schimdt (2012, p. 80), considera como “o início um processo de consolidação do código disciplinar da História”, isso porque o Governo Vargas, entendia a necessidade de rupturas nas várias esferas da sociedade, em que o lema do momento era a centralização do poder, pois só assim o país caminharia para a modernização das instituições e romperia com os antigos laços das oligarquias rurais.

A primeira reforma, de Francisco Campos, “pode ser vista como “fator de coesão nacional” em que “a História era tida como disciplina que, por excelência, formava os estudantes para o exercício da cidadania e seus programas incorporavam essa concepção” (ABUD, 1993, p. 165). Abud (1993), busca no texto de Guy Holanda¹⁶ os objetivos do Ensino de História, quais sejam:

- A) a formação humana do aluno, dando-lhe a conhecer a obra coletiva dos homens no decurso do tempo e dos diferentes lugares;
- B) a sua (do aluno) educação política, contribuindo para que o adolescente se familiarize com os problemas particulares impostos ao Brasil pelo seu desenvolvimento e adquira ainda, perfeita consciência dos deveres que lhes incumbem para a comunidade. (HOLLANDA, Guy de. 1957, *apud*. ABUD, 1993, p. 166).

Destes objetivos entende-se a concepção de Ensino de História, observada por Abud (1993, p. 166), em que a “História é concebida como um produto acabado, positivo, que tem na escola uma função pragmática e utilitária, na medida em que ela serve à educação política e à familiarização com os problemas que o desenvolvimento impõe ao Brasil”.

Passado pouco mais de uma década da Reforma Francisco Campos, a Educação no Brasil vivenciaria novamente alterações em sua legislação, pois neste interim criou-se a Lei Orgânica do Ensino Secundário, que ficou conhecida como Reforma Gustavo Capanema, que entrou em vigor em 1942.

Segundo Schmidt (2012, p. 81) “[...] um dos principais princípios desta nova lei era assentado na proposta de autonomia didática para o professor, [...] entre suas propostas principais estava dividir cada disciplina a partir dos programas e unidades didáticas”. Dentro do escopo destas unidades didáticas manteve-se a História e a Geografia, todavia o caráter dos conteúdos era direcionado para uma instrução cívica reformulada. Estas

¹⁶ Para mais informações consultar HOLLANDA, Guy de. Um quarto de século de programas e compêndios de história para o ensino secundário. 1931-1956. Rio de Janeiro: INEP/Ministério da Educação e cultura, 1957.

alterações deturparam os objetivos do ensino das ciências humanas, fato verificado na seleção de conteúdos mínimos obrigatórios para o Ensino de História. Neste sentido, como observa Schmidt (2012), este fato contribuiu progressivamente para a organização de reformas que excluiriam o estudo da História e Geografia, desembocando na proposta dos Estudos Sociais, na Ditadura civil-militar, na década de 1970.

No ano de 1951, já no período do segundo governo de Getúlio Vargas, foi publicada a portaria n° 1.045, que propunha a reforma da Escola secundária no Brasil. Em relação ao Ensino de História, partia-se da relevância dos fatos presentes em sua relação com o passado na perspectiva de desenvolver um ensino crítico, focando nos sujeitos. Entre os outros objetivos estava o processo de fixação, investigação racionais, outras recomendações. Neste contexto, também foi criada a CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, cuja função era a publicação de periódicos e manuais destinados a complementar a formação dos docentes das escolas secundárias brasileiras (SCHMIDT, 2012).

Nos idos de 1950 e 1960, ocorrem consideráveis alterações nas estruturas educacionais. Neste sentido, na esteira da disseminação das CADES, surgem outras propostas do Ministério da Educação, que

[...] defendia determinados princípios para o ensino da História mais ligados ao projeto dos Estudos Sociais, destinados à formação do professor do Ensino Primário, na perspectiva da educação complementar. Com esta perspectiva, o Inep publicou, em 1964, a obra de Castro e Gaudenzi (1964), Estudos Sociais na Escola Primária, destinada a professores da Escola Normal e outros que já atuavam de 1a a 4a séries (antigo curso primário). Ao contrário do manual destinado a professores da escola secundária, esse manual não revelava nenhuma preocupação em relacionar o trabalho do historiador com o do professor e nem apresentava sinais ou referências à renovação historiográfica dos Annales (SCHMIT, 2012, p. 84).

No excerto identifica-se a forte presença das relações de poder do estado, no que se refere a constituição do Ensino de História, enquanto disciplina escolar. Schmidt (2012) ancorada no conceito de Cuesta (1998), aponta que este período é o início da crise no Código Disciplinar da História, opondo a autonomia do Ensino de História e as proposições relacionadas ao Estudo Sociais.

A Crise do código disciplinar da História no Brasil é datada de 1971 a 1984, cujas causas concentram-se na consolidação do ensino de Estudos Sociais, relegando História e Geografia a disciplinas apenas do Segundo Grau com duas aulas semanais por

componente curricular. Neste interim, o Primeiro Grau (primário e ginásio), composto de oito anos na vida escolar dos estudantes, tinha uma carga horária maior nos Estudos Sociais e a diminuição da História e Geografia, o que impactou na redução da História Geral e ampliação da História nacional e local, bem como no ensino da Geografia reduziu a abordagem ligada as esferas políticas, a Geografia Humana, priorizando aspectos da Geografia física.

Cabe salientar que neste momento os docentes de História, em todas as etapas do ensino, foram vítimas de perseguições e censuras. Esta exigência dos Estudos Sociais gerou vários movimentos de luta e resistência pelo retorno do ensino de História nas escolas brasileiras, configurando um novo momento na construção do código disciplinar da História (SCHMIDT, 2012).

O último período do código disciplinar da História do Brasil é classificado como a reconstrução, iniciado no ano de 1984, com dois movimentos fundamentais, a volta do país para os governos democráticos, e a recusa e críticas aos Estudos Sociais. Deste movimento participaram muitos docentes de História e educadores, sobre o comando da Anpuh - Associação Nacional de Professores de História (SCHMIDT, 2012).

Segundo Schmidt (2012), o início deste período, entre o início da década de 1980 e o final dos anos 1990, é caracterizado por disputas na confecção dos novos documentos norteadores para a prática do Ensino de História. Os projetos reformistas partiram de duas tendências, a primeira, ancorada em projetos de inovação que indicavam a utilização de novas tendências metodológicas de autores da escola dos Annales, que se faz presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, enquanto a outra relacionada à História dos movimentos sociais e do trabalho. Nesta disputa, Schmidt (2012) entende que ocorreu um progressivo distanciamento entre a Didática da História e a História acadêmica. Nas palavras da autora este aspecto contribuiu

para a formação de um código disciplinar da História com características específicas em cada momento da sociedade brasileira, mas que, de modo geral, empurrou as questões do ensino e aprendizagem da História tendencialmente para o âmbito da cultura escolar e foi a partir desse reajustamento que a dimensão cognitiva do ensino da História passou a se articular com a dimensão política da cultura histórica (SCHMIDT, 2012, p. 89).

Este aspecto evidencia o distanciamento dos historiadores da aprendizagem histórica, propiciando uma tendência de instrumentalização do Ensino de História que privilegia o método de transposição didática.

Já no início no século XXI percebe-se o retorno de uma perspectiva de debate entre os pesquisadores e o Ensino da História, pois no mapeamento feito para a organização e estudo desta dissertação, verificou-se que, desde o início do século XXI até o ano de 2017 concentrou-se 90% da produção de teses e dissertações sobre a História e seu ensino, totalizando 594 textos.

Esta reflexão sobre os códigos disciplinares do Ensino de História do Brasil indica várias perspectivas para o estudo da História do Ensino de História, sendo uma delas o papel marcante do Estado e suas relações de poder sobre o ensino desta disciplina, com períodos avanços e outros de retrocessos. Esta pesquisa objetiva ser mais uma das lentes capazes de ajudar a observar as tendências do Ensino de História no Brasil

1.2 A História da Pós-graduação no Brasil

Em uma conversa no intervalo de uma aula na pós-graduação, onde os corredores acabam sendo extensão da própria aula, um docente comentou comigo e com colegas a respeito da importância do papel do orientador/a, destacando também as funções dos créditos e eventos acadêmicos, como espaços privilegiados para o debate, pois lançam luz sobre os problemas de pesquisa e a organização da dissertação/tese.

Nesse processo contínuo de aprendizagem, várias contribuições dos docentes propiciaram reflexões sobre a pesquisa, tanto nos créditos, nos eventos e na qualificação. Entre essas indicações destacam-se as leituras sobre a *História da pós-graduação*, dos *Planos Nacionais de Pós-graduação (2011)*, *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1998)*¹⁷, conhecido como Relatório Jaques Delors e o *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*. Tais indicações contribuíram para a reflexão de que as produções localizadas *sobre* a História e seu ensino fazem parte do processo de constituição da História da pós-graduação brasileira, fazendo-se necessário, portanto, pensar a seu respeito.

Nesse sentido, no processo de mapeamento das teses e dissertações *sobre* a História e seu ensino foi localizado um conjunto significativo de pesquisas que problematizam a História da pós-graduação brasileira. Deste escopo, foi encontrada a tese de Almeida (2017), intitulada *A Pós-graduação no Brasil: história de uma Tradição*

¹⁷ Trata-se da edição brasileira, pois o texto foi inicialmente publicado em francês no ano de 1996.

Inventada, defendida no programa em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nas palavras da autora,

[...]o presente trabalho teve como objetivo geral compreender criticamente a história da pós-graduação no interior da universidade brasileira; apreendendo-a como objeto historiográfico; refutando análises presentes na literatura, que afirmam a anomalia da pesquisa educacional em sua relação com a pós-graduação e estabelecendo os marcos concretos de sua instituição na década de 1960, em pleno período da Ditadura Militar (ALMEIDA, 2017, p.7).

Para a realização da pesquisa, Almeida (2017, p. 29) fez uma busca nos repositórios digitais de produções acadêmicas da pós-graduação em Educação no Brasil, mapeando mais de 900 textos, entre os anos 1970 até 2010, com os descritores *universidade*, *ensino superior*, *pesquisa em educação* e *pós-graduação*, aos que agregou, posteriormente, as palavras *Brasil* e *história*. Como referencial teórico, a autora optou pelo materialismo histórico, como pode se observar no excerto abaixo:

[...] compreendemos que o processo histórico de instituição da pós-graduação se efetivou nas condições de produção e reprodução do modo de produção capitalista na sociedade brasileira num momento em que a reconfiguração conjuntural de nosso papel no interior das relações hegemônicas do mesmo necessitava de uma modernização da sociedade brasileira e, portanto, de sua própria universidade; dessa forma defendemos a tese que a pós-graduação instituiu-se como uma Tradição Inventada, conforme a perspectiva de Hobsbawm, se constituindo como ponto de inflexão na década de 1960 na história da universidade brasileira. (ALMEIDA, 2017, p.7)

A escolha do texto de Almeida (2017), para análise nesta dissertação, se justifica pela abordagem que a autora propõe no primeiro capítulo, em que elabora o estado do conhecimento sobre a História da Pós-graduação no Brasil. No tópico intitulado *A periodização da história da pós-graduação encontrada*, ela traça uma profícua discussão em torno das divergências quanto ao início da pós-graduação brasileira utilizando-se de cinco pesquisas, sendo quatro teses e uma dissertação sobre a temática, todas elaboradas em programas em Educação *Stricto Sensu*: Flores (1995); Marfon (2001); Santos (2000); Alves (2008) e Silva (2013)¹⁸.

¹⁸ Elizabeth Dueñas Peñas de Flores (1995) problematizou, em sua tese, a pós-graduação em Educação da UNICAMP, fazendo uso das narrativas de docentes, discentes e discentes regressos. Maria Rosa Cavalheiro Marafon, em sua tese (2001), elaborou um estudo articulando pós-graduação e graduação ano de 2001; Cassio Miranda dos Santos (2000), problematizou, em sua tese, a evasão de estudantes do mestrado em Educação da UNESP/Marília. Vânia Alves (2008), estudou a formação e o trabalho de pesquisadores no decorrer dos processos de institucionalização da pesquisa em Instituições de Ensino Superior (IES) emergentes. Regis Henrique Silva (2013), desenvolveu a pesquisa sobre as tendências teórico-filosóficas

Esses autores desenvolveram pesquisas que problematizaram objetos relacionados à pós-graduação, tendo em comum que, todos fizeram um histórico para contextualizar o objeto pesquisado (ALMEIDA, 2017), mas não se concentraram na História da pós-graduação. Em Almeida (2017), é possível identificar uma controvérsia em relação à periodização da pós-graduação no Brasil, a qual se centraliza aos marcos temporais.

Silva (2013) e Santos (2000), citam a existência de dois momentos de origem da História da pós-graduação no Brasil. O primeiro deles (1931 a 1965) é considerado como um período no qual as primeiras iniciativas da pós-graduação brasileira se concentraram. Este momento, também denominado com o título doutoral¹⁹, é caracterizado por uma coexistência de modelos diferentes pelo país, pois não existia centralização, controle e orientação dos setores do governo para essa etapa de ensino. A partir do ano de 1965, tem início o segundo momento em que se estabelece os processos de institucionalização, regulamentação, criação e expansão por meio dos Planos nacionais de Pós-graduação no Brasil. Os dois autores consideram estes dois períodos como um processo de formação da Pós-graduação no Brasil, destacando a relevância do primeiro período para a formalização nacional da Pós-graduação que viria a ocorrer nos meados da década de 1960, dando origem ao segundo período (ALMEIDA, 2017)

Já os textos de Alves (2008), Marfon (2000) e Flores (1995) elegem o parecer N°977/65 do conselheiro Newton Sucupira²⁰ como marco temporal da fundação da Pós-graduação no Brasil, pois a partir desse documento ocorre o processo de institucionalização, seguido de um movimento gradual de expansão, consolidação, reestruturação, controle e avaliação da pesquisa deste nível no país. Estes autores fazem uma digressão dos períodos políticos da História do Brasil (Colônia, Império e República), investigando o surgimento das academias e institutos de pesquisa no país. Os autores detalham os Planos Nacionais de Pós-graduação, os reconhecendo como documentos que “oficializam” a Pós-graduação, os quais serão objeto de análise no próximo tópico desta dissertação.

que marcaram a produção das teses sobre Educação Especial, nos cursos de doutorado em Educação e Educação Física, no estado de São Paulo, no período de 1985 a 2009.

¹⁹ Título doutoral refere-se a programas de pós-graduação de algumas instituições de ensino superior para qualificar os docentes das próprias instituições. Para maiores informações consultar a tese de Almeida (2017, p. 49).

²⁰ Vários autores afirmam que a pós-graduação no Brasil é decorrente do Parecer n° 977/65 de Newton Sucupira, pois este “é fundador” (LUDKE, 2005, p. 118); “implanta formalmente” (SANTOS, 2003, p. 629); “inaugura” (RAMALHO, 2006, p. 183); “institucionaliza” (BALBACHEVSKY, op.cit., p. 277); “regulamenta” (CUNHA, 1974, p. 67); “formaliza”. Tais afirmativas apresentam indubitavelmente, a importância do Parecer Sucupira para a compreensão que temos hoje do que vem a ser pós-graduação no Brasil (ALMEIDA, 2017, p. 37).

1.2.1 Os Planos nacionais de Pós-graduação, Relatório Jaques Delores e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

Qual ou quais são as necessidades que pretendiam ser resolvidas por meio desses documentos? Esta é a pergunta que norteia esta análise. Tratam-se de textos orientadores para as demandas da Educação no Brasil e no mundo, indicando estratégias, procedimentos e metas em um contexto no qual ocorre o crescimento dos ideais neoliberais em vários setores sociais.

O primeiro Plano Nacional de Educação é datado de meados da década de 1970 e, desde então, foram compilados seis planos e publicados cinco: 1975/1979; 1982/1985; 1986/1989; 2005/2010; e o último, em 2011/2020. Cabe salientar que na década de 1990 foi organizado o que seria o quarto plano²¹, porém este não chegou a ser publicado, embora a CAPES tenha seguido suas diretrizes. Os três documentos iniciais (1975/1979; 1982/1985; 1986/1989) trouxeram, em seu bojo, propostas de políticas públicas próximas, tais como: a qualificação dos docentes, melhoria do desempenho da pós-graduação e o fortalecimento do sistema de pesquisa, o que se caracteriza por uma:

[...] política de pós-graduação no Brasil que objetivou, inicialmente, capacitar os docentes das universidades depois se preocupou com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, voltou-se para o desenvolvimento da pesquisa na universidade, já pensando agora na pesquisa científica e tecnológica e no atendimento das prioridades nacionais. Entretanto, deve-se ressaltar que sempre esteve presente a preocupação com os desequilíbrios regionais e com a flexibilização do modelo de pós-graduação. (BRASIL, 2011, p. 27).

O quinto plano (2005-2010) dá prosseguimento aos anteriores buscando o crescimento da pós-graduação e, para isso, traz alguns avanços. O primeiro em relação aos sistemas de avaliação, propondo o aperfeiçoamento das estratégias de avaliação qualitativa da pós-graduação, assim o documento estabelece o conceito de nucleação, revisão do Qualis e introdução do PROEX (Programa de apoio a excelência) para os programas com nota seis e sete.

É possível afirmar que o documento prima pela melhoria dos sistemas de avaliação, pois estes aspectos estão relacionados diretamente com os outros avanços que

²¹ Uma série de circunstâncias, envolvendo restrições orçamentárias e falta de uma articulação entre as agências de fomento nacional, impediu que o Documento Final se concretizasse num efetivo Plano Nacional de Pós-Graduação. No entanto, diversas recomendações que subsidiaram as discussões foram implantadas pela Diretoria da CAPES ao longo do período, tais como: expansão do sistema, diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação. (BRASIL, 2011, p. 29).

o documento propõe, tais como: a reciprocidade entre os programas, estudos de impacto social, aproximação entre programas internacionais, diminuição das assimetrias, a formação de recursos humanos nas áreas de tecnologia, e a ênfase na formação de docentes da Educação Básica. (BRASIL, 2010).

O sexto plano, que está em vigência, estabelece metas para um período maior em relação aos anteriores, traçando estratégias para o decênio 2011-2020. Quais seriam os motivos para a organização de um plano de longo prazo? A justificativa está no próprio documento, observando que o Brasil passava, naquele momento histórico, por uma estabilidade política e econômica²².

Estas aspirações foram efêmeras, pois o país nos últimos anos presenciou cenários de fortes agitações políticas e queda econômica, o que gerou, ao invés de estabilidade, uma crescente instabilidade e a ascensão de governos não abertos ao diálogo para os projetos na Educação Básica e Educação Superior. Governos que cortaram investimentos em todos os segmentos da Educação, inclusive na pós-graduação, o que impactou fortemente as pesquisas acadêmicas no Brasil.

O plano decenal concentra-se em três prioridades, sendo as duas primeiras a expansão das engenharias, e das diversas áreas da saúde e biológicas, fortalecendo as campanhas para imunização e a erradicação de doenças em benefício da população brasileira e mundial, enquanto a terceira, por sua vez, prevê a organização e o crescimento de programas interdisciplinares em Humanidades e Educação, que busquem problematizar o Brasil e o mundo relacionando a ciência, educação e a sociedade. (BRASIL, 2011).

Esta pesquisa de mestrado está incluída na terceira prioridade do plano em relação as melhorias da Educação, conforme aponta o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG):

[...] tema que deve ser objeto de dedicado estudo por parte do SNPG é a melhoria da qualidade da Educação Básica, notadamente do Ensino Médio. Induzir a participação mais efetiva dos pesquisadores e professores dos Programas de Pós-graduação das Universidades Brasileiras como apoiadores do desenvolvimento da qualidade da Educação Básica do país, via ações específicas, via fomento e inserção

²² O Brasil tem uma oportunidade real de se tornar a quinta potência econômica mundial na próxima década. Já somos autossuficientes em petróleo, temos uma excelente produção de alimentos, somos líderes na fabricação de aviões, temos uma população das mais jovens do mundo, temos água em abundância, acabamos de descobrir uma enorme reserva de petróleo no pré-sal e temos uma estabilidade política que nos coloca como um local privilegiado para os investimentos do capital. (BRASIL, 2011, p. 157)

de critérios de avaliação no SNPG. Diversos destes aspectos estão relacionados à pós-graduação, requerendo esforços para a formação de recursos humanos que incorporem a inovação aos processos produtivos – pela geração de novas empresas ou pela transferência de conhecimento e tecnologia, por exemplo – e que sejam capazes de introduzir mudanças na qualidade da Educação Básica. (BRASIL 2011, p. 21-22).

Todo discente ao chegar ao doutorado passa pela Educação Básica, que é o alicerce do sistema educacional de uma sociedade. Nesse contexto, para aumentar a entrada de estudantes nos programas de pós-graduação, é assaz importante o estudo e pesquisa sobre a etapa da Educação Básica. Temas como a formação inicial e continuada de professores, avaliação, gestão, desempenho discente, suporte, material didático, entre outras temáticas, precisam ser objetos de estudo na perspectiva interdisciplinar dentro das universidades, pois, um país que pesquisa sobre a sua educação escolar, objetivando a melhoria, vislumbra no horizonte o desenvolvimento social, político e econômico da nação.

O sexto plano nacional indica que as pesquisas cresceram nos últimos anos com este debate se concentrando nos programas em Educação, porém aponta que estes resultados não chegam até o local das pesquisas, com diminuta envergadura nas escolas. Acerca deste aspecto o sexto plano propõe estratégias para o avolumar as pesquisas, partindo de uma perspectiva integral e interdisciplinar, recomendando a:

[...] ampliação dos editais destinados à pesquisa em educação básica, nos moldes dos programas em andamento, como o Observatório da Educação da Educação Escolar Indígena. [...] destinados à valorização e formação dos profissionais do magistério da educação básica, como PRODOCÊNCIA, PIBID, Novos Talentos, entre outros. Ampliação da interação dos programas de pós-graduação e da Universidade Aberta do Brasil com os cursos de licenciatura, no sentido da promoção da melhoria da qualidade da formação dos professores. Ampliação da interlocução com os sistemas estaduais e municipais de ensino, em especial no que se refere às ações do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR. Estímulo à participação de cursos de pós-graduação de outras áreas do conhecimento além da Educação nas questões relativas à melhoria da qualidade da educação básica. Estímulo ao desenvolvimento de estudos visando à formatação do ensino de ciências na Educação Básica, instrumento fundamental para a construção da cidadania. (BRASIL, 2011, p. 178).

Estas iniciativas propostas no plano potencializam estudos, reflexões e debates sobre a Educação Básica nos espaços acadêmicos, indicando uma amplitude para as pesquisas, pois lançam luz sobre os problemas que afetam às escolas de origem. Assim,

a aproximação das pós-graduações às licenciaturas pode oportunizar a melhoria e consolidação da Educação Básica e Superior.

O segundo documento utilizado para a reflexão e análise das fontes é *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1998)*, também conhecido como *Relatório Jaques Delores*. Trata-se de um relatório elaborado nos meados da década de 1990, período em que vários países da África, Europa e das Américas Central e do Sul se encontravam recém-saídos de governos totalitários e em franca construção de suas democracias, carregando, em seu bojo, a elaboração de novas constituições nacionais e diretrizes para Educação. E é neste contexto, que a Unesco reuniu pesquisadores de vários países para a construção deste documento que versa, orienta e aponta que a reconstrução de uma democracia é feita por várias estruturas, sendo uma delas a Educação. O documento defende a ideia de Educação, por meio do conceito de “Educação por toda a vida” como uma:

[...] idéia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada. É que, além das necessárias adaptações relacionadas com as alterações da vida profissional, ela deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Deve levar cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão. [...] O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. (DELORES, 1998, p.17-16)

Esta concepção de Educação baseia-se em quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e apreender a viver juntos*²³. *Aprender a conhecer* é calcada na reflexão em que aprendizagem é um sistema processual e contínuo desenvolvendo-se ao longo da vida. *Aprender a fazer* é a superação do conhecimento compartimentado em áreas, buscando uma visão que expanda o profissionalismo, oferecendo competências e concepções para a construção do trabalho coletivo, por meio de um processo de diálogo entre a Educação e os mundos do trabalho. *Aprender a ser* é o exercício do conhecimento próprio que objetiva aos seres humanos a capacidade de emancipação e discernimento do mundo, em detrimento do individualismo para o coletivismo, fortalecendo a responsabilidade pessoal para a construção do bem de todos. Os atos do conhecer, do fazer e do ser proporcionam o *aprender a viver juntos*, em que o

²³ Para maiores informações sobre o conceito de “educação por toda a vida, ver DELORES, Jaques (org.) **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Editora Cortez, São Paulo, 1998, Edição à Brasileira.

altruísmo é a liga que capacita as pessoas para a construção de um mundo melhor. A máxima socrática “conhece-te a ti mesmo” sintetiza estes pilares.

Esta ideia de Educação é fundamental para um país que esteja passando por uma reconstrução democrática, em que a “[...]educação básica é vital neste processo, incitar a uma revisão das funções assumidas pelo ensino secundário, ou até dar resposta às interrogações que a evolução do ensino superior e, sobretudo, o fenómeno da massificação, continuam a suscitar” (DELORES, 1998. p.19). Posto isso, a comissão redatora do documento entende como fundamental o protagonismo das universidades neste processo de reconstrução da Educação,

“[...] extraindo lições do seu próprio passado para analisar as dificuldades com que se confrontam mediante pesquisas [...] propondo novas perspectivas de desenvolvimento que levem à construção de um futuro melhor para os seus países” (DELORES, 1998, p. 23).

A partir desta concepção de Educação, qual o lugar no Ensino de História em uma Educação para toda a vida? Réne Rémond (1998, p, 48) destaca que o Ensino de História “[...] serviu muitas vezes, para alimentar identidades nacionais, pondo em relevo as diferenças e exaltando o sentimento de superioridade, essencialmente, porque se concebia numa perspectiva extra científica”. Assim, o lugar do Ensino de História se localiza na

“[...]exigência de verdade, que leva ao reconhecimento de que os grupos humanos, [...] não são todos iguais, por isso mesmo, obriga-nos a olhar para além da experiência imediata, a aceitar e reconhecer a diferença e a descobrir que os outros povos têm uma história”²⁴.

Nesta perspectiva dialogal, o Ensino de História tem que propiciar o alongar dos horizontes dos estudantes, a fim de que possam entender e problematizar as particularidades de cada grupo humano, tendo em vista as dimensões sociais, culturais e identitárias, sendo instrumento fundamental para a construção de uma sociedade justa, solidária e tolerante.

O último e terceiro documento analisado é o REUNI (2007), que entrou em vigor mediante ao Decreto de N° 6.096 de abril de 2007, no governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), em que são instituídas seis diretrizes para a Educação Superior no Brasil, como indica o artigo 2:

I - Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; II - Ampliação da mobilidade

²⁴ RÉMOND, René. Em audição perante a Comissão em 6 de fevereiro de 1995. In: Delores, 1998, p. 48.

estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade; IV - Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada; V - Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e VI - Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica²⁵.

Corroborando nesta discussão, Camilo (2017), expõe que o foco maior do programa era o desenvolvimento de inovações curriculares nos cursos de graduação das Universidade públicas e federais. Nos cursos de licenciaturas, o impacto ocorreu na oferta de disciplinas que problematizam o ensino, seguida de um crescimento da carga horária do “Estágio Supervisionado” e a inclusão da disciplina “Prática de Ensino” em todos os semestres do curso. A outra proposta de implantação era a oferta de Bacharelados Interdisciplinares, em que o objetivo, entre outros, era distanciar a especialização prematura dos discentes e promover a democratização do acesso à universidade. Neste sentido o compromisso social das instituições de ensino superior se conecta com a possibilidade de adaptação dos estudantes às exigências do mundo do trabalho contemporâneo, na tentativa de promover soluções para as demandas do país, em que a formação se dá nas grandes áreas de conhecimento, a partir de novas propostas curriculares mais abrangentes (CAMILO, 2017).

Para Camilo (2017, p. 79), as propostas do Reuni tais como: o aumento de vagas para jovens de 18 a 24 anos; reformulação curricular; e estratégias para o sucesso do programa na criação de comissões de trabalho que desenvolveram palestras para a divulgação do Programa, foram compreendidas como carências de orientação que o programa pretendeu atender.

O Plano Nacional (2011), o Relatório Jacques Delors (1998) e o Reuni (2007) destacam a importância de estudos, pesquisas e reflexões sobre a Educação Básica para o desenvolvimento e reconstrução do Brasil, como também de outros países que construíram documentos para a reflexão da Educação e suas demais esferas. Todavia, são documentos criados em um contexto de forte influência neoliberal que, em linhas gerais, opõem entre si os setores públicos e privado. Neste contexto, a Educação sofre forte impacto com reformas curriculares, prazos pequenos para a conclusão de pesquisas, o que

²⁵ Para mais informações consultar o decreto que está disponibilizado na web no seguinte endereço: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 10/01/2021.

prioriza a quantidade em detrimento da qualidade, gerando um exacerbado foco na produtividade dos programas, dos docentes e discentes, e, posteriormente, em cortes de verbas e de pessoal.

Segundo Almeida (2017), a universidade e a pós-graduação são espaços de socialização do conhecimento produzido no Brasil, discutindo e inculcando ideias, estabelecendo sistemas de princípios e arquétipos de comportamentos dos docentes e discentes que a compõem, na produção de paradigmas teóricos e de produtividade.

Ao analisar estes documentos que dão lugar de destaque para a Educação Básica nas fileiras da produção de pesquisas nas Universidades e nos programas de pós-graduação, observa-se que carregam, em seu bojo, as perspectivas das políticas neoliberais. Nesse sentido, é possível refletir a respeito da concepção de Educação Básica presente nesses documentos, por meio das categorias koselleckianas de “espaço de experiência e horizonte de expectativas”²⁶, pois quando um país se propõe a para debater o futuro da Educação, parte-se das experiências anteriores. No tópico seguinte observa-se o impacto desses documentos na ampliação dos programas *Stricto Sensu* no Brasil, bem como nas temáticas vinculadas a Educação Básica.

1.3 A História do Ensino de História: o historiador e as fontes dos arquivos digitais

Quando pensa-se a respeito das atribuições do historiador, é comum apoiar-se no pressuposto epistemológico de que uma de suas funções se caracteriza pelo estudo e críticas das fontes²⁷, e estas, em sua maioria, estão depositadas e localizadas em bibliotecas, arquivos públicos e particulares. No entanto, nas últimas décadas, este padrão de disposição e localização das fontes tem passado por significativas alterações e transformações, o que tem um grande reflexo no horizonte do trabalho do historiador.

²⁶ Trata-se de categorias do conhecimento capazes de fundamentar a possibilidade de uma história. Em outras palavras: todas as histórias foram constituídas pelas experiências vividas e pelas expectativas das pessoas que atuam ou que sofrem [...]. Assim: experiência e expectativa são duas categorias adequadas para nos ocuparmos com o tempo histórico, pois elas entrelaçam passado e futuro. São adequadas também para se tentar descobrir o tempo histórico, pois, enriquecidas em seu conteúdo, elas dirigem as ações concretas no movimento social e político. Para mais informações ver Reinhart Koselleck (2006).

²⁷ “Fonte histórica, documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo que foi produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico. O termo mais clássico para conceituar a fonte histórica é documento. Palavra, no entanto, que, devido às concepções da escola metódica, ou positivista, está atrelada a uma gama de ideias preconcebidas, significando não apenas o registro escrito, mas principalmente o registro oficial. Vestígio é a palavra atualmente preferida pelos historiadores que defendem que a fonte histórica é mais do que o documento oficial: que os mitos, a fala, o cinema, a literatura, tudo isso, como produtos humanos, torna-se fonte para o conhecimento da história”. (SILVA; SILVA, 2009, p. 158)

Tais mudanças foram trazidas pela nomeada “Era digital” que carrega, em seu bojo, uma acessibilidade às fontes e, conseqüentemente, uma suposta “facilidade” para execução de pesquisas históricas. Problematizar esta nova possibilidade torna-se fundamental para os pesquisadores e historiadores.

Uma das justificativas para esta problematização é a expansão vertiginosa de arquivos, sítios, blogs, bancos de dados e repositórios digitais de várias instituições, nacionais e internacionais, que disponibilizam fontes e seus acervos, tais como: Universidades, Museus, Bibliotecas e grupos de comunicação de periódicos em massa (jornais e revistas). Frente às estas novas perspectivas de acesso às fontes, os historiadores encontram-se em uma situação diferente do seu trabalho habitual. Neste novo contexto, algumas perguntas são fundamentais a serem feitas: como essas fontes são organizadas? Quais critérios para seleção e disposição dessas fontes? Qual o controle dessas memórias?

No Brasil, um dos textos precursores deste debate é de Luciano Figueiredo (1997), *História e Informática: o uso do computador*, artigo que compõe o livro *Domínios da História – ensaios de teoria e metodologia*, organizados por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas. No artigo, Figueiredo (1997) apontou para as possibilidades do uso do computador e da informática em pesquisas historiográficas, indicando algumas discussões e desafios férteis para esta crescente reflexão, pois:

Há dois níveis de discussão possíveis a respeito do tema informática e história. O primeiro se refere à sua instrumentalização *stricto sensu*, ou seja, os procedimentos técnicos possíveis (e disponíveis) da máquina para operacionalizar pesquisa e ensino. O segundo se projeta sobre a metodologia, significando o uso de programas específicos no tratamento dos dados de pesquisa que permitem visualizar graficamente determinadas situações, acelerar cálculos matemáticos de indicadores, projetar realidades, estabelecer críticas textual amparado por parâmetros predefinidos e tantos outros aplicativos que, em síntese, multiplicaram o alcance qualitativo da pesquisa, graças ao emprego de um programa que a máquina processa. (FIGUEIREDO, 1997, p. 421)

Neste excerto, o autor destaca dois níveis para o uso da informática em pesquisas históricas: a instrumentalização e a metodologia. Entende que estes aspectos elencados mudaram significativamente o cotidiano e as estratégias que configuram uma pesquisa científica, alertando, também, para os problemas que estas novas tecnologias conduzem, pois o “excessivo individualismo, [...] a fragmentação das experiências e seu isolamento têm sido um custo excessivamente alto” (FIGUEIREDO, 1997, p. 421)

O artigo de Figueiredo (1997) foi publicado num período em que a Rede Mundial de Computadores (*internet*) era incipiente no Brasil. Passadas duas décadas de sua

publicação, ocorreu a popularização dos computadores, da informática e da própria *internet*, o que trouxe novas perspectivas de estudos e análises nos campos científicos e social. Nos espaços acadêmicos, as técnicas, as metodologias e a socialização do conhecimento, passaram por expressivas transformações, enquanto no âmbito social as alterações se deram em longa escala alterando, principalmente, as formas de comunicação e interação social.

É inegável os benéficos do computador, da informática e da Rede mundial de computadores para a operacionalização das pesquisas científicas. No texto de Figueiredo (1997) temos alguns alertas “proféticos” em relação a estes avanços, sendo um deles o, já aqui citado, isolamento e individualismo latente na sociedade atual, o outro “[...] é o ritmo - como o ambiente da informática sugere - é vertiginoso e dificilmente o que estará presente nas linhas a seguir, amanhã já não mereça atualização” (FIGUEIREDO, 1997, p. 420). O texto pontua, também, que ocorreram muitos avanços neste período. Devido a estas novas disposições dos conhecimentos, é preciso aprofundar as discussões e problematizações em torno da temática que pode ser denominada como uma “*historiografia digital*”, pois em uma breve pesquisa em sítios on-line²⁸ especializados em produção acadêmica, foi possível identificar que os debates ainda estão circunscritos a um seleto grupo de pesquisadores brasileiros.

Com relação às produções de outros países, as temáticas do uso de fontes históricas hospedadas na Internet (digital ou digitalizadas), a instrumentalização ideológica de sítios e fontes, e os desafios apresentados pela memória digital têm se avolumado, de forma significativa, e trazido importantes reflexões. Corroborando nesta discussão, Aleida Assmann (2013) em seu livro *Cultural Memory and Western Civilization*²⁹, aborda muitas questões referentes a memória, tais com “lugares de memória”, “a arte como memória”, “a secularização da memória”, “a mídia e a memória”

²⁸ Para maiores informações consultar, <https://search.scielo.org/>

²⁹ A Profa. Dr^a. Aleida Assmann, que leciona na Universidade de Konstanz, no interior da Alemanha, versa no livro, *Memória Cultural na civilização Ocidental: função, mídia e arquivos*, sobre como as culturas investem grandes esforços na criação de uma memória de longo prazo com base na transmissão oral, tecnologia de mídia e estruturas institucionais. Este livro fornece uma introdução ao conceito de memória cultural, enfocando as "artes" de sua construção, particularmente vários meios de comunicação como escrita, imagens, práticas corporais, lugares e monumentos. Ao examinar o período da Renascença Europeia até o presente, revela a íntima associação entre a memória cultural e as artes, argumentando que os artistas que a suplementaram, criticaram, transformaram e se opuseram a ela são seus teóricos mais lúcidos e observadores mais atentos. Aborda, também, a interação entre memória cultural e memória individual, e bem como as maneiras pelas quais a memória cultural apoia-se ou subverte as construções de identidade social e política. Em última análise, este livro oferece uma visão abrangente da história, formas e funções da memória cultural, se tornando uma ferramenta analítica central para acadêmicos em todas as disciplinas.

e “arquivos e memórias”. No entanto, o que é caro para este texto são os conceitos e perspectivas de uma discussão atualizada sobre a “Era Digital”, a “Memória digital” e a relação do historiador com fontes digitalizadas, pois, como já mencionado, a localização e seleção das fontes deram-se em repositórios digitais de teses e dissertações, não precisando do deslocamento do pesquisador para os arquivos, bibliotecas. A obra é organizada em três partes:

[...] A primeira parte do livro, dedicada às funções da memória, distingue dois reinos diferentes: a memória armazenada "memória funcional e a inabitada" armazenada. [...] A parte dois do livro demonstrou que a estrutura e a consistência da memória cultural eram determinadas em grande parte pela materialidade de suas respectivas mídias. Parte três do livro demonstra o sistema de armazenamento da memória. (ASSMANN, 2013, p. 396-398)³⁰ (Tradução própria)

Inicialmente, o livro de Assmann (2013) apresenta como problematização nas funções da memória, demonstrando, na sequência, a estrutura e a consistência da memória cultural. Por fim, a obra aponta que a gênese da digitalização de arquivos, datada do final século XX, ganha impulso significativo nas décadas iniciais do século XXI, período em que, o Brasil saiu de uma Ditadura Militar (1964-1985) para uma reabertura política. A autora destaca que governos democráticos tem tendência de abrir seus arquivos, enquanto estados ditatoriais tendem a controlá-los, com uma postura negacionista em relação a vários fatos históricos³¹. Desta observação fica a pergunta: no atual momento político em que o Brasil está vivenciando, qual será o futuro e o controle dos arquivos?

A digitalização de documentos e arquivos é benéfica, pois potencializa o uso para a sociedade e pesquisadores, dada a facilidade do acesso. Com os avanços tecnológicos do século XX, o desenvolvimento de aparelhos que codificam e captam sinais ópticos e acústicos, registrando eventos passados, de forma mais mimética, cresceu significativamente. Os arquivos, que em outros tempos eram constituídos em grande parte

³⁰- “[...] of book, devoted to functions of memory, distinguished two different realms: the inhabited “functional memory” and the uninhabited “storage memory” [...] Part two of the book demonstrated that the structure and consistency of cultural memory were determined largely by the materiality of its respective media [...] Part three of the book demonstrated is system storage of the memory. (ASSMANN, 2013, p. 396-398)

³¹Totalitarian regimes tend to limit their storage memory to the confines of their functional memory, whereas democratic regimes tend to expand their storage memory at the expense of their functional memory. (ASSMANN, 2013, p. 329). Tradução própria: *Os regimes totalitários tendem a limitar sua memória de armazenamento aos limites de sua memória funcional, enquanto os regimes democráticos tendem a expandir sua memória de armazenamento às custas de sua memória funcional.*

por documentos escritos, passam a estar cheios de fotografias, fitas, vídeos e, também, documentos digitalizados.

Problematizando este processo, Assmann (2013, p.399) observa que:

Graças à velocidade com que podem ser organizados e pesquisados, os novos portadores de dados oferecem um controle mais eficiente das informações, mas a durabilidade de seus materiais foi drasticamente reduzida. Sua data de expiração está se tornando cada vez mais iminente, o que apresenta aos arquivistas um novo conjunto de problemas.³² (Tradução própria)

Como observado pela pesquisadora, estas novas tecnologias de produção de fontes trazem consigo um problema para os arquivistas e pesquisadores no que tange à durabilidade dos documentos, pois quanto tempo dura uma fotografia, vídeo, ou fita cassete? Qual o futuro dos arquivos? Pensar sobre estas indagações é de extrema relevância para as pesquisas historiográficas. Apesar deste problema, a entende que este novo processo de armazenamento dos documentos conduz para um

[...] armazenamento massivo digital que promete libertar o conhecimento da sua dependência do espaço e dos materiais e tornar o acesso universal, e à medida que nos aproximamos deste cenário a uma velocidade cada vez maior, já podemos ver a imagem do arquivo como um local de memória estável e autônomo que está a caminho. (ASSMANN, 2013, p.340).³³ (Tradução Própria)

No momento em que se encontram os arquivos e repositórios digitais, não há como negar suas vantagens, principalmente em relação ao acesso e espaço. Todavia, conforme destacado acima, entender os arquivos como um local de memória estável e autônomo é um processo epistemológico de problematização no horizonte dos pesquisadores.

Corroborando nesta discussão de memória estável e autônoma, o filme *Anon (EUA, 2018)*, discutido numa das disciplinas da pós-graduação³⁴, possibilita pensar sobre

³² Thanks to the speed at which they can be organized and searched, the new data-carriers offer a more efficient control o information, but their material durability has been dramatically reduced. Their “expiry date” is becoming increasingly imminent, which presents the archivists with a new set of problems. (ASSMANN, 2013, p. 399)

³³ Digital mass storage promises to free knowledge from is dependence on space and materials and to make access universal, and as we approach this scenario at ever increasing speed, we can already see that image of the archive as a stable and self-contained place of memory is on its way out. (ASSMANN, 2013, p. 340).

³⁴ As perspectivas teóricas da disciplina “História Oral e Historiografia”, ministrada pelo Professor Dr. Gilmar Arruda, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, contribuíram para a reflexão das fontes digitais, pois as temáticas das aulas estavam concentradas na obra de Pierre Nora, *Entre memória e História - a problemática dos lugares* (1993), que discute os lugares e a seleção da memória. Foi neste ambiente de provocações e análises, que o professor indicou a produção audiovisual “ANON. Direção Andrew Nicol. Estados Unidos da América: Netflix, 2018. (100 min)”.

as possibilidades de controle da memória. A obra trata da resolução de um crime em que os policiais usam as recordações de várias pessoas para resolver o caso. Apresenta uma realidade na qual as pessoas são monitoradas por um servidor que usa a retina e consegue capturar todos os momentos por elas vivenciados diariamente. As memórias são registradas e armazenadas neste servidor, o que lhe permite rastrear a memória de qualquer pessoa. Neste contexto, a ideia de privacidade para as pessoas não existe e passa a ser uma utopia.

Assim, ao refletir a respeito da velocidade na digitalização dos arquivos culturais presenciada atualmente, bem como das perspectivas futuristas apresentadas no filme *Anon*, pode se observar a necessidade, cada vez maior, de discutir a “memória digital” para a constituição de uma historiografia digital. Mediante a natureza destas questões, Assmann (2013, p. 335) observa: *O que restará de tudo isso daqui a alguns anos, daqui a dez anos, daqui a vinte anos? Como o arquivo será filtrado? Quais textos serão relidos? (Tradução própria)*³⁵. Estas indagações possibilitam a reflexão sobre a concepção, criação, organização, seleção e constituição do repositório digital de teses e dissertações da Capes, e de qualquer acervo no século XXI.

1.3.1 O Repositório Digital da CAPES

O processo de vinculação do catálogo de teses e dissertações da CAPES, na rede mundial de computadores, tem seu início em julho de 2002, oferecendo os seguintes descritores para as consultas: referências, resumos, instituição e o programa de pós-graduação. As informações das teses e dissertações foram encaminhadas pelos programas de pós-graduação de todo país para o departamento de informática da CAPES, sendo que a veracidade dos dados fornecidos é de responsabilidade da instituição de origem. O catálogo disponibilizou, inicialmente, 125.000 resumos de teses e dissertações, desde 1996 até 2001. Em um trabalho contínuo e com a parceria dos programas para melhoria e ampliação dos dados, foram localizados e incluídos os trabalhos defendidos de 1987 em diante³⁶. Este movimento coletivo de socialização do conhecimento produzido na pós-graduação brasileira, possibilita que os dados sejam atualizados periodicamente, logo após o informe dos programas de pós-graduação à CAPES.

³⁵ “What will remain of all this in a few years, in the years, in twenty years? How will the archive be filtered? Which texts will be reread? (ASSMANN, 2013, p. 335)

³⁶ Para mais informações consultar o endereço eletrônico, <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa>.

As ferramentas para a navegação no sítio foram organizadas em uma perspectiva autoexplicativa, tornando seu uso simples, mesmo para quem não tem afinidade com a *internet*. A figura 1 apresenta a página inicial do sítio da CAPES. Para realizar uma consulta basta inserir a palavra-chave ou um termo do qual tenha interesse, na lacuna indicada pela seta laranja.

Figura 1: página inicial do sítio da Capes



Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Primeiro acesso em fevereiro de 2017

A figura 2 expõe os resultados da pesquisa do termo “História e Ensino”, em que apresenta o total de textos. A seta laranja indica, as opções de metadados para refinar a consulta na seguinte ordem - ano, autor, orientador, banca, grande área de conhecimento, área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração e nome do programa. No ano de 2013, a plataforma passou por mais uma reestruturação e foram inseridos outros descritores como - resumo, palavra-chave, biblioteca, linha de pesquisa, agência financiadora, orientador/a e texto integral.

Figura 2: resultados da pesquisa do termo “História e Ensino”



Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Primeiro acesso em fevereiro de 2017

Durante o período de mapeamento das teses e dissertações percebeu-se dois padrões de organização do sítio. O primeiro concentra-se nos textos indicados, pois alguns não tratavam a respeito do tema da pesquisa “História e Ensino”. O sistema analisa separadamente as palavras-chave e busca todos os textos relacionados ao termo “História” e “Ensino”, apresentando textos de quase todas as áreas do conhecimento. Assim, foram analisados cada um dos textos indicados. O segundo padrão é sobre a disponibilidade dos textos, pois mesmo tendo sido produzidos entre 2015 e 2017, eles foram inseridos em um período posterior, às vezes com até três anos após a data de defesa da tese ou dissertação. A partir destes padrões constatou-se a necessidade de buscar informações sobre a política de concepção, disponibilização, organização e acesso das teses e dissertações do repositório digital da CAPES.

Os dados são atualizados, geralmente, no primeiro semestre de cada ano, sendo responsabilidade do/a Coordenador/a responsável pelo Programa de Pós-Graduação, ou do Pró-Reitor/a de Pesquisa e Pós-Graduação a homologação destes dados. A CAPES também possibilita que as informações possam sofrer atualizações recorrentes, mesmo de anos anteriores. O ato de abastecer o sistema com os dados na plataforma é fundamental, pois ela usa essas informações como um dos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação.

No segundo semestre de 2019³⁷, o sítio da CAPES passou a oportunizar um novo recurso para as consultas no Banco de teses e dissertações, que se refere ao Painel de informações Quantitativas do Catálogo de Teses e Dissertações (BTD). Este painel, que exibe gráficos quantitativo das produções acadêmicas, começou a ser elaborado no ano de 2016, tornando-se disponível para pesquisadores e sociedade a partir de dezembro de 2019. Cabe ressaltar que no painel estão textos defendidos a partir de 2013, os quais foram organizados da seguinte forma - Região, Unidade Federativa (UF), áreas de avaliação e do conhecimento, Instituto de Ensino Superior (IES), Programa e Orientador. Encontram-se em disponibilidade, também, os metadados das Teses e Dissertações, possibilitando fazer o *download* do texto integral. Na página inicial do catálogo o acesso ao texto é via plataforma Sucupira. Nesse sentido, o painel oferece os seguintes itens para a consulta:

³⁷ Para mais informações consultar o sítio: <http://analisevisual.capes.gov.br/>

1. Região, UF e Área de Avaliação – Quantificação de teses e dissertações defendidas, segundo o ano, área de avaliação, IES, PPG, Grandes regiões e UF.
2. Região, UF e Áreas do Conhecimento – Quantificação de teses e dissertações defendidas, segundo ano, Área do conhecimento, IES, PPG, Grandes regiões e UF.
3. Área de avaliação, IES e Programa - Quantificação de teses e dissertações defendidas, segundo ano, UF, Área do conhecimento, IES e Programa.
4. Ano, Áreas do conhecimento, IES e Programa - Quantificação de teses e dissertações defendidas, segundo ano, Área do conhecimento, IES e Programa.
5. Orientador – Quantificação de teses e dissertações, segundo ano, IES, PPG e docente que orientou o trabalho.

Os cinco descritores acima são *links* que reportam para outra página, a qual contém as lacunas para a filtragem das informações. Uma vez preenchida, o sítio gera uma tabela com o quantitativo das produções acadêmicas. A figura 3 abaixo, apresenta a página de início de navegação do painel, indicando os resultados das produções acadêmica das regiões e as barras para consultar os outros descritores. Do lado esquerdo, indicado pela seta laranja de cada região, há dois ícones para expandir e detalhar o que dá acesso às produções dos estados.

Figura 3: Painel de informações Quantitativas do Catálogo de Teses e Dissertações (BTD)

Região	DISSERTAÇÕES	% DO SUBTOTAL DE DISSERTAÇÕES	TESES	% DO SUBTOTAL DE TESES	TOTAL	% DO SUBTOTAL DE TESES DISSERTAÇÕES
Total	425.804	100,00%	144.026	100,00%	569.830	
CENTRO-OESTE	33.407	7,85%	8.281	5,75%	41.688	
NORDESTE	79.889	18,76%	22.011	15,28%	101.900	
NORTE	19.269	4,53%	3.232	2,24%	22.501	
SUDESTE	204.523	48,03%	82.368	57,19%	286.891	
SUL	88.716	20,83%	28.134	19,53%	116.850	

Fonte: <http://analisevisual.capes.gov.br/>. Acesso no dia 28/08/2019.

Esses recursos digitais permitem consideráveis reflexões sobre o conhecimento produzido nas universidades brasileiras, possibilitando ao pesquisador verificar as tendências teóricas, metodológicas e sugestões para uma pesquisa, bem como as

permanências, rupturas e consolidação de um campo de conhecimento. Em alguns anos, o sítio de teses e dissertações da CAPES passou por importantes reestruturações em relação à disposição das produções. A partir dessas evidências, fica a pergunta: quais alterações e novidades o futuro reserva em relação ao acesso aos textos acadêmicos?

1.4 A História do ensino de História: *as fontes localizadas*

[...] *Os números sangram!*
Maria Celma Borges

A expressão citada na epígrafe remete a uma passagem ocorrida no início da graduação em História deste pesquisador, período em que se cursava a disciplina Teoria da História I, quando como requisito de avaliação da disciplina apresentei à professora e aos colegas de turma o artigo intitulado “História Econômica”, dos autores João Fragoso e Manolo Florentino, que compõe o livro *Domínios da História*, organizados por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas. A Profa. Dra. Maria Celma Borges, que ministrava a disciplina, fez várias observações em relação ao texto, como também elencou as perspectivas sobre o ofício do historiador, destacando que em muitos momentos as fontes, “matéria prima”, de trabalho e reflexão do historiador, apresentam um amálgama de números, dados e estatísticas, sendo preciso tenacidade no trato destes fatores, pois os sujeitos históricos nelas estão imbricados. Apontou, também, que os números demonstram relevantes dimensões da vida dos seres humanos, devendo ser tratados com muita atenção, pois **os números sangram!**

Esta expressão retornou à memória quando no tratamento, análise e ordenação dos números e as fontes desta pesquisa, o que subsidiou um entendimento sobre os motivos de os números “sangrarem”, e a necessidade de fazer perguntas ao “sangue” destes números. O que estes números indicam? Que interpretações e estratégias são viáveis para o tratamento deste conjunto de referências?

De acordo com a pesquisa documental realizada, o primeiro texto acadêmico localizado, referente ao Ensino de História, foi a dissertação de mestrado, da pesquisadora Circe Bittencourt, de título *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917 – 1939)*, defendida no final da década de 1980, na Universidade de São Paulo – USP, no programa de Pós-graduação em História Social. Na Educação, o primeiro texto foi a dissertação de mestrado de Luísa Ribeiro Pereira com o título, *Da memorização ao raciocínio histórico o ensino da História na escola de 1º Grau*, defendida no ano de 1987, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Estas dissertações auxiliaram na justificativa do recorte temporal da proposta desta pesquisa: *A História do ensino de História no Brasil (1987-2017)*: o estado do conhecimento na Pós-graduação *Stricto Sensu*, que tem como um de seus propósitos colaborar para a produção de uma História do Ensino de História no Brasil e subsidiar o desenvolvimento de investigações científicas correlatas. Para maior compreensão da produção escrita sobre a História e seu ensino organizou-se um quadro explicativo com duas seções, sendo a primeira fazendo referência aos programas em História, e a segunda aos programas em Educação. Na Tabela 1 estão indicados o ano, a década e a quantidade de teses e dissertações localizadas. As pesquisas estão dispostas a partir de 1987, e o mapeamento realizado no repositório digital da CAPES foi até julho de 2017, quando se encerrou a pesquisa documental para este estudo.

Tabela 1: Teses e dissertações sobre a História e seu ensino

Seções	1. Programas em História		2. Programas em Educação		Total	Década
	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações		
1987	-	-	-	1	1	3
1988	-	1	-	-	1	
1989	-	-	-	1	1	
1991	-	-	1	4	5	63
1992	-	1	-	2	3	
1993	1	2	-	2	5	
1994	-	-	1	1	2	
1995	-	-	-	5	5	
1996	-	1	1	6	8	
1997	-	-	4	8	12	
1998	-	-	1	3	4	
1999	-	-	-	8	8	
2000	-	1	2	8	11	
2001	-	3	4	11	18	
2002	-	2	2	15	19	242
2003	3	4	2	16	25	
2004	-	3	4	9	16	
2005	-	1	4	11	16	
2006	-	1	9	22	32	
2007	2	2	3	17	24	
2008	-	2	5	19	26	
2009	-	3	14	21	38	
2010	-	5	4	19	28	
2011	-	7	7	23	37	
2012	-	11	7	19	37	
2013	2	10	15	21	48	
2014	-	13	11	17	41	
2015	2	16	10	18	46	
2016	4	29	7	27	67	
2017	-	23	14	39	76	
Total geral	14	141	132	373	660	660

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

Os dados até o momento mapeados, apontam que o interesse acadêmico pela temática *sobre* a História e seu ensino teve seu início na década de 1980. Sobre este interesse Bittencourt (2011, p, 492) aponta que:

[...]a partir da década de 1980 se fez por ser o período de crescimento dos cursos de pós-graduação em que se constata o interesse pelas investigações sobre a produção didática em algumas das nossas universidades e, ainda por ser o momento relacionado à fase inicial das investigações na área do ensino de História.

O início destas pesquisas está inserido em um momento composto por agitações políticas e sociais em virtude da reabertura política, logo após o fim da ditadura militar instalada em 1964, no Brasil. A emergência do estado constitucional, as reflexões sobre o Ensino de História passam a ser iminentes e conduziram à construção de novas propostas curriculares e à desvinculação da disciplina História do Estudos Sociais (NADAI, 1993).

Mediante a este contexto histórico foram produzidas três dissertações, duas nos programas em Educação e uma no programa em História, conforme a Tabela 1. Neste incipiente momento das produções acadêmicas *sobre* a História e seu ensino, constatou-se que nas décadas subsequentes ocorreu um desenvolvimento progressivo do interesse acadêmico pela temática.

Nos anos da década de 1990 foram elaborados os primeiros textos de doutoramento, localizados nos seguintes campos de produção - uma em História e dez em Educação. Em relação à quantidade de dissertações, a análise da Tabela 1 demonstra uma média de cinco textos por ano, contabilizando 52 pesquisas - cinco na História e 47 na Educação. Este período de *semeadura* acadêmica totalizou 63 textos sobre a História e seu ensino nesta década. Outro aspecto que se constatou nestes 10 anos, é que desde o princípio as pesquisas em torno da História e seu ensino têm um predomínio nos programas em Educação com 90% dos casos, enquanto nos programas em História a produção é de 10%.

Nos anos 2000, os textos acadêmicos cresceram quatro vezes em comparação à década anterior, perfazendo uma coletânea de 242 pesquisas. Em relação ao campo de conhecimento não houve alteração no quadro, pois os programas em Educação produziram 87%, enquanto nos programas em História houve uma produção de 13%. As teses e dissertações foram produzidas, respectivamente, da seguinte forma: teses - cinco em História, 50 em Educação; dissertações 26 em História e 160 em Educação.

Ao refletir a respeito da quantidade de dissertações que foram produzidas, um aspecto fica nítido, o qual se refere ao ritmo de estruturação e temporalidade do universo acadêmico, isto porque os programas de pós-graduação estipulam o prazo de 24 meses para que um discente de mestrado desenvolva e apresente sua dissertação, enquanto no doutoramento o período é de 48 meses para a defesa do texto. Com esta organização dos prazos para construção e defesa do texto acadêmico nos programas de pós-graduação, a perspectiva produtiva é que as dissertações de mestrado tenham uma quantidade superior às teses de doutorado.

As questões pontuadas acima ficam evidentes na década atual (2011-2017), pois as produções de dissertações foram de 75%, enquanto as teses foram de 25%. A partir deste percentual e dos apontamentos de Ferreira (2002), averiguou-se o amadurecimento, a consolidação e uma produtividade *sui generis*, pois em sete anos o total de textos foi de 352, organizados em 79 teses e 273 dissertações. As teses em História foram oito, em Educação 71, as dissertações em História 109, e em Educação 164.

Este período têm uma média de 40 produções por ano e estima-se que no fechamento da década, a tendência é de uma produção superior à de 400 textos acadêmicos. O que pode ser considerado como a década de “ouro” para a História e seu ensino nas universidades brasileiras, no que concerne à quantidade de produções deste campo de pesquisa.

Com o estudo dos dados acima, retoma-se a afirmação da Profa. Dra. Maria Celma Borges de que “os números sangram”! As fontes mapeadas informam que a maior seleção de teses e dissertações foram pensadas e produzidas nos programas em Educação com 76, 49% dos trabalhos, enquanto nos programas em História uma produção de 23,51% de pesquisas. A partir do “sangue” destes números, é possível afirmar que a problematização do Ensino de História nas Universidades brasileiras concentra-se nos programas em Educação, ao passo que os Historiadores pouco refletem sobre a didática de sua ciência. Rüsen (2007) problematiza este afastamento do historiador em relação ao ensino de sua ciência, apontando que:

[...]está aí difundida noção atual (e não é de hoje), aparentemente indestronável de que didática é uma coisa completamente externa à história como ciência. Ela se ocuparia da aplicação e da intermediação do saber histórico, produzindo pela história como ciência, em setores do aprendizado histórico fora da ciência. Os didáticos seriam transportadores, tradutores, encarregados de oferecer ao cliente ou à cliente – comumente chamado de “aluno” ou “aluna” – os produtos científicos. A didática relacionaria-se como o saber histórico

produzindo cientificamente com o *marketing* se relaciona com a produção de mercadorias. (RÜSEN, 2007, p. 89)

Se a didática e a ciência História apenas se relacionarem de forma mercadológica, os objetivos da História na escola serão apenas a de mediação de conteúdo, e os alunos e alunas estarão sempre à frente do que Rüsen (2007) nomeou como “didática da cópia”. Mas qual o impacto desta concepção? Quiçá a baixa adesão nas graduações em História no Brasil seja devido à Educação Básica pouco instigante e sem problematização dos conhecimentos históricos, pois uma função da História é que seus “[...] destinatários aprendessem alguma coisa para a vida” (RÜSEN, 2007, p. 88).

1.4.1 – A História do ensino de História: *categorização das fontes*

Em concomitância à criação dos critérios para o mapeamento das 660 fontes, as dissertações e teses foram organizadas em categorias para o entendimento das várias perspectivas de abordagens pelas quais se vêm consolidando e construindo um campo de conhecimento em relação à História e seu Ensino no Brasil. Como a natureza dos textos acadêmicos possui um roteiro para a sua escrita, contendo título, resumo e palavras-chave, a partir destes critérios foram criadas sete categorias nas quais foram distribuídas as fontes: *Práticas do Ensino de História; Formação Docente em História; Livros Didáticos e Manuais de História; Currículo de História; História do ensino de História; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História.*

Estas categorias são entendidas a partir das lentes do conceito usado por Rüsen (2015), denominado como **carência de orientação da vida prática** em busca de sentido

no início do processo do conhecimento histórico está a **carência de orientação da vida prática**. [...] o conhecimento histórico é disparado pelas experiências da divergência temporal e precede toda pensabilidade científica, a que serve de fundamento. Não se pode compreender o tipo de pensamento histórico que é especificadamente científico sem considerar a sua inserção no contexto da cultura histórica de seu tempo. Desse contexto emergem as questões fundamentais da **orientação temporal** e da identidade, que a ciência histórica responde à sua maneira. A ciência depende da posição assumida pelas historiadoras e historiadores profissionais perante os acontecimentos do tempo de seu respectivo presente. Essa dependência nem de longe resolve antecipadamente o que ela faz das **carências de orientação**, a partir das quais se pensa historicamente. Como ela lida com elas, é assunto de uma forma própria de pensar, justamente a científica. Com essa forma o conhecimento histórico se desvincula da vida prática de que emerge e cujo impulso para a interpretação do passado está

incorporado a si. Nesse processo, o conhecimento transforma as **carências históricas de orientação** em interesses do conhecimento. A cientificidade do pensamento histórico baseia-se nesse processo evolutivo [...] Por mais que a história como ciência especializada se entenda com um “empreendimento” que parece subsistir por conta própria, não se pode negar que esse empreendimento não existiria, se não fosse constituído pelas carências de orientação de seu contexto. (RÜSEN, 2015, p.75-76. **Grifo nosso**)

O excerto apresenta aspectos da funcionalidade da carência de orientação para a vida prática, bem como a relação do pensamento histórico contextualizado com o tempo vivido pelos sujeitos. Nesta perspectiva dialogal, a carência de orientação para vida prática é alavancada por aspectos inerentes aos fatos do cotidiano humano, que Rüsen, nomeia como experiências da divergência temporal, as quais estão imbricadas ao contexto da cultura histórica dos sujeitos na busca de sentidos para os seus questionamentos. Estes aspectos, que se caracterizam como fundamento para as etnias, os países e os diversos grupos da sociedade, possuem particularidades de onde os sujeitos buscam sentidos às experiências da divergência temporal, ou seja, interpretações para o passado, o presente e futuro, que acabam forjando identidades e produzindo o pensamento histórico científico (RÜSEN, 2015). Corroborando nesta discussão, Alves (2011, p. 50) aponta que

[...] ler e compreender o passado histórico com profundidade passa pela habilidade cognitiva de encontrar os interesses que originaram as ideias geradoras das experiências decorridas e interpretá-los à luz dos parâmetros existentes em determinado contexto histórico.

Sabe-se que o debate historiográfico em torno dos tempos históricos - passado, presente e futuro - “não é nenhuma novidade, nem por parte da teoria da história de Rüsen, nem da reflexão contemporânea sobre a história e historiografia” (ASSIS, 2010, p. 19). A novidade da perspectiva teórica de Rüsen é relacionar as carências de orientações temporal ao conceito filosófico de sentido. Nas palavras de Assis (2010, p. 19), “histórias têm ou constituem sentido quando, desde uma situação presente, explicitam os processos que atam o passado de um grupo humano a seu futuro”.

Continuando nesta linha de raciocínio da teoria rüseniana, a tarefa do pensamento histórico é a “constituição histórica de sentido”. Desta maneira, ao trazer uma experiência do passado, o pensamento histórico reorganiza a história para o presente, na busca de preencher as lacunas apresentadas pelas carências de orientação temporal vividas pelas pessoas.

Este texto, como já mencionado anteriormente, parte do recorte temporal pós-período da Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), especificamente a partir de 1987, ano em que se localizou a primeira dissertação, no programa em Educação *stricto sensu*, sobre a História e seu ensino. Os últimos anos de 1980 e a década de 1990, foi um período de transição governamental, no qual os representantes do Executivo e Legislativo foram eleitos pelo voto popular. Este período é repleto de reformas em vários setores, inclusive na Educação que nas décadas anteriores se encontrava em crise. Neste contexto a Educação é repensada, estudada e legislada, com objetos claros de reestruturação educacional. Assim, organismos, internacionais e nacionais, indicaram alguns caminhos, demonstrando que a Educação é um meio capaz de reverter, os vários desmontes nos setores sociais promovidos pela Ditadura civil-militar no Brasil e, principalmente, de conduzir o país para um cenário de prosperidade econômica, social e política interna e externamente (LIBÂNEO, 2012).

A Constituição de 1988 tornou-se um marco desta “nova era”, assegurando “a educação como direito de todos e dever do estado e da família”³⁸. Neste interim, segundo Freitas e Biccias (2009, p. 311), era “tempo de correr sobre o chão salpicado de cacos”. O que seriam estes *cacos* para o Ensino de História? A representação destes *cacos* é entendida aqui como as experiências da divergência temporal, geradoras de orientação para a vida prática, refletidas nas várias categorias localizadas nos textos acadêmicos sobre a História e seu Ensino.

Assim, entende-se que as categorias mapeadas, a partir das dissertações e teses, dos programas em História e Educação *stricto sensu*, são frutos das carências de orientação para a vida prática, suscitadas pelo contexto da cultura histórica na qual seus pesquisadores estão inseridos. Neste sentido, quando temas como as práticas de Ensino de História em sala de aula, o livro didático ou manuais de História, os referenciais curriculares de História, a formação inicial e continuada do professor de História, a História do Ensino de História, os conceitos de Identidade, Representação e narrativas de estudantes, e as Leis 10.639/03 – 11.645/08 que tornam o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena obrigatórios na Educação Básica e Superior são problematizados, é possível afirmar que o pesquisador foi conduzido por uma dinâmica temporal de seu contexto advindas das carências de orientação.

³⁸ Artigo 205 da Constituição do Brasil de 1998, in: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

Essa dinâmica temporal tem reflexo no pensamento histórico que está em contínuo movimento, o qual faz da ciência Histórica, por excelência, uma ciência investigativa que busca nas fontes históricas novas indagações para os antigos problemas. Para Rüsen (2015, p. 75) “do enraizamento do constitutivo do pensamento histórico na carência de orientação da vida humana prática são-lhe postas incessantemente novas perguntas, que necessitam, pois, ser respondidas de novo”.

Desta forma, afirma-se a possibilidade de que as carências de orientação temporal se alteram com o tempo. Assim, perguntas feitas ao Ensino de História no Brasil, em um determinado período, podem não ser as mesmas em outros períodos, isso porque as carências de orientações temporal podem, dinamicamente, mudar, impulsionando novas perguntas ao Ensino de História. As investigações do presente trabalho possibilitaram verificar que entre os anos finais da década de 1980 e a década de 1990, as pesquisas estão concentradas em duas categorias - “Práticas do Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História” - com 56% dos textos, ao passo que o conjunto das categorias “História do Ensino de História”, “Currículo de História”, “Identidade, Representação e Narrativas” e “Formação Docente” constitui 44% das pesquisas sobre as várias temáticas relacionadas ao Ensino de História.

Na primeira década do século XXI, as pesquisas *sobre* o Ensino de História continuam com uma tendência de discutir as “Práticas de Ensino de História” e o “Livro Didático e Manuais de História”, todavia outras categorias começam a ter mais espaço no ambiente acadêmico, crescendo em quantidade, tais como os trabalhos que problematizam “Identidade, Representação e Narrativas” e o “Currículo de História”.

Em relação a categoria e as produções de dissertações e teses sobre a “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, baseadas nas leis 10.639/03 e 11.645/08, cabe salientar que tal legislação é reflexo de décadas de lutas dos movimentos sociais dos grupos negros e indígenas no Brasil, pois para que o ensino da sua História e cultura na Educação básica e superior se tornassem obrigatórios, estes sujeitos foram movidos pelas suas experiências de divergência temporal, bem como conduzidos por suas carências de orientação, dada que essa temática não era uma pauta de interesse dos governos anteriores. Assim, com a chegada de um governo progressista no ano de 2002 no Poder Executivo, juntamente com as lutas dos grupos negros e indígenas, oportunizaram-se as leis destacadas acima. Como consequência deste processo, surgem dissertações e teses sobre esta temática, tendo sido a primeira pesquisa defendida no ano de 2009 e, a partir

de então, textos desta natureza passam a aparecer com maior frequência no banco de dados da CAPES.

Partindo, então, das carências de orientação temporal, as categorias, aqui constituídas, buscam problematizar o Ensino de História da seguinte forma:

- “Práticas do Ensino de História” - é composta por textos que problematizam o Ensino de História em sala de aula, partindo de várias metodologias para a análise;
- “Formação Docente em História” - refere-se a pesquisas com enfoque na formação inicial, continuada e dos egressos com formação em História;
- “Livros Didáticos e Manuais de História” - são textos em que os problemas de pesquisa se centram no livro didático e manuais de História, a partir de várias perspectivas como: a histórica, a produção, o conteúdo, as imagens, as temáticas e, mais recentemente, as discussões sobre os PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático;
- “Currículo de História” - são pesquisas que problematizam as alterações curriculares do ensino de História em um determinado período histórico brasileiro;
- “História do Ensino de História” - concentram-se as pesquisas que problematizaram o Ensino de História em um determinado período da História do Brasil, tais como o Império e as fases da República;
- “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” - traz pesquisas baseadas nas leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, problematizam o livro didático, as diretrizes curriculares da Educação do Brasil, bem como as práticas dos professores, em sala de aula, sobre a temática;
- “Identidade, Representação e Narrativas” - faz uso destes conceitos para a problematização do Ensino de História;

Cabe salientar que essas produções, referenciadas na História e seu Ensino, transitam em mais de uma categoria, as quais não são fixas devido à natureza interdisciplinar das pesquisas neste campo de conhecimento. Assim, fez-se o uso do título, do resumo e das palavras-chaves para categorizar as fontes.

Com a intenção de apresentar o entendimento da produção escrita *sobre* a História e seu Ensino, foram organizadas quatro tabelas com as categorias dispostas da seguinte forma:

Tabela 2 - Teses defendidas nos programas em História;

Tabela 3 - Dissertações defendidas nos programas em História;

Tabela 4 – Teses defendidas nos programas em Educação;

Tabela 5 – Dissertações defendidas nos programas em Educação.

Nesse sentido, a tabela 2 foi organizada em duas seções - ano de produção e categorias - com a indicação da quantidade das teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em História.

Tabela nº 2: História e seu ensino organizado por categorias, quantidade das teses

Seções categoria	Programas em História							Total por ano
	Práticas do ensino de História	Formação docente em História	Livro didático e manuais	Currículo de história	História do ensino de história	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Identidade, representação e narrativas.	
Ano								
1993	-	-	1	-	-	-	-	1
2003	-	-	-	2	-	-	1	3
2007	-	-	2	-	-	-	-	2
2013	-	-	1	-	-	1	-	2
2015	-	1	-	-	1	-	-	2
2016	2	-	2	-	-	-	-	4
Total geral	2	1	6	2	1	1	1	14

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A tabela evidencia que a produção dos textos de doutoramento nos programas em História, durante os 30 anos pesquisados e até o momento, é pequena sendo 2,12% das 660 fontes localizadas. Conforme mencionou-se, a primeira tese é de autoria da professora e pesquisadora Circe Bittencourt, intitulada *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*, defendida em 1993, na Universidade de São Paulo, a partir desta produção a pesquisadora torna-se uma referência em relação à temática e ao Ensino de História no Brasil. “Livro didático e manuais de história” é a temática com a maior porcentagem das produções somando seis textos. As categorias “Práticas do Ensino de História” e “Currículo de em História” tem uma produção com dois textos. “Formação docente em História”, “História do Ensino de História”, pesquisas sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena partindo das Lei 10.639/03 – 11.645/08”, “Identidade, Representação e Narrativas” dos docentes e discentes frente ao ensino de História a produção é de um texto por categoria.

A seguir, apresenta-se, na Tabela 3, as dissertações produzidas em programas de História e organizadas, por categorias e quantidade, de 1988 a 2017.

Tabela nº 3: História e seu ensino organizada por categorias, quantidade das dissertações

seções Categoria	Programas em História							Total por ano
	Práticas do ensino de história	Formação docente em história	Livro didático e manuais de História	Currículo de história	História do ensino de história	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Identidade, representação e narrativas	
Ano								
1988	-	-	-	-	1	-	-	1
1992	-	-	1	-	-	-	-	1
1993	-	-	-	-	2	-	-	2
1996	-	-	-	-	1	-	-	1
2000	-	-	1	-	-	-	-	1
2001	1	1	-	1	-	-	-	3
2002	-	-	1	1	-	-	-	2
2003	1	-	-	-	1	-	2	4
2004	1	-	2	-	-	-	-	3
2005	-	-	-	1	-	-	-	1
2006	1	-	-	-	-	-	-	1
2007	-	-	2	-	-	-	-	2
2008	-	-	2	-	-	-	-	2
2009	3	-	-	-	-	-	-	3
2010	3	1	-	1	-	-	-	5
2011	4	-	2	-	-	-	1	7
2012	-	1	5	-	-	1	4	11
2013	5	-	1	-	-	1	3	10
2014	4	-	2	1	1	-	5	13
2015	4	-	5	1	1	1	4	16
2016	4	1	6	2	1	3	12	29
2017	4	2	3	3	-	2	9	23
Total geral	33	8	33	11	8	8	40	141

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

Partindo da dissertação de Circe Bittencourt (1988) como marco temporal, conforme mencionado anteriormente, até o ano de 2010, portanto 22 anos, foram elaboradas 32 dissertações, sendo 22,69% do total de 141.

Entre 2011 e 2017, foram elaboradas 109 dissertações, totalizando 77,30%. Nestes últimos sete anos é possível perceber que a produção tem um salto quantitativo, com uma média de 16 textos por ano, evidenciando, na última década, um franco desenvolvimento de pesquisas nos programas em História que problematizam a História e seu ensino.

Em relação às categorias, de acordo com a Tabela 3, a maior produção sobre o Ensino de História incide em “Identidade, Representação e Narrativas”, com 38 dissertações, e “Livro Didático e Manuais de História”, com 34, e “Práticas do Ensino de História”, com 32, verificando-se, portanto, grande interesse de investigação nestas

vertentes. As categorias “Currículo de História” com 12, “História do Ensino de História” com 10, “Formação em História” com oito, e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” com sete estudos, fecham a análise.

O conjunto de teses e dissertações defendidas nos programas em História totaliza 155, o que corresponde a 23,52%, dos textos localizados. Ao analisar somente as produções em História, percebe-se algumas chaves para a problematização deste conjunto, que se concentram no processo quantitativo do desenvolvimento das produções no decorrer dos anos. Assim, a quantidade de dissertações é maior que as das teses com uma porcentagem expressiva de 90%, e as teses com 10%.

Na tabela 4, apresenta-se as teses produzidas nos Programas em Educação organizadas por categoria e quantidade de publicações.

Tabela nº 4: História e seu ensino organizada por categorias, quantidade de teses

Seções Categoria	Programas em Educação							Total por ano
	Práticas do ensino de história	Formação docente em história	Livro didático e manuais	Currículo de história	História do ensino de história	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Identidade, representação e narrativas	
Ano								
1991	-	-	1	-	-	-	-	1
1994	-	-	-	-	1	-	-	1
1996	-	-	-	1	-	-	-	1
1997	1	-	2	1	-	-	-	4
1998	-	-	1	-	-	-	-	1
2000	1	-	-	1	-	-	-	2
2001	1	-	-	2	-	-	1	4
2002	1	-	-	-	-	-	1	2
2003	1	-	-	-	-	-	1	2
2004	2	-	-	-	1	-	1	4
2005	2	-	1	-	-	-	1	4
2006	4	2	1	-	2	-	-	9
2007	1	-	1	-	-	-	1	3
2008	-	1	2	-	1	1	-	5
2009	4	1	4	2	-	1	2	14
2010	1	1	-	-	-	1	1	4
2011	2	-	1	-	-	2	2	7
2012	1	2	1	-	-	-	3	7
2013	6	3	2	1	1	-	2	15
2014	4	1	2	2	-	1	1	11
2015	1	1	3	3	1	1	-	10
2016	3	1	-	2	-	-	1	7
2017	-	2	3	3	1	1	4	14
Total geral	36	15	25	18	8	8	22	132

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A primeira tese localizada nos programas em Educação é do ano de 1991, de autoria da professora Ernesta Zamboni, com o título: “*Que história é essa?* uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História”, defendida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). As teses de Zamboni (1991) e Bittencourt (1993) são textos que problematizam os livros didáticos e manuais de História, sendo elaboradas na mesma década.

No decorrer da década de 1990, duas categorias se destacam somando uma produção de 60% dos textos, tanto na História quanto na Educação, indicando uma tendência de satisfação de carência de orientação temporal nas pesquisas: “Práticas do Ensino de História” com 36%, e “Livros Didáticos e Manuais” com 22,72%.

No processo de análise da quantidade das teses em Educação, é inevitável o paralelo às teses em História, pois a produção em Educação no período analisado (1991-2017) é significativamente maior, perfazendo uma diferença de 117 textos, entre os programas. Enquanto a História produziu 14 textos neste período, a Educação produziu 132, o que gera uma produção de quase 4 textos por ano nesta área, e na História menos de um por ano.

A partir desta produção as fontes foram categorizadas. Conforme a tabela 4, as categorias do doutorado em Educação se configuram da seguinte forma: “Práticas do Ensino de História” com 32,82%, “Livro Didático e Manuais de História”, com 19,84%, “Identidade, Representação e Narrativas” com 15,26%, “Currículo de História” com 12,97%, “Formação Docente em História” com 12,21%, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” - Leis 10.639/03 e 11.645/08 - com 4,58%, e “História do Ensino de História” com 2,29%.

Portanto, as teses produzidas na área de Educação têm maior interesse e preocupação em investigar questões relacionadas as Práticas do Ensino de História e ao Livro Didático de História. Na tabela 5, são apresentadas as dissertações defendidas nos Programas em Educação, organizadas por categoria e quantidade de publicações.

Tabela nº 5: História e seu ensino organizada por categorias, quantidade e dissertações

Seções	Programas em educação							Total por ano
Categoria	Práticas do ensino de História	Formação docente em História	Livro didático e manuais	Currículo de História	História do ensino de História	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Identidade e representação no ensino de história	
Ano								
1987	1	-	-	-	-	-	-	1
1989	1	-	-	-	-	-	-	1
1991	-	-	2	-	-	-	2	4
1992	-	-	2	-	-	-	-	2
1993	-	-	1	1	-	-	-	2
1994	1	-	-	-	-	-	-	1
1995	2	1	2	-	-	-	-	5
1996	2	-	-	-	3	-	1	6
1997	2	1	2	1	1	-	1	8
1998	3	-	-	-	-	-	-	3
1999	4	1	1	-	1	-	1	8
2000	4	-	-	2	-	-	2	8
2001	5	1	3	-	-	-	2	11
2002	8	1	2	3	-	-	1	15
2003	9	2	2	1	-	-	2	16
2004	4	2	1	1	-	-	1	9
2005	5	-	3	-	-	-	3	11
2006	11	1	3	3	1	-	3	22
2007	11	1	-	2	-	1	2	17
2008	8	1	3	2	-	1	4	19
2009	7	1	9	1	-	2	1	21
2010	7	3	4	2	-	2	1	19
2011	10	-	3	4	1	2	3	23
2012	7	1	5	3	2	1	-	19
2013	8	2	2	4	-	3	2	21
2014	8	1	3	1	-	3	1	17
2015	5	-	6	2	-	5	-	18
2016	10	2	5	3	-	5	2	27
2017	26	1	3	2	1	2	4	39
Total geral	169	23	67	38	10	27	39	373

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

As dissertações sobre a História e seu Ensino na Educação representam 56,60% do total, enquanto teses e dissertações em História, e teses em Educação juntas compõem 43,40% das fontes localizadas. Este aspecto é fundamental para análise dos dados, pois com um total de 373 textos, os programas de Mestrado em Educação demonstram uma produtividade considerável, bem como uma satisfatória distribuição de textos nas categorias. Os dados da Tabela 5 demonstram que a categoria “Práticas de Ensino de História” se destaca com 149 pesquisas, compondo 39,94% das produções. A segunda categoria é “Livro Didático e Manuais de História” com 17,42%, em seguida vêm as pesquisas relacionadas ao estudo do “Currículo de História” com 13,13%, as relacionadas

à “Identidade, Representação e Narrativas” que são 12,86% dos textos. “Formação Docente em História”, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “História do Ensino de História”, são as categorias com as menores produções, divididas em 6,97%, 5,63% e 4,02%, respectivamente. Assim como nas teses, se repete nas dissertações dos Programas em Educação o interesse pelas análises das Práticas de Ensino e dos Livros Didáticos.

A Tabela nº 6 foi elaborada com o objetivo de compreender os focos de interesses das pesquisas por área de conhecimento, reunindo as teses e dissertações sobre a História e seu ensino ordenadas por categoria História e Educação, área de conhecimento, quantidade e porcentagem das categorias.

Tabela nº 6: Teses e dissertações *sobre* a História e seu ensino ordenada por categoria.

Seções	1. Programas em História		2. Programas em Educação		Total	%
	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação		
Tipo de texto						
Categorias						
Práticas do ensino de História	2	33	36	169	240	37
Livro didático e manuais de História	6	33	25	66	130	20
Identidade, representação e narrativas	1	40	22	40	103	16
Currículo de história	1	11	18	38	68	11
Formação docente em História	2	8	15	23	48	7
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: leis 10.639/03, 11.645/08	1	8	8	27	44	5
História do ensino de História	1	8	8	10	27	4
Total	14	141	132	373	660	100

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A tabela 6 demonstra a ordenação das produções acadêmicas por categorias partindo da quantidade. A análise da tabela evidencia uma predileção das pesquisas em História e Educação por três categorias: “Práticas do Ensino de História”, “Livro didático e Manuais de História” e “Identidade, Representação e Narrativas”, que juntas totalizam 70% das produções localizadas, com um total de 466 pesquisas.

As categorias “Currículo de História”, “Formação Docente em História”, “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” e “História do Ensino de História” somam 194 e perfazem, juntas, 30% das produções. Esta perspectiva analítica totalizante, ao considerar os dados, permite várias alternativas para a reflexão em relação ao todo e às particularidades. A partir, então, do todo, faz-se os seguintes questionamentos: as pesquisas em História e Educação *sobre* a História e Ensino, desmembradas deste todo apresentam alguma diferença em relação a área de conhecimento e quantidade das

produções? Como ficam estas produções, observando as particularidades e tendências dos dois programas em relação as categorias?

Nos programas em História, somando dissertações e teses, a categoria com maior produção é “Livro Didático e Manuais de História” com 40 pesquisas (tabela 6). Partindo deste pressuposto quantitativo, entende-se que estas problematizações estão calcadas no ofício do historiador, caracterizada pelo trabalho com as fontes, que considera o livro didático como fonte privilegiada de pesquisa. A segunda categoria é “Identidade, Representação e Narrativas” com 39 produções. A terceira categoria, com 35 textos, é “Práticas do Ensino de História”. “Currículo de História” aparece na quarta colocação somando 13 textos. Duas categorias se igualam com 10 textos cada, são “Formação Docente em História” e “História do Ensino de História” e, na sexta colocação está “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” com oito textos.

É sabido que os programas em Educação têm um ritmo de produção maior, em comparação à História. Partindo desta premissa, de que forma se organizam as categorias na Educação? E quais tendências observam-se com esta organização? Quais são as prioridades dos programas? Com uma produção de 37% dos textos, a categoria “Práticas do Ensino de História” totaliza 192 textos. A partir destes dados, fica evidente que a problematização da formação histórica, da aprendizagem e ensino da História no cotidiano de sala de aula, é uma destas tendências para os programas em Educação, pois com este montante de pesquisas esta temática se consolidou nos últimos 30 anos.

A segunda categoria é “Currículo de História” tendo uma produção de 128 textos, o que demonstra uma atenção para as concepções e construções curriculares do Ensino de História, problematizando suas mudanças e permanências. A terceira categoria é “Livro Didático e Manuais de História” somando 91 textos, sendo que nos programas em História esta categoria é a primeira, o que demonstra outra tendência e diferença entre estes campos do conhecimento. A categoria “Formação Docente em História” tem 78 pesquisas e com este conjunto é a quarta colocada. “Identidade, Representação e narrativas” é a quinta categoria com maior produção, 68 textos. “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” tem 56 textos, ficando na sexta colocação. Por fim, com 43 textos, está a categoria “História do Ensino de História”.

Entende-se como um processo de extrema relevância para a problematização das fontes comparar os programas partindo das categorias. Assim, em História tem-se a seguinte configuração categorial: “Livro Didático e Manuais de História”, “Práticas do Ensino de História”, “Identidade, Representação e Narrativas”, “Currículo de História”,

“Formação Docente em História”, “História do Ensino de História” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Já na Educação a configuração se mostra de outra forma: “Práticas do Ensino de História”, “Currículo de História”, “Livro Didático de História e Manuais”, “Formação Docente em História”, “Identidade, Representação e Narrativas”, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “História do Ensino de História”. A partir deste elenco das categorias, é possível verificar os movimentos e as tendências do final da década 1980 até os meados do ano de 2017, das pesquisas acadêmicas dos programas em História e Educação.

Além desses aspectos, buscou-se compreender como estão distribuídas as pesquisas nas diferentes regiões do país. Na Tabela nº 7 é possível verificar a incidência das produções acadêmicas por regiões do Brasil.

Tabela nº 7: Teses e dissertações sobre a História e seu Ensino organizadas por regiões do país em que foram publicadas de 1987 a 2017.

Seções	1. Programa em História			2. Programa em Educação			Total geral	%
	Regiões	Tese	Dissertação	Total	Tese	Dissertação		
Norte	-	-	-	-	3	3	3	0,45%
Nordeste	2	25	27	18	59	77	104	15,78%
Centro-oeste	1	26	27	-	15	15	42	6,37%
Sudeste	10	40	50	83	159	241	291	44,16%
Sul	1	50	51	31	137	168	219	33,24%
Total geral	14	141	155	132	373	504	660	100%

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A análise da Tabela 7 ocorre em dois momentos. Primeiramente concentra-se nos aspectos totais dos dados expostos, enquanto, na sequência a partir de um movimento contrário, qual seja da problematização das particularidades de cada região. Assim, inicialmente convém destacar a localização de produções acadêmicas sobre a História e seu Ensino em todas as regiões do Brasil. Entretanto, há que se mencionar que 21 estados concentram as produções nesta temática, pois não foram localizadas investigações nos estados do Amazonas, Rondônia, Amapá, Pará, Tocantins e Maranhão.

Como era de se esperar, devido a uma consolidada produção acadêmica, o maior conjunto de textos está localizado nas regiões Sudeste e Sul, que juntas somam 77%, ou seja 510 pesquisas. Em relação à quantidade, as duas regiões estão bem próximas, o Sudeste com 291 e o Sul com 219, portanto, uma diferença de 72 textos.

Em relação às particularidades, no ano de 2017 surgiram as primeiras dissertações nos programas em Educação da região norte, duas da Universidade Federal do Acre e uma na Universidade Estadual de Roraima, aspecto que insere todas as regiões nas

produções *sobre* a História e seu Ensino. Qual a relevância de todas as regiões terem produções acadêmicas *sobre* a História e seu ensino? É possível pensar, numa perspectiva koselleckiana (KOSELLECK, 2006) que aspectos do horizonte de expectativas projetados no Plano Nacional de Pós-graduação de 2011 e no Reuni, entendendo-os como os elementos normativos e repositórios que contribuíram para a expansão da temática em todas as Regiões do Brasil, transformaram-se, aqui, em experiência.

Outra particularidade que se considera relevante é olhar para a produção do centro-oeste, região da qual provém este pesquisador, onde foram localizados 42 pesquisas nos programas *stricto sensu* História e Educação. Constata-se que as produções, principalmente dos programas em História, têm a mesma quantidade que a Região Nordeste, a qual possui uma longa tradição acadêmica e com expressão nacional, se comparada a região centro-oeste.

As tabelas numeradas de 8 a 12 apresentam as Universidades nas quais foram desenvolvidas as 660 pesquisas. Estão organizadas cronologicamente e separadas pelos programas de História e Educação *stricto sensu*. No entanto, tendo em vista a extensão do período abordado, não foi possível apresentar esses dados em apenas uma tabela. Assim, optou-se por analisar década a década os programas em História (Tabelas 8 e 9) e em Educação (Tabelas 10, 11 e 12).

Tabela nº 8: Teses e dissertações nos Programas em História *sobre a História e seu Ensino* organizadas de 1987 a 2010

Seções	Programas em História																												Total Geral	Total geral			
	1987		1992		1993		1996		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009				2010		
Dissertação (D)	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T			
Tese (T)																																	
USP	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	5	4	9	
USS/VAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	5		
UFPR	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2		
UEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
PUC/SP	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4		
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
UNICAMP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
UFPB/JP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2	
UNESP/FR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2		
UFF	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	1			
UEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	-	7	-	7		
Total Geral	1	-	1	-	2	1	1	-	1	-	3	-	2	-	4	3	3	-	1	-	1	-	2	2	2	-	3	-	5	-	32	6	38

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A tabela 8 faz referência aos programas em História, de 1987 a 2010. Os anos sem defesas de pesquisas foram suprimidos da tabela. Nesses 23 anos, seis teses e 32 dissertações foram defendidas, totalizando 38 trabalhos, o que representa 24,52% dos programas em História. O ano de 2010 tem a maior produção com cinco dissertações.

A mesma tabela demonstra, também, que 12 instituições de Ensino Superior realizaram pesquisas nessa área, no período investigado, sendo 10 públicas e duas privadas – PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), em São Leopoldo-RS. As universidades que se destacam com maior produção acadêmica são a USP (Universidade de São Paulo) com nove, UEL (Universidade Estadual de Londrina) com sete, e UFPE (Universidade Federal do Pernambuco) com cinco. As Universidades privadas possuem cinco textos deste total, sendo quatro na PUC/SP e um na UNISINOS.

Tabela nº 9: Teses e dissertações nos Programas em História por instituição.

Seções Dissertação (D)	Programas em História																Total geral
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		Total		
Tese (T)	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	
UFGD	2	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	1	-	6	-	6
UEL	2	-	7	-	4	-	3	-	5	-	6	-	3	-	30	-	30
UFRJ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
USP	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	3	2	5
UFPB/JP	1	-	1	-	-	-	-	-	3	-	7	-	2	-	14	-	14
UFPE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
UnB	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
UFRN	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	3	-	3
UFG	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	2	-	5	-	11	-	11
FGV/RJ	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
UNESP/ASS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
UDESC	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
USS/VAS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFSC	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNIFESP/GRU	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
PUC/RS	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
UECE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFSJ	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2	-	-	-	5	-	5
UFC/FOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
UFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
UFMT	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1	2	-	6	1	7
PUC/GO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2
PUC/SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	1	-	6	-	6
UEPG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
UFU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	4	-	4
UNIOESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1

UFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UFRPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UESC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
PUC/RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
Total geral	7	-	11	-	10	2	13	-	16	2	29	4	23	-	109	8	-	117

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

Ao analisar as tabelas n° 8 e n° 9 têm-se um total de 38 Universidades com produções acadêmicas sobre a História e Ensino, totalizando 155 trabalhos (38 de 1987-2010; 117 de 2011 a 2017).

A tabela 9, que apresenta os dados de 2011 a 2017, demonstra que no decorrer de sete anos a produção aumentou de forma exponencial, totalizando 75,48% das pesquisas defendidas nos programas em História de todo período investigado (1987-2017), com um total de 117 textos, sendo 109 dissertações e oito teses, o que comprova o aumento do interesse dos programas em desenvolverem pesquisas sobre o Ensino de História. As instituições que se destacam nas pesquisas deste período foram UEL (Universidade Estadual de Londrina) somando 30 dissertações, UFPB (Universidade Federal da Paraíba, campus de João Pessoa), com um montante de 14 dissertações; UFG (Universidade Federal de Goiás) com 11 dissertações; UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), com seis dissertações e uma tese, e UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), somando seis dissertações. As regiões Sul e Sudeste agrupam a maior parte das pesquisas somando 101. Nas regiões Sudeste e Nordeste, a produção é de 51 investigações e na Região Norte, não foram encontradas produções nos programas em História até 2017.

Seis pesquisas foram produzidas em instituições privadas, sendo uma tese e cinco dissertações. A tese foi defendida na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e as dissertações em três instituições diferentes: PUG/GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com duas dissertações, PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, também com dois textos, e PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com um trabalho.

A tabela 10 faz referências aos programas em Educação, entre 1987 e 2000, compondo 14 anos de pesquisas sobre a História e seu Ensino. Neste período foram defendidas dez teses e 49 dissertações, o que corresponde a 11,70% da produção nos programas em Educação de todo período investigado (1987-2017). As pesquisas foram sediadas em 27 instituições diferentes, das quais 22 são públicas e cinco particulares. Nas Universidades privadas foram defendidas duas teses e 12 dissertações, enquanto nas

instituições públicas foram oito teses e 37 dissertações. Assim, já na década de 1990 percebe-se uma crescente produção de textos acadêmicos científicos também nas instituições privadas.

Tabela nº 10: Teses e dissertações nos Programas em Educação *sobre* a História e seu Ensino, de 1987 a 2000, organizadas por ano de publicação, quantidade e instituição.

Seções	Programas em Educação																										Total geral
	1987		1989		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total		
Disserta/(D)	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	
Tese (T)																											
UFMG	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-
UNICAMP	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	6
UFF	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
PUC/SP	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	2	-	6	1
UFSC	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-
PUC/RJ	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
FGV/RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UFSM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UFES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UFSCAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
UFMT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
USP	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	3	2	5
UFPB/JB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-
UFG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
UFU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	4	-
UFPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
PUC/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	2	1	3
UnB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UNIJUÍ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
UEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-
UFPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
UPF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
UEPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
UNESP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Total geral	1	-	1	-	4	1	2	-	2	-	1	1	5	-	6	1	8	4	3	1	8	-	8	2	49	10	59

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

As teses estão distribuídas em quatro universidades, a UNICAMP (Universidade de Campinas) tem seis teses defendidas neste período. Em seguida, com dois doutoramentos a USP (Universidade de São Paulo) e, com uma tese por instituição, as Universidades privadas, PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e PUC/RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Cabe destacar que estas 10 teses comportam 16,94% das pesquisas do período (59, entre teses e dissertações) e que a maior parte delas foi defendida nos quatro últimos anos (1997-2000) deste primeiro período analisado (1987-2000). Observa-se que os dois anos com maior quantidade de pesquisas defendidas são deste quadriênio final, sendo 1997 o ano com a maior produção (12 pesquisas, sendo 8 dissertações e 4 teses) e o ano 2000 (10 pesquisas, sendo 8 dissertações e duas teses). Este dado é importante, pois o fato de haver maior quantidade de teses defendidas no final do primeiro período analisado indica o principiar da formação de um campo de conhecimento, pois as teses de doutorado configuram-se como pesquisas que requerem maior aprofundamento teórico e metodológico.

A Tabela 11, por sua vez, apresenta as pesquisas defendidas na primeira década do século XXI (2001-2010), totalizando 211 textos, o que corresponde a 41,25% do total dos textos em Educação de todo recorte temporal da presente pesquisa (1987-2017), os quais foram distribuídos da seguinte forma: 160 dissertações e 50 teses. Este montante de investigações foi desenvolvido em 53 Universidades, sendo 33 públicas e 18 privadas. Em relação ao primeiro período observa-se um aumento importante não só da quantidade de pesquisas, mas também na quantidade de instituições, principalmente privadas, que possibilitaram a realização de investigações no Ensino de História.

Tabela nº 11 – Teses e dissertações nos Programas em Educação

Seções	Programas em Educação																						Total geral
	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		Total		
Disserta/(D)	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	
Tese (T)																							
UFMG	-	1	2	-	3	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	-	2	2	1	-	9	4	15
UNICAMP	1	1	1	-	2	-	1	1	1	-	-	2	-	-	1	2	1	2	-	-	7	9	15
UFF	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	-	4	2	6
PUC/SP	1	-	1	-	1	1	-	1	1	-	-	1	2	-	2	2	2	-	-	-	9	5	14
UFSC	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-	4
PUC/RJ	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4
UFMS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
UFES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	5	-	5
UFSCAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
UFMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
USP	2	2	2	1	3	-	1	-	-	1	2	1	2	2	1	-	2	1	1	1	16	9	25
UEPB/JB	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
UFG	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFC	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
UFPI	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
PUC/RS	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UEL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2	-	1	-	7	-	7
PUC/GO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
UEM	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	4
UFPR	1	-	2	-	1	-	-	-	2	1	2	1	3	-	2	-	4	4	3	1	20	7	27
UFPE	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
UNIMEP	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
UFJF	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	3
UNESP/MAR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFBA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	-	-	3	2	5
UFRN	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	1	-	2	-	-	2	7	9
UFRGS	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	2	3	5
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	3	1	4
UCDB	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UEPG	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	4	-	4
UTP	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1

UNIJUÍ	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
FURB	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFU	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	6	-	6
UMESP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
UNEB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNISO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNISANTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
PUC/MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
UCP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNESP/RC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
FUPF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNIVALI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
ULBRA/CAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
UFMT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
UDESC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
PUC/PR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UNOESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UnB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UNINOVE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
UFPel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
Total geral	11	4	15	2	16	2	9	4	11	4	22	9	17	3	19	5	22	13	19	4	160	51	211	

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018)

As instituições que têm a maior produção são a UFPR (Universidade Federal do Paraná) com 27 textos acadêmicos, sendo 20 dissertações e sete teses, e a USP (Universidade de São Paulo) com 25 pesquisas, distribuídas em nove teses (a maior produção de teses) e 16 dissertações. Na sequência aparecem a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Campinas, com a mesma quantidade de pesquisas - 15 para cada uma delas, porém diferenciando na distribuição entre teses e dissertações, enquanto a primeira tem nove dissertações e quatro teses, a seguinte tem sete dissertações e nove teses. Os dados confirmam um significativo aumento do desenvolvimento e defesa de pesquisas referenciadas no Ensino de História.

No período final de análise do presente trabalho (2011 a 2017), apresentada na Tabela 12, verifica-se que as pesquisas em Educação se avolumaram e somaram 235 textos, conjunto superior à da década anterior, demonstrando uma tendência de continuidade de aumento até o final da segunda década do século XXI. Se as produções acadêmicas *sobre* a História e ensino, nos dois programas, continuarem com esta intensidade, estima-se que a década chegue em cerca de 400 pesquisas, isso porque a média de trabalhos defendidos na década tem sido de 40 por ano³⁹.

Tabela nº 12 – Teses e dissertações nos Programas em Educação

Seções Dissertação (D)	Programas em Educação														Total geral	Total geral	
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017				
Tese (T)	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	
UFMG	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	2	1	7	4	11
UNICAMP	2	-	1	2	-	3	-	1	-	2	1	-	-	1	4	9	13
UFF	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4
PUC/SP	-	-	3	-	-	1	1	1	-	-	2	-	2	-	8	2	10
UFSC	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	5	-	5
PUC/RJ	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	3
UFMS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	2
UFSCAR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	2
UFMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
USP	-	2	-	1	-	2	1	-	-	2	2	1	2	-	5	8	13
UFPB/JB	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UFC	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
PUC/RS	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	2	1	3
UEL	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	1	-	4	-	15	-	15
UEM	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	2	3
UFPR	3	-	2	1	3	3	2	2	1	2	-	-	3	4	14	11	25
UFRGS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
UFJF	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	1	3
UFBA	2	-	1	-	-	1	2	1	1	-	-	1	-	1	6	4	10
UFRN	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	1	1	-	2	3	5

³⁹ Para maiores informações sobre a produção por década, consultar a Tabela 1 na página 45.

UFRJ	3	1	1	1	2	1	1	-	2	-	1	-	1	1	11	4	15
UCDB	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UEPG	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	1	4	2	6
UTP	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
UNIJIÚ	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	1	3
UFU	-	2	-	2	-	1	1	1	-	1	-	-	2	-	1	9	10
UMESP	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNEB	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2
PUC/MG	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
FUPF	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UFMT	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UFTM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
PUC/PR	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNOESTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
UNINOVE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
UFSE	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	6	1	7
Unilasalle	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
CUML	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	4	-	4
UERJ	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	4
UEMS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNIPLAC	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UECE	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	3	-	4	-	11	-	11
CEFET/MG	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNIVAS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
USP/RB	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
UNESC	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UFOP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UEMG	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UNIVILLE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
UNICENTRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
UESB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	3	-	3
UFFS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
UFAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
UNIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UERR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UNISAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UEMT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
UNESP/PP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
UNESP/ARA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total geral	23	7	19	7	21	15	17	11	18	10	27	7	39	14	164	71	235

fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018)

As pesquisas em programas de pós-graduação em Educação, mencionadas na Tabela 12, estão divididas entre 164 dissertações e 71 teses, defendidas em 60 Universidades, das quais 44 públicas e 16 privadas. As instituições que mais desenvolveram pesquisas neste campo de investigação foram a UFPR (Universidade Federal do Paraná) somando 25 trabalhos (14 dissertações e 11 teses), seguida por duas universidades com 15 pesquisas cada, a UEL (Universidade Estadual de Londrina), sendo todas dissertações, e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com 11 dissertações e quatro teses.

Na sequência aparecem a USP (Universidade de São Paulo) e a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) com a mesma quantidade de pesquisas – 13 em cada uma.

Entretanto, a diferença entre as duas está na tipologia do texto, pois enquanto a primeira produziu cinco dissertações e oito teses, a segunda organizou quatro dissertações e nove teses. A (UECE) Universidade Estadual do Ceará aparece na sequência com 11 dissertações defendidas, tendo o mesmo número de produções da (UFMG) Universidade Federal de Minas Gerais, divididas em sete dissertações e quatro teses. A PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), por sua vez, produziu 10 textos, organizados em oito dissertações e duas teses. Com a mesma quantidade aparece a UFU (Universidade Federal de Uberlândia), com sete dissertações e três teses.

Ao analisar estes dados, verifica-se que as pesquisas de Ensino de História nos programas de pós-graduação em Educação, analisadas por região, tem preponderância do Sudeste e do Sul, porém com trabalhos em todas as regiões, o que não acontece nos programas em História. A distribuição das pesquisas tem a seguinte ordem: Sudeste (241), Sul (168), Nordeste (77), Centro Oeste (15) e Norte (três).

Este capítulo configurou-se, fundamentalmente, descritivo, no qual a escrita do texto concentrou-se na apresentação do mapeamento dos dados quantitativos das teses e dissertações *sobre* a História e seu Ensino produzidas nos programas de Pós-graduação em História e Educação no Brasil, partindo do conceito de “configuração textual”, cunhada por Mortatti (2000), buscou-se apresentar os dados respondendo as seguintes questões; Quando? Como? O que? E Onde? Foram produzidas esses textos.

Assim, no segundo capítulo, intitulado *A História do ensino de História: nos programas de pós-graduação em História (1987-2017)* e no terceiro capítulo nomeado de *A História do ensino de História: nos programas de pós-graduação em Educação*, o estudo se concentrará na tentativa de responder a outras questões da “configuração textual” centradas no Quem? Por quê? Para quê? e Para quem? Foram produzidas.

À guisa de algumas considerações finais aponta-se as mudanças advindas da passagem do século XX para o XXI, nas produções acadêmicas em torno da História e seu ensino nos programas em História e Educação, tais como: a criação de linhas de pesquisas em programas de pós-graduação específicas para o estudo da História e ensino, a diversificações das categorias e as novas tendências teóricas que balizaram esses textos acadêmicos em um paralelo entre os dois programas.

2. SEGUNDO CAPÍTULO

2.1 A História do ensino de História: na Pós-graduação *Stricto Sensu* em História 1987-2017

[...]Será que nos anos noventa o ensino poderá ser melhor?

Raquel Glezer

A pergunta acima está na apresentação do livro *Pátria, civilização e trabalho* de autoria de Circe Maria Fernandes Bittencourt, que é resultado da pesquisa de mestrado defendida em 1988, na Universidade de São Paulo (USP), no programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em História Social. A professora Dra. Raquel Glezer orientou Circe Bittencourt, nas pesquisas de mestrado e doutorado, e sua indagação presente na epígrafe acima nos direciona para a possibilidade de um futuro transformador, tanto para a educação brasileira, em sua totalidade, como para o ensino de História, especificamente. A pergunta se justifica, pois o texto de Bittencourt (1988) problematiza as décadas anteriores a 1990 e, passados 31 anos da elaboração dessa pergunta, pode-se manter a pergunta feita por Glezer - “Nos anos noventa o ensino foi melhor?”

Entre o final da década de 1980 e o final da década de 1990, foram localizados 66 textos acadêmicos que problematizam a História e seu ensino, nos programas de Pós-graduação em História e Educação *Scripto Sensu*. A partir deste conjunto outra indagação passa a ter relevância: É possível responder à pergunta provocativa da professora Raquel Glezer? Na tentativa de responder as perguntas e para a compreensão destas produções optou-se em focalizar individualmente cada programa. Nesse sentido, o objetivo deste capítulo concentrar-se-á na exposição das produções em História durante o período pesquisado.

A base teórica e metodológica deste capítulo relacionará as etapas da configuração textual, tal qual apresentada por (MORTATTI, 2000, p. 31) ao conceito de carências de orientação temporal para a vida prática, conforme preconizado por Rüsen (2015), que neste texto é usado como uma “lupa” para analisar o estudo das categorias e das temáticas presentes nas dissertações e teses localizadas e mapeadas. Nesse sentido, para obter a configuração textual do conjunto de pesquisas, uma série de perguntas comporão a análise, aludindo a um objetivo: “estruturas-formais (como?), momento histórico (onde?) e (quando?), movidos por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando um determinado leitor (para quem?)”

Deste pressuposto entende-se a assaz relevância da demonstração da quantidade produzida nas décadas, as categorias e as temáticas abordadas nas pesquisas. Para facilitar a visualização desse conhecimento apresentar-se-á um conjunto de tabelas, por década,

demonstrando a construção, expansão e consolidação das pesquisas em torno da História e seu ensino.

2.2 A História do ensino de História: do final dos anos 1980 até a década de 1990

O processo de construção do conhecimento acadêmico em torno da História e seu ensino não se dá com o final da Ditadura civil-militar (1964-1985), pois nas décadas de 1960 e 1970 a temática, em questão, já estava em debate em algumas universidades no Brasil, principalmente as localizadas no Sudeste. Na fileira desta produção despontava as pesquisadoras Miriam Lifchitz Moreira Leite⁴⁰, Déa Ribeiro Fenelon⁴¹, Elza Nadai⁴², entre outras. No ano de 1969, foi publicado o livro intitulado *O ensino de História no Primário e no Ginásio* de autoria Miriam Lifchitz Moreira Leite. Nas palavras da autora a proposta do livro

[...]era reunir experiência pessoal do ensino de História em diferentes níveis, à experiência de professores, pais e alunos, encontrada em fontes escritas ou obtida através de entrevistas e questionários, com a finalidade de fornecer, a futuros professores de História ou Estudos Sociais, elementos para chegar a uma escolha mais consciente da profissão (LEITE, 1975, p. 627).

Em 1975, já como historiadora do setor de documentação do departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), a autora escreve um artigo de revisão da própria obra, após cinco anos da primeira publicação, em que elenca as permanências e as mudanças em relação ao Ensino de História na passagem deste período. Segundo Schmidt (2012, p. 85), no período analisado por Leite dá-se o início da crise do código disciplinar da História, em que ocorre a progressiva obrigatoriedade do ensino de Estudos Sociais no Brasil, em detrimento do estudo da História e da Geografia, mediante a LDB 5.692, de 1971. Legislação que foi posta em prática compulsoriamente, na qual o ensino de Estudos Sociais passou a compor o currículo das oito séries do chamado Primeiro Grau, e o ensino de História e Geografia ficou apenas para as séries do chamado Segundo Grau⁴³.

⁴⁰ Para mais informações consultar o artigo de LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. *Questões Pedagógicas: O ensino de História no primário e no Ginásio*. (Cinco Anos Depois). In: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria>> v. 52 n. 103 (1975): volume 2. Acesso em: 10 fev. 2021.

⁴¹ Para mais informações consultar a entrevista com Déa Ribeiro Fenelon (entrevista transcrita). Produtores: Ilka Miglio. Belo Horizonte Paulo, 11 de novembro de 2005. In: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistashttps>. Acesso em: 10 fev. 2021.

⁴² Para mais informações consultar o artigo dos pesquisadores. ROIZ, D. S. e BENFICA, T. A. H. Elza Nadai: *A formação da paisagem do ensino de história*. In: <<https://revistas.ufpr.br/historia>>: História: Questões & Debates, Curitiba, v. 68, n. 01, p. 337-367, jan./jun., 2020. Universidade Federal do Paraná. Acesso em: 10 fev. 2021.

⁴³ Com a Lei de Diretrizes e Bases de 9394/1996 a nomenclatura das etapas é alterada para Educação Básica, no qual compõe a educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e o ensino médio.

As diferenças estruturais e financeiras entre as escolas (públicas e privadas) e a situação precária dos professores devido à má remuneração, o excesso de trabalho e pouco incentivo à continuidade dos estudos, constituem-se como permanências destacadas pela autora. As mudanças, por sua vez, centraram-se nos seguintes pilares: 1 - a alteração da forma de ingresso ao ginásio, quando o estudante passou a não precisar prestar o processo seletivo de admissão ao ginásio, o que fez aumentar a entrada de estudantes de sete aos 14 anos sem nenhuma implementação de políticas públicas para promover melhorias nos aspectos pedagógicos, logísticos e estruturais das escolas; 2 - a acentuação da crise das Ciências Humanas; 3 - as dificuldades da criação de processos de avaliação que levassem em conta a heterogeneidade da população escolar brasileira, pois não foram consideradas as diferenças individuais e socioeconômicas, nas cidades e na zona rural, problema acentuado na comparação dos cursos diurnos e noturnos. (LEITE, 1975, p. 631-637).

Ao final do texto, a autora faz as seguintes indagações: “como ensinar alunos que têm sono e fome, quando 50% do tempo de aula é dedicado à recuperação de aulas e sabatinas perdidas? Dentro desta faixa de problemas terá mudado alguma coisa?” (LEITE, 1975, p. 637). Perguntas pertinentes para a problematização da Educação no contexto atual, mesmo tendo passado quase meio século de sua elaboração.

Outra pesquisadora com destaque, neste período, é a professora Dra. Déa Ribeiro Fenelon, que lecionou em várias universidades públicas e privadas como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com uma produção significativa sobre a temática. No ano de 1977, escreve o artigo intitulado “Os Problemas da Pós-graduação”, na *Revista de História*. Já no ano seguinte elabora o texto sobre o “Estudos Sociais: Uma lei e seus problemas na revista *Ciências Sociais Hoje* (MIGLIO, 2005).

O texto “A formação do profissional de História e a realidade do ensino”, publicado na revista *Projeto História* no ano de 1982, é considerado, para muitos pesquisadores da área, um manifesto sobre a formação do profissional de História e suas responsabilidades sociais naquele período. Assim nas palavras da autora:

[...] não tenho dúvida de que para fazer avançar qualquer proposta concreta como professores de História ou formadores de profissionais de História temos de assumir a responsabilidade social e política com o momento vivido. Para isto seria necessário [...] romper com uma maneira tradicional de conceber o conhecimento, sua produção e sua transmissão. Isto significa, para mim, em primeiro lugar, o posicionamento no presente, para sermos coerentes

com a postura de “sujeitos da História”. Se queremos avançar nesta perspectiva temos de nos considerar como “produtores” nesta sociedade que queremos democrática e não como simples repetidores e reprodutores de concepções ultrapassadas (FENELON, 1982, p. 8)

Em concomitância à sua trajetória acadêmica, Déa Fenelon foi uma voz ativa dentro da ANPUH, pautando a discussão sobre o ensino de História e a participação dos professores de História do 1º e 2º graus, nos debates das assembleias de 1977, 1979 e 1983, este último o ano no qual foi eleita presidente da ANPUH. Em sua gestão organizou, com vários pesquisadores, a publicação intitulada “Diagnóstico e avaliação dos cursos de História no Brasil”, que se constitui como um dos estopins, entre vários, da luta contra a licenciatura curta e a disciplina de Estudos Sociais, no final da década de 1980 (MIGLIO, 2005).

As autoras, anteriormente citadas, produziram artigos e livros sobre a História e seu ensino, já no campo da Pós-graduação *Stricto Sensu*, o que é muito relevante para a presente pesquisa. Assim, no ano de 1975, é defendida a dissertação com o título “*O Ginásio do Estado de São Paulo: uma preocupação republicana (1889-1896)*” por Elza Nadai, autora que nos anos posteriores tornou-se referência no Ensino de História. Na parte inicial de sua pesquisa, Nadai apresenta as novas referências da Teoria da História que estavam sendo veiculadas naquele período. Na segunda parte, a escrita concentra-se na narrativa do objeto pesquisado, utilizando a descrição das fontes, com objetivos de apresentar um panorama abrangente visando o entendimento entre os poderes políticos e as esferas sociais dos primeiros anos da República Oligárquica, que conceberam as diretrizes do ensino secundário em São Paulo (ROIZ; BENFICA, 2020).

A tese doutoral da mesma autora, de título a *Ideologia para o progresso e ensino superior (São Paulo 1891-1934)*, cuja defesa ocorreu no ano de 1982, concentrou a pesquisa no início das instituições de ensino superior no Brasil, especificamente, no estado de São Paulo, desde a República Oligárquica até a fundação da Universidade de São Paulo (USP), em 25 de janeiro de 1934. De forma semelhante à dissertação, o texto apresenta aprofundada descrição das fontes, com o auxílio da teoria marxista do materialismo histórico, o que possibilitou a autora a identificação de uma ideologia burguesa na criação das primeiras universidades do Estado de São Paulo.

Nesse sentido, as pesquisas de mestrado e doutorado possibilitaram a Nadai a construção de um diálogo entre duas áreas de conhecimento, a Educação e a Ciência histórica, pois por muito tempo as fronteiras entre tais áreas era bem demarcada. Deste processo inicial de comunicação resultaram, na USP, a organização das disciplinas de Prática de Ensino e Didática da História

e, posteriormente, a consolidação da área de pesquisa do Ensino de História (ROIZ e BENFICA, 2020).

Todo este processo de construção do conhecimento em relação ao Ensino de História no Brasil, iniciado nas décadas de 1960 e 1970, é fundamental, e lança base para o estudo da temática, mas é no final da década de 1980 que ele se torna singular. A pesquisadora Elaine Lourenço (2014) sintetiza este período afirmando que

A análise do ensino de História nos anos 1980 mostra um diálogo grande entre professores dos diferentes níveis de ensino. Há uma preocupação em subsidiar, propor, repensar, revisar, e de achar novas perspectivas. O fato é que o limite destas experiências é a própria década de 1980, ao longo da qual as vozes dos professores são pouco a pouco silenciadas no debate acadêmico, no qual só voltarão a se expressar enquanto “mestrados”, “doutorandos” ou na conclusão destas qualificações. (LOURENÇO, 2014, p.14)

Devido a esta perspectiva dialogal as pesquisas sobre a temática se intensificam, paulatinamente, refletido no interesse da pós-graduação *Stricto Sensu* dos programas em História e Educação no desenvolvimento de pesquisas sobre o Ensino de História. Anterior a este período existem pesquisas sobre a temática, todavia não estão cadastradas no repositório da CAPES de teses e dissertações, pois o sítio as disponibiliza a partir de 1987, o que corroborou para o marco temporal inicial deste trabalho. Partindo desta informação, a primeira dissertação, localizada nos programas em História, é datada de 1988. Deste ano até o final da década de 1990, portanto um período de 12 anos, uma tese e seis dissertações foram elaboradas, conforme pode ser observado na Tabela 13.

Tabela nº 13: Teses e dissertações nos programas em História

PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
Seções				
Ano	Teses	Dissertações	Total	Total da Década
1988	-	1	1	1
1992	-	1	1	6
1993	1	2	3	
1996	-	1	1	
2000	-	1	1	
Total geral	1	6	7	7

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A partir do estudo desta tabela constata-se que o desenvolvimento da temática nos programas em História é diminuto, com uma produção que representa menos de um texto por ano no período. Além disso, verifica-se que se trata de uma discussão centralizada nas universidades do Sudeste, com todas as pesquisas desenvolvidas (uma tese e as cinco dissertações) em faculdades desta região, com exceção de uma dissertação defendida numa

universidade na região Sul do Brasil⁴⁴. Salienta-se que alguns destes trabalhos não estão disponíveis, em sua integralidade, no sítio da CAPES, pois a responsabilidade de encaminhar o texto integral para posteriormente ser anexado no sítio, nas décadas de 1980 e 1990, era do autor, e não do programa pós-graduação⁴⁵, fato que dificulta o acesso a eles.

A partir destas informações quantitativas, partir-se-á para a análise dos temas em torno dos quais se organiza a produção acadêmica sobre a História e seu ensino. Neste sentido, a Tabela 14 apresenta as categorias identificadas no decorrer da pesquisa historiográfica demonstrando que as carências de orientação temporal da pesquisa em Ensino de História, neste período, se centralizam na problematização do “Livro Didático e Manuais de História” e na “História do Ensino de História”.

Tabela nº 14: Teses e dissertações nos programas em História

SEÇÕES		PROGRAMAS EM HISTÓRIA													
Categoria	Práticas do ensino de história		Formação docente em história		Livro didático e manuais		Currículo de história		História do ensino de história		História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena -		Identidade, representação e narrativas		TOTAL POR ANO
	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	
Tipologia textual															
Ano															
1988	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
1992	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1993	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
1996	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
2000	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total Geral	-	-	-	-	1	2	-	-	-	4	-	-	-	-	7

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A quantidade de pesquisas mapeada neste período representa 5% de todo conjunto de teses e dissertações, em Ensino de História, dos programas *Stricto Sensu* em História, nos 30 anos do recorte temporal desta investigação. Observa-se que neste período inicial, a categoria “Livro didático de História” soma três textos organizados em duas dissertações e uma tese, com

⁴⁴ As instituições, em que foram produzidos os textos se organizam da seguinte forma: Tese USP (1). Dissertações: USP (1), UFF (1), UFPR (1), PUC-SP (1) e UNESP (1)

⁴⁵ Para mais informações consultar o endereço eletrônico, <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa>.

cerca de 43% dos trabalhos, enquanto a categoria História do Ensino de História, apresenta cerca de 57% das pesquisas, quatro dissertações.

Os dados possibilitam constatar a preocupação existente, por parte do historiador, com as fontes escritas, o que justifica a concentração de estudo sobre o Livro didático, apropriado como fonte primária para as pesquisas da História e seu ensino. O mesmo pode ser observado na categoria “História do Ensino de História”, onde as fontes escritas privilegiadas são atas escolares e dos poderes que legislaram sobre a Educação nas diferentes esferas (local, regional e nacional), anais de conferências nacional de Educação, legislações, programas de ensino (currículos), revistas e jornais que abordaram a temática nas décadas anteriores, analisando uma determinada cidade ou estado da federação.

A Tabela 15 refina esses dados, expondo as temáticas pesquisadas pelos autores, nas duas categorias mapeadas durante este período:

Tabela nº 15: Teses e dissertações nos programas em História

Seções Categorias	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
História do ensino de História	Municípios		3		7
	Recursos audiovisuais	-	1		
Livro didático e manuais de História	História do livro didático	1	1	2	7
	Raça e o povo brasileiro	-	1	1	
	Total geral	1	6	7	

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

O levantamento demonstra ser nítido o privilégio dos pesquisadores deste período pelas fontes escritas, cenário que se alteraria nas décadas posteriores. No entanto, segundo Alberti (2011), a década de 1980 é um momento de expansão da problematização da História mediante o uso da metodologia de investigação de fontes orais, que se encontrava em franco desenvolvimento no universo acadêmico mundial e nas universidades brasileiras, propiciando debates, seminários e a criação de grupos de pesquisas.

Neste primeiro momento, o foco do uso das fontes orais centraliza-se em estudos dos vários movimentos sociais. A diversificação e/ou justaposição de fontes escritas e orais, objetivando o estudo da História e seu ensino, tem início na primeira metade da década de 1990, e cresce exponencialmente nas décadas posteriores, fruto dos debates e estudos em torno da viabilidade da metodologia das fontes orais na utilização de pesquisas históricas. Processo que possibilitou, ao historiador do Ensino de História, lançar mão deste tipo de metodologia neste período inicial, onde foram localizadas duas dissertações que utilizaram a metodologia das Fontes Oraais.

As três pesquisas categorizadas em “Livro Didático” e “Manuais de História”, tem como autores Resnik (1992) e Demori (2000), no caso das dissertações, enquanto o texto doutoral é de Bittencourt (1993), conforme citado anteriormente. Enquanto as análises de Resnik (1992) e Bittencourt (1993) se inserem na temática da História do livro didático de História, a proposta de Demori (2000) concentra-se na análise de conteúdo com foco na concepção de raça e a formação do povo brasileiro no livro didático de História durante o Estado Novo (1937-1945).

Bittencourt (1993) analisa a História dos livros didáticos entre 1820 e 1910, enquanto Resnik (1992) o faz no período do Governo Vargas, com ambas pesquisas tendo em comum a busca dos elementos de circulação, confecção e recepção dos manuais de História nos respectivos períodos Demori (2000), por sua vez, analisa as obras de Títio Livio Ferreira (1946), Sérgio Buarque de Hollanda e Otávio Tarquínio de Souza (1944), e Jônatas Serrano (1945), observando as novas tendências de abordagens para o estudo da sociedade brasileira daquele período.

Com relação à categoria “História do Ensino de História” no Brasil, as quatro dissertações defendidas nos programas em História têm como autores Bittencourt (1988), Almeida (1993), Filho Moraes (1993) e Paim (1996). Bittencourt (1988) dissertou sobre o Ensino de História nas escolas do estado de São Paulo, durante os anos de 1917 a 1939. Almeida (1993), por sua vez, pesquisou as escolas de Segundo Grau na cidade de Londrina-PR, entre os anos 1971 e 1982, enquanto Paim (1996) problematizou o Ensino de História nas escolas de Chapecó-SC entre as décadas de 1970 e 1990. Numa outra frente, Filho Moraes (1993) analisou o uso de recursos audiovisuais no Ensino de História entre os anos 1920 e 1960.

As carências de orientação temporal das pesquisas deste período estão voltadas para as problematizações dos “Livros Didáticos e Manuais de História” e para a “História do Ensino de História”. Os textos acadêmicos os programas em História *Stricto Sensu* datada do final dos anos de 1980 e da década de 1990, se comparada com as décadas posteriores é considerada pequena, porém este período é fundamental para o início das pesquisas em torno da História e seu ensino, no qual destacam-se as contribuições de Leite (1969), Nadai (1975, 1982), Fenelon (1982), Bittencourt (1988, 1993) e Zamboni (1991)⁴⁶, pesquisadoras que trazem para as fileiras das Universidades do Brasil o debate, a pesquisa e a produção *sobre* a História e seu ensino.

A experiência de investigação dessas produções acadêmicas remetendo ao espaço de experiência das décadas anteriores, possibilitou a abertura de um novo horizonte de expectativas (KOSELLECK, 2006) com a formação do campo de pesquisas no Ensino de

⁴⁶ O texto doutoral de Ernesta Zamboni (1991) será apresentado no capítulo três, em que o estudo se concentra nas dissertações e teses produzidas nos programas *Stricto Sensu* em Educação.

História. Processo que demandou novas carências de orientação a serem discutidas em temáticas e problematizações sobre a História e seu ensino nas décadas posteriores.

2.3 A História do ensino de História: a década de 2000

A década de 2000 representa 20% dos textos localizados que foram produzidos nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História, a partir do recorte temporal proposto para a construção e organização desta pesquisa.

Em 2005, entra em vigor o 5º Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010), no qual fica estabelecido a expansão dos programas de Pós-graduação no Brasil, como tentativa de satisfazer a demanda de pesquisas a respeito do ensino na Educação Básica e Superior (BRASIL, 2005). É neste momento que ocorre as reformulações e as organizações de propostas para as novas linhas de pesquisas nos programas de Pós-graduação, com o intuito de abranger perspectivas investigativas sobre o ensino na Educação Básica.

Neste contexto de organização de linhas de pesquisas que discutissem o ensino na Educação Básica e Superior, duas Universidades se destacam - a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no campus de João Pessoa - instituições que criam linhas de pesquisa sobre a História e o Ensino.

A Universidade Estadual de Londrina, na página atual da *web* de seu Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História Social⁴⁷ informa os objetivos da linha de pesquisa “*História e Ensino*”, indicando a

[...] preocupação com os significados e os sentidos que a História tem para os sujeitos, no mundo contemporâneo. Entende como importante a escrita da História, bem como seu ensino com questões relacionadas ao sujeito, a narrativa, os documentos e a multiperspectividade dos diálogos epistemológicos e metodológicos. Nesta perspectiva tem como objetivo desenvolver pesquisas a partir de diferentes referenciais teóricos e em diferentes perspectivas metodológicas que tenham como objeto as diversas formas de constituição do ensino de História em espaços institucionais ou cotidianos. Entre os temas de pesquisa que são foco da linha podemos indicar: Saberes históricos em diferentes espaços de memórias, a formação de professores, a relação entre os saberes específicos e os saberes pedagógicos, o pensar e o fazer docente, o aluno como construção social, conhecimento histórico e a formação da consciência histórica, os livros didáticos, currículos e seus usos, linguagens e narrativas históricas e a educação histórica.⁴⁸

⁴⁷ Acesso à página do programa no dia em 30 de junho de 2021.

⁴⁸ Para mais informações, consultar o seguinte endereço eletrônico <http://www.uel.br/pos/mesthis/portal/pages/area-de-concentracao.php>

A partir das informações disponíveis pelo sítio da Instituição, a linha de pesquisa História e Ensino objetiva o desenvolvimento de pesquisas que abranjam diferentes referenciais teóricos e metodológicos considerando como objeto de estudo as múltiplas possibilidades de constituição do Ensino de História, tanto nos locais institucionais como a escola de educação básica ou a própria universidade, quanto no cotidiano dos sujeitos.

Com relação à linha de pesquisa “*Ensino de História e Saberes Históricos*” do Programa em História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁴⁹, os objetivos se concentram nas seguintes perspectivas:

[...] Os estudos que esta Linha de Pesquisa tem desenvolvido partem da premissa das especificidades dos saberes históricos, preocupando-se com as narrativas e estudos historiográficos produzidos por historiadores(as), mas também com as maneiras pelas quais o conhecimento histórico é produzido e transmitido, por meio do cinema, da literatura, da televisão, da imprensa, das artes plásticas, da dramaturgia, da cultura popular, dos cordéis, dos patrimônios e da educação patrimonial, da fotografia, da música, das mídias digitais, entre outras possibilidades. Isso permite que sejam investigadas linguagens que não faziam parte do instrumental narrativo utilizado por profissionais de História, mas que nas últimas décadas têm se mostrado campos férteis para a discussão do conhecimento histórico, além de possibilitar a pesquisa do uso dessas linguagens no âmbito escolar e acadêmico. Neste processo de pesquisa das diferentes formas de expressão e transmissão do conhecimento histórico e do ensino de História, pretende-se identificar conceitos e sujeitos e, a partir daí, compreender as relações com o passado empreendidas por meio de narrativas, memórias e silenciamentos, buscando a reflexão teórica sobre a própria prática historiográfica e docente. Esta Linha de Pesquisa acolhe o desenvolvimento das seguintes temáticas relacionadas ao ensino de História e aos saberes históricos: formação docente, licenciaturas e educação básica; currículo e cultura escolar; memória e educação patrimonial; legislações e políticas educacionais; usos de mídia e tecnologias contemporâneas na história; linguagens historiográficas; regionalidades e história local; biopolítica e instituições de formação; práticas de hegemonia; gênero e Interseccionalidades; eco-história; história pública; culturas políticas; teorias pós-coloniais, descoloniais e decoloniais; historiografia.⁵⁰

A partir destas informações, expostas pelas instituições em seus respectivos sítios dos Programas de Pós-Graduação, foram identificadas múltiplas possibilidades para as pesquisas em torno da História e seu Ensino. A iniciativa dessas instituições contribuiu no crescimento da investigação desta temática nos Programas em História na década de 2000, período em que 31 pesquisas foram elaboradas. Na Tabela 16, as pesquisas estão organizadas, destacando a quantidade a cada ano, bem como a totalização ao final da década.

⁴⁹ Acesso à página do programa no dia em 30 de junho de 2021.

⁵⁰ Para mais informações consultar o seguinte endereço eletrônico, <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/linhasPesquisas>

Tabela nº 16: Teses e dissertações programas em História ordenadas

PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
Seções				
Ano	Teses	Dissertações	Total	Total da década
2001	-	3	3	31
2002	-	2	2	
2003	3	4	7	
2004	-	3	3	
2005	-	1	1	
2006	-	1	1	
2007	2	2	4	
2008	-	2	2	
2009	-	3	3	
2010	-	5	5	
Total geral	5	26	31	31

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Ao analisar a tabela verifica-se que foram defendidas pesquisas em todos os anos, sendo que as dissertações formaram o maior conjunto de textos (26), enquanto houve uma pequena confecção de textos doutorais (5), destacando 2003 e 2010 como os anos com a maior quantidade de trabalhos. Em 2003, houve uma produção de sete textos, divididos entre três teses e cinco dissertações, ao passo que no ano de 2010 houve a defesa de cinco pesquisas, sendo todas dissertações. Com os intuitos de demonstração do local de produção destes textos organizou-se o gráfico 1 para a visualização dos locais, em que os textos foram defendidos.

Gráfico 1: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

2006	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
2007	-	1	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
2008	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
2009	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
2010	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Total Geral	1	12	1	2	2	6	1	2	-	1	-	-	-	3	31

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A partir da análise dos dados expostos na Tabela 17, identifica-se o início da expansão das pesquisas e a diversificação das categorias, antes concentradas nos temas “Livro Didático e Manuais de História” e a “História do Ensino de História”. Nos anos 2000, além dos temas abordados nas décadas anteriores, foram acrescentadas pesquisas nas categorias “Prática de Ensino de História”, “Formação Docente em História”, “Currículo de História” e “Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História”.

Convém observar a não existência de pesquisas nos temas “História e Cultura Afro-brasileira e indígena”, pois somente nesta década foram promulgadas as leis que tornaram obrigatório o ensino das culturas africana, afro-brasileira (Lei 10693/2003) e indígenas (Lei 11645/2008) na educação básica, fato que gerou uma demanda de pesquisas na década posterior, com a finalidade de contribuir para a discussão identitária tão necessária para a orientação temporal da sociedade brasileira.

A Tabela 18 mostra que nesta década a maior parte das pesquisas foram classificadas na categoria “Prática do Ensino de História” (41%), seguido da categoria que era a principal nas décadas anteriores “Livro Didático e Manuais de História” (25%). As categorias “Formação Docente em História”, “Currículo de História” e “Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História” foram representadas com 10% das pesquisas em cada uma delas. Finalmente, as pesquisas em “História do Ensino de História” abrangeram apenas 4% dos trabalhos, demonstrando a diminuição da demanda por essa discussão.

Tabela nº 18: Teses e dissertações nos programas em História

Seções	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
Currículo de História	Município	-	1	1	31
	PCN	1	1	2	
Formação em História	Município	1	1	2	
	Estado	-	1	1	
Identidade, Representação e Narrativas	Docentes	-	2	2	
	Docentes/Memórias	-	1	1	
História do ensino de História	Município	-	1	1	
	Cultura material e patrimonial	-	4	4	
Práticas do Ensino de História	Fontes escritas	-	2	2	
	Fontes imagéticas	-	1	1	
	Recurso audiovisuais	-	1	1	
	EJA	1	-	1	

	Jogos/RPG	-	1	1	
	Vestibular	-	1	1	
	Ensino profissionalizante	-	1	1	
	Rede mundial de computadores	-	1	1	
Livro didático e manuais de História	No Império	1	-	1	
	Concepção de História nos países da América latina	1	-	1	
	Primeira República	-	1	1	
	Fontes imagéticas	-	1	1	
	Raças	-	1	1	
	Independência do Brasil	-	1	1	
	Cidades medievais	-	1	1	
	Comercialização e circulação	-	1	1	
	Total Geral	5	26	1	31

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A Tabela 18 está organizada cronologicamente, demonstrando haver uma mudança das carências de discussão no campo de pesquisa ao longo da década. Se no início da década, as carências de orientação temporal estão voltadas para as categorias “Currículo de História”, “Formação Docente em História”, “História do Ensino de História” e “Identidade, Representação e Narrativas”, que juntas somam 10 pesquisas, e todas defendidas entre 2001 e 2003, na segunda metade da década uma única dissertação é defendida, no caso, na categoria “Formação Docente em História”, somente no último ano do período, em 2010.

Já a partir dos meados da década as pesquisas voltam-se para as categorias “Práticas de Ensino de História” e “Livro didático e manuais de História”, a produção com 21 textos, em que “Prática de ensino de História” possuem 13 textos e “Livro didático e manuais de História” com oito produções.

A análise específica por categoria, na Tabela 18, apresenta 26 temáticas abordadas nas teses e dissertações. Na categoria “*Prática do Ensino de História*”, foram abordadas oito temáticas no conjunto das 13 pesquisas (uma tese e 12 dissertações), sendo quatro dissertações discutindo “Cultura Material e Patrimonial” e duas problematizando “O Uso de Fontes Escritas no Ensino de História”. As demais temáticas listadas apresentaram somente uma pesquisa cada, sendo que a única tese deste grupo discutiu o “Conhecimento Histórico de Mulheres Adultas em Processo de Alfabetização”, ao passo que as outras pesquisas dissertaram a respeito das temáticas “Fontes imagéticas”; “Recurso audiovisuais (TV, projetor e vídeo)”; “Jogos com RPG”⁵¹ no Ensino de História”; “Ensino de História e o Vestibular”; “O Ensino de História no Ensino Profissionalizante” e o “Conhecimento Histórico produzido na rede mundial de computadores”.

⁵¹ A sigla abrevia a expressão role playing games, que quer dizer “jogos de interpretação de papéis”. Para mais informações acessar o sítio no seguinte endereço, <https://super.abril.com.br/tecnologia/o-que-sao-os-jogos-chamados-rpg/>, acesso dia 1/5/2021 às 15:00 horas.

A categoria “Livros Didáticos e Manuais de História” é composta por oito pesquisas (duas teses e seis dissertações) com temáticas diferentes sendo problematizadas. Uma das teses pesquisou a História do Brasil nos manuais Abreu Lima no período do Império no Brasil, enquanto a outra apresenta as concepções em torno do conceito de “História nos Livros Didáticos de três países (Argentina, México e Brasil). As demais produções são seis dissertações trabalharam com as seguintes temáticas: Manuais de História na Primeira República no Brasil; A utilização de Fonte Imagética no Livro Didático de História do Brasil; Concepção de Raças nos Livros Didáticos; As compreensões sobre as ideias de Independência do Brasil nas obras de Joaquim Silva, entre 1946 e 1961; A representação das cidades medievais nos Livros Didáticos; e a comercialização e circulação do Livro Didático no Estado do Rio de Janeiro no período de 1870 até 1924.

Três pesquisas (uma tese e duas dissertações) foram localizadas na categoria “Currículo de História”. Uma das dissertações discutiu a reforma curricular para o Ensino de História do Primeiro Grau, proposta pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), publicada no ano 1992, pelo estado de São Paulo, em que a pesquisa se concentrando-se nas implicações historiográficas e pedagógicas para o Ensino de História. A outra dissertação e a tese investigaram a participação dos professores de História e a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicado em 1997.

Da mesma forma que a anterior, na categoria “Formação Docente em História” foram localizadas três pesquisas neste período (uma tese e duas dissertações); A tese concentrou-se em discutir na formação e as práticas educativas dos professores de História, em Belo Horizonte, entre 1980 e 2003. Uma dissertação estudou a formação docente e cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria de Educação da cidade de Maringá, no estado Paraná, entre 1991 e 994, enquanto a investigou um estudo de caso sobre o curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre 2004 e 2008.

Na categoria “Identidade, Representação e Narrativas sobre o ensino de História” foram localizadas três dissertações, e concluídas entre 2001 e 2003. Um dos trabalhos dissertou sobre o discurso do professor de História na Educação Básica, por meio de um conjunto de fontes orais de docentes da cidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de discutir a formação de cidadãos conscientes a partir do Ensino de História. A segunda dissertação analisou as várias formas de representação do tempo histórico, por parte dos professores, nas aulas de História. Finalmente, a outra dissertação desta categoria analisou as leituras, narrativas e memórias dos professores de História durante a Ditadura Civil-militar no Brasil dos anos 1960.

Na categoria “História do Ensino de História” consta um texto dissertativo em que o pesquisador analisou a História do Ensino de História e as condições, no momento da realização da pesquisa, na Cidade de Caruaru no estado do Pernambuco, o pesquisador refletiu sobre os referenciais teóricos que norteiam as práticas dos professores.

A partir da análise quantitativa e das temáticas caracterizadas como carências de orientação temporais da década de 2000 sobre a produção acadêmica *Stricto Sensu* em torno da História e seu ensino afirma-se que este momento abre novos horizontes de expectativas e espaços de experiências, pois localizou-se 26 temáticas pesquisadas neste período em seis categorias, já na próxima década as temáticas problematizadas expandem-se e se diversificam nos programas em História.

2.4 A História do ensino de História: de 2011 à 2017

Nos sete anos analisados da década de 2010, referentes ao recorte temporal da presente pesquisa, a quantidade de textos localizados corresponde a 75% dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História. Afirma-se que um dos fatores para o crescimento da temática nos programas de pós-graduação está relacionado às determinações do 6º. Plano Nacional de Pós-Graduação (2010-2020), que passou a vigorar no início do ano de 2010. O documento normativo parte do que foi estabelecido nas propostas do plano anterior, mas destaca a necessidade de construir um perfil multidisciplinar para a pós-graduação no Brasil. A multidisciplinaridade é um conceito que permeia toda a construção textual do plano, constituindo-se como sua principal característica. O plano apresenta outra carência que precisa ser contemplada: a necessidade de apoio à Educação Básica, enfatizando a importância de gerar pesquisas na última fase desta etapa da Educação, o Ensino Médio (BRASIL, 2010). Deste contexto emerge o exposto na Tabela 19, que demonstra o crescimento e a consolidação das pesquisas sobre o Ensino de História, por meio das teses e dissertações, ordenadas por ano e quantidade.

Tabela nº 19: Teses e dissertações nos programas em História

Seções	PROGRAMAS EM HISTÓRIA			
Ano	Teses	Dissertações	Total	Total da década
2011	-	7	7	117
2012	-	11	11	
2013	2	10	12	
2014	-	13	13	
2015	2	16	18	
2016	4	29	33	
2017	-	23	23	
Total geral	8	109	117	117

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Em um processo comparativo e analítico dos dados expostos nas Tabelas 13 e 16, respectivamente, com os dados Tabela 19, identifica-se o baixíssimo número de textos doutorais nos programas em História, com 14 textos que representa o percentual de 2% da quantidade total das 660 de pesquisas nos dois programas, durante os 30 anos do recorte da presente investigação (1987-2017). No próximo capítulo verificar-se-á que este dado, quando considerado em conjunto com as teses e dissertações defendidas nos Programas em Educação, assim a produção de 0,4 textos doutorais em História por ano. Quando são consideradas apenas as dissertações, o cenário que se apresenta é de um conjunto maior de textos 109, distribuídos em todos os sete anos, sendo em 2011 a menor produção (7), e em 2016 a maior (29).

A partir dos dados da Tabela 19, é possível afirmar que ocorreu um crescimento considerável da temática nos programas em História. Cabe salientar que os dados mapeados, nesta pesquisa, terminam em julho de 2017, sendo possível afirmar que a produção é ainda maior do demonstrado na tabela. Outro fator fundamental para análise é a média produtiva de 16 textos por ano, o que permite indicar, a partir deste simples raciocínio aritmético, possibilidade de haver, aproximadamente, 175 pesquisas defendidas sobre a temática do Ensino de História nesta década, representando um crescimento cinco vezes maior que as duas décadas anteriores. Na sequência, a Tabela 20 apresenta as categorias, e respectivas quantidades, das pesquisas do último período investigado (2011-2017).

Tabela nº 20: Teses e dissertações nos programas em História

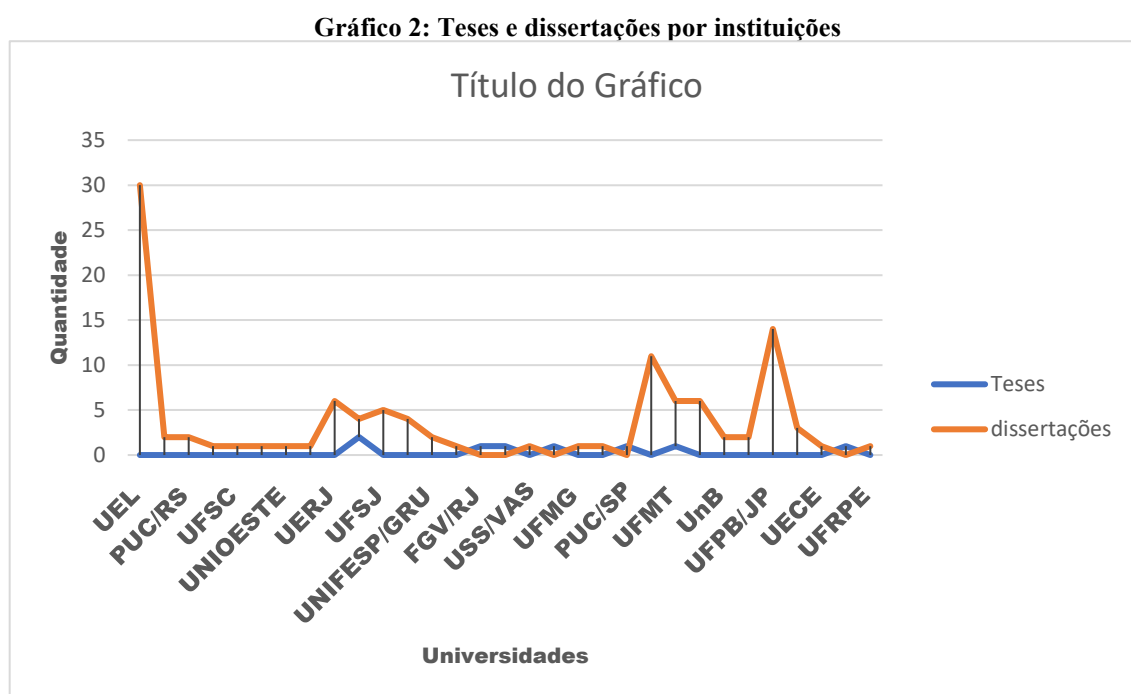
seções		PROGRAMAS EM HISTÓRIA													
Categoria	Práticas do ensino de história		Formação docente em história		Livro didático e manuais		Currículo de história		História do ensino de história		História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena -		Identidade, representação e narrativas		TOTAL POR ANO
	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	
Tipologia textual															
Ano															
2011	-	4	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	7
2012	-	-	-	1	-	5	-	-	-	-	-	1	-	4	11
2013	-	5	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	3	12
2014	-	4	-	-	-	2	-	1	-	1	-	-	-	5	13
2015	-	4	1	-	-	5	-	1	1	1	-	1	-	4	18
2016	2	4	-	1	2	6	-	2	-	1	-	3	-	12	33
2017	-	4	-	2	-	3	-	3	-	-	-	2	-	9	23
Total Geral	2	25	1	4	3	24	-	7	1	3	1	8	-	38	117

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A análise dos dados, expostos na Tabela 20, demonstra o processo de consolidação das pesquisas nas categorias “Práticas do Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História”, ambas com 27 trabalhos, neste período final do recorte desta investigação (2011-2017), porém indica novos interesses de pesquisas que discutem novas carências de orientação temporal da sociedade, como a categoria “Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História”, a qual se torna aquela com maior quantidade de investigações (38), e, em menor grau, a categoria “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena”, com nove pesquisas. Completam o grupo categorias já mapeadas na década anterior: “Currículo de História” (7), “Formação Docente em História” (5), e “História do Ensino de História” (4).

Somente dissertações foram defendidas na categoria “Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História”, o que demonstra, claramente, o surgimento de um novo caminho temático de pesquisas dentro do campo, nos programas de História. São 38 trabalhos que correspondem, praticamente, a um terço da soma de todas as pesquisas do período (32,5%). As 27 pesquisas das categorias “Livro Didático e Manuais de História” e “Prática do Ensino de História” que somam, cada uma, 23% dos trabalhos, foram divididas quase de forma igual, sendo a primeira com três teses e 24 dissertações, e a segunda com duas teses e 25 dissertações.

As nove pesquisas (uma tese e oito dissertações) da categoria “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena” correspondem a 7% do todo, demonstrando o surgimento de uma nova temática de pesquisas, firmada na importância das lutas históricas dos movimentos sociais, bem como da legislação que instituiu a entrada desta fundamental discussão no currículo de História na Educação Básica. Na sequência, a categoria “Currículo de História”, com sete dissertações (6%), “Formação Docente em História”, com uma tese e quatro dissertações (5%), e “História do Ensino de História”, com uma tese e três dissertações (4%), fecham a análise das pesquisas do período. Em relação as instituições de produção dos textos organizou-se o gráfico 2 para a visualização do local, em que foram defendidos estes textos.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Em relação às instituições em que foram organizados os textos, neste último período pesquisado (2011-2017) a região Sul passou a ser a de maior quantidade de pesquisas defendidas (39), ultrapassando a região Sudeste com 30 trabalhos, principalmente devido a contribuição da Linha de Pesquisa em História e Ensino, criada na década anterior, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que, sozinho, teve 30 investigações concluídas, com 77% do total. As demais pesquisas defendidas, em Programas de História, nesta região foram na UFPel (2), PUC/RS (2), UDESC (1), UFSC (1), UEPG (1), UNIOESTE (1) e UESC (1).

As 30 pesquisas da região Sudeste foram distribuídas em diferentes universidades e estados, com predominância para a UERJ, com 6 pesquisas (20%), USP e UFSJ, com 5

investigações cada (16,5%), e UFU, com 4 trabalhos (13,3%). Completam o quadro pesquisas defendidas na UNIFESP/GRU (2), UFRJ (1), FGV/RJ (1), UNESP/ASSIS (1), USS/VAS (1), UFF (1), PUC/SP (1), UFMG (1) e PUC/RJ (1).

A região Centro-oeste tem importante crescimento no número de investigações neste período, com 28 pesquisas, distribuídas nos programas da UFG (11), com quase 40% das pesquisas. Na sequência aparecem UFMT, com 7 pesquisas (25%), UFGD, com 6 investigações (21,5%), completando o quadro a UnB (2) e a PUC/GO (2).

A menor produção de pesquisas referentes ao Ensino de História, em programas de História, está na região Nordeste, com 20 textos, pois até 2017 não foram localizadas pesquisas na região Norte. Verifica-se, assim como ocorrido na região Sul, a predominância das pesquisas na Universidade que, na década anterior, criou uma linha de pesquisa relacionada ao Ensino de História, num programa de pós-graduação em História, a UFPB, com 14 pesquisas (70%). As outras pesquisas estão distribuídas na UFRN (3), UECE (1), UFC/FOR (1), e UFRPE (1).

As informações quantitativas, expostas acima, reforçam os contributos de Ferreira (2002) apresentados na introdução deste texto, no qual são indicadas as possibilidades de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, assim a pesquisadora aponta a capacidade de

visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as **pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período.** (FERREIRA, 2002, p. 261-262. **Grifo nosso**)

A implantação de linhas de pesquisas que problematizam o Ensino de História nos programas em História, corrobora com as informações de Ferreira (2002), pois a partir do recorte temporal deste texto nota-se o crescimento, expansão, ampliação, bem como as diversificações, das temáticas e instituições, que se dedicam à temática. Para a visualização e entendimento das temáticas privilegiadas destas pesquisas organizou-se a Tabela 21, em que se apresentam as categorias, temáticas e a quantidade do último período desta investigação (2011-2017).

Tabela nº 21: Teses e dissertações nos programas em História

Seções	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
Práticas do Ensino de História	Cinema, desenho animado e audiovisual	1	7	8	117
	Jogos de RPG e digitais	-	3	3	
	Relações raciais	-	2	2	
	Fontes escritas	-	2	2	
	Patrimônio cultural e material	-	2	2	
	Escolas integrais e Institutos Federais	-	2	2	
	História Regional	-	1	1	
	Fontes imagéticas	-	1	1	
	Conhecimentos prévios dos estudantes	1	-	1	
	Contação de histórias	-	1	1	
	Alfabetização	-	1	1	
	Protagonismo político	-	1	1	
	Cidadania	-	1	1	
Música	-	1	1		
Livro didático e manuais de História	Fontes imagéticas	-	5	5	
	Conhecimento de Tempo histórico	-	3	3	
	PNLD	-	3	3	
	Abolição e resistência a escravidão	-	2	2	
	Independência do Brasil	-	2	2	
	Período políticos no Brasil	-	2	2	
	Guerra do Paraguai	-	2	2	
	Patrimônio histórico e cultural	1	-	1	
	História nacional	1	-	1	
	Identidade nacional	1	-	1	
	Religião	-	1	1	
	Paradidáticos	-	1	1	
	Música	-	1	1	
	História Regional	-	1	1	
Autores	-	1	1		
Concepção de livro didático	-	1	1		
Identidade, Representação e Narrativas	Estudantes	-	14	14	
	Patrimônio cultural, cidade e escola	-	10	10	
	Indígenas e negros	-	5	5	
	Professores	-	3	3	
	EJA	-	2	2	
	Gênero	-	2	2	
	Políticas afirmativas – cotas	-	2	2	
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	PNLD	-	2	2	
	Município	-	2	2	
	Estudantes	-	2	2	
	Professores	-	1	1	
	Currículo	-	1	1	
	Educação a distância	1	-	1	
Currículo de História	Estado e Município	-	4	4	
	Ditadura militar e transição democrática	-	3	3	
Formação docente em História	PIBID	-	2	2	
	Município	-	1	1	
	Radiofônica	1	-	1	
	Universidade	-	1	1	
História do ensino de História	Estado	1	1	2	
	Escola	-	2	2	
Total Geral	51	8	109	117	117

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A análise das temáticas, em torno das quais se organiza a produção acadêmica e científica sobre o Ensino de História, nos programas de pós-graduação em História, do último período investigado da pesquisa (2011-2017), revela uma significativa quantidade de trabalhos

(117), com ampla diversificação das temáticas abordadas (51) dentro das categorias elencadas, conforme pode ser observado na Tabela 21.

As duas teses e 25 dissertações da categoria “Práticas de Ensino de História” estão distribuídas em 14 temáticas. Oito (cerca de 30%) dentre as 27 pesquisas da categoria são da temática “O uso do Cinema e Desenho animado como recurso para o Ensino de História”. A única tese deste grupo centrou-se em produções audiovisuais criadas por estudantes no ambiente escolar, a partir de dois repositórios dos concursos de vídeos escolares: o Kid Witness News da Panasonic (1989-2015) e o Festival do Minuto (2010-2013), nos quais o pesquisador localizou 791 vídeos escolares no Brasil e de outros 33 países. Com relação às dissertações, há pesquisas que refletem sobre filmes, como uma que fez uso do filme espanhol *A conquista do paraíso 1492* para a reflexão do contexto da Grande Navegações do século XV, outra usou um conjunto de filmes sobre a Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1984), enquanto um outro texto dissertativo concentrou-se no cinema como suporte para discutir a narrativa contida no texto do livro didático de História. Três dissertações analisaram o recurso do cinema como ferramenta para construção de práticas no ensino de História, e, finalmente, uma dissertação fez uso dos desenhos animados da Walt Disney para propiciar uma reflexão no Ensino de História.

Outra temática das Práticas de Ensino de História é composta por três dissertações que abordaram jogos de criação de personagens - o *RPG* - e jogos eletrônicos. Enquanto duas delas trataram de jogos de personagens, a outra discute a relação dos jogos eletrônicos e consciência histórica. A temática das relações raciais e do racismo no ambiente escolar foi abordada por duas dissertações, enquanto outras duas dissertações discutiram a temática do patrimônio material e cultural, sendo um estudo sobre o cemitério de São João Batista, em Guarabira- PB, e o outro que focou na influência do Patrimônio Cultural gaúcho, na cidade de Primavera do Leste no estado do Mato Grosso. Duas dissertações investigaram a abordagem do Ensino de História em uma determinada escola, sendo uma na Escola Integral de Apucarana – PR, e outra o Instituto Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa. A Literatura no Ensino de História foi abordada em duas dissertações, sendo a primeira a partir do uso da obra de *Maria Fermino dos Reis* para o estudo da escravidão, e a segunda utilizando as crônicas de Lima Barreto. A outra tese problematizou os conhecimentos prévios necessários mobilizados pelos estudantes para criação do pensamento histórico.

As demais oito temáticas relacionadas às Práticas no Ensino de História, produziram uma dissertação cada, organizadas da seguinte forma: História Regional de Mato Grosso do Sul nas cidades de Dourados e Nova Andradina; o uso de fontes imagéticas; a construção do conceito de cidadania na cidade de Campo Grande – MS; a contação de histórias sobre a

mitologia Grega; o ensino de História na alfabetização em Vitória da Conquista – BA; o Ensino de História como promotor do protagonismo político nos estudantes; e o ensino de História e a música.

Na categoria “Livros didáticos e Manuais de História” foram produzidas três teses e 24 dissertações, organizadas em 16 temas. Neste contexto, a temática mais abordada foi o uso das fontes imagéticas nos livros didáticos de História, com uma produção de cinco dissertações. Três delas discutindo imagens de indígenas no Brasil, nas quais uma, especificamente, em conjunto com imagens da Revista Veja, outra que estudou os indígenas originários do estado da Paraíba, e a última que estudou essas fontes em conjunto com imagens de negros em apostilas do Sistema Positivo.

A temática que discute a concepção de tempo histórico nos livros didáticos é composta por três dissertações, sendo que uma analisa, especificamente, essa questão nos manuais, e outra faz este mesmo percurso, porém discutindo, também, como os estudantes operam estes conceitos. A terceira pesquisa, por sua vez, analisa a concepção de História do Cotidiano.

As três dissertações que discutem o PNLD - Programa Nacional do Livro Didático são bem distintas, pois uma pesquisa analisou uma coleção didática de 2008, a partir dos critérios do conceito de formação histórica, discutidos pelo filósofo Jörn Rüsen. O segundo texto pesquisou sobre as orientações existentes na documentação do programa em relação a História Regional do estado do Mato Grosso do Sul do ano de 2011, enquanto a última dissertação estudou a História e cultura africana e afro-brasileira do programa, no ano de 2013.

Duas dissertações discutiram a abolição e resistência a escravidão como temática, enquanto outros dois textos dissertativos estudaram o processo de Independência do Brasil, com o primeiro analisando as formas pelas quais as imagens de Tiradentes foram apropriadas em duas obras dos autores Joaquim Norberto de Souza Silva e Lúcio José dos Santos, e o outro texto buscando apresentar os elementos que envolveram o processo de Independência do Brasil e seus personagens.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi outra temática abordada, cujo primeiro texto organizou um processo comparativo de obras didáticas nas décadas de 1980, 1990 e 2000 e, posteriormente, o estudo concentrou-se sobre as obras de Gilberto Cotrim, das edições de 1999 e 2005, buscando localizar as revisões sobre a temática promovidas pelo autor. Na segunda dissertação foi problematizada a temática no contexto das ditadura civil-militar no Brasil e no Paraguai, discutindo como as versões deste evento foram retratadas nos livros didáticos dos dois países. Fechando o conjunto de pesquisas sobre livro didático, duas estudaram sobre a abordagem dos manuais a respeito dos períodos políticos no Brasil, sendo que uma dissertação

analisou as alterações discursivas sobre o conceito de República na ditadura varguista, o Estado Novo (1938-1945), ao passo que o segundo texto estudou a confecção dos livros didáticos durante a Ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Somente três teses foram elaboradas nesta categoria de livros didáticos, como, por exemplo, aquela que discutiu as identidades brasileiras presentes nos patrimônios históricos e culturais enquanto processo de construção de um sentimento de pertencimento nos sujeitos. Outra tese discutiu a História Nacional, na qual o autor apresenta o processo da organização curricular e respectiva disciplinarização da História no Brasil no sistema seriado, que se originou com a fundação do Imperial Colégio de Pedro II, em 1837, resultando, deste processo, um monopólio do saber historiográfico sobre o Brasil. Fechando a produção de textos doutorais com a temática identidade nacional o autor destaca as relações intrínsecas na produção didática com a circulação de modelos identitários para os grupos públicos que estão exercendo o poder em um determinado período. Partindo desta premissa, o texto investiga três períodos da produção didática nacional: 1971-1979, 1985-1992 e 2005-2011.

As temáticas restantes tratam de livro didático com apenas uma dissertação defendida entre 2011-2017. Uma pesquisa, que tem a religião como temática, promoveu a análise das representações textuais e imagéticas a respeito do Islamismo nos livros didáticos. Outra pesquisa tratou de analisar a literatura didática de Carlos Delgado de Carvalho, entre 1931 e 1946, a fim de discutir as concepções teórico-metodológicas sobre a História presentes nas três obras selecionadas deste autor. O uso da música como fontes nos livros didáticos, foi a temática analisada na pesquisa que discutiu as obras de Nelson e Claudino Piletti, entre 1997 e 2007, cujo objetivo foi verificar como os autores caracterizaram a canção como fonte histórica. A História Regional foi outra temática abordada por uma dissertação, a qual tratou da História do Pará, inserida no contexto do Ensino de História da Amazônia, estudando seus efeitos na constituição de uma identidade regional, nos currículos e nas práticas docentes. Finalmente, a última dissertação localizada que problematizou a literatura didática concentrou-se em estudar o uso de livros Paradidáticos no ensino de História da Educação Básica, por meio da verificação de como os docentes concebem e se relacionam com estes materiais, tendo concluído que eles lhes atribuem vários sentidos, tais como: ludicidade, contexto histórico e fontes históricas.

Na categoria “Identidade, Representação e Narrativas sobre o Ensino de História” foram desenvolvidas pesquisas em sete temáticas “estudantes”, “patrimônio histórico-cultural” vinculado a uma cidade ou escola, “indígenas e negros”, “professores”, “ensino de jovens e adultos”, “gênero” e “cotas raciais”. Na temática sobre estudantes foram defendidas 14 dissertações, sendo duas delas que estudaram narrativas de afrodescendentes brasileiros acerca

da África. Outras temáticas das pesquisas refletiram sobre narrativas de ex-alunos do ensino primário da Cidade de São Paulo entre 1930 e 1960; narrativas de alunos do Ensino Médio em Londrina-PR; representações de jovens sobre a História - a música e a juventude; representações a respeito do bom professor de História em Londrina (2014-2015); narrativas de vestibulandos sobre cidadania no vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL); narrativas sobre as identidades nacionais de venezuelano e brasileiros; narrativas sobre o nazismo e fascismo na cidade de Guarapuava-PR; narrativas de estudantes sobre mulheres; representações sobre Guerreiros, Castelos e dragões na Idade Média; narrativas sobre o mundo Árabe; narrativas sobre o presente político no Brasil; representações sobre o jogo o “Senhor da Guerra” na mitologia grega.

Na temática Patrimônio cultural, cidades e escola foram elaboradas dez dissertações, contendo discussões sobre a cidade de Mossoró – RN; representações da cidade de Guarapuava – PR; narrativas dos discentes no colégio São Domingo na obra de José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899); memória e narrativas de professores da cidade de São Joao Del-Rei – MG; o Patrimônio cultural, narrativas e memória da cidade de Cáceres – MT; narrativas da cultura do estado do Rio Grande do Norte; representações de memórias e identidade racial no museu, memória e identidades dos Estudantes do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, da cidade de Londrina – PR, nos anos 2013 e 2014; narrativas de ressignificação da vila 31 de março de Inhumas – GO; narrativas do Ensino de História na cidade de Cascavel - PR.

Na temática que contempla as etnias indígenas e negras no Brasil, foram defendidas cinco pesquisas de mestrado, discutindo sobre professores indígenas; temporalidade nas narrativas de crianças indígenas e não indígenas; representação de gente preta no vale Jaquariba – CE; representação de Indígenas na escola pública de Ceres – GO; o protagonismo negro de Abdias Nascimento, entre 1944 e 1999.

Pesquisas que discutem narrativas de professores foram três, todas dissertações. A primeira que tratou desta temática discutiu o perfil do professor em Dourados - MS, enquanto a segunda pesquisa estudou narrativas dos professores de História de Londrina – PR, e a última investigou os saberes de professores da Educação Básica, do Estado do Rio de Janeiro.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também foi uma temática pesquisada, por meio de duas dissertações, sendo que a primeira estudou narrativas dos estudantes de EJA a respeito do Ensino de História, e a outra analisou a consciência histórica dos estudantes da EJA.

Duas pesquisas abordaram questões de gênero, sendo que a primeira discutiu histórias e narrativas, de estudantes da cidade de Cambé – PR, a respeito desta temática; e a outra analisou a representação de jovens sobre a temática na Revista Capricho.

A última temática desta categoria trata das políticas afirmativas/cotas raciais, por meio de duas pesquisas que se concentraram em analisar, respectivamente, narrativas de estudantes sobre as cotas raciais, e representações de estudantes e da Revista Veja sobre as cotas raciais.

A categoria que trata de pesquisas referenciadas no Ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica e Superior (Leis 10.639/03 e 11.645/08), apresenta nove textos organizados em oito dissertações e uma tese, cujas temáticas são PNLD; municípios; currículo; estudantes; professores e Educação à Distância (EAD).

A primeira temática, elencada nesta categoria, analisa duas dissertações que discutem o PNLD a partir das leis que implementaram o estudo da História e Cultura da África, dos afrodescendentes e indígenas, com cada uma investigando uma das leis. A primeira centrou-se na Lei 10.639/03, discutindo como os livros didáticos avançaram no desenvolvimento da temática da História e Cultura africana e afro-brasileira, enquanto o segundo texto faz o mesmo, no entanto a partir da Lei 11.645/08, que acrescenta a temática da História e Cultura Indígena, base da discussão deste trabalho. Duas dissertações, desta mesma categoria, problematizaram a implantação das leis em dois municípios brasileiros: Volta Redonda – RJ e Londrina – PR.

As leis também foram analisadas sob a temática do currículo, com uma dissertação cuja proposta se concentrou em discutir sua implementação e consolidação no curso de História na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, por meio um mapeamento do curso de formação de professores, das pesquisas produzidas, e do ensino da temática entre 2003 e 2013. No que concerne à temática que envolve os discentes, foram construídos dois textos dissertativos, em que o primeiro analisou os conhecimentos prévios de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de quatro escolas da cidade de Ponta Grossa – PR, a respeito da História Africana e afro-brasileira, concluindo que as representações dos alunos acerca do continente africano ainda são estereotipadas e reducionistas. A outra dissertação, focada na produção dos discentes da Educação Superior problematizou os sentidos das representações criadas por eles a respeito do contexto do período pós-abolição.

A última temática desta categoria se refere a uma tese sobre a formação em História, por meio da modalidade de Educação Superior à Distância, para docentes-leigos, abrangendo quatro estados da Região Nordeste: Ceará, Bahia, Maranhão e Sergipe. Seu autor pontuou o esforço dos docentes formadores e professores-cursistas, todavia alguns aspectos estabeleceram limites à sua profissionalização em relação estas leis, tais com a própria modalidade de ensino, a disponibilidade de tempo dos professores-cursistas e o desconhecimento da temática.

Na categoria que discute o “Currículo de História”, se localizam estudos que problematizam questões relacionadas aos currículos, seja em caráter geral, tratando de um

determinado período da História política do país, seja em âmbito específico, de um município, por exemplo. Neste contexto, foram caracterizadas sete dissertações, sendo quatro textos que pesquisaram sobre o currículo de História num estado, município ou terra indígena; e outros três sobre o currículo no período da Ditadura civil-militar no Brasil.

As pesquisas sobre os currículos nas municipalidades, trataram de diferentes situações, como, por exemplo, problematizando a organização curricular de História na Aldeia Zoró Zarpur Wej, no município de Rondolândia - MT, onde o pesquisador apontou para a escassez de um currículo específico para a Etnia, além da falta de materiais didáticos específicos. A segunda dissertação buscou problematizar as orientações temporais apresentadas no currículo da cidade de Jacarezinho – PR, ao passo que a terceira pesquisa focou nas orientações curriculares para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no estado em Goiás, entre 2004 e 2016. A quarta e última pesquisa desta temática, pautou-se no estudo do currículo do Ensino Fundamental da cidade de Uberlândia – MG, entre 2010 e 2016.

Três pesquisas discutiram a temática da Ditadura civil-militar no Brasil, com duas dissertações sobre a organização curricular para o Ensino de História no período em questão (1964-1985), refletindo acerca de suas mudanças, bem como a respeito do surgimento da disciplina dos Estudos Sociais; enquanto a terceira dissertação também problematizou este período, porém com foco nas mudanças e permanências curriculares pós-regime militar, principalmente nos currículos dos anos 1990 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998.

A categoria “Formação Docente em História” trouxe pesquisas de quatro diferentes temáticas, distribuídas em cinco textos (uma tese e quatro dissertações). Duas pesquisas foram sobre a temática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo uma com os estudantes da Universidade Regional do Cariri - CE, e a outra com foco nas memórias dos estudantes na cidade de Ceres – PB. O terceiro trabalho dissertou sobre a formação continuada baseada no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), na cidade de Londrina – PR, e a última dissertação problematizou a formação de professores oferecida pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE. A única tese desta categoria refere-se às aulas de formação de professores via rádio, oferecidas na década de 1940, pelo formador Jonathan Serrano.

“História do Ensino de História”, categoria que fecha esta análise, apresenta quatro pesquisas (três dissertações e uma tese). Duas dissertações pesquisaram sobre a História do Ensino de História nas escolas, utilizando fontes escritas como documentos oficiais, atas, relatórios, registros de diários escolares, entre outros. A primeira delas pesquisou a respeito da escola Presidente Vargas, em Dourados - MS, entre 1971 e 2002, enquanto o outro texto

dissertativo debruçou-se sobre a História do Ensino de História no Liceu paraibano, entre 1839 e 1886. A última dissertação possibilitou a discussão a respeito do Ensino de História na escola estaduais do Rio Grande do Sul, na Primeira República do Brasil. Já a tese, por sua vez, concentrou-se em estudar as escolas primárias do Estado do Ceará, nas décadas de 1920 e 1930.

2.5 A História do ensino de História: considerações do capítulo

A pesquisa sobre o estado do conhecimento do Ensino de História na pós-graduação *Stricto Sensu* nos programas em História, no decorrer de 30 anos (1987-2017), oportuniza visualizar as permanências e as mudanças nas teses e dissertações elaboradas durante este período. Assim, esta perspectiva analítica permite observar que no “[...]início do processo do conhecimento histórico está a carência de orientação da vida prática [pois] [...] o conhecimento histórico é disparado pelas experiências da divergência temporal e precede toda pensabilidade científica, a que serve de fundamento” (RÜSEN, 2015, p.75).

Para facilitar a visualização dos gatilhos que acionam as carências, torna-se assaz fundamental o olhar as particularidades de cada década com relação à quantidade, às categorias e às temáticas das pesquisas. Nesse sentido, entre o final da década de 1980 e a década inteira de 1990, foram sete investigações (uma tese e seis dissertações), com duas categorias privilegiadas - “História do Ensino de História” e “Livro Didático de História”, com quatro temáticas, as quais as carências de orientação estão vinculadas ao momento de transição de um governo autoritário para a democracia.

Na década de 2000, a produção amplia-se para 31 textos (cinco teses e 26 dissertações), distribuídas em seis categorias, permanecendo as duas do período anterior, com acréscimo de mais quatro: “Prática de Ensino”, “Formação Docente”, “Currículo” e “Identidade, Representação e Narrativas”, totalizando 24 temáticas de pesquisas. Neste período as carências de estudo permanecem na discussão acerca do “Livro Didático e Manuais de História”, porém amplia-se para estudar as “Práticas de Ensino de História”, em um momento de turbulências e transformações, abrindo espaço para um crescimento da democracia no Brasil.

Para completar a pesquisa, o último período obedece ao fim do recorte temporal (2011-2017), cuja produção é de 117 textos (oito teses e 109 dissertações). Em destaque está o amplo desenvolvimento de pesquisas referenciadas nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o estudo da História e Cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas, na Educação Básica e Superior. Legislação lida como fruto de lutas extensas dos movimentos negros e indígenas. Em relação às temáticas, observa-se uma produção de 49 temáticas diferentes, demonstrando a manutenção e ampliação de pesquisas em torno das “Práticas de

Ensino” (vindas da década anterior) e do “Livro Didático” (vindas desde o fim dos anos 1980), todavia o destaque é para a ampliação de pesquisas da categoria “Identidade, Representação e Narrativas”, as quais têm se concentrado nas fontes produzidas por discentes, docentes e dos usos públicos da ciência histórica.

No primeiro capítulo informou-se que o conjunto de textos localizados, até 2017 é de 660 pesquisas, das quais 75% foram defendidas em programas de pós-graduação em Educação, enquanto 25% em programas de pós-graduação em História. Deste contexto, de produção acadêmica em programas de História, cabe salientar o protagonismo de duas Universidades que juntas produziram 30% de todas as investigações - a Universidade Estadual de Londrina - (UEL) e a Universidade Federal de Paraíba - (UFPB), com a elaboração de 20% e 10% dos textos, respectivamente. Ao analisar esta produção, com as lupas das categorias meta-históricas Koselleckianas, pode-se verificar que a iniciativa destas instituições estabeleceu novos espaços de experiências e horizontes de expectativas para o Ensino de História, corroborando com as palavras de Rüsen (2015, p.76.) em que “[...] por mais que a história como ciência especializada se entenda com um “empreendimento” que parece subsistir por conta própria, não se pode negar que esse empreendimento não existiria, se não fosse constituído pelas carências de orientação de seu contexto”. Conclui-se, neste contexto de produção acadêmica, que as carências de orientação temporal existentes no Ensino de História foram privilegiadas pelos historiadores e historiadoras que encontraram na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Federal da Paraíba, a possibilidade de problematizarem, com maior densidade, o Ensino de História, estimulando que tais pesquisas possam adentrar nos demais programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História do país.

No próximo capítulo, os estudos problematizarão as pesquisas em torno do Ensino de História nos programas de pós-graduação em Educação.

3. TERCEIRO CAPÍTULO

3.1 A História do ensino de História: na Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação 1987-2017

[...]Porque a História que está sendo ensinada não consegue suscitar interesse nos alunos?”
(Soares, 1989, p.3)

*Quem está parado neste mundo é quem não inventa,
é como a professora que só pesquisa no livro,
que só dá resposta que acha no livro.
Se a gente copia, a gente está parado;
se a gente inventa a gente está andando.
Clarissa M. Goularte de 8 anos de idade.
(GOULARTE, 1991, p. 3)*

As epígrafes foram retiradas de dissertações produzidas nos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação. A primeira delas, é parte do texto intitulado *Do herói às mentalidades: a questão do sujeito histórico para o ensino de História* (1989), cuja autora é Maria Luiz Lemos Soares, reforça os vários estereótipos externados por quem problematiza a educação do lado de fora dos portões e muros das escolas brasileiras, carregando em seu bojo um demérito à Educação Básica e, conseqüentemente, ao ensino de História. A segunda epígrafe, por sua vez, se encontra no trabalho intitulado *O ensino da História como compreensão, construção e pronúncio do mundo*, (1991), com autoria de Nivaldo Aníbal Goularte, é de uma estudante de oito anos de idade analisando as relações existentes nos diversos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem cotidianamente nas salas de aula no Brasil.

Ambas as epígrafes corroboram com a pergunta feita por Raquel Glezer, exposta no início do segundo capítulo deste texto – “Será que nos anos noventa o ensino poderá ser melhor?” - pois todas indagam e projetam perspectivas futuras para o ensino de História na década de 1990, que se caracterizou por um período com rápidas transformações nas esferas políticas, sociais e educacionais.

3.2 A História do ensino de História: do final dos anos 1980 a década de 1990

Embora a primeira dissertação nos programas de pós-graduação em Educação seja datada de 1987, ao final da década de 1990 a produção acadêmica no Ensino de História já somava dez teses e 49 dissertações, ou seja, em 13 anos a quantidade de trabalhos é, aproximadamente, oito vezes maior que nos programas em pós-graduação em História, fato que mostra a preocupação com a melhoria do Ensino de História no país, tal qual questionado pela

professora Raquel Glezer. A Tabela 22, traz esse conhecimento, apresentando ano a ano a quantidade de teses e dissertações dos programas em Educação:

Tabela nº 22: Teses e dissertações nos programas em Educação

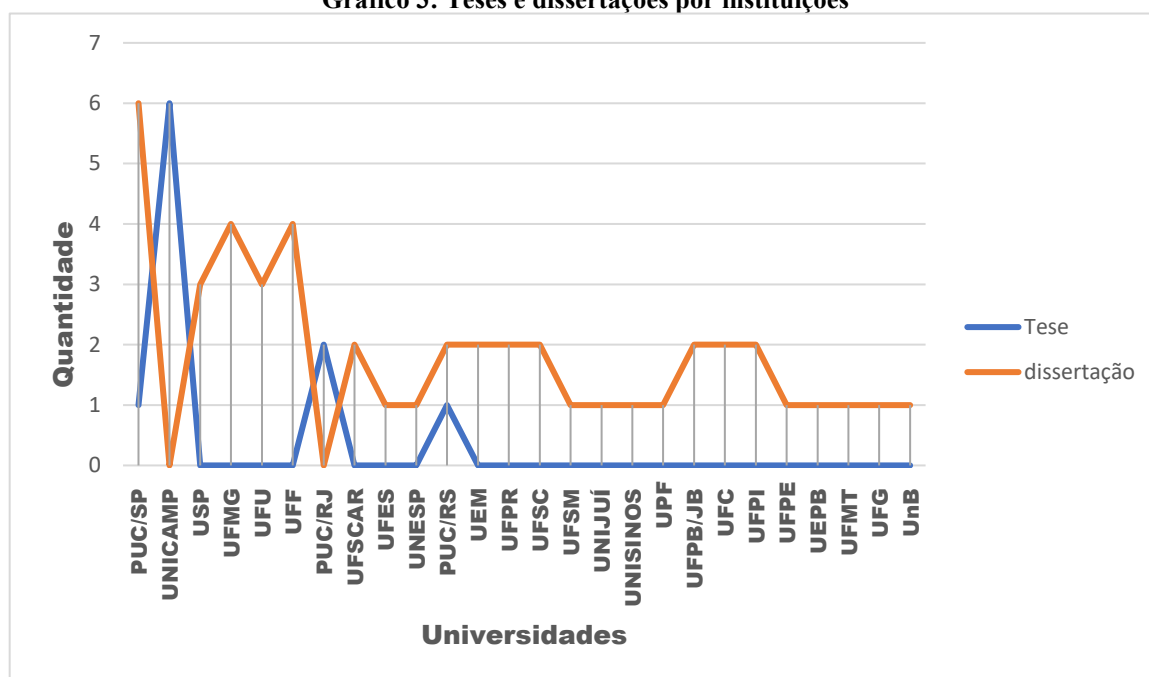
Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO			Total da década
	Ano	Teses	Dissertações	
1987	-	1	1	2
1989	-	1	1	
1991	1	4	5	57
1992	-	2	2	
1993	-	2	2	
1994	1	1	2	
1995	-	5	5	
1996	1	6	7	
1997	4	8	12	
1998	1	3	4	
1999	-	8	8	
2000	2	8	10	
Total geral	10	49	59	59

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A análise da Tabela 22 identifica-se uma produção crescente, com pesquisas defendidas em todos os anos, com exceção do ano de 1990. O ano de 1997 é o de maior produção textual em comparação com os outros, com o maior conjunto de textos doutorais (4) e oito dissertações, somando 12 textos. Em 2000, ano com a segunda maior incidência de pesquisas, foram duas teses e oito dissertações defendidas. A comparação com a quantidade de pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação em História, neste período (1987-2000) é muito desigual, pois se contabilizar somente o ano de 1996, a produção de pesquisas é a mesma em relação aos 12 anos de produção dos Programas em História, ou seja, uma tese e sete dissertações. O período traz a frequência produtiva de quase uma tese defendida por ano, em média.

Em relação as dissertações, houve produções em todos os anos, com destaque para a concentração nos anos de 1997, 1999 e 2000, de oito textos por ano, correspondendo a 40% das pesquisas elaboradas. Como demonstrado na tabela 22 tem-se 59 textos, nos programas de Pós-graduação em Educação, conjunto que correspondem a nove por cento do total localizado, já neste mesmo período os programas em História produziram um por cento do total. O Gráfico 3 apresenta as instituições em que foram defendidos estes textos:

Gráfico 3: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A maior quantidade de pesquisas defendidas neste período é na região Sudeste, com 35 textos. Na sequência, a região Sul traz 13 trabalhos, a Nordeste oito textos, e a região Centro-Oeste, três pesquisas. Não houve incidência de pesquisas na região Norte.

No que se relaciona à organização dos textos por instituição, tem-se a seguinte ordem na região Sudeste: PUC/SP (7), com apenas uma tese neste conjunto; na UNICAMP (6) todos os textos são teses; a USP (5) com duas teses; UFMG (4), UFU (4), UFF (3), PUC/RJ (2), UFSCAR (2), UFES (1), UNESP (1), das quais todas são dissertações. Na região Sul tem-se a seguinte configuração: PUC/RS (3), sendo uma tese; UEM (2), UFPR (2), UFSC (2), UFSM (1), UNIJUÍ (1), UNISINOS (1), UPF (1), das quais todas são dissertações.

No Nordeste a produção se organiza da seguinte forma: UFPB/JB (2), UFC (2), UFPI (2), UFPE (1), UEPB (1) sendo somente dissertações. Algo que ocorre também no Centro-Oeste, em que UFMT (1), UFG (1), UnB (1). Na sequência, a Tabela 23 apresenta a classificação das pesquisas por categorias, entre 1987 e 2000:

Tabela nº 23: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções		PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO														
Tipologia textual	Práticas do ensino de história		Formação docente em história		Livro didático e manuais		Currículo de história		História do ensino de história		História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena -		Identidade, representação e narrativas		TOTAL POR ANO	
	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação		
Ano																
1987	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1989	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1991	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	2	5	
1992	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1993	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
1994	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1995	-	2	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
1996	-	2	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	1	7	
1997	1	2	-	1	2	2	1	1	-	1	-	-	-	1	12	
1998	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
1999	-	4	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	8	
2000	1	4	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	2	10	
Total Geral	2	20	1	3	4	10	3	4	-	5	-	-	-	7	59	

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Os dados indicados na Tabela 23 demonstraram que apenas uma categoria - “Práticas do Ensino de História” – concentrou 22 textos (duas teses e 20 dissertações), superando toda a produção de pesquisas, deste mesmo período, em relação aos programas de Pós-graduação em História. A segunda categoria com maior quantidade de pesquisas - “Livro Didático e Manuais de História” - teve uma produção de 14 textos, com quatro teses entre elas, aspecto que a coloca com a maior quantidade de textos doutorais dentre as demais categorias analisadas neste período.

As categorias “Currículo de História” e “Identidade, Representação e Narrativas” possuem a mesma quantidade de textos, o que diferencia é a tipologia textual, pois são três teses e quatro dissertações na primeira categoria, e sete dissertações na segunda. Na categoria “História do Ensino de História” foram produzidas cinco dissertações e uma tese. Três dissertações foram classificadas na categoria “Formação Docente em História”.

Ao refletir a respeito dos dados expostos na Tabela 23, a partir do conceito de carências de orientação temporal (RÜSEN, 2016), usado no capítulo anterior, verifica-se que enquanto os programas em História privilegiaram duas categorias - “História do Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História” - os programas em Educação privilegiaram seis categorias das sete localizadas na pesquisa historiográfica, fator que reforça a maior amplitude existente nos programas em Educação para problematizar outras carências de orientação temporal existentes no Ensino de História. Além disso, esta característica pode apontar para uma clara diferença identitária entre os tipos de Programa, a qual poderá ser confirmada ou não na análise dos demais períodos.

A Tabela 24 apresenta as teses e dissertações sobre o Ensino de História nos programas em Educação, ordenadas por categorias, temáticas, e quantidade, entre 1987 e 2000.

Tabela 24: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções Categorias	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				Total das décadas
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	
Práticas do Ensino de História	Séries iniciais	-	3	3	59
	Concepção de ensino tradicional	-	3	3	
	Recursos de mídias e tecnologia	-	3	3	
	Teorias	-	3	3	
	Docentes	-	2	2	
	Milagre econômico	1	-	1	
	Mapas mentais	1	-	1	
	Sujeito histórico	-	1	1	
	Pós-modernidade	-	1	1	
	Cidadania	-	1	1	
	Concepção de Tempo histórico	-	1	1	
	História local	-	1	1	
	Classe trabalhadora	-	1	1	
	Produção discentes universitários	-	1	1	
Livro didático e manuais de História	Período políticos	2	1	3	
	Paradidáticos	2	-	2	
	Indígena	-	1	1	
	Ideologia	-	1	1	
	Aprendizagem significativa	-	1	1	
	Construção de ideias	-	1	1	
	Autores	-	1	1	
	Primeiro Grau	-	1	1	
	Tempo histórico	-	1	1	
	Município	-	1	1	
Identidade, Representação e Narrativas	Docentes	-	3	3	
	Discentes	-	1	1	
	Indígena	-	1	1	
Currículo de História	PCN'S	-	2	2	
	Município	1	1	2	
	América	1	-	1	
	Período político	1	-	1	
	Cidadania	-	1	1	
História do ensino de História	Municípios	-	4	4	
	Estado	-	1	1	
Formação docente em História	Condições de trabalho	1	-	1	
	Magistério	-	1	1	
	Estado	-	1	1	
	Município	-	1	1	
Total Geral	38	10	49	59	59

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

No processo de análise da Tabela 24, verifica-se a existência de 38 temáticas, no contexto das 59 pesquisas deste período. A categoria com maior quantidade de temáticas é “Práticas do Ensino de História”, com 24 textos e contemplando 12 temas diferentes. Dessas pesquisas, três autores se propuseram a problematizar, em suas pesquisas, as séries iniciais, em que uma apresentou a concepção de tempo histórico dos discentes, outra concentrou-se na perspectiva do desenvolvimento do ensino de História nas séries iniciais, e a última selecionou as estratégias pedagógicas de um docente para o ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental. A “concepção de ensino tradicional” foi outra temática problematizada em três dissertações, nas quais os autores apontaram a permanência dos da decoreba e memorização de conteúdo, bem como os reflexos desta prática no desenvolvimento da disciplina de História.

O “uso de recursos de mídia e tecnologia” como suporte para o Ensino de História foi discutido em três textos, sendo que uma dissertação problematizou o uso do televisor nas aulas, a outra tratou da cultura midiática e de seus usos para a explanação de determinado conteúdo, e a última apresentou uma perspectiva sobre os recursos de mídias e as evoluções tecnológicas no ensino. Três dissertações concentraram suas pesquisas em questões de “teoria” da historiografia, sendo que duas problematizaram a Escola do Annales, e seus reflexos no desenvolvimento do Ensino de História, como uso de fontes escritas, imagéticas, periódicos e cultura material em uma determinada escola. A outra dissertação focou no conceito de pós-modernidade e suas implicações para o Ensino de História. Na temática nomeada como “docentes” foram construídas duas pesquisas com foco na discussão das formas usadas pelos docentes para a construção do conhecimento histórico em sala de aula.

As demais temáticas tiveram uma única pesquisa cada. Neste contexto se encontram as duas teses da categoria “Práticas do Ensino de História”, com uma tese problematizando as possibilidades de apresentação do conteúdo sobre as visões do “milagre econômico” durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), ao passo que a pesquisa doutoral utilizou “mapas mentais” com metodologia de Ensino para a História. Com relação às dissertações, uma delas apresentou perspectivas a respeito dos “sujeitos históricos” que compõem os eventos históricos. Um texto tratou sobre o conceito de “cidadania” e suas funções no Ensino de História e a para a formação crítica para os estudantes. Outra pesquisa tratou sobre como os estudantes de uma escola comunitária operam a “concepção de tempo histórico”, enquanto as representações das classes trabalhadoras nas aulas de História foi a temática de outra dissertação. Por fim, uma pesquisa tratou das produções de discentes no Ensino Superior sobre as perspectivas do Ensino de História para a Educação Básica, e o último texto estudou a História local como estratégia didática para o Ensino de História.

A segunda categoria com maior quantidade de pesquisas é “Livro Didático e Manuais de História”, porém é nela que se tem o maior número de textos doutorais (4). Dez temáticas foram localizadas nesta categoria. A primeira concentra-se nos “períodos políticos” da História do Brasil, com uma tese que problematizou os livros didáticos no período imperial brasileiro; uma dissertação que apresentou a produção dos livros didáticos durante o período da Ditadura Civil-militar no Brasil (1964-1985); e a outra dissertação que discutiu como os períodos da História do Brasil são apresentados em algumas coleções de livro didáticos que circulavam na década de 1990.

Duas teses apresentaram discussões sobre os “livros paradidáticos”, sendo que uma problematizou três obras sobre a História do Brasil, e a outra tratou do processo de confecção, organização e circulação desse tipo de publicação.

Todas as temáticas a seguir apresentaram somente um texto dissertativo cada, como, por exemplo, as concepções e representações dos indígenas nos livros didáticos. Outra pesquisa discutiu o conceito “ideologia” nos livros didáticos, bem como sua presença em várias produções. Um texto dissertativo apresentou as possibilidades na construção de “aprendizagem significativa” por meio do Livro didático, elencando elementos que podem propiciar a construção de sentido para o Ensino de História. As formas pelas quais são apresentadas as “ideias históricas” nos livros didáticos e como os estudantes as concebem e representam, constituem outra temática nesta categoria. Na temática sobre “autores” a pesquisa dissertou sobre a produção de livro didáticos de Joaquim Manuel Macedo sobre a História do Brasil. Os livros didáticos que circulavam no “Primeiro Grau” do estado de Mato Grosso, na década 1980, foi a temática de estudo de uma dissertação. Os aspectos da produção e circulação dos Livros Didáticos no “município” de Fortaleza, no estado do Ceará foi objeto de uma dissertação. Por fim, o conceito de “tempo histórico” nos Livros Didáticos e a temática da última dissertação desta categoria.

Na categoria “Identidade, Representação e Narrativas” as pesquisas foram classificadas em três temáticas - docentes, discentes e indígenas brasileiros. Na categoria “docentes” foram elaboradas quatro dissertações, sendo que três delas discutiram as narrativas das experiências e estratégias didáticas dos professores para a construção do conhecimento histórico pelos discentes, enquanto a quarta dissertação tratou da passagem do ensino tradicional da História para adoção do paradigma crítico-dialético, no qual parte-se dos conhecimentos prévios dos estudantes para realização do processo crítico e dialogal sobre o determinado conteúdo.

Duas dissertações construíram problematizações a partir das narrativas dos “discentes”, tendo como referência duas temáticas. O primeiro texto estudou como os discentes concebem

e operam o conceito de tempo histórico, enquanto na segunda dissertação o autor partiu de uma sequência de narrativas discentes, observando o processo cognitivo utilizado para a compreensão de mundo baseando-se no Ensino de História. A última dissertação apresentou as narrativas sobre o Ensino da História Indígena, e as múltiplas formas de abordagens nos livros didáticos, dos docentes e dos discentes a respeito da temática.

O mesmo número de pesquisas da categoria anterior ocorreu na categoria “Currículo de História”, na qual foram produzidos sete textos classificados em seis temáticas, porém a diferença concentra-se na tipologia textual, pois foram organizadas três teses neste conjunto.

Dois textos dissertativos pesquisaram sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Enquanto a primeira dissertou sobre as orientações destes documentos para o Ensino de História, pontuando todas as etapas da Educação Básica, a segunda problematizou, especificamente, as concepções de História nas séries iniciais, presentes nos PCNs de História.

A temática que envolve municipalidade é formada por uma tese e uma dissertação. A tese problematizou a proposta curricular para o Ensino de História, na cidade de Franca - SP, pontuando aspectos curriculares e as práticas docentes na 4ª série do 1º grau (atual 5º.ano do Ensino Fundamental) frente às mudanças advindas dos currículos para as escolas municipais desta cidade. A dissertação, por sua vez, discute a construção de novas propostas curriculares para o Ensino de História nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro - RJ, na década de 1980.

Os interesses de agentes políticos que legislam sobre o currículo oficial de História, os quais interferem na seleção, inclusão e retirada de conteúdos relacionados à História do continente americano, constituem a temática da segunda tese da categoria. A terceira e última tese analisou as propostas curriculares para o Ensino de História, com o cerne da discussão pautando-se nas forças estatais que legitimam a determinação de conteúdo, e a prescrição e disciplinarização da História no período da Ditadura Civil-militar (1964-1985). Nela, o pesquisador procurou retomar os conflitos que envolveram diferentes sujeitos neste momento histórico, como historiadores e conselheiros federais de Educação no percurso da organização dos saberes históricos escolares previstos no período em questão. A última pesquisa da categoria “Currículo de História” trata-se de uma dissertação, em que o pesquisador problematizou os currículos de referências da cidade de São Paulo - SP focando no conceito de “cidadania” para a construção de uma visão emancipatória dos discentes.

Na categoria “História do Ensino de História” foram defendidas cinco dissertações, sendo quatro textos centrando sua discussão em municípios, e uma pesquisa concentrando-se em um estado da federação. As dissertações que problematizaram a História do Ensino de

História tiveram o objetivo de apresentar os dilemas e perspectivas do período de transição do final da Ditadura civil-militar para a reabertura democrática no Brasil, em diferentes cidades, tais como Uberlândia e Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, e João Pessoa, no estado da Paraíba. A outra dissertação que problematizou um município, escolheu a cidade de São Paulo para análise, todavia com outro recorte temporal - entre os anos 1940 e 1960 - focando nas várias transformações das políticas educacionais e seus respectivos impactos para o Ensino de História. A última dissertação desta categoria centrou-se no estado do Paraná, durante a década de 1960, observando as mudanças no Ensino de História provenientes do governo dos militares, tais como diminuição de carga horária da História e a criação do Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política brasileira.

Finalmente, a categoria “Formação Docente em História” é composta por três dissertações e uma tese, com quatro temáticas diferentes. A tese problematizou as condições do trabalho docente no interior do estado de São Paulo, partindo da formação inicial, o início da carreira e os desafios do cotidiano escolar para o Ensino de História. A outra pesquisa trata-se de uma dissertação sobre a metodologia do Ensino de História oferecida no Magistério na cidade de São Carlos - SP. A penúltima pesquisa desta categoria é uma dissertação, em que o autor tratou da formação em História na cidade de Uberlândia, no interior do estado de Minas Gerais, e a última dissertação problematizou a formação em História neste mesmo estado.

3.2 A História do ensino de História: a década de 2000

O processo de análise estatística de dados proporciona relevantes questionamentos que conduzem a problematizações. A comparação entre os períodos pesquisados indica possibilidades de localizar tendências no desenvolvimento das temáticas das pesquisas referenciadas no Ensino de História, entre o período anterior analisado (1987-2000) e a década de 2000, objeto desta segunda análise das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Educação. A Tabela 25 demonstra crescimento duas vezes maior de um período a outro, pois na década de 2000 foram elaborados 211 textos, divididos em 59 teses e 160 dissertações. Para a visualização deste conhecimento, os dados foram organizados por ano, quantidade, tipologia textual e o total da década.

Tabela nº 25: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções	Programas em Educação			Década
	Teses	Dissertações	Total	
2001	4	11	15	
2002	2	15	17	
2003	2	16	18	

2004	4	9	13	211
2005	4	11	15	
2006	9	22	31	
2007	3	17	20	
2008	5	19	24	
2009	14	21	35	
2010	4	19	23	
Total geral	51	160	211	211

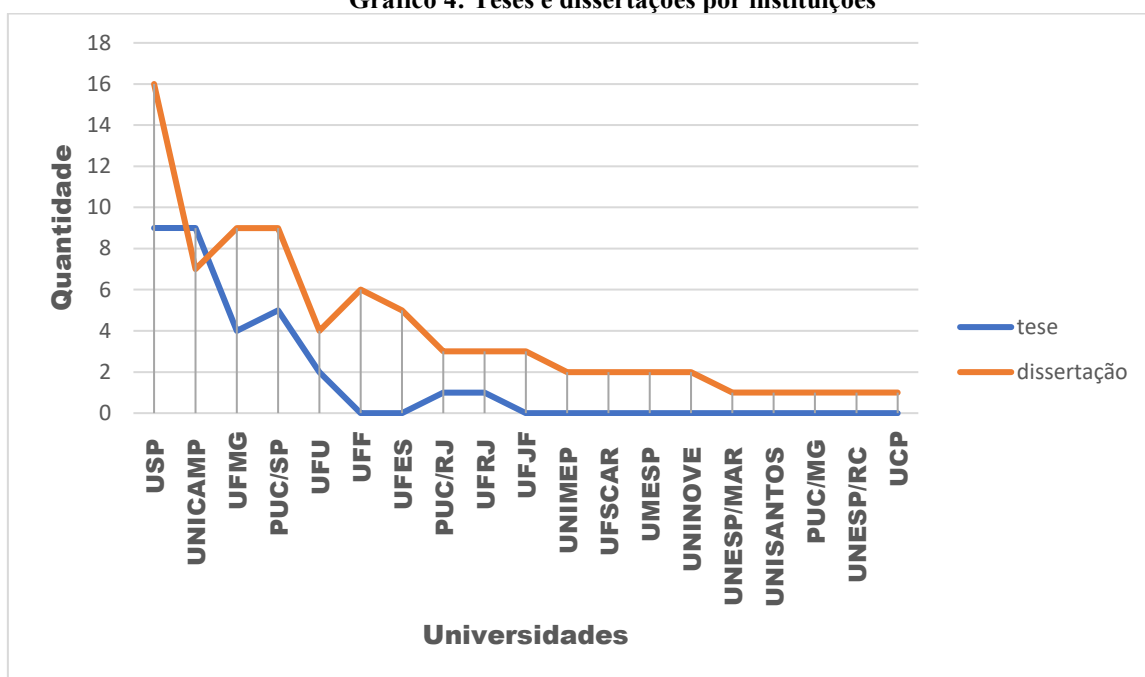
Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A tabela permite observar que em todos os anos da década houve defesa de teses, e sua produção teve um salto de cinco vezes se comparada à década anterior (de dez textos doutorais para 51), com destaque para os anos de 2009 (14 teses) e 2006 (9 teses). Os textos dissertativos, por sua vez, compõem um total de 160, o que representa o dobro da década anterior. Todos os anos foram contemplados com dissertações, com destaque para os anos de 2006 (22) e 2009 (21), respectivamente.

Em uma perspectiva geral, incluindo teses e dissertações, estes dois anos continuam em destaque, pois juntos representam 31% de todas as pesquisas elaboradas na década (2009 – 35 pesquisas – 17%; 2006 – 31 pesquisas – 14%).

Outro passo fundamental para a análise dessas pesquisas se relaciona à sua distribuição nas regiões do país, nas respectivas instituições de ensino de pós-graduação. O Gráfico 4, por exemplo, apresenta as instituições das pesquisas em Ensino de História na região Sudeste.

Gráfico 4: Teses e dissertações por instituições

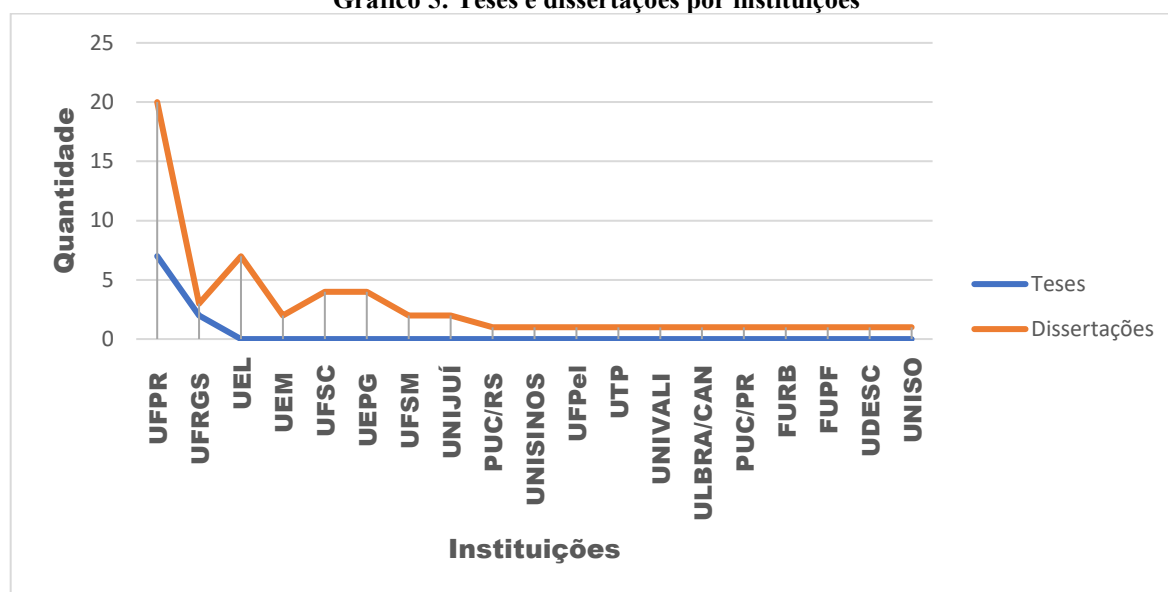


Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A região Sudeste tem uma produção de 112 textos, sendo que cerca de 62% deste quantitativo é composto por quatro instituições – Universidade de São Paulo - USP (25 pesquisas); Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (15 pesquisas cada uma) e Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP (14 pesquisas). Essas mesmas instituições somam praticamente um terço (32,7%) de todas as investigações em Ensino de História do período dos programas de pós-graduação em Educação, dados que reforçam a percepção da concentração de pesquisas em torno destas instituições da região sudeste do país.

O Gráfico 4 faz referência à Região Sul, que apresenta a segunda maior incidência de pesquisas da década, formando um conjunto de 65 textos, dos quais 34 foram organizados em duas instituições – a Universidade Federal do Paraná – UFPR (27 pesquisas) e a Universidade Estadual de Londrina – UEL (7 pesquisas), que juntas somam 16% de toda a produção. Os dados expostos indicam que as duas regiões possuem, aproximadamente, 84% das pesquisas em Ensino de História nos programas em Educação.

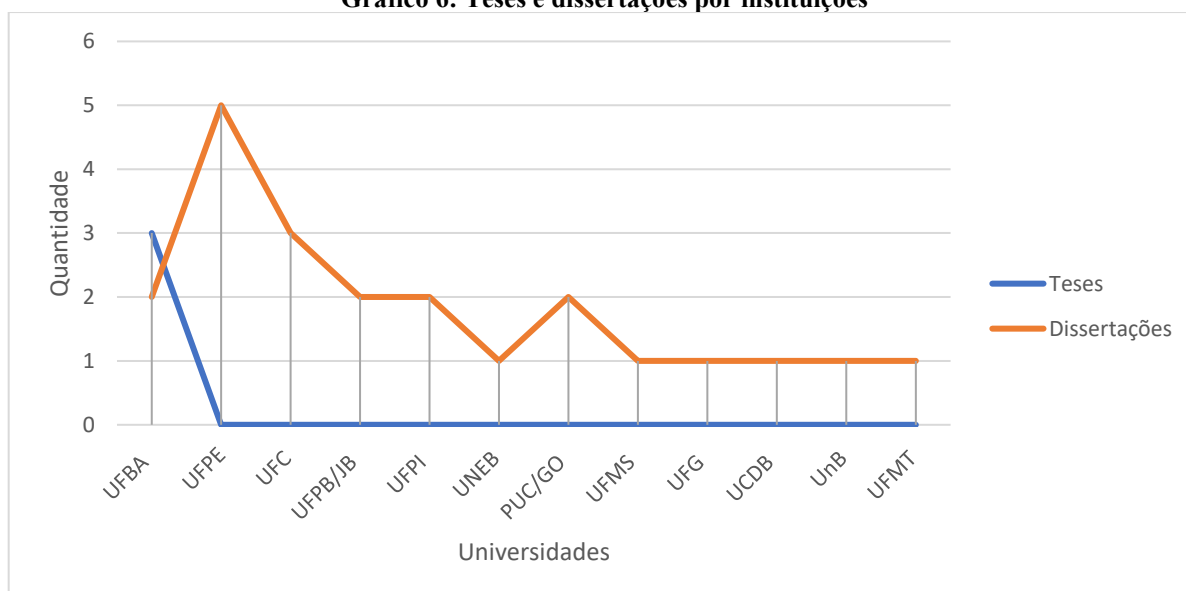
Gráfico 5: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

O Gráfico 5 faz referência às pesquisas desenvolvidas em instituições localizadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A região Nordeste tem uma produção de 27 textos, enquanto a região Centro-Oeste soma sete produções, perfazendo 14% do total das pesquisas em Ensino de História em programas de Educação.

Gráfico 6: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Deste contexto de concentração regional das pesquisas sobre a História e seu ensino, exposto acima, torna-se assaz importante a visualização da organização destas produções por

categorias, a fim de observar quais são as categorias privilegiadas destas pesquisas, bem como aquelas que possuem um menor índice produção acadêmica.

A Tabela 26 apresenta a classificação das 51 teses e 160 dissertações, distribuídas em categorias até o momento localizadas, destacando a tipologia textual, a quantidade por ano e da década.

Tabela nº 26: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções		PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO														
Categoria	Práticas do ensino de história		Formação docente em história		Livro didático e manuais		Currículo de história		História do ensino de história		História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena		Identidade, representação e narrativas		TOTAL POR ANO	
	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação		
Tipologia textual																
Ano																
2001	1	5	-	1	-	3	2	-	-	-	-	-	-	1	2	15
2002	1	8	-	1	-	2	-	3	-	-	-	-	-	1	1	17
2003	1	9	-	2	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	2	18
2004	2	4	-	2	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	1	13
2005	2	5	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	1	3	15
2006	4	11	2	1	1	3	-	3	2	1	-	-	-	-	3	31
2007	1	11	-	1	1	-	-	2	-	-	-	1	1	1	2	20
2008	-	8	1	1	2	3	-	2	1	-	1	1	-	-	4	24
2009	4	7	1	1	4	9	2	1	-	-	1	2	2	2	1	35
2010	1	7	1	3	-	4	-	2	-	-	1	2	1	1	1	23
Total Geral	17	75	5	13	9	30	4	15	4	1	3	6	9	20	211	

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino*: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2018).

A partir da visualização dos dados da Tabela 26, verifica-se que a característica dos tipos de pesquisa em Ensino de História, nos programas de pós-graduação em Educação, permaneceu em relação ao primeiro período analisado, demonstrando a prevalência da orientação temporal das pesquisas das “Práticas do Ensino de História”, com a maior quantidade de pesquisas (92), divididas em 17 teses e 75 dissertações, representando quase metade das investigações do período (45% do total). Na sequência da análise da quantidade de pesquisas a que se destaca é “Livro Didático e Manuais de História” com 39, onde nove são teses e 30 dissertações, formando 19% do total.

A categoria “Identidade, Representação e Narrativas”, concentra 13% das pesquisas com um total de 29, organizadas em nove teses e 20 dissertações. Na sequência tem-se “Currículo de História”, com 19 investigações (4 teses e 15 dissertações) correspondendo a 9%. A categoria “Formação Docente em História” tem 18 textos (cinco teses e 13 dissertações) formando 8%, enquanto a categoria “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena” concentra 4% das pesquisas (três teses e seis dissertações). Para finalizar, a análise demonstra que a categoria “História do Ensino de História” concentra a menor produção (2%), sendo uma tese e três dissertações.

A Tabela 27 apresenta a quantidade de temáticas, abordadas dentro de cada categoria, na década de 2000.

Tabela 27: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções Categorias	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				Total da década
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	
Práticas do Ensino de História	Discentes	6	20	26	211
	Docentes	3	15	18	
	Recursos de mídias e tecnologia	1	9	10	
	Fontes imagéticas e escritas	1	5	6	
	Cinema	-	6	6	
	História Local	3	1	4	
	Cidadania	1	3	4	
	Empatia histórica	-	2	2	
	Período políticos	-	2	2	
	Correção de fluxo	-	2	2	
	Música	-	2	2	
	Avaliação externa e seletiva	-	2	2	
	Livros e Periódicos	2	-	2	
	Educação no campo e questão ambiental	-	2	2	
	Negros	-	1	1	
	Inclusão	-	1	1	
Patrimônio cultural	-	1	1		
RPG	-	1	1		
Livro didático e manuais de História	Docentes	2	6	8	
	PNLD	2	4	6	
	Discentes	1	5	6	
	Períodos políticos	1	4	5	
	Fontes imagéticas	-	3	3	
	Concepção e circulação	-	3	3	
	Intelectuais e editoras	2	-	2	
	Indígenas e negros	-	2	2	
	Estado	-	1	1	
	Município	1	-	1	
	Música	-	1	1	
Manuais de teoria	-	1	1		
Identidade, Representação e Narrativas	Discentes	3	9	12	
	Docentes	2	8	10	
	Estado	2	-	2	
	Docentes/Discentes	-	1	1	
	Periódicos	1	1	2	
	Cidadania	1	-	1	
	Recursos audiovisuais	-	1	1	
Formação docente em História	Formação inicial	3	4	7	
	Formação continuada	2	2	4	
	Formação temática	-	4	4	

	Experiências	-	3	3
Currículo de História	Educação Básica	-	5	5
	Estado	-	3	3
	Município	1	2	3
	Conceitos	-	3	3
	Nações	2	-	2
	Docentes	-	2	2
	História do Currículo	1	-	1
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Aplicação e expansão	-	3	3
	Docentes	1	2	3
	Municípios	2	-	2
	Representação	-	1	1
História do ensino de História	Estado	3	-	3
	Município	1	1	2
	Total Geral	51	160	211

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Na Tabela 27 é apresentada a incidência das temáticas abordadas nas teses e dissertações da década de 2000. Deste conjunto analisado, foram mapeadas 54 temáticas na soma de todas as categorias. Deste montante, a categoria “Prática do Ensino de História” apresenta 18 temáticas, sendo 17 teses e 75 dissertações, enquanto na categoria “Livro Didático e Manuais de História” são 12 temáticas, distribuídas em nove teses e 30 dissertações. Na categoria “Identidade, Representação e Narrativas” são sete temáticas compostas por nove teses e 20 dissertações. A seguir, na categoria “Currículo de História” foram mapeadas sete temáticas, em um conjunto de quatro teses e 15 dissertações. A categoria “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena” trouxe quatro temáticas, sendo três teses e seis dissertações, enquanto, fechando a análise, na categoria “História do Ensino de História” foram localizadas duas temáticas, divididas em 4 teses e uma dissertação.

Mas, quais foram as temáticas abordadas dentro de cada categoria? Quais foram as “Práticas do Ensino de História” discutidas nas pesquisas? A análise mapeou 18 temáticas dentro desta categoria “Discentes, Docentes, Recursos, Fontes, Cinema, História Local, Cidadania, Empatia, Período políticos, Correção de fluxo, Música, Avaliação externa, Periódicos, Educação no campo e meio ambiente, Negros, Inclusão, Patrimônio cultural, RPG”, o que demonstra as carências de investigações das práticas desenvolvidas em sala de aula neste tempo.

A temática que envolve os “discentes” produziu um conjunto de 26 pesquisas, sendo seis teses e 20 dissertações. No que se relaciona às teses, três delas concentraram-se no estudo das várias formas de construção do pensamento histórico pelos discentes, embora uma delas tratou, especificamente, dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. A quarta tese discutiu os elementos que configuram a didática professoral, bem como os impactos no processo de ensino e aprendizagem da História dos alunos. A quinta tese analisada versou sobre os cadernos escolares discutindo como o excesso de didatização afasta os discentes da

aprendizagem histórica. A última tese, por sua vez, problematiza a linguagem no Ensino de História, com destaque para a relação entre oralidade e escrita na aprendizagem dos alunos.

Em relação as dissertações, foram 19 textos que envolveram os discentes. Deste conjunto, oito textos foram sobre o ensino fundamental, sendo que seis dissertações se concentraram em problematizar o conceito de tempo histórico, suas noções, as construções da temporalidade, e os saberes prévios para sua operação. Uma dissertação discutiu a contação de histórias no Ensino de História, enquanto a última partiu da compreensão do pensamento histórico de discentes das séries iniciais, quando da visitação em museu.

Os discentes da última etapa da Educação Básica, o ensino médio, também foram pesquisados numa proposta que focou em sua compreensão a respeito do conceito de História. Duas dissertações pesquisaram sobre a Educação de Jovens e Adultos, porém uma voltada a estudantes do ensino médio, e outra discentes das séries iniciais. Enquanto um texto discutiu o processo de avaliação no Ensino de História, o outro abordou os interesses dos discentes nessa disciplina.

As demais dissertações buscaram outros elementos na problematização do Ensino de História. São oito textos que discutiram as funções do Ensino de História, os desafios de aprendizagem, o ensino tradicional e o discurso de renovação do Ensino de História, as metodologias ativas, o conceito de nação, os mapas mentais, as aulas dialogadas, a consciência histórica sobre a América Latina, e o processo de aprendizagem oral e escrito no Ensino de História.

Na temática “docentes” foram classificadas três teses e 15 dissertações. Um texto doutoral problematizou o processo de criação de estratégias didáticas para o desenvolvimento do Ensino de História. A segunda tese versou sobre a relação existente entre a formação acadêmica e seu reflexo no processo de construção de ensino que os docentes empregam para o Ensino de História. O último texto apresentou a relação intrínseca entre os saberes docentes e as práticas de ensino, e como estes dois conceitos impactam no ambiente das aulas de História.

No conjunto das 15 dissertações, sete blocos de textos foram organizados por proximidade nas problematizações. Quatro dissertações pesquisaram sobre as séries iniciais, das quais dois textos trabalharam com o conceito de saberes e práticas docentes, uma discutiu o pensamento reflexivo-crítico de uma professora, e o último texto apresentou a trajetória de docentes em sua relação com o Ensino de História.

Um segundo bloco contém três dissertações que pesquisaram sobre às práticas docentes, sendo que duas partiram das concepções e percepções dos docentes a respeito do Ensino de História, e a outra buscou entender a epistemologia da prática docente.

O terceiro bloco concentra duas pesquisas sobre os desafios e o repensar das práticas que envolvem a aprendizagem da História, sendo que a primeira dissertou sobre os desafios para o Ensino de História nas séries finais do ensino fundamental, na cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná, e o último texto apresentou o processo de autocrítica na docência para visualização de concepções de ensino e aprendizagem.

Dois textos compõem o quarto bloco, os quais partiram de campos teóricos da ciência histórica - a História Cultural e a História do Cotidiano – para discutir as estratégias de renovação do ensino, por parte dos docentes, no Ensino de História com vistas a contribuir para os estudantes compreenderem a realidade.

Um quinto bloco é composto por dois textos que analisaram as ideias históricas dos docentes, sendo que a primeira pesquisa dissertou sobre as experiências e a produção do conhecimento histórico de docentes no município de Araucária, no Estado do Paraná, e o outro texto analisou como o docente de História articula o conceito de tempo histórico em sala de aula.

Finalmente, os dois últimos blocos são compostos por uma dissertação cada, onde o primeiro abrangeu toda a Educação Básica, problematizando as metodologias e os conceitos presentes na prática docente, e o último texto analisou o lugar do docente de História e as relações dos discentes com o ensino e aprendizagem histórico.

Na temática “recursos de mídias e tecnologia” foram localizadas uma tese e nove dissertações. A única tese investigou a aprendizagem e a construção do raciocínio histórico dos discentes a partir do jogo *Age of empire III*⁵², que desafia os jogadores a administrarem uma cidade de forma estratégica, explorando recursos e novas tecnologias para vencer combates em guerra.

Das nove dissertações desta temática, quatro problematizaram o Ensino de História e as tecnologias de informação e comunicação, com propostas centradas nas permanências, mudanças e possibilidades dos recursos tecnológicos desenvolvidos para o Ensino de História. Duas dissertações problematizaram os recursos audiovisuais (reprodutores de áudio, projetores de imagens e vídeos) no Ensino de História. As três últimas dissertações trataram, respectivamente, de *softwares* educacionais voltados para o Ensino de História; da criação de

⁵² Age of empires, em tradução livre do nome do jogo é “Era dos impérios”. A dinâmica do jogo se constrói em torno de uma cidade, que o jogador precisa estabilizar a sua economia e coletar o máximo de recursos, tais como: madeira, comida, ouro, dentre outros. Esses recursos são utilizados como troca na construção de novos estabelecimentos ou na criação de aldeões e guerreiros, sendo essenciais para a evolução da cidade.

blogs⁵³ como recurso para consolidação do raciocínio histórico dos discentes; e de jogos *online* que usam períodos históricos em sua plataforma, para a construção do conhecimento nas aulas de História.

Uma tese e cinco dissertações formam a temática “fontes imagéticas e escritas”. A tese problematizou o uso de histórias em quadrinhos com recurso para o desenvolvimento do Ensino de História. As HQs também foram base de duas das cinco dissertações desta temática, onde a primeira analisou as possibilidades desta metodologia para o ensino de História, e a segunda aplicou o uso destas fontes no ensino médio, bem como os significados representados pelos discentes a partir de sua interpretação. A outra dissertação que trabalhou com fontes imagéticas, utilizou nas aulas de História um acervo fotográfico público do período do governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912), no estado do Espírito Santo. As duas últimas dissertações problematizaram fontes escritas, sendo que a primeira usou documentos de arquivos familiares dos discentes das séries iniciais do ensino fundamental, enquanto a outra propôs um estudo das fontes escritas e sua relevância para o Ensino de História.

O “cinema” nas aulas de História é outra temática, na qual foram localizadas seis dissertações, sendo que quatro delas concentraram-se nas metodologias estabelecidas pelos docentes para apresentar e criticar o uso do cinema nas aulas de História. Das outras duas dissertações, uma pesquisou sobre como a cultura afro-brasileira pode ser estudada a partir do cinema, gerando, ou não, narrativas para alteridade, enquanto a outra pesquisou sobre a aprendizagem dos discentes a partir de filmes que se relacionam ao conteúdo das aulas de História.

A temática “História Local” teve três teses e uma dissertação nela classificadas, com um conjunto de pesquisas que parte de uma premissa comum - “fazer-se parte da História local”. Nesse sentido, as três teses problematizaram as identidades, narrativas e o pertencimento, especificamente, à história local de cidades como Ceará-mirim, no estado do Ceará; Curitiba, no Estado do Paraná; e Natal, no estado do Rio Grande do Norte. A dissertação apresentou outro viés em relação à História local, no qual o pesquisador centrou-se no currículo da rede municipal da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, apresentando como são as práticas docentes em relação ao ensino da História local, bem como compreender como os estudantes lidam com sua localidade.

⁵³ Blog (abreviação para weblog) é uma espécie de diário *online* que aborda um assunto específico escolhido pelo seu autor. O blog é apresentado em texto, mas pode conter imagens, fotos, vídeos ou outras mídias que o autor considere importante para o assunto. Geralmente, os autores dos blogs mantêm publicações constantes. In: <https://www.significados.com.br/blog/>

A próxima temática é composta de pesquisas centradas no conceito de “cidadania”, em que se mapeou uma tese e três dissertações. A tese conjugou este conceito juntamente com a didática da História, partindo do pressuposto de que a disciplina História tem como principal função a formação de cidadãos. Duas dissertações relacionaram, respectivamente, o conceito de cidadania a dois outros conceitos - democracia e direitos humanos – enquanto o último texto analisou as perspectivas sobre o conceito de cidadania, de docentes e discentes, por meio do repertório teórico-metodológico da Educação Histórica.

Em “empatia histórica” duas dissertações foram encontradas. O primeiro texto partiu deste conceito na condução dos conteúdos da História em sala de aula, enquanto no segundo trabalho o pesquisador partiu do uso das possibilidades do conceito da empatia histórica para a reflexão a respeito das experiências sociais conflituosas de discentes moradores de periferias urbanas. Na temática correção de fluxo⁵⁴ mapeou-se duas dissertações que problematizaram as propostas curriculares e as práticas dos docentes que participam de projetos de aceleração escolar.

Além das fontes escritas, imagéticas e audiovisuais, a “música” se constituiu como temática de duas dissertações sobre as “Práticas do Ensino de História”. A primeira apresentou reflexões docentes utilizando a música como estratégia didática, ao passo que a segunda focou na música classificada como caipira para as reflexões a respeito do Ensino de História. Duas dissertações apresentaram pesquisas em relação a avaliação externa e seletiva, enquanto uma focou em exames avaliativos como o SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), outra discutiu o processo seletivo seriado da Universidade Estadual de Maringá - UEM e da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Os dois textos partiram dos impactos destes processos avaliativos nos processos de ensino e aprendizagem, bem como em suas interferências na atividade de docentes e discentes frente ao Ensino de História.

⁵⁴ Medida política e estratégica utilizada para adequar a série à idade dos alunos no ensino fundamental. Tal política deve resultar, em determinado espaço de tempo, em um fluxo regularizado, com a maioria dos alunos matriculados nas séries correspondentes à sua idade, e em condições de aprenderem e serem aprovados para a série seguinte. O objetivo da correção é acabar com a distorção idade-série, considerada um dos maiores problemas enfrentados na educação pública brasileira. Para mais informações consultar: ALENCAR, Marta Maria de Parente e LÜCK, Heloísa. **Mecanismos e experiências de correção do fluxo escolar no ensino fundamental**. Brasília, julho de 2004. Em que este texto é parte da Pesquisa “Uma avaliação de impacto dos mecanismos de correção de fluxo escolar sobre o desempenho do Sistema Educacional e aprendizagem do aluno”, financiada com recursos do Programa Rede-Ipea.

Na temática “livros e periódicos” tem-se duas teses, na qual o primeiro texto problematizou as obras de Viriato Corrêa, que circularam nas escolas do Brasil entre os anos de 1934 a 1961, e o segundo trabalho doutoral analisou o periódico Nova Escola focando na elaboração dos modelos curriculares para o Ensino de História, expostos no periódico, desde os primeiros anos da abertura democrática no Brasil, pós ditadura civil militar, até o último ano do governo de Fernando Henrique Cardoso (1986 a 2002)

Na temática “Educação do campo e questão ambiental também foram produzidas duas dissertações, sendo que a primeira discutiu o Ensino de História nas escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, e a outra pesquisou sobre o Ensino de História e as relações com as questões ambientais.

As últimas temáticas da categoria “Práticas do Ensino de História” têm produção de uma dissertação, quais sejam – as temáticas são negros, inclusão de estudantes, patrimônio cultural e RPG. Na temática sobre os negros a pesquisa focou nos discentes do ensino médio e problematizou os desafios do ensino desta temática no ensino médio. Na temática inclusão, o texto dissertativo apresentou aspectos sobre a consciência histórica e as dificuldades pedagógicas para o Ensino de História para discentes inclusos. Os jogos de criação de personagens (RPG – Role Player Game) como estratégia para fortalecimento do Ensino de História foi objeto de outra dissertação, e fechando a categoria “Prática do Ensino de História” a última temática mapeada refere-se ao estudo do patrimônio cultural de diferentes etnias do Brasil no Ensino de História.

A segunda categoria com mais pesquisas em Ensino de História, nos programas de pós-graduação em Educação, na primeira década do século XXI foi “Livro Didático e Manuais de História”, na qual foram classificadas nove teses e 30 dissertações, com 14 temáticas – Docentes; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; Discentes; Períodos Políticos; Fontes; Concepção e Circulação; Intelectuais e Editoras; Município; Estado; Escravidão; Indígenas; Música; e Manuais de Teoria.

Na temática que envolve os “docentes” foram elaboradas duas teses e seis dissertações. O primeiro texto doutoral analisou as prescrições didáticas contidas no final dos livros didáticos direcionadas aos docentes, bem como verificou se estas estratégias são por eles utilizadas ou não. A outra tese, por sua vez, problematizou as formas de apropriações, pelos docentes, dos discursos presentes nos Livros Didáticos.

No conjunto das dissertações quatro textos problematizaram os livros didáticos de diferentes etapas da Educação Básica, sendo que duas pesquisas direcionaram-se para os anos iniciais do ensino fundamental, uma para os anos finais desta mesma etapa, e a última para o

ensino médio, com todas elas abordando o uso dos conceitos históricos presentes nos manuais na sala de aula. As outras duas dissertações apresentaram outras perspectivas, sendo que um texto tratou do uso das fontes históricas contidas nos Livros Didáticos, e o outro estudou como os docentes lançam mão do uso desses manuais na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo.

A próxima temática trata, especificamente, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), na qual duas teses e quatro dissertações foram classificadas. No que se relaciona às teses, a primeira estudou o PNLD do ano de 2004, com o foco nas imagens do continente africano, dos africanos e de seus descendentes, enquanto a segunda tese investigou a diversidade de coleções disponíveis para a escolha dos docentes de História no ano de 2007, bem como o uso desses manuais pelos docentes. Das quatro dissertações, uma delas apresentou os contrastes entre os critérios de avaliação do Programa e dos docentes, dos livros didáticos do PNLD 2007 (referente aos anos finais do ensino fundamental). Duas dissertações discutiram como os livros didáticos de determinados editais se apropriaram de diferentes conceitos históricos, sendo que uma delas tratou do conceito de tempo histórico nos livros didáticos do PNLD 2001 (referente aos anos iniciais do ensino fundamental), e outro explanou sobre como os conceitos de natureza e sociedade foram apresentados nos livros didáticos do PNLD 2007, mencionado anteriormente. O último texto desta temática abrangeu o processo de avaliação do PNLD 2009, apresentando os posicionamentos dos docentes em relação aos livros, a partir da discussão de como o saber e o fazer histórico são concebidos nos manuais.

A temática que relaciona livros didáticos e discentes é composta por uma tese e cinco dissertações. A tese problematizou a construção da consciência histórica em discentes do Ensino Médio a partir do livro didático. A apropriação dos livros didáticos pelos alunos pautou diferentes dissertações. Uma delas problematizou o uso dos livros, por parte dos estudantes, nas aulas de História dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto outra estudou como alunos dos anos finais do ensino fundamental constroem conhecimento histórico por meio dos exercícios propostos nos livros didáticos. A leitura e letramento dos discentes, a partir dos livros didáticos de História, foi estudado numa das dissertações. Na sequência outro texto partiu da experiência cultural de discentes de uma escola do campo, e suas ideias sobre as representações do campo contidas nos livros didáticos. O último texto partiu do conceito de cidadania para discutir como o livro didático possibilita o amadurecimento da consciência cidadã nos discentes.

Na temática que abordou “períodos políticos”, uma tese e quatro dissertações foram elaboradas. A tese discutiu como três obras didáticas abordaram a escravidão durante o período da Primeira República na História do Brasil (1889–1930). Este período também foi abordado

em duas dissertações, pois uma delas estudou como os negros eram representados nos livros didáticos usados no estado do Mato Grosso, entre 1889 e 1930, e a outra partiu sua discussão da Reforma de João Pinheiro no estado de Minas Gerais entre os anos de 1906 e 1911. Outro período abordado foi o da Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), em que um texto discutiu como era a organização dos Livros didáticos deste momento histórico, e a outra pesquisa focou no conceito de segurança nacional apresentado nos livros didáticos.

Na temática “fontes imagéticas e escritas” foram escritas três dissertações, na qual a primeira problematizou as representações das mulheres, enquanto a segunda versou sobre as representações e identidades dos escravizados, ambos no contexto da História do Brasil e em livros didáticos no Ensino Fundamental. A dissertação que investigou somente as fontes imagéticas apresentou as representações dos sem-terra no livro didático de História.

A temática sobre “editoras e intelectuais” teve somente dois textos doutorais, com duas teses onde uma delas apresentou análise do contexto da produção de coleções didáticas no período de reformas educacionais promovidas pelos intelectuais da Escola Nova. A segunda traz pesquisa sobre a Coleção de Sérgio Buarque de Hollanda, cujas obras primaram-se pela qualidade e serviu como ferramenta de mudanças para aqueles que visavam um Ensino de História de melhor qualidade.

Três dissertações formam a temática “concepção e circulação do livro didático”, sendo que um deles investigou o processo de circulação dos livros didáticos, centrando-se na constituição da política pública, discutindo a participação das editoras, escolas e seleção dos livros pelos docentes. Nessa mesma perspectiva outro texto problematizou as convergências e divergências no processo de organização, circulação e escolha do material didático. A concepção do livro didático de História a partir da perspectiva da lógica do mercado, baseado na sociedade capitalista, foi objeto de estudo da terceira dissertação desta temática.

A temática “concepções teóricas” está presente de forma distinta na categoria “Livros didático e manuais de História”, pois uma das pesquisas (no caso, uma dissertação) refere-se a análise de três manuais de didática da história que se tornaram referência na constituição de uma epistemologia para o campo de pesquisa, enquanto a outra pesquisa analisou as teorias pedagógicas presente nos livros didáticos utilizados nas séries finais do ensino fundamental da cidade de Natal, no estado Rio Grande do Norte.

As representações do estado do Espírito Santo, presentes nos livros didáticos de História, usados nas séries finais do ensino fundamental, é a temática de uma das dissertações desta categoria.

Na temática sobre os indígenas e negros foram produzidas duas dissertações, a primeira abordou sobre os indígenas nos livros didáticos de história do Brasil no ensino fundamental séries finais, no qual a pesquisa partiu de leitura de abordagens interdisciplinares apresentando elementos da ciência antropológica e da história no tratamento destes sujeitos históricos. E a dissertação sobre os negros nos livros didáticos de história do Brasil, também partiu das séries finais do ensino fundamental, problematizou as representações destes sujeitos da rede pública estadual de ensino na cidade de Recife no estado do Pernambuco. A temática sobre música, trata-se de uma dissertação, que apresentou o ensino da História afro-brasileira usando as músicas produzidas por estes grupos sociais e como são apresentadas.

Na categoria “Identidade, Representação e Narrativas” foram mapeadas sete temáticas em nove teses e 13 dissertações: Discentes, Docentes, Estado, Docentes/Discentes, Periódicos, Cidadania e Recursos Audiovisuais.

Na temática que envolve os “discentes” foram elaboradas 12 pesquisas divididas em três teses e nove dissertações. As teses analisaram estratégias na construção da consciência histórica nos discentes por diferentes meios. A primeira tese analisou as ideias prévias dos discentes acerca de um conteúdo histórico, solicitando, após a análise de fontes referentes ao conteúdo, a reconstrução narrativa sobre o tema estudado. Na segunda tese a investigação pautou-se nas narrativas dos discentes para problematizar as representações apresentadas a partir da relação entre os conceitos de memória e História, por meio do tema preconceito e discriminação racial na escola, para a promoção da consciência histórica. A última tese desta temática apresentou uma sequência didática com discentes da Educação de Jovens e Adultos, partindo do conceito de ensino e trabalho na sociedade contemporânea para a categorização da consciência histórica dos discentes.

Como enunciado acima, nove dissertações foram classificadas nesta categoria, organizando as problematizações a partir de diversos conceitos, tais como memória, pensamento histórico, e direitos dos negros/etnias.

As duas dissertações sobre memória concentraram-se em narrativas de representações de estudantes sobre o passado histórico (em um dos casos) e sobre memórias de discentes da EJA - Educação de Jovens e Adultos (no outro), no contexto do ensino de História no processo de retorno à escola.

Na sequência, cinco dissertações trataram da construção do “pensamento histórico” por diferentes formas, sendo que três deles concentraram-se na elaboração de narrativas dos estudantes sobre a relação entre tempo histórico e identidade, seja em estudantes do ensino regular (duas pesquisas) e com discentes da EJA - Educação de Jovens e Adultos. A construção

do pensamento histórico ocorre também por meio das representações sociais dos discentes originadas das formas pelas quais operam o conceito de História, com o objetivo de construção da consciência histórica, caso da quarta dissertação. Aqui se encaixa, também, a dissertação que trata dos sentidos no Ensino de História, onde foram analisadas narrativas discentes para a problematização da concepção de História e os sentidos que eles atribuem a ciência histórica.

A temática “direitos dos negros” discutiu as narrativas discentes geradas a partir da análise das representações da população negra existentes nas propostas curriculares, livros didáticos, práticas em sala de aula, com o objetivo de verificar as permanências e mudanças ocorridas no Ensino de História, relacionando-os aos movimentos sociais de consciência negra. Outra dissertação discutiu como os discentes de diferentes etnias organizam o conceito de pertencimento a um determinado grupo, por meio do estudo da História.

Na temática sobre os “docentes” foram elaboradas duas teses e oito dissertações. As duas teses trataram da memória dos professores, porém a primeira partiu delas para abordar as dimensões utópicas presentes nas representações sobre o Ensino de História, enquanto a segunda utilizou as narrativas memorialistas de docentes das séries iniciais a fim de verificar como os conhecimentos históricos são representados.

Em relação às dissertações, seis pesquisas problematizaram as práticas docentes, por meio de diferentes conceitos como as memórias (tal qual ocorrido nas teses), as identidades, e as concepções de Ensino de História. Outras duas dissertações apresentaram narrativas do saber histórico do docente, discutindo as formas de reformulações deste processo de criação de conhecimento histórico.

A referência sobre a temática “estado” se encontra em um conjunto de três pesquisas (duas teses e uma dissertação) que investigaram representações a respeito de uma determinada unidade da federação brasileira, sendo que as teses trataram dos estados do Rio Grande do Norte e Paraná, respectivamente, enquanto a dissertação estudou o estado de Tocantins.

As temáticas restantes desta categoria apresentam uma pesquisa cada. Numa delas, o pesquisador defende uma tese que trata da temática “periódicos”, problematizando as representações pedagógicas sobre o Ensino de História existentes em exemplares da Revista *Nova Escola*, publicados entre os anos de 1986 1995. A temática “cidadania” foi abordada numa tese que analisou a construção de discursos educacionais sobre o Ensino de História como formador de uma consciência cidadã nos discentes. Na temática “recursos audiovisuais”, o pesquisador defendeu uma dissertação que discutiu as formas pelas quais o recurso da televisão tem sido usado no Ensino de História, e que representações foram geradas no conhecimento

histórico. Finalmente, a temática “docentes/discentes”, expõe as formas que professores e estudantes de Brasil e Portugal se relacionam com a História do continente Africano.

Cinco teses e 13 dissertações constituem a categoria “Formação Docente em História” na qual foram mapeadas quatro temáticas: formação inicial, trajetórias, estado e docentes. Na temática “formação inicial” foram produzidas três teses e quatro dissertações, sendo que a primeira tese problematizou o curso de licenciatura em História na cidade de Campos, no estado do Rio de Janeiro, a mudança de consciência na perspectiva de formar o professor de História a qual é diferente da formação do bacharel. A segunda tese analisou os processos de construção, conceituação e organização curricular dos cursos de Licenciatura em História, bem como investigou os processos de constituição de sentidos para a formação dos futuros docentes. A terceira tese, por sua vez, problematizou os espaços acadêmicos como lugar de memórias e construção de identidades na formação dos futuros docentes de história.

No que concerne às dissertações, dois textos discutiram a formação inicial, a partir da tomada de consciência dos discentes da graduação acerca de seu processo de formação docente, em uma das pesquisas; ou a discutiu dos aspectos da formação inicial e os problemas estruturais enfrentados em um curso de História de uma universidade, como a precarização das condições de trabalho da docência as lacunas no processo formativo e as dificuldades teórico-metodológicas dos docentes - aspectos que interferem significativamente na formação dos futuros docentes de História. Finalmente, os dois textos que completam esta temática discutiram as disciplinas prática de ensino e estágio supervisionado, pontuando processos de contribuições, significados, reflexões e limitações dessas disciplinas na formação do professor de História.

A temática “docentes” é composta por duas teses e duas dissertações que discutem a formação continuada. A primeira tese abordou os aspectos curriculares, as concepções e os temas das formações continuadas oferecidas aos docentes de História, enquanto a segunda tese apontou as dificuldades no processo de concepção, organização e estruturação da formação continuada, especificamente, de docentes de História do interior do estado de Sergipe. Numa das dissertações, o pesquisador mapeou os saberes docentes a respeito de conceitos da ciência histórica, propondo uma reflexão sobre o ensino e as perspectivas na formação continuada dos docentes, enquanto a outra dissertação apresentou as relações entre os saberes, práticas e reflexões no contexto de formação continuada de docentes.

Uma terceira temática abordada na categoria Formação Docente se refere a pesquisas que tratam de experiências de “formação temática” para os docentes de História, oferecidas pelas Secretarias de Educação estaduais. São quatro dissertações, sendo que duas pesquisas analisam formações temáticas organizadas pelo estado de São Paulo. O primeiro texto

problematizou a formação em História e cultura africana e afro-brasileira, apresentando as tendências e os desafios para uma prática reflexiva do docente de História. A segunda dissertação analisou narrativas dos docentes organizadores dos cursos de formação da Diretoria de Ensino Regional da cidade de Jaú, no estado de São Paulo. As outras duas pesquisas discutiram ações parecidas, sendo que uma delas concentrou as pesquisas sobre a História da cultura africana e afro-brasileira oferecida aos docentes da rede estadual do estado do Paraná, enquanto a última dissertação, a exemplo da pesquisa de Jaú, problematizou o conceito de multiculturalismo na formação de docentes do estado de Minas Gerais, focando nas experiências e saberes dos docentes formadores.

A última temática da categoria “Formação docente em História” concentra textos que analisaram as “experiências profissionais” do docente de História. Foram organizadas três dissertações, sendo que o primeiro texto apresentou um estudo sobre as trajetórias formativas no decorrer da carreira, a segunda dissertação analisou a construção dos saberes docentes durante o início da carreira, e a última pesquisa analisou as representações de docentes iniciantes e experientes, e como este processo dialogal impacta nas experiências do docente iniciante.

Na categoria “Currículo de História” foram elaboradas quatro teses e 15 dissertações, das quais surgiram sete temáticas: Educação Básica, estado, município, conceitos, nações, docentes e período político.

Cinco dissertações trataram do “Currículo de História” nas diferentes etapas da Educação Básica, sendo que duas delas se discutiram as mudanças e rupturas das propostas curriculares para o Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos. Um texto versou sobre o Ensino de História nos Parâmetros Curriculares Nacionais com o foco nas séries iniciais, enquanto uma quarta pesquisa estudou os currículos de História nas ETECs “Paula Souza” (Escolas Técnicas) do Estado de São Paulo. A última dissertação investigou o Referencial Curricular Nacional destinado às escolas indígenas, analisando conceitos como cultura, conhecimento e Ensino de História das etnias do Brasil.

A temática relacionada a “Currículos de História” de algum “estado” da federação problematizou as orientações curriculares para o Ensino de História de diferentes entes. Neste contexto foram produzidas três dissertações, sendo que duas delas focaram no Estado de São Paulo. O primeiro desses textos estudou as alterações curriculares do conceito de experiência discente nos currículos de História paulistas dos anos de 1975, 1986 e 1998, enquanto o outro texto discutiu o processo de implementação da proposta curricular paulista para o Ensino de História das séries iniciais, do ano de 1992. O último texto desta temática estudou o currículo

prescrito de História do Ensino Médio, do estado do Ceará, bem como suas práticas e a presença do currículo oculto nas formas pelas quais o docente organiza suas aulas.

Pesquisas que discutiram “Currículos de História” de “cidades” também formaram uma temática com uma tese e duas dissertações. A tese discutiu as questões que impactam no desenvolvimento prático do currículo de História na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado de mesmo nome, tais como: o cotidiano escolar, os aspectos burocráticos e as mudanças curriculares propostas pelo município. As duas dissertações apresentaram textos pesquisas sobre cidades da região Nordeste do Brasil - Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco, e Vitória da Conquista, no estado da Bahia. Enquanto na pesquisa ocorrida na cidade pernambucana, o autor problematizou as implicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nas práticas pedagógicas dos docentes de História do ensino fundamental, a investigação ocorrida na cidade baiana apresentou os currículos para o ensino de História destacando o que está prescrito e o que realizado do currículo na escola.

A temática intitulada “conceitos” traz pesquisas que problematizam os conceitos existentes no currículo de História. São três dissertações que analisaram os seguintes conceitos - identidades sociais, identidade nacional e cotidiano, respectivamente.

Na temática que envolve os estudos curriculares de nações foram elaboradas duas teses, cuja primeira discutiu o Ensino de História e as reformas educacionais no Mercosul, e a segunda problematizou os códigos disciplinares do Brasil e Espanha.

“Docentes” é outra temática desta categoria, onde duas dissertações foram encontradas, com ambas centrando foco nas perspectivas dos docentes frente às concepções e mudanças curriculares projetadas para o Ensino de História.

Fechando a análise da categoria “Currículo de História”, a única pesquisa (uma tese) discutiu a temática “História do currículo” da disciplina de História no Colégio Pedro II, na década de 1970, focando nas mudanças curriculares do Ensino de História e a promulgação da disciplina de Estudos Sociais.

A categoria “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena” (Leis 10.639/03 e 11.645/08) foi formada por três teses e seis dissertações, distribuídas nas seguintes temáticas: aplicação e expansão, municípios, representação e docentes.

Das pesquisas mapeadas convém salientar a não localização de textos que abordem a temática referente às etnias indígenas no Brasil. Para a explicação desta ausência considera-se o fator temporal, pois a Lei foi promulgada em março de 2008. Verificar-se-á que na década posterior surgiram pesquisas sobre a temática, aspecto que reforça que a Lei contribuiu para

que essa carência de pesquisas sobre a História e Culturas indígenas no Brasil começasse a ser mapeadas no início da década de 2010.

Na temática que envolve a “aplicação e expansão” foram feitas três dissertações, sendo que duas concentraram-se nos desafios, possibilidades e aplicações da História e Cultura Africana, afro-brasileira, e as relações étnico-raciais no Ensino de História, enquanto a terceira pesquisa trabalhou nessa perspectiva também, porém a partir das percepções dos gestores e gestoras do Ministério da Educação.

Uma tese e duas dissertações formaram a temática “docentes”, sendo que duas dessas pesquisas (a tese e uma dissertação) trataram a respeito da obrigatoriedade curricular imposta pelas Leis, onde os textos apresentaram as perspectivas da formação continuada para os professores de História, partindo de discussão sobre quando a diferença se torna uma obrigatoriedade na tentativa de gerarem igualdade e respeito entre os grupos societários de matrizes diferentes que formaram o Brasil. A outra dissertação investigou as narrativas dos docentes acerca do processo inicial de implementação do estudo da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, e como estes aspectos alteraram a prática pedagógica dos docentes.

Na temática “município” foram produzidas duas teses, sendo que a primeira problematizou as memórias dos africanos e afrodescendentes moradores de cidades brasileiras, os quais passaram por um processo de rápida industrialização e modernização, e as opiniões sobre leis para o Ensino de História. A segunda tese problematizou o movimento social negro no processo reivindicatório para as políticas afirmativas e a aplicação da lei 10.639/03, na cidade da rede municipal de ensino de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

A última temática desta categoria é denominada como “representação”, no qual o pesquisador analisou as fontes imagéticas de representações de negros em livros didáticos de História buscando apontar suas mudanças e permanências.

Na categoria “História do Ensino de História” quatro teses e uma dissertação das seguintes temáticas - Estado e Município. Três teses investigaram a História do Ensino de História em algum estado do Brasil, sendo que uma delas pesquisou o Paraná, entre os anos de 1931-1951, e a segunda tese pesquisou as estratégias de ensino de História do Paraná, a partir de documentos e compêndios, entre os anos de 1876 a 1905. E a última tese da temática, “estado”, apresentou a História do Ensino de História nas escolas paulistas, durante as décadas 1970 e 1980.

Na temática intitulada “município” tem-se a produção do último texto doutoral e a única dissertação desta categoria, em que a pesquisa discutiu a aprendizagem histórica nas séries iniciais, do município de João Pessoa, no estado da Paraíba, entre os anos 1996 e 2006. O texto

dissertativo analisou o Ensino de História nas séries iniciais do ensino de primeiro grau (atual Ensino Médio), na escola Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul, entre 1977- 2002. No próximo tópico a análise concentra-se entre os anos de 2010 a 2017.

3.3 A História do ensino de História: os anos de 2010 a 2017.

Na década anterior verificou-se um crescente movimento nas pesquisas sobre o Ensino de História nos programas em Educação. Neste processo de análise, pode ser observado que na década de 2010 esse crescimento se manteve, pois no período analisado na última década (2010-2017) se comparado com todo o período da década anterior (2001-2010) houve um aumento de 211 para 235 pesquisas. Uma diferença importante entre os períodos localiza-se no salto de produções de teses, com 20 textos a mais, enquanto as dissertações a produção avançou apenas em quatro textos a mais. Para a visualização deste conhecimento, organizou-se a Tabela 28, na qual expõe a produção por ano, quantidade, tipologia textual e o total da década.

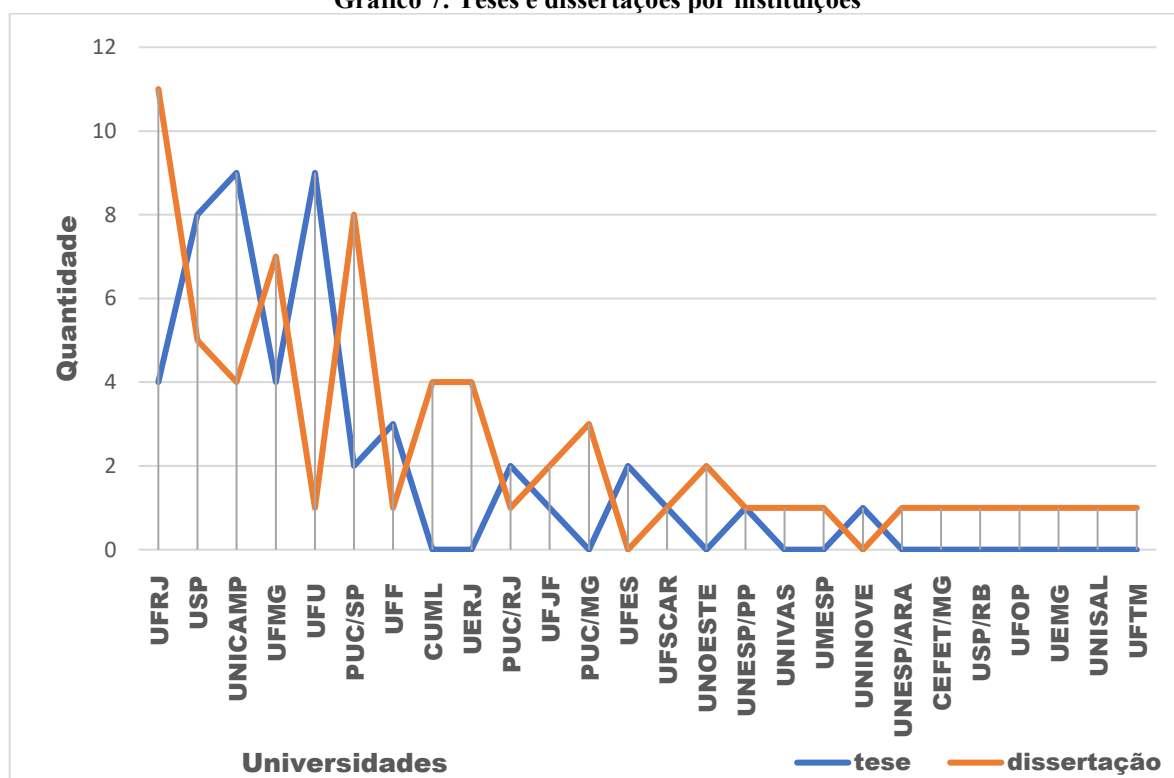
Tabela nº 28: Teses e dissertações sobre a História e seu ensino nos programas em Educação ordenadas por ano e quantidade da década de 2010

Seções	Programas em Educação			Década
	Ano	Teses	Dissertações	
2011	7	23	30	235
2012	7	19	26	
2013	15	21	36	
2014	11	17	28	
2015	10	18	28	
2016	7	27	34	
2017	14	39	53	
Total geral	71	164	235	235

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Na análise da Tabela 28 verifica-se que em todos os anos pesquisas foram defendidas nos programas em Educação sendo que os anos de 2017 (com 53 pesquisas), 2013 (36) e 2016 (34) tiveram a maior quantidade de trabalhos. Partindo para análise da tipologia textual, com relação às teses, os anos de 2013 (15), 2017 (14) e 2014 (11) foram aqueles com maior produção, o que corroborou para o salto de produção de textos doutorais. Sobre os textos dissertativos a produção praticamente manteve o seu patamar em relação a década anterior, com 39 textos em 2017, 27 em 2016, e 23 no ano de 2011, portanto, somando os dados totais destes anos tem-se uma produção média de 33 textos, o que gera uma média de quase três pesquisas defendidas por mês. Na sequência apresenta-se três gráficos para a visualização do local da produção destes textos:

Gráfico 7: Teses e dissertações por instituições

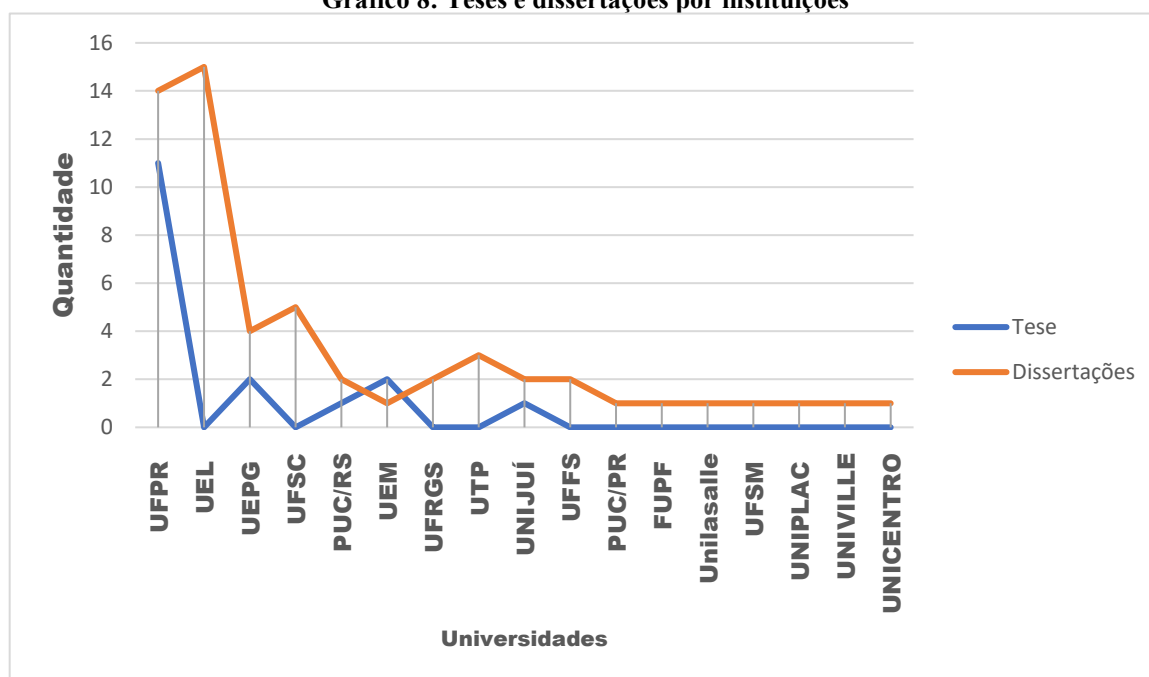


Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Na análise por região, o Sudeste continua com maior quantidade de investigações no país, com 112 textos. O Gráfico 6 demonstra que as instituições nas quais mais pesquisas foram realizadas foram: UFRJ (15); USP e UNICAMP (13); UFMG (11); UFU e PUC/SP (10).

O Gráfico 7, por sua vez, demonstra que a Região Sul, a segunda com maior número de pesquisas na área neste período (74), teve na UFPR não só a instituição de maior produção de pesquisas na região, como também em todo país, com 25 no total. A UEL vem na sequência, com 15 textos, e a UEPG, com 6 trabalhos.

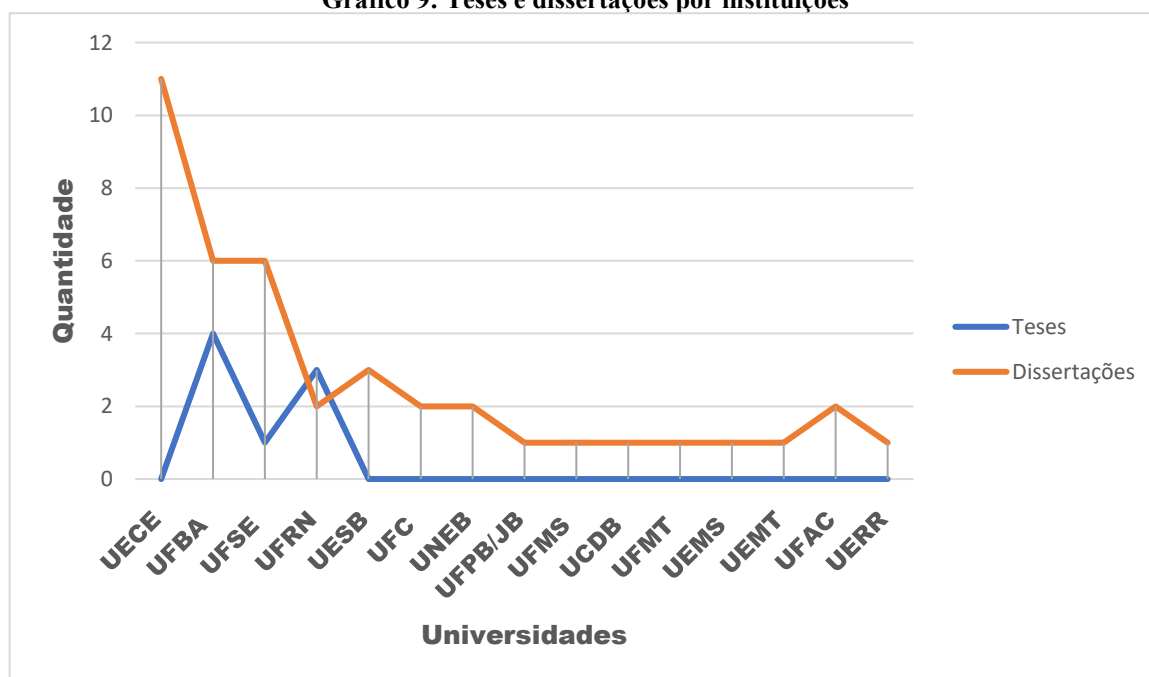
Gráfico 8: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Na Região Sul a produção foi de 74 textos, em que a UFPR produziu 25 textos, conjunto que torna esta instituição a maior produção de todas as regiões. A UEL tem a segunda produção com 15 textos e UEPG com seis textos. O gráfico 8 apresenta as produções das Regiões Nordeste, Centro-oeste e Norte.

Gráfico 9: Teses e dissertações por instituições



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A região Nordeste é a terceira em número de pesquisas no período, com 41 no total, distribuídas na UECE (11 textos), UFBA (10) e UFSE (7). Completam o gráfico, a região Centro-Oeste, com cinco textos no total, distribuídos nas instituições UFMS, UCDB, UFMT, UEMS e UEMT, e a região Norte, com as três primeiras pesquisas feitas em Ensino de História, nos programas de pós-graduação em Educação, isso porque nas décadas anteriores não se localizou nenhuma pesquisa em universidades dessa região. Fato que demonstra a demanda por expansão de pesquisas desta área do conhecimento em todo país, resultante das carências de investigações que busquem orientação para melhorar as práticas do Ensino de História nas escolas, neste caso, especificamente, na região Norte.

A Tabela 29 apresenta a divisão das teses e dissertações em Ensino de História nos programas em Educação, nas categorias mapeadas, ordenadas por categoria, tipologia textual, ano e quantidade da década de 2010.

Tabela nº29: Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO														TOTAL POR ANO
	Práticas do ensino de história		Formação docente em história		Livro didático e manuais		Currículo de história		História do ensino de história		História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena		Identidade, representação e narrativas		
Tipologia textual	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	Tese	Dissertação	
Ano															
2011	2	10	-	-	1	3	-	4	-	1	2	2	2	3	30
2012	1	7	2	1	1	5	-	3	-	2	-	1	3	-	26
2013	6	8	3	2	2	2	1	4	1	-	-	3	2	2	36
2014	4	8	1	1	2	3	2	1	-	-	1	3	1	1	28
2015	1	5	1	-	3	6	3	2	1	-	1	5	-	-	28
2016	3	10	1	2	-	5	2	3	-	-	-	5	1	2	34
2017	-	25	2	1	3	4	3	2	1	1	1	2	4	4	53
Total Geral	17	73	10	7	12	28	11	19	3	4	5	21	13	12	235

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Neste período de sete anos (2011-2017), duas categorias mantiveram a maior produção de pesquisas em comparação com o período anterior: “Práticas do Ensino de História”, com 90 pesquisas, distribuídas em 17 teses e 73 dissertações, o que representa 45% do total do período. A categoria “Livro Didático e Manuais de História” aparece na sequência, que também se

manteve com a mesma produção e colocação da década anterior, formando um conjunto de 40 textos, organizados em 12 teses e 28 dissertações, correspondendo a 19% da década.

Como exposto acima, verifica-se que essas duas categorias mantiveram a ordem de produção e classificação das décadas anteriores, porém a sequência das demais categorias apresentou outra configuração no processo de comparação das décadas, pois enquanto nos anos 2000 a ordem das categorias foi “Identidade, Representação e Narrativas” (3º.lugar); “Currículo de História” (4º.); “Formação Docente” (5º.); “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena” (6º.); e “História do Ensino de História” (7º.), nos sete anos analisados da década de 2010, as carências de orientação das pesquisas em Ensino de História, nos programas em Educação, apontaram para novas características nas investigações neste tempo.

Neste contexto, a categoria “Currículo de História” passou a ser a terceira com maior número de pesquisas, no caso com 11 teses e 19 dissertações, portanto, com 11 textos a mais que no período anterior (2001-2010). Outra categoria que muda de patamar é “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena”, agora em 4º lugar, com cinco teses e 21 dissertações defendidas, representando o dobro da produção de pesquisas nessa categoria em relação ao período anterior. Já a categoria “Identidade, Representação e Narrativas” teve uma pequena queda quantitativa, com 13 teses e 12 dissertações, totalizando 25 pesquisas, ficando, portanto, na 5º posição.

A categoria “Formação Docente em História” manteve o patamar do período anterior, seja em quantidade de pesquisas, seja na ordem das categorias, com um conjunto de dez teses e sete dissertações. Finalmente, a categoria “História do Ensino de História” continuou a concentrar a menor quantidade de pesquisas, com três teses e quatro dissertações.

No processo de comparação entre os períodos, em relação à quantidade de pesquisas não ocorreu um distanciamento importante, pois o quantitativo é de 211 textos na década de 2000 e 235 nos anos de 2010. No entanto, quando se analisa a disposição dos textos nas categorias, observa-se que as permanências entre os períodos se concentraram nas pesquisas em “Práticas de Ensino” e “Livros Didáticos e Manuais de História” que conservaram, praticamente, a quantidade de produção.

Posto isso, as categorias “Currículo de História” e “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena” deram um salto de produção superando as categorias “Identidade, Representação e Narrativas”, “Formação Docente” e “História do Ensino de História”. Registra-se que as categorias não tiveram queda importante na quantidade de pesquisas em relação ao período anterior, porém aquelas que cresceram no patamar do número de pesquisas possibilitam entender que este processo é consequência de uma transformação advinda das

carências históricas de orientação em gerar novos interesses para o conhecimento (RÜSEN, 2015, p.75-76). Nesse sentido, a Tabela 30 foi organizada pelo critério de quantidade de pesquisas dentro das categorias e respectivas temáticas, como segue:

Tabela nº 30: Teses e dissertações sobre a História nos programas em Educação

Seções Categorias	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
Práticas do Ensino de História	Docentes	6	19	25	235
	Discentes	5	20	25	
	Tecnologia	-	8	8	
	Cinema	1	4	5	
	História Local	-	4	4	
	Fontes	1	2	3	
	Museu	1	2	3	
	História em quadrinhos	1	2	3	
	RPG/jogos	-	3	3	
	Literatura	1	1	2	
	PIBID	-	2	2	
	Patrimônio	-	2	2	
	Cidadania	-	2	2	
	Música	1	-	1	
	Educação no campo	-	1	1	
Empatia histórica	-	1	1		
Livro didático e manuais de História	PNLD	4	2	6	
	Estado	-	5	5	
	Grupos sociais	-	4	4	
	Docentes	3	1	4	
	Fontes históricas	-	4	4	
	Tempo histórico	1	2	3	
	Períodos políticos	1	1	2	
	Autores	2	-	2	
	Discentes	1	1	2	
	Mulheres	-	2	2	
	Racismo	-	1	1	
	Coronelismo	-	1	1	
	Independência	-	1	1	
	Família	-	1	1	
	Abolição	-	1	1	
Exercícios	-	1	1		
Currículo de História	Educação básica	2	6	8	
	Municípios	1	5	6	
	Estado	1	4	5	
	Avaliação seletiva	3	1	4	
	Docentes	2	2	4	
	Nações	1	-	1	
	Conceitos	1	-	1	
	Projetos	-	1	1	
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Docentes	2	4	6	
	Estado	-	6	6	
	Discentes	1	3	4	
	Livro didático	-	4	4	
	Município	1	2	3	
	Formação inicial	1	-	1	
	Escola quilombola	-	1	1	
Identidade, Representação e Narrativas	Discentes	10	7	17	
	Docentes	3	5	8	
Formação docente em História	Docentes	4	5	9	
	Formação inicial	5	1	6	
	Estado	-	1	1	
	Período político	2	-	2	

História do ensino de História	Município	-	2	2
	Etapas da Educação	-	2	2
	Estado	1	-	1
Total Geral	56	71	164	235

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A Tabela 30 apresenta 56 temáticas, interiores às sete categorias, nas quais estão distribuídas as teses e dissertações. Na categoria “Prática de Ensino de História” foram localizados 90 textos em 16 temáticas - docentes, discentes, tecnologia, cinema, História Local, fontes, museu, História em quadrinhos, RPG/jogos, literatura, PIBID, patrimônio, música, educação no campo, empatia histórica e cidadania.

Na temática sobre os “docentes” foram elaboradas seis teses e 19 dissertações. No conjunto das teses, o primeiro texto problematizou as práticas didáticas em História de quatro docentes, graduadas em Pedagogia, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas de ensino de docentes também foram o objeto da segunda tese, porém de licenciados em História, com atuação nos anos finais do ensino fundamental, cujas estratégias didáticas realizadas para o ensino da cultura contemporânea foram pesquisadas. A terceira tese pesquisou sobre como os docentes operam os conceitos de História em sala de aula, enquanto a quarta tese analisou a prática de um docente que atua na Educação de Jovens e Adultos numa escola no Rio de Janeiro, por meio de um estudo etnográfico que verificou o processo de elaboração, execução e ressignificação de um currículo crítico no diálogo com o legado da Educação popular.

A penúltima tese desta temática analisou a ação docente de profissionais da História em escolas públicas do interior do estado do Pernambuco, no qual a problemática concentrou-se em analisar as formas pelas quais os saberes das experiências docentes refletem mais que o currículo prescrito na aprendizagem histórica dos alunos. Na última tese, o pesquisador entrevistou docentes para investigar como eles operam o conceito de revolução social nas aulas de História, por meio do uso de livros didáticos.

Os textos dissertativos, por sua vez, tiveram 19 pesquisas classificadas nesta temática. Deste conjunto, quatro textos se basearam nos anos iniciais do ensino fundamental I, sendo que o primeiro deles apresentou o conhecimento histórico de docentes desta etapa, na cidade de São Paulo, problematizando suas estratégias didáticas de ensino da História. O segundo texto estudou as ideias dos docentes sobre o conceito de História, bem como seus impactos no ensino. O terceiro trabalho analisou os planos de ensino da História elaborados pelos docentes focando nos conteúdos, metodologias e os processos avaliativos, enquanto a quarta pesquisa investigou

os saberes, noções e ideias de tempo histórico mobilizados pelos docentes no desenvolvimento das estratégias didáticas.

Uma única pesquisa apresentou proposta similar ao texto anterior, em que o pesquisador discutiu as noções de tempo histórico e seu desenvolvimento no ensino de História, porém, neste caso, nos anos finais do ensino fundamental II.

O próximo conjunto que discute as práticas de ensino dos professores, é formado por seis pesquisas que selecionaram, especificamente, um município para concentrar seu trabalho. Neste contexto, uma investigação em Ensino de História foi feita em um núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais da cidade de Fortaleza - CE. O segundo texto, organizado no município de Recife - PE, centrou-se nas etnias indígenas nas escolas da cidade, pesquisando como os saberes e experiências dos docentes são fundamentais na discussão da temática. O terceiro trabalho, desenvolvido no município de Arez, no estado do Rio Grande do Norte, focou nas práticas de ensino, aprendizagem e nos saberes docentes no processo de construção do conhecimento histórico escolar. A quarta pesquisa, realizada em Florianópolis – SC, na escola Waldorf Anabá, em que a pesquisa problematizou a cultura escolar e as relações deste conceito com saberes docentes e os impactos no Ensino de História. O quinto texto deste conjunto, desenvolvido na cidade de Piraquara, no estado do Paraná, no qual o pesquisador abordou os saberes docentes e as práticas organizadas na perspectiva do Ensino de História nas escolas do campo localizadas do município. Assim, o último texto deste grupo discutiu as práticas pedagógicas dos docentes de algumas escolas públicas estaduais da cidade de Rio Branco, no estado do Acre, centrando-se em suas percepções em relação à prática, planejamento e avaliação do Ensino de História.

O processo de avaliação e autoavaliação, construídos pelos professores, em relação ao ensino e aprendizagem no componente curricular História, foi problematizado em cinco dissertações. Assim, o primeiro texto apresentou as concepções, as práticas e os processos avaliativos organizados pelos docentes, e quais suas implicações para o ensino e a aprendizagem da História. A segunda pesquisa destacou como os docentes constroem as metodologias de avaliação no ensino de História, enquanto o terceiro texto focou nas análises das práticas avaliativas e processos de autoavaliação mobilizados pelos docentes nas aulas de História. No penúltimo trabalho, o pesquisador apontou os critérios avaliativos e de curadoria estabelecidos pelos docentes para a escolha dos objetos digitais de aprendizagem para o ensino da História do Brasil, ao passo que no último texto o pesquisador apresentou as experiências dos docentes nos processos de concepções, significados e avaliação da aprendizagem histórica focando em suas perspectivas, experiências e reflexos no ensino.

Para o fechamento da temática sobre os docentes três dissertações problematizaram questões distintas dos docentes em diferentes contextos. Nesse sentido, o primeiro texto expôs os processos narrativos desenvolvidos pelos docentes no âmbito das aulas de História. A segunda pesquisa apresentou o Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE, destacando as compreensões históricas deste programa e os impactos no ensino de História. Fechando a temática “docentes”, o pesquisador observou o planejamento, as estratégias e o cotidiano de docentes que propõem o uso da pesquisa como metodologia no ensino de História na Educação Básica.

A temática sobre os “discentes” apresentou 25 pesquisas configuradas em cinco teses e 20 dissertações. Das cinco teses, três foram escritas a partir experiências com alunos do ensino fundamental, sendo que a primeira tratou da concepção do conceito de migração com discentes do quarto ano, em uma escola pública na cidade de Loanda, no estado do Paraná. A segunda tese, cujos sujeitos da pesquisa foram discentes do sexto ano do ensino fundamental, da baixada fluminense no estado do Rio de Janeiro, discutiu a produção de sentido a partir do letramento na História ensinada. O terceiro texto selecionou turmas de nono ano da Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio de Janeiro, no qual a proposta centrou-se na discussão da construção do conhecimento histórico escolar, no contexto de midiaticização.

Com relação às outras duas teses, uma delas pesquisou as evidências de operações cognitivas pertencentes ao pensamento histórico, de discentes de uma escola básica particular da cidade de São Paulo, e a partir de temas históricos postos na rede mundial de computadores. A última tese é uma pesquisa participante, que discute o ensino e aprendizagem por meio da análise, por parte do professor-pesquisador, da escrita e reescrita de estudantes do ensino fundamental.

Na análise dos 20 textos dissertativos, uma pesquisa problematizou as possibilidades e perspectivas para o desenvolvimento da aprendizagem histórica de estudantes da Educação Infantil. Duas pesquisas foram feitas junto a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em que o primeiro texto apresentou as concepções de passado de crianças no 5º ano, da cidade de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, enquanto o segundo texto problematizou as formas de ensino da História com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Três pesquisas foram feitas com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, sendo que a primeira destacou as estratégias metacognitivas no Ensino de História, de discentes do 7º ano, de duas instituições escolares públicas do sudoeste do Paraná. Outra pesquisa discutiu o processo de naturalização de eventos da História no ambiente de sala de aula junto aos discentes. O último texto que problematizou esta etapa de ensino concentrou-se na análise

de textos de discentes que discutiram a construção histórica das sociedades indígenas catarinenses.

Nove textos escolheram os discentes do ensino médio, deste conjunto seis textos lançaram mão dos conceitos de consciência histórica, construção de sentidos e ciberespaço no ensino de História. O primeiro deles partiu da educação histórica na perspectiva de Jörn Rüsen, para problematizar os limites, as possibilidades e os desafios do uso do conceito de consciência histórica com os alunos, enquanto o segundo texto, de igual forma, discutiu a consciência histórica nas produções dos discentes. A terceira pesquisa partiu das atribuições de sentidos dos discentes para o ensino da História na cidade de Curitiba – PR. Da mesma cidade são os alunos participantes da quarta pesquisa, que analisou as suas relações com o ciberespaço e as formas de construção de sentido histórico desta cidade. O quinto texto partiu da consciência histórica dos discentes do ensino médio, no qual o pesquisador apresentou uma investigação categorizando os textos dos discentes na perspectiva da metodologia da educação histórica. E o último texto deste conjunto problematizou as relações entre o conhecimento histórico e as tomadas de decisões no campo político em discentes do ensino médio da cidade de Vitória da Conquista - BA.

Os outros três textos pautaram o ensino de História em diferentes vertentes, em que o primeiro analisou o ensino de História e a construção de sentido para os alunos, enquanto o segundo pesquisou as relações e os posicionamentos de discentes de uma escola pública da cidade de Guarulhos, no estado de São Paulo, a partir de um projeto que discutiu a Consciência Negra, e o último texto partiu das contribuições da teoria histórico-cultural para a aprendizagem histórica sobre processos análogos a escravidão na contemporaneidade, com discentes do Instituto Federal de Roraima - Campus Novo Paraíso.

Três textos pesquisaram sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, no qual o primeiro analisou textos dos discentes da cidade de Ituiutaba, no estado de Minas Gerais, buscando o entendimento das formas de operação dos conceitos de História. A segunda pesquisa, por sua vez, analisou a produção de discentes do ensino superior a respeito do ensino da História na Educação de Jovens e Adultos, e, finalmente, o terceiro trabalho problematizou o pensamento histórico de discentes da EJA com deficiência intelectual.

Fechando a temática a respeito de pesquisas que discutiram as práticas de ensino junto a discentes, há uma investigação que abordou o desafio do trabalho com fontes imagéticas para ensinar História a estudantes com deficiência visual, e outra que investigou a compreensão de conceitos históricos, por parte dos estudantes, a partir de seus escritos.

Na temática sobre o uso da tecnologia no ensino de História foram localizados oito textos dissertativos, dos quais cinco problematizaram a tecnologia com o advento da rede mundial de computadores. Neste contexto, o primeiro texto apresentou como os artefatos tecnológicos podem auxiliar na construção do conhecimento histórico em discentes do 5º ano do ensino fundamental. A segunda investigação problematizou as experiências de processos criativos de audiovisual no ensino de História, bem como sua hospedagem na rede mundial de computadores. A aprendizagem histórica, mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação, foi o assunto abordado na terceira e na quarta pesquisa. O último texto discutiu as práticas pedagógicas de letramento digital e o ensino de História no contexto de um programa de distribuição de computadores laptop 1:1 educacional no Brasil⁵⁵ e as fragilidades desta ferramenta. Três pesquisas versaram sobre a tecnologia e os jogos digitais, discutindo as formas de usos e os resultados esperados para o Ensino de História.

A próxima temática centra-se no uso do cinema nas aulas de História, no qual foram produzidos um texto doutoral e quatro dissertações. Na tese o pesquisador discute a aprendizagem de jovens estudantes a partir do uso de uma sequência de três filmes sobre Hitler e a Segunda Guerra, no qual a proposta centrou-se nas ideias históricas mobilizadas pelos discentes sobre a temática.

Em três textos dissertativos as pesquisas abordaram as possibilidades e experiências de docentes no uso do cinema nas aulas de História, enquanto a última dissertação deste conjunto mapeou as ideias que os discentes têm sobre as revoltas camponesas por meio da análise fílmica.

Na temática sobre a História local foram elaboradas quatro dissertações, sendo que uma delas centrou sua investigação nas concepções docentes de identidade histórica e sentimento de pertencimento da História local na cidade de Campo Largo, no estado do Paraná. Os outros três textos focaram nos discentes, sendo que o primeiro abordou a História Local para a formação da consciência histórica, com discentes do ensino fundamental II na cidade de Ibaiti, no estado

⁵⁵ Laptop é um computador pessoal pequeno e leve o suficiente para ser operado no colo do usuário. O programa de distribuição destes computadores intitulava-se “Um Computador por Aluno”, idealizada pelos pesquisadores Nicholas Negroponte e Seymour Papert, entusiastas do uso das TD na educação escolar, foi apresentada no Fórum Econômico Mundial, no ano de 2005, em Davos na Suíça, pela instituição sem fins lucrativos “One Laptop per Child” (OLPC). O projeto consistia no desenvolvimento de um laptop de valor acessível (100 dólares) para uso educacional no formato “one-to-one”, destinado a crianças entre 6 e 12 anos de idade de países em desenvolvimento. A partir de 2005, essa ideia foi apropriada por diversos países, que elaboraram programas e projetos com características bastante distintas (tipo de equipamento, modo de aquisição, forma de distribuição, formação dos professores), dentre eles podemos destacar o ProUCA (Brasil), Conectar Igualdad (Argentina), Una Computadora por Niño (Paraguai), Plan Ceibal (Uruguai), Projeto Canaima Educativo (Venezuela), e-escola (Portugal), Plan Escuela 2.0 (Espanha), entre outros projetos nos diversos continentes. Grimm, V; MENDES-LUNARDI, G. M. Políticas de distribuição massiva de laptops educacionais no Brasil e em Portugal: entre o global e o local, In: **Jornal de Políticas Educacionais**, UFPR/Curitiba, V. 11, n. 4, agosto de 2017.

do Paraná, o segundo texto problematizou os sentidos atribuídos aos sentimentos de pertencimento dos discentes do 9º ano do ensino fundamental II, sobre a História local da cidade de São Paulo, e a última dissertação desta temática discutiu a consciência histórica de discentes da rede municipal de ensino da cidade de Vitória da Conquista – BA.

Na temática sobre uso das fontes escritas e imagéticas no ensino de História foram organizados três textos, sendo uma tese e duas dissertações. Dois textos fizeram uso de fontes escritas e um texto sobre fontes imagéticas. A tese centrou-se no uso de fontes escritas de arquivos públicos disponíveis no ambiente *online*, pontuando sobre as práticas de organização da memória, seleção de documentos, elaboração de sites, e as possibilidades para o uso destas fontes digitalizadas no ensino de História, enquanto outro texto, uma dissertação, problematizou as várias possibilidades do uso de fontes escritas sobre o período medieval para o ensino de História, e o último texto discutiu o uso das fontes imagéticas e suas relações com a cultura histórica e a cultura escolar no contexto do ensino de História.

Na temática sobre museu foram produzidas uma tese e duas dissertações. Na tese foram analisadas narrativas elaboradas pelos docentes de História da educação básica, da cidade de Belo Horizonte - MG, no qual o pesquisador problematizou as práticas docentes desenvolvidas, refletidas e mobilizadas em salas de aula envolvendo a visita ao museu e as atividades pós-visita. Um texto dissertativo problematizou o museu arqueológico como ferramenta pedagógica para o ensino de História, na cidade de Coxim, no estado do Mato Grosso do Sul. A última pesquisa, desenvolvida no museu Thiago de Castro, na cidade de Lages, no estado de Santa Catarina, centrou sua problematização no olhar genealógico sobre as práticas educativas desenvolvidas pelo museu e as relações com o ensino de História.

Duas dissertações e uma tese foram classificadas na temática História em quadrinhos (HQs), no qual o texto doutoral investigou como os discentes analisaram e produziram HQs, a partir de uma sequência didática sobre a Independência do Brasil, seja por meio do confronto de duas histórias em quadrinhos (a primeira produzida totalmente por quadrinistas e a segunda roteirizada por uma historiadora brasileira), seja pela produção dos discentes de história em quadrinhos sobre a temática.

Um texto dissertativo usou as “HQs” da personagem Mafalda, com o objetivo de discutir os elementos característicos da sociedade burguesa estabelecendo novos paradigma para ensinar História. O último texto dissertativo pontou sobre os avanços, os desafios e os limites do uso das HQs para o ensino de História.

Na temática sobre o uso de jogos de personagens (“RPG”), foram produzidas três dissertações com os seguintes temas - Guerra de Canudos, Guerra dos Mundos e Abolição da

escravidão na Bahia. Os jogos de personagens são preferencialmente praticados em tabuleiros e com uso de dados para avanço das etapas dos jogos, todavia as pesquisas problematizaram estes tipos de jogos em ambiente virtual, pontuando os benefícios desta metodologia para o ensino de História.

Na temática “Literatura” foram elaborados dois textos (uma tese e uma dissertação). A tese objetivou a compreensão das formas pelas quais o uso da Literatura nas aulas de História pode ou não resultar em aspectos da construção do conhecimento histórico dos discentes, por meio de alterações ou permanências em seu conjunto de representações sociais sobre o assunto abordado no livro. A dissertação problematizou elementos da aprendizagem e cultura histórica, a partir de uma sequência didática usando o livro “1808” de autoria de Laurentino Gomes.

O “PIBID” - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se constituiu como temática de duas dissertações, no qual um texto focou nas práticas docentes, partindo das experiências do programa e dos diálogos entre os docentes e discentes da graduação, e a outra dissertação focou nos discentes da graduação e as perspectivas profissionais que o programa oferece para a formação inicial destes graduandos.

Na temática sobre o “patrimônio” foram produzidas três dissertações, em que um texto investigou os bens patrimoniais da cidade de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará, e as formas com que os docentes usam os patrimônios no ambiente do Ensino de História, o segundo texto problematizou sobre a construção de uma educação patrimonial, pautando-se na cultura e memória coletiva que os patrimônios oferecem para o Ensino de História. A última pesquisa ocorreu de-se na cidade Londrina, no estado Paraná, no qual a pesquisadora apresentou as pluralidades, apropriações e possibilidades para o ensino de História pelos docentes, em relação ao calçadão da cidade.

Na temática sobre as relações do Ensino de História com o conceito de “cidadania” foram elaboradas duas dissertações. O primeiro texto abordou a temática em escolas públicas e privadas pontuando as diferenças de abordagens do discentes sobre o conceito de cidadania, enquanto a outra dissertação abordou a temática no Ensino de História observando como ela é descrita nos currículos e as estratégias docentes para o seu desenvolvimento.

Finalmente, três pesquisas trazem temáticas distintas dentro da categoria “Prática de Ensino, sendo a primeira delas uma tese que objetivou apontar a importância da temática da “música” para a construção do conhecimento histórico dos discentes e dos docentes, destacando sua função de mediação para entendimento dos fatos históricos facilitando a organização de narrativas, reflexões e práticas nas interpretações históricas pelos discentes. A temática sobre a “educação do campo” traz uma dissertação que investigou como o Ensino de História pode

contribuir para refletir sobre a cultura e a Educação do campo. A última pesquisa discute a temática “empatia histórica”, na qual o pesquisador partiu deste conceito para a problematização das temporalidades em sala de aula, usando as experiências dos docentes de História nas redes de ensino municipal e estadual da cidade de Brasilândia, no estado do Mato Grosso do Sul.

Na categoria sobre o “Livros Didáticos de História e Manuais” foram produzidas 12 teses e 28 dissertações, em 16 temáticas: PNLD, estado, grupos sociais, docentes, períodos políticos, fontes históricas, tempo histórico, autores, discentes, mulheres, racismo, coronelismo, independência do Brasil, família, abolição e exercícios. Na temática sobre o PNLD, foram elaboradas quatro teses e duas dissertações. Assim, um conjunto de duas teses e uma dissertação analisou o PNLD dos anos de 2008 e 2011 sendo que o texto dissertativo apresentou o PNLD de 2008, problematizando as significações atribuídas aos docentes de História a respeito das coleções aprovadas e a estrutura do manual do docente desenvolvidos para o ensino fundamental II. O primeiro texto doutoral propôs um estudo sobre as abordagens da História africana e afro-brasileira no contexto do pós-abolição, apropriadas como conteúdos curriculares em Livros Didáticos, produzidos posteriormente à publicação da Lei nº 10.639/03. Para isso o pesquisador selecionou coleções didáticas aprovadas e reeditadas nos PNLD 2008 e 2011, investigando os conteúdos explícitos e as atividades sugeridas para o ensino-aprendizagem da temática em questão, presentes nos livros dos discentes. O segundo texto doutoral problematizou duas coleções didáticas para o Ensino de História, aprovadas pelo PNLD 2011, no qual o foco do pesquisador centrou-se em duas perspectivas de análise sendo que o primeiro foi sobre o conteúdo e a exposição do lugar ocupado pela História do Brasil na organização geral das coleções, e a outra perspectiva discutiu as concepções de Tempo Histórico que são explicitadas e mobilizadas no desenvolvimento dos conteúdos.

Na sequência tem-se um conjunto de textos (uma tese e uma dissertação) que analisou o manual do docente. Enquanto a tese analisou os manuais do docente das coleções aprovadas pelo PNLD 2014, destacando as concepções de tempo histórico, temporalidade, conteúdo e sugestões didáticas. O texto dissertativo problematizou educação em direitos humanos e os direitos das crianças contidas nos manuais do docente da coleção didática do projeto Buriti, problematizou o PNLD 2013.

Na sequência tem-se uma tese que analisou as formas de uso, bem como os conhecimentos históricos elaborados por estudantes do ensino médio de uma escola do campo, a partir do estudo em livros didáticos de coleções aprovadas do PNLD.

Na temática sobre o “estado” foram classificadas cinco dissertações, sendo que em três delas os cadernos didáticos do programa São Paulo Faz Escola foram utilizados. Nesse sentido, o primeiro texto apresentou as impressões e representações dos docentes sobre estas publicações, entre os anos 2009 - 2015. O segundo texto, por sua vez, propôs uma investigação sobre o eixo temático “trabalho”, desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental, enquanto o terceiro texto discutiu o ensino de história da Idade Média.

Com relação às outras duas pesquisas desta temática, uma delas concentrou-se nas variações do conhecimento histórico escolar em livros didáticos de História Regional do estado de Minas Gerais, ao passo que o último texto problematizou os discursos sobre as novas tecnologias e temporalidades presentes nos materiais didáticos em circulação nas escolas públicas da educação básica no estado do Rio de Janeiro.

Na temática sobre culturas foram produzidas quatro dissertações, no qual o primeiro texto discutiu o ensino de História da América, a partir das trajetórias e as representações textuais e imagéticas a respeito dos indígenas do continente americano. As fontes imagéticas sobre a História e cultura dos povos indígenas em livros didáticos constituiu o objeto de estudo do segundo texto. A terceira pesquisa investigou as representações de indígenas e negros em fontes escritas e imagéticas nos livros didáticos de História. O quarto e último trabalho desta temática problematizou as representações das diferentes culturas que compõem a nação brasileira, bem como as orientações curriculares presentes nos textos dos livros didáticos.

Na temática sobre os “docentes” foram produzidas três teses e uma dissertação. O primeiro texto doutoral investigou os critérios de escolhas de livros didáticos por docentes de dez escolas diferentes de ensino médio da cidade de Curitiba, no estado do Paraná, para compreender suas representações sobre o passado. No segundo texto doutoral a proposta concentrou-se na análise de forma e conteúdo de sete manuais de didática da História destinados à orientação dos docentes de História, publicados entre os anos de 1997 e 2013. A última tese desta temática propôs uma análise da didática geral e didática da História em materiais didáticos destinados a docentes de História, por meio da relação entre seus conteúdos e formas.

Para concluir a temática sobre os docentes tem-se uma dissertação que usou o livro *Recriando Histórias de Araucária*, elaborado colaborativamente para registrar memórias e narrar histórias das pessoas comuns da cidade de Araucárias, a fim de investigar as formas de relação com o passado de duas professoras, a fim de compreender como elas constroem conhecimento histórico.

Quatro dissertações foram classificadas na temática “fontes históricas”. A primeira delas analisou os discursos e as imagens da ideologia desenvolvimentista no Ensino de História,

durante o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). A segunda dissertação investigou fontes imagéticas e as representações das culturas africanas em livros didáticos de História, enquanto a terceira pesquisou fontes imagéticas e representações sociais presentes na coleção História em Movimento. A última dissertação desta temática estudou as fontes escritas de caráter legal sobre a escravidão no Brasil apresentados nos livros didáticos.

Na temática sobre o “tempo histórico” foram produzidas uma tese e duas dissertações, sendo que a pesquisa doutoral discutiu a construção do pensamento histórico e o conceito de temporalidade nos livros didáticos. Com relação às dissertações, um dos textos analisou os conceitos de História e memória propondo uma reflexão sobre o saber histórico construído no texto dos livros didáticos de História, enquanto a segunda pesquisa problematizou os livros didáticos de História da Rede Salesiana de escolas em Santa Catarina e os desafios na formação dos discentes e as concepções de tempo histórico.

Duas pesquisas (uma tese e uma dissertação) foram elaboradas dentro da temática “período político”. A tese analisou os conteúdos historiográficos e didático-pedagógicos sobre a História do Brasil de oito livros didáticos destinados ao ensino secundário produzidos no período republicano, que circularam nas escolas do Brasil entre 1889 e 1950. No texto dissertativo a pesquisa sobre os livros didáticos de História do Brasil concentrou-se no período da existência dos exames de admissão para o ensino ginasial, entre 1954 e 1971.

Na temática sobre autores de livros didáticos foram produzidas duas teses, sendo que o primeiro texto doutoral discutiu as representações textuais e as fontes imagéticas expressas no compêndio de História do Brasil, escrito por Antônio José Borges Hermida, entre 1962 e 1975. A segunda tese selecionou as obras de Joaquim Silva, publicadas durante a ditadura varguista do Estado Novo, com a finalidade de estudar a construção narrativa e geração de sentidos sobre a identidade brasileira nelas presentes.

Na categoria sobre os discentes foram classificadas uma tese e uma dissertação. A tese analisou como os estudantes de uma escola da Rede Estadual de Educação, de Belo Horizonte – MG, compreendem textos a respeito de um determinado conteúdo histórico (no caso, “administração mineradora”) contido numa coleção didática (coleção Radix da Editora Scipione), direcionadas ao sétimo ano do ensino fundamental II. No texto dissertativo a pesquisa analisou o conteúdo e as fontes históricas, de livros didáticos usados nos colégios militares do Brasil, observando as representações e narrativas expostas sobre a História do Brasil para nortear um debate entre o manual didático e as experiências dos professores e alunos sobre a temática.

Duas dissertações formaram a temática “mulheres”. A primeira dissertou sobre a visibilidade e invisibilidade das representações de mulheres nos livros didáticos de História do ensino fundamental II, analisando quais conteúdos as mulheres são ou mencionadas. A segunda pesquisa analisou como as mulheres negras são representadas nos cadernos didáticos de História organizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo constatando a presença diminuta e vinculada a conteúdos que discutem o sistema escravista.

Na sequência há dissertações em seis temáticas que fecham a categoria “Livros Didáticos”. Numa delas o pesquisador analisou as formas, representações e narrativas sobre o “racismo” apresentadas nos materiais didáticos de História no ensino médio. A segunda pesquisa analisou o conteúdo, os exercícios propostos e as representações referentes à temática “coronelismo”, contidas em livros didáticos de escolas públicas do ensino fundamental II, da cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo. Os processos históricos envolvendo a independência do Brasil constituiu a terceira temática, na qual o pesquisador selecionou um conjunto de manuais didáticos entre as décadas de 1970 e 2000, com o intuito de discutir como este conteúdo é apresentado às crianças destacando as fontes escritas, imagéticas e os exercícios sobre a temática. Uma pesquisa discutiu a temática “famílias” analisando o conteúdo, as fontes e as atividades sugeridas nos livros didáticos voltados para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Na quinta pesquisa, o pesquisador problematizou o conteúdo, as interpretações e as práticas pedagógicas apresentadas nos livros didáticos que envolvem a temática sobre a “abolição da escravidão” no Brasil. Concluindo a categoria “Livros Didáticos e Manuais de História” tem-se a temática “exercícios propostos” no qual foram que analisou as permanências, mudanças e concepções vinculadas às atividades presentes em livros editados durante as décadas de 1960 a 2000.

A categoria “Currículo de História” é constituída por um conjunto de 30 pesquisas divididos em 11 teses e 19 dissertações, distribuídas nas seguintes temáticas - Educação básica, estado, docentes, municípios, avaliação seletiva, nações, conceitos e projetos.

A temática sobre a “Educação Básica” é composta de duas teses e seis dissertações. Deste conjunto, quatro dissertações problematizaram os currículos da Educação Básica em sua totalidade, discutindo os desafios de sua organização e desenvolvimento, a cognição histórica, os conteúdos ocultos e a cidadania. A primeira dissertação analisou os desafios na organização, debate, participação dos docentes e a construção textual para o desenvolvimento curricular do Ensino de História, enquanto a segunda partiu das orientações curriculares, para dissertar sobre as metodologias e sequências didáticas que possibilitem a construção da cognição história nos discentes da Educação Básica. O terceiro texto dissertativo problematizou as concepções de

currículo oculto, bem como as formas pelas quais estes temas são trabalhados na escola, no cotidiano escolar, ao passo que o último texto deste conjunto abordou a cidadania, destacando a realidade dos discentes para a construção de um cidadão crítico partindo do conhecimento escolar e as articulações possíveis no currículo de História para a construção de uma consciência cidadã.

Do conjunto que apresenta problematizações sobre o currículo da Educação Básica, uma tese e uma dissertação selecionou a etapa do ensino médio para realização da pesquisa. Assim, o texto doutoral analisou os conteúdos prescritos no currículo de História dos cursos de Ensino Médio Integrados da Educação Técnica entre os anos de 2004 a 2015, no Instituto Federal, campus de Salvador – BA focando nos conceitos de tempo, temporalidades e memória. O texto dissertativo, por sua vez, apresentou as concepções de orientação temporal e as possibilidades de formação da consciência histórica presentes nas propostas curriculares para o ensino médio.

Por fim, na temática sobre a Educação Básica tem-se uma tese e uma dissertação. A tese partiu de uma investigação empírica para analisar o conteúdo dos documentos oficiais para a problematização das concepções de ensino-aprendizagem presentes nos currículos dos anos iniciais para o Ensino de História, a fim de explicitar as relações entre as ciências pedagógicas e a própria ciência histórica na constituição de uma didática específica da História para os anos iniciais. A dissertação problematizou os saberes históricos contidos nos currículos de História, no qual o pesquisador propôs um estudo das possibilidades e limites de ações didáticas para a emancipação dos discentes que estão na fase do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos.

Na temática “municípios” foram elaboradas uma tese e cinco dissertações. Neste conjunto, a tese e duas dissertações selecionaram o município de São Paulo para pesquisa. A tese apresentou um mapeamento das produções acadêmicas sobre as reformas curriculares da disciplina de História, no estado de São Paulo, entre 1982 e 2012, para, na sequência, analisar as propostas curriculares elaboradas, especificamente, pela rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. Estes dois momentos foram organizados para a contextualização das relações e disputas político-ideológicas e epistemológicas em torno da configuração da História no currículo escolar da escola básica, e para o entendimento dos processos de apropriação e reconfiguração das orientações curriculares oficiais no contexto da sala de aula. Uma dissertação problematizou o conceito de eurocentrismo nos programas curriculares de História, entre os anos de 1942 e 2008, e o último texto deste conjunto problematizou o processo de construção e as forças políticas na confecção dos currículos para o Ensino de História na Educação Básica na cidade de São Paulo.

Um conjunto de três dissertações selecionaram municipalidades diferentes para discussão do currículo de História, as cidades escolhidas foram Joinville, no estado de Santa Catarina, Rio Branco, capital do Acre, e Feira de Santana, no estado da Bahia. Na cidade catarinense, o texto dissertativo problematizou os conceitos de tempo histórico, temporalidades e de sujeito no currículo. A pesquisa na capital acreana problematizou a organização do currículo por competências, focando na compreensão e materialização deste conceito pelos professores. O texto dissertativo trouxe uma análise sobre a dualidade entre tradição e inovação nas configurações curriculares para o ensino de História na cidade baiana.

Na temática intitulada “estado”, uma tese e quatro dissertações foram elaboradas. A tese analisou as publicações pedagógicas que envolvem as propostas de reforma curricular e a homologação da disciplina Estudos Sociais, entre 1956 e 1976, no estado do Espírito Santo, e sua repercussão no ensino da História.

No conjunto de dissertações, algumas perspectivas foram abordadas, tais como: convergências e divergências, cidadania, construção curricular, configurações e intencionalidades. Neste contexto, o primeiro texto dissertativo problematizou as convergências e divergências existentes quando da confecção da proposta Curricular do estado de Santa Catarina para o ensino de História. A segunda dissertação discutiu as práticas curriculares referentes ao conceito de cidadania, na materialização destas indicações curriculares para o ensino de História, na etapa do ensino médio, no estado de Minas Gerais. O terceiro trabalho, apresentou as políticas curriculares para o ensino de História no estado do Mato Grosso, no qual o pesquisador estudou o contexto da produção do texto curricular, e como ele é exercido em sala de aula. A última dissertação analisou as configurações textual dos currículos de História do estado do Rio Grande do Sul, e suas intencionalidades.

Na temática sobre “avaliação” foram classificadas três teses e uma dissertação. A primeira tese analisou as relações entre as competências, habilidades e concepções metodológicas dos currículos de História, nas questões do processo seletivo de seis universidades e do ENEM, no período de 2009 a 2013. A segunda tese analisou o currículo de História para o ensino médio, a partir de documentos oficiais de Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998, 2003 e 2006), Exame Nacional Ensino Médio (1998 a 2012), e Plano Nacional Livro Didático (1998 a 2012) com a finalidade de verificar as transformações e respectivos impactos para o Ensino de História nesta etapa da Educação Básica. A última tese deste grupo também analisou o ENEM, a partir das reformas curriculares do início do século XXI, centrando-se nas alterações dos currículos e no Ensino de História. Fechando a temática sobre avaliação, uma dissertação analisou o Programa de Avaliação da

Aprendizagem Escolar (PAAE), do estado de Minas Gerais, no qual o pesquisador abordou as interfaces entre práticas avaliativas e currículo de História no ensino médio.

Duas teses e duas dissertações compõem a temática que envolve os “docentes” a primeira tese analisou as fragilidades e potencialidades dos currículos, os projetos político-pedagógicos, os saberes e as práticas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores de História, na modalidade EAD (Educação a Distância), oferecido por uma instituição privada de grande alcance no estado de Minas Gerais. A outra tese problematizou a participação de professores no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de História, cuja coleta de dados ocorreu no Núcleo Regional de Londrina. O primeiro texto dissertativo, por sua vez, também pesquisou a participação dos docentes neste processo de reconstrução curricular para o ensino fundamental, bem como a repercussão e seleção de conteúdos nas aulas de História. Por fim, o último texto dissertativo desta temática analisou os discursos presentes nos currículos, com foco nas possibilidades e limites para formação em História Ambiental, com vistas a aprendizagem histórica nos anos iniciais do ensino fundamental.

Uma tese discutiu a temática “nações” ao pesquisar as formas de exposição dos conteúdos referentes às ditaduras nos currículos do ensino médio, de Brasil e Argentina e, posteriormente, promoveu a análise das narrativas de discentes das cidades de São Paulo e Buenos Aires, concluintes do ano de 2013, com o intuito de entender e categorizar suas tomadas de decisões no presente em relação ao passado, principalmente pelo fato dos alunos não terem vivenciado o passado histórico dos dois países.

Compreender a abordagem do conceito “juventude” em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 1999; PCN+, 2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2012), Ensino Médio Inovador (2009, 2011, 2013, 2014) e dois cadernos de formação de professores do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2013, 2014), sendo eles "O jovem como sujeito do Ensino Médio" e "Ciências Humanas", foi o objetivo de uma tese, que possibilitou verificar as formas com que docentes e discentes se relacionam com a concepção de Aprendizagem Histórica neles proposta.

Concluindo a categoria “Currículo de História” há uma dissertação que se refere a última temática mapeada, no caso “projetos”. A pesquisa analisou e problematizou os conceitos de projeto e interdisciplinaridade, bem como suas abordagens nos documentos oficiais, na tentativa de uma perspectiva dialogal entre as áreas conhecimento com foco no Ensino de História.

Na categoria “História e Cultura Africana Afrodescendente e Indígenas” foram classificadas 26 pesquisas (cinco teses e 21 dissertações), distribuídas em nove temáticas - docentes, discentes, estado, livro didático, município, formação inicial e escola quilombola.

A primeira temática, intitulada “docente” foi composta por duas teses e quatro dissertações, sendo que o primeiro texto doutoral partiu da implementação da Lei Federal nº10.639/2003 e as suas implicações nos currículos, na formação e na prática docente. Para realizar a pesquisa foram entrevistados cinco docentes, que apresentaram aspectos sobre sua formação, práticas e percepções sobre a lei, bem como dos materiais didáticos destinados para os anos finais do ensino fundamental. A segunda tese apresenta uma investigação da situação do Ensino da História da África em escolas públicas do estado da Bahia, baseando-se nos depoimentos e reflexões de docentes, por meio de questionários e debates realizados em grupos focais.

As temáticas presentes nas dissertações se relacionaram à prática e experiência docente, às relações étnico-raciais e às feiras do conhecimento. Neste contexto, três dissertações foram feitas centradas nas práticas e experiências docentes sobre o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, sendo que, em duas delas foram discutidas práticas e experiências anteriores a Lei, refletindo como a legislação modificou as estratégias didáticas dessa temática. O último texto dissertativo problematizou as iniciativas de feiras do conhecimento escolares que abordam as ancestralidades, História e cultura africana e afro-brasileira, motivadas pela Lei Federal nº10.639/2003.

Sete dissertações que se relacionaram a questões curriculares para a implantação da Lei Federal nº10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, especificamente em “estados” da federação. Três delas focaram no estado de São Paulo, sendo a primeira dissertou sobre as interfaces entre a legislação federal e o currículo do Estado de São Paulo, enquanto a segunda pesquisa discutiu os debates e problematizações mediante a obrigatoriedade exposta pela Lei 11.645/2008. O terceiro texto, por fim, problematizou a História e cultura africana e afro-brasileira no currículo de História dos anos finais do ensino fundamental II.

A quarta e a quinta dissertações pesquisaram sobre o estado de Minas Gerais, sendo que o primeiro texto problematizou a incorporação da temática afro-brasileira e africana no currículo do Centro de Formação Educacional e Tecnológica, observando as práticas pedagógicas dos docentes de História, ao passo que a quinta dissertação problematizou o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais.

A última dissertação apresentou a implementação da Lei 10.639/2003 nos Institutos Federais e articulações de cada estado da federação, frente às propostas da Lei na perspectiva da promoção da igualdade racial.

Na temática sobre os “discentes” foram produzidas uma tese e três dissertações. O texto doutoral propôs uma problematização a partir da Educação para as relações étnico-raciais nos currículos do ensino médio e as formas dos estudantes se relacionarem com a temática. A primeira dissertação apresentou discussões sobre as perspectivas da compreensão dos alunos, enquanto a segunda analisou as representações sociais, e a terceira tratou do sentimento de pertencimento de estudantes negros, do ensino médio e da EJA, a partir da Lei Federal nº10.639/2003.

Na temática “livro didático” discutido a partir da Lei Federal nº10.639/2003 foram produzidas quatro dissertações, dentre as quais a primeira problematizou os avanços e permanências das representações imagéticas utilizadas nos livros didáticos de História, pós-implementação da Lei. A segunda pesquisa apresentou as representações das identidades dos africanos e afrodescendentes no texto do livro didático para o Ensino de História. O terceiro texto analisou o conceito “civilização” nos livros didáticos no contexto da História da África. O último texto discutiu conteúdo, representação e identidade da África e dos africanos em livros didáticos de História.

Foram produzidas uma tese e três dissertações na temática “município”. A tese apresentou as ações curriculares do ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira em escolas públicas de Rio Branco - AC. O primeiro texto dissertativo discutiu as tensões na aplicação da Lei 10.639/03 no ensino de História, em escolas públicas da cidade de Grande Bom Jardim, no estado do Ceará, num contexto de contraposição entre as religiões de matriz africana e a renovação carismática católica. O contexto da EJA, na cidade de Alvorada, no estado de Rio Grande do Sul, foi o local de desenvolvimento da segunda dissertação, que analisou os desafios da implementação da Lei 10.639/03, discutindo as identidades étnico-raciais contidas nos documentos oficiais. A última dissertação pesquisou as ações referentes ao ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, bem como a promoção da igualdade racial, na Secretária Municipal de Educação, Belo Horizonte – MG.

Uma tese discorreu a respeito do impacto na “formação inicial” de professores de História com a implementação das Leis nº. 10.639/03 e 11.645/08, e respectivas diretrizes curriculares, nos cursos de Licenciatura em História de duas universidades públicas do estado de Mato Grosso – Universidade Estadual do Mato Grosso e Universidade Federal do Mato Grosso (campi Cuiabá e Rondonópolis) bem como do desenvolvimento das ações demandadas

por esta legislação em escolas públicas e privadas deste estado. Finalmente, a última dissertação da categoria “História e Cultura Africana, afrodescendente e indígena” discutiu os desdobramentos de sua aplicação em uma escola quilombola, no estado do Rio Janeiro.

A categoria “Identidade, Representação e Narrativas”, formada por 25 pesquisas (13 teses e 12 dissertações), dividiu-se em duas temáticas “discentes” e “docentes”.

Na temática que envolve os “discentes” foram elaboradas dez teses e sete dissertações. Um conjunto de quatro teses contém pesquisas desenvolvidas em dois ou mais países, sendo que a primeira delas envolveu estudantes de escolas públicas do Brasil e de Portugal, com o objetivo de verificar como o ensino de História tem contribuído para a construção de uma consciência histórica que possibilite a satisfação das carências de orientação temporal e constituição de identidade na sociedade atual. Assim, o pesquisador, por meio da análise de narrativas dos estudantes, elaboradas a partir da interpretação de fontes que relacionam a História dos dois países, organizou uma tipologia de análise narrativa que permite visualizar as tendências de constituição do sentido histórico à orientação temporal de grupos pesquisados.

A segunda tese investigou narrativas escritas por estudantes brasileiros e portugueses, do segundo ano do ensino médio, a partir das primeiras leituras e escutas de uma fonte canção advinda dos seus gostos musicais. Outra tese analisou as narrativas de mais de dois mil estudantes latino-americanos, com o fim de analisar o sentimento de pertencimento e suas manifestações, em variados graus, em relação à América Latina. A quarta tese do conjunto analisou o desenvolvimento da consciência histórica de jovens brasileiros e ingleses, estudantes do último ano da Educação Básica, a partir de suas narrativas em relação aos elementos do novo humanismo e sua aproximação e distanciamento com a aprendizagem histórica.

Um segundo grupo de pesquisas, dentro da temática “discentes”, é formada por duas teses e duas dissertações que investigaram, especificamente, estudantes de escolas municipais. Assim, a primeira tese analisou narrativas de estudantes dos anos finais do ensino fundamental II, da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo - SP, entre 2010 e 2011, com o objetivo de compreender como eles mobilizam as operações do pensamento histórico ao narrar a História do Brasil, a fim de discutir as especificidades das narrativas na produção do conhecimento histórico, suas relações com a aprendizagem histórica e a formação do pensamento e da consciência histórica. A segunda tese problematizou as narrativas de discentes do segundo ano do ensino médio, em Vitória da Conquista - BA, no qual objetivou analisar se os discentes utilizam o conhecimento histórico como instrumento de construção de sentidos de orientação temporal em sua vida prática.

A primeira das dissertações deste grupo, investigou as narrativas e memórias da História ensinada de estudantes do ensino fundamental II, da cidade de Florianópolis – SC, entre 1990 e 2010, enquanto a segunda dissertação propôs um estudo com estudantes da EJA da cidade de Londrina – PR, partindo das concepções sobre a História, presentes nas narrativas dos discentes.

Um terceiro conjunto de pesquisas (uma tese e duas dissertações) dentro da temática “discentes” foi desenvolvida junto a estudantes do ensino médio. A tese problematizou os limites e possibilidades de aplicação da teoria da consciência histórica, observando os processos teóricos e de práxis da formação histórica (*bildung*), com o fim de investigar sua contribuição para o processo de constituição da aprendizagem histórica de estudantes e professores do ensino médio, do Instituto Federal do Paraná, campus de Curitiba. Quanto aos textos dissertativos que pesquisaram estudantes do ensino médio, um deles objetivou mapear e categorizar suas narrativas sobre o Ensino de História, enquanto outra analisou narrativas de memória quanto aos significados e representação do patrimônio cultural.

Duas teses problematizaram, especificamente, narrativas dos discentes do estado de Minas Gerais. A primeira partiu da análise dos materiais didáticos e dos programas oficiais para, na sequência, coletar as narrativas dos discentes, com a finalidade de categorizar suas concepções sobre a identidade latino-americana. A segunda tese, por sua vez, investigou a construção da identidade de professores e estudantes (do 9º ano do ensino fundamental), de escolas urbanas e rurais, para mapear e categorizar a formação da consciência histórica desses sujeitos.

Por fim, um conjunto de quatro textos (uma tese e três dissertações) de pesquisas com discentes completam a categoria “Identidade, Representação e Narrativas” com diferentes abordagens. A tese problematizou narrativas de discentes negros e brancos do ensino médio, da cidade do Rio de Janeiro - RJ, elaboradas a partir de exercícios de livros didáticos, questões de avaliações, trabalhos em grupo, gravações em vídeo, depoimentos em grupos focais, objetivando analisar os sentidos históricos por eles construídos em sala de aula. Com relação às dissertações, a primeira discutiu as representações sociais e narrativas de discentes do ensino médio, sobre o Islã. A segunda dissertação analisou e apresentou as narrativas de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I, geradas a partir da interpretação de trechos literários disponibilizados em livros didáticos objetivou problematizar as narrativas e as representações sociais, dos discentes, sobre os negros e as negras escravizadas no Brasil.

Na temática sobre os “docentes” foram produzidas três teses e cinco dissertações, sendo que duas teses e quatro dissertações problematizaram narrativas de trajetórias dos docentes no Ensino de História, em que os sujeitos são docentes que atuam na Educação Básica e Superior.

Assim, uma das teses objetivou problematizar as narrativas de trajetórias de docentes de História do quinto ano ensino fundamental, centrando-se nas ressignificações de seus saberes e práticas, enquanto a outra tese pesquisou a História de vida e a atuação acadêmica de três pesquisadoras do Ensino de História que lecionaram em cursos de Pedagogia - Selva Guimarães, Ernesta Zamboni e Sandra Regina Ferreira de Oliveira.

Quanto às dissertações, o primeiro texto discutiu o processo de construção da identidade profissional do professor da Educação Básica, composta por vários elementos como a formação inicial, os cursos de formação continuada e o processo de construção e consolidação da carreira. O segundo texto dissertativo concentra sua análise nas práticas de docentes da educação infantil, bem como em suas ideias históricas, discutindo a questão da memória a partir da leitura de relatos de trajetória. A terceira dissertação analisou a memória de professores do estado do Ceará, que atuaram no período da Ditadura Militar no Brasil, destacando as práticas do ensino de História desenvolvidas em sala de aula durante este período. O último texto deste conjunto partiu do paradigma da Didática da História para realizar um estudo das memórias, representação e trajetórias de professores, a fim de compreender como forjaram sua identidade histórica.

Por fim, as últimas pesquisas (uma tese e uma dissertação) que discutem a temática “docentes” e fecham o conjunto de investigações referentes à categoria “Identidade, Representação e Narrativas”, trazem discussões acerca do Ensino de História da África e dos afrodescendentes. A tese analisou depoimentos e reflexões, obtidos por meio de questionários e debates realizados em grupos focais, com o objetivo de compreender a situação do Ensino de História da África e dos afrodescendentes em escolas do estado da Bahia. O texto dissertativo, por sua vez, apresentou trajetórias, narrativas e representações de uma docente negra, da cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, sobre o ensino da História da África e dos afrodescendentes.

Na categoria “Formação Docente em História” foram classificadas dez teses e sete dissertações com as seguintes temáticas: docentes, formação inicial e estado. Na temática “docente” foram escritas quatro teses e cinco dissertações. Três dissertações relacionaram a formação docente, Educação Histórica, práxis e construção de conhecimento na docência. Nesse sentido, o primeiro texto dissertativo discutiu as possibilidades de geração de conhecimento junto aos docentes, a partir da Educação Histórica, enquanto o segundo trabalho apresentou elementos da constituição dos saberes dos docentes de História, na cidade de Icó, no estado do Ceará, e a última pesquisa deste bloco problematizou as relações entre ensino, aprendizagem e práxis, a partir dos preceitos da Educação Histórica.

No segundo bloco tem-se uma tese e uma dissertação que analisaram formações continuadas dos docentes, a partir da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Neste contexto, a tese objetivou o estudo de formações continuada de professores para a implementação do Ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, entre 2003 e 2008, no qual o pesquisador apresentou os impactos desses cursos nos processos de ressignificação dos saberes, das práticas pedagógicas, de valores e reconstrução de sentidos na prática docente. O texto dissertativo apresentou dois momentos da formação continuada sobre a temática, no qual partiu-se dos conhecimentos prévios dos docentes e, posteriormente, apresentou os novos saberes e práticas, a partir da formação.

O terceiro conjunto de textos é composto por uma tese e uma dissertação, que problematizaram a formação de professores no ambiente de crise da educação e do capital. Assim, o texto doutoral objetivou apresentar as rápidas transformações sociais ocorridas no distrito de Mostardas, em Monte Alegre do Sul, interior do Estado de São Paulo, tais como o aumento populacional, o fluxo migratório e a aceleração do tempo neste ambiente, que impactaram a formação continuada oferecida aos docentes, o sistema educacional e, conseqüentemente, o Ensino de História. O texto dissertativo pontuou sobre a crise do capital no Brasil e seus efeitos nos cursos de licenciatura em História, impactando num deslocamento da formação docente de instituições públicas para aquelas ligadas ao capital privado, demonstrando vários problemas estruturais da educação brasileira.

Concluindo a categoria “Formação Docente em História” tem-se dois textos (uma tese e uma dissertação) que pesquisaram assuntos diferentes dos expostos acima. O texto doutoral analisou teses da “utopia” na formação docente em História no Brasil e na Espanha, por meio de entrevistas com docentes e a análise de teses de doutorado sobre formação docente em História dos dois países, o que possibilitou a reflexão a respeito das proximidades e distanciamentos na formação do professor de História entre eles. O texto dissertativo analisou os cursos de formação continuada para professores de História que utilizam a metodologia do uso de fontes históricas imagéticas e escritas.

Na temática “formação inicial”, foram produzidas seis teses e uma dissertação. Um conjunto de quatro teses analisaram a formação oferecida por instituições de ensino superior, quais sejam - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Neste contexto, o primeiro texto doutoral centrou sua análise nas práticas de visitas a museus (Museu do Escravo, na cidade de Belo Vale, no estado de Minas

Gerais, e no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro – RJ) de um grupo de estudantes de Licenciatura em História da UFMG, investigando as formas de construções de sentidos sobre o patrimônio, Ensino de História e a memória cultural. A segunda tese estudou o processo formativo dos estudantes do curso de Licenciatura em História da UFRGS, por meio da análise dos relatórios de estágio e falas dos estudantes que apresentaram as circunstâncias, dificuldades, experiências e os sentidos atribuídos ao longo do processo desenvolvido nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

A terceira tese estudou a formação inicial por meio dos programas de Pró-licenciatura e Universidade Aberta do Brasil, do Governo Federal, destinados a formar mais professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio. Neste contexto a investigação foi sobre o Curso de Licenciatura em História, ofertado pela UEPG, no qual o pesquisador verificou as formas de implantação do curso, o ensino e a aprendizagem mediada pelas tecnologias, com o fim de analisar os impactos deste processo na formação dos discentes. O último texto deste conjunto discutiu a formação discente sobre a História Antiga no curso de Licenciatura ofertado pela UFJF, estabelecendo uma análise comparativa entre os conceitos expressos nos discursos de estudantes iniciantes e concluintes, entre 2011 e 2014.

Finalizando a temática “formação inicial” tem-se duas teses e uma dissertação que problematizaram mais de uma instituição de ensino superior. Assim, uma tese analisou a formação de professores por meio de laboratórios de Ensino de História no Brasil e em Portugal, articulando os espaços da formação inicial e continuada, compreendendo pressupostos de um conceito da Didática da Histórica fundamentada na Educação Histórica. A segunda tese analisou a formação profissional de professores de História, partindo dos conhecimentos históricos na sociedade contemporânea e as possibilidades de desenvolvimento da consciência histórica. Para isso, o pesquisador lançou mão de entrevistas semiestruturadas com os estudantes recém-ingressos em universidades, com o intuito de refletir a respeito da formação histórica no período do ensino fundamental II e ensino médio. O texto dissertativo analisou um conjunto de produção acadêmicas dos estudantes da formação acadêmica em História, tais como artigos, relatórios de estágio, teses e dissertações, no período de 2000 a 2010, para compreender os aspectos fundamentais no processo de formação inicial na Licenciatura em História.

A última temática da categoria “Formação Docente em História” discute os cursos de formação oferecidos pelo “estado”. Nesse contexto, uma dissertação analisou um curso de formação continuada de professores de História, organizada pela rede estadual de ensino do estado de São Paulo, cujo título é “A Rede aprende com a Rede”, dividida por módulos em que

o docente aprende a usar os objetos de aprendizagem *online* disponíveis para o ensino de História na rede mundial de computadores.

Na categoria “História do Ensino de História”, foram elaboradas três teses e quatro dissertações, com as seguintes temáticas: período político, município, etapas da educação e estado. Na temática intitulada “períodos políticos” no Brasil, foram elaboradas duas teses e uma dissertação. Os dois textos doutorais discutiram o período da Ditadura civil-militar no Brasil, sendo que o primeiro objetivou analisar o projeto da “História Nova do Brasil” cujo principal signatário era Nelson Werneck Sodré, que propunha uma revisão do Ensino de História, lançado no início do ano de 1964, por meio de um conjunto de textos acadêmicos, organizados colaborativamente entre a Campanha de Assistência ao Estudante (CASES), o Ministério da Educação e o Departamento de História do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), porém abortado meses depois pela ditadura, interrompendo sua produção e distribuição, além de perseguir os intelectuais a ele relacionados, os quais foram rotulados, genericamente, como subversivos. A segunda tese investigou os contornos assumidos no Ensino de História e à docência no estado do Espírito Santo, durante a Ditadura Civil-militar (1964-1985) e, para isso, o pesquisador analisou um conjunto de documentos como propostas curriculares, materiais pedagógicos, pautas, atividades, avaliações, fotografias, relatórios, materiais de cursos, estágios de treinamentos, atas de reuniões, leis, pareceres, decretos, publicações da imprensa periódica local e relatos orais de professores. A dissertação propôs uma análise comparativa das obras didáticas de João Ribeiro - “História do Brasil do Curso Superior” (1900) e “História do Brasil do Curso Primário” (1912), publicadas nas décadas iniciais do período republicano, com a finalidade de traçar um perfil da escrita didática da História para crianças, analisando suas formas, funções e estruturas.

Na temática “município”, uma dissertação propôs analisar as finalidades do Ensino de História no primeiro Ginásio da cidade de São Paulo, com o recorte temporal de 1894 a 1931. No primeiro momento, o estudo concentrou-se nos conteúdos disciplinares e métodos pedagógicos da implantação e os anos iniciais do Ginásio, e o segundo momento na Reforma Francisco Campos (1931), na qual foi decretada a normalização do sistema seriado e a extinção do curso preparatório. Nesse contexto, a pesquisa analisou o processo de consolidação da disciplina História dentro do currículo da incipiente escola secundária pública na Cidade São Paulo e a extensão deste currículo ao estado de São Paulo.

Na categoria “etapas da educação” foram produzidas duas dissertações, sendo que o primeiro texto problematizou a disciplina Estudos Sociais e as relações com o Ensino de História, analisando os conteúdos considerados fundamentais para o estudo da História no

Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e o segundo texto propôs uma análise da disciplina Educação Moral e Cívica no curso normal do colégio Martinus, na cidade de Curitiba, no qual a pesquisa apresentou os diálogos e representações dos discentes frente à esta disciplina.

E fechando a análise da categoria “História do Ensino de História”, a temática “estado” traz uma tese que estudou os docentes no processo de constituição da disciplina História no Espírito Santo, com o recorte temporal de 1854 a 1954. Neste contexto, a investigação partiu das ações dos docentes que constituíram os saberes e fazeres para o Ensino de História no curso secundário, um século antes da criação dos cursos que formariam os docentes para esse nível de ensino.

3.5 A História do ensino de História: considerações do capítulo

Para o processo de construção das considerações deste capítulo retoma-se as duas epígrafes da abertura, em que a primeira se localiza na dissertação intitulada *Do herói, às mentalidades: a questão do sujeito histórico para o ensino de História*, de autoria de Maria Inês Soares (1989), cuja epígrafe questiona: “Porque a História que está sendo ensinada não consegue suscitar interesse nos alunos”? A segunda epígrafe, também extraída de um texto dissertativo de 1991, de autoria de Nivaldo Anibal Goularte, intitulado *O ensino de História como compreensão, construção e pronúncia do mundo*, traz um poema de uma estudante de oito anos de idade, a respeito do ensino de História: “Quem está parado neste mundo é quem não inventa, é como a professora que só pesquisa no livro, que só a resposta que acha no livro. Se a gente copia, a gente está parado; se a gente inventa a gente está andando”.

A frase e o poema oferecem elementos instigantes para reflexão sobre o Ensino de História na Educação Básica brasileira. Deles questiona-se, então: “O ensino da História não suscita interesse dos discentes?” “O ensino de História está parado?” Estas perguntas são difíceis de responder! Mas, durante a confecção desta frase e do poema, o Brasil passava por agitações e transformações em vários setores da sociedade, e a Educação se encontrava inserida neste processo contestatório de mudanças, pois nele foram escritas as críticas da frase e do poema questionando o modelo de educação proposto e difundido pelo governo dos Militares no Brasil das décadas anteriores.

Após este período, a produção acadêmica *Stricto Sensu* sobre o Ensino de História, nos programas em Educação, é singular, pois em 30 anos (1987 a 2017) foram defendidas 505 pesquisas (132 teses e 373 dissertações). A partir deste conjunto de textos, entende-se que os programas em Educação moveram-se e procuraram responder as carências de orientação temporais do Ensino de História nestes 30 anos.

Assim, no final das décadas de 1980 e 1990, a produção é de 59 pesquisas (dez teses e 49 dissertações), com duas categorias privilegiadas “Prática do Ensino de História” e “Livro Didático de História”, porém outras categorias também apresentam pesquisas como “Currículo de História”, “Identidade, Representação e Narrativas”, “História do Ensino de História”, “Formação Docente em História” e “História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena”, nas quais 38 temáticas foram mapeadas. Neste período de 13 anos (1987-2000) as instituições com maior quantidade de pesquisas foram PUC/SP e UNICAMP, comparando a produção dos programas em História e Educação. Assim, enquanto na História foram sete textos localizados nessas duas categorias privilegiadas, formando 1% do total das pesquisas em Ensino de História, somando programas em História e Educação, na Educação foram 59 textos, que representam 10% de toda produção.

No segundo período que compõe esta dissertação (2001-2010), a produção foi de 211 pesquisas (51 teses e 160 dissertações), correspondendo a 32% do total da produção (somando os programas de História e Educação), com textos nas sete categorias mapeadas, porém com a maior parte privilegiando a “Prática de Ensino de História” (92 pesquisas), “Livro Didático e Manuais de História” (39 pesquisas). Nesse contexto, as instituições com destaque foram UFPR (27 pesquisas), USP (25), UNICAMP (15) e UEL (sete), distribuídas em 54 temáticas. A manutenção da maior quantidade das pesquisas nas mesmas categorias do período anterior pesquisado - “Práticas de Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História” e o triplicar do número total de pesquisas entre um período e outro (de 59 para 211 pesquisas) demonstra que a década de 2000 além de demonstrar a expansão das pesquisas em Ensino de História, reforçou as carências de orientação das investigações deste campo.

O último período investigado (2011-2017) apresentou um total de 235 pesquisas (71 teses e 164 dissertações), correspondendo a 35% da produção total (somando os programas de História e Educação). Em relação às categorias “Prática de Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História”, elas mantem-se com uma produção elevada, porém há substancial alteração em outras categorias como “Currículo de História”, “História e Cultura africana, afrodescendente e indígena” com quantidade de pesquisas maior que a categoria “Identidade, Representação e Narrativas”, seguidas por “Formação Docente em História” e “História do Ensino de História”. São 56 temáticas que constituem as categorias acima mencionadas, com pesquisas distribuídas em maior quantidade na UFPR (25), UEL (15), UFRJ (15), USP (13), UECE (11) e UFBA (10).

O período de 2011-2017 apresentou, também, pesquisas em todas as regiões do país, demonstrando a inclusão de investigações referenciadas no Ensino de História em

universidades da região Norte, o que é lido, neste texto, com as lupas das categorias meta-históricas Koselleckianas, pois a iniciativa dessas instituições estabeleceu novos espaços de experiências e horizontes de expectativas. Diante de todo o quadro exposto, é possível afirmar que a produção de pesquisas em Ensino de História, nos programas de pós-graduação em Educação, no período da década de 2010 que comporta este trabalho (2011-2017), caracteriza-se pela consolidação das pesquisas em algumas temáticas e o início de outros interesses nesse campo de conhecimento.

Este capítulo conclui a problematização das produções dos programas de pós-graduação *Scripto Sensu* em Educação sobre o Ensino de História, no qual observa-se que no campo da Educação a temática cresceu exponencialmente, fruto de esforços de vários profissionais atentos, de forma consciente ou inconsciente, às categorias meta-históricas Koselleckianas e do conceito de carências de orientação de Rüsen (2015, p.76) que observa: “[...] por mais que a história como ciência especializada se entenda com um ‘empreendimento’ que parece subsistir por conta própria, não se pode negar que esse empreendimento não existiria, se não fosse constituído pelas carências de orientação de seu contexto”. Finalizando usa-se as palavras, da jovem Clarisse, sobre o Ensino de História, ao escrever o poema quando tinha oito anos idade, no ano de 1991 - “*Quem está parado neste mundo é quem não inventa*”. Os programas em Educação estão em movimento!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocar o ponto final em um texto é um processo difícil, que envolve a reflexão da trajetória das etapas desenvolvidas anteriormente e os caminhos que a pesquisa indicou. Assim, nestas considerações, optou-se pela retomada das fases desta caminhada para a visualização das possibilidades de novos “espaços de experiência”, “horizontes de expectativas” e carências de orientação temporal propiciada por este texto.

A pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito do Ensino de História no Brasil (1987-2017), objetivou a identificação, o mapeamento, a categorização e a tematização das produções acadêmicas nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História e Educação, disponibilizadas pelo repositório digital de teses e dissertações da CAPES, processo que localizou, até o momento, 660 pesquisas, entre teses e dissertações.

Neste conjunto, os sujeitos das pesquisas são docentes, discentes e as demais pessoas envolvidas na Educação Básica e Superior, cujas problematizações versam sobre as estratégias didáticas, as identidades, as representações e as narrativas de professores, de estudantes, dos negros, dos indígenas, dos recursos educacionais, dos livros didáticos, dos periódicos, dos livros literários, de mídia, das tecnologias, dos ambientes extraescolares como museus e exposições, entre outros. Dos períodos políticos do Brasil, em que agentes das esferas deliberativas da Educação criam, alteram e excluem leis que impactam o Ensino de História durante o tempo. Investigações também abordam as diversas formas de estratégias docentes para subsidiar a aquisição da literacia em História pelos discentes em processo de escolarização básica ou superior.

Da análise deste conjunto de referências de teses e dissertações, reunidas no instrumento de pesquisa, foram estruturadas categorias, mapeadas por recorrência. Procedimento que possibilitou nomear e quantificar as teses e dissertações por categorias como “Práticas de Ensino de História”, “Livro Didático e Manuais de História”, “Identidade, Representação e Narrativas”, “Currículo de História”, “Formação Docente”, “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena” e “História do Ensino de História”.

As teses e dissertações localizadas foram as fontes para a construção desta pesquisa, constituindo-se as vias de acesso ao fazer historiográfico. Posto isso, para caracterização e problematização das fontes lançou-se mão das contribuições de Benjamim (1994), Mortatti (2000), Koselleck (2006) e Rüsen (2015). O viés metodológico para a concepção, localização e organização do Estado do Conhecimento acerca do Ensino de História, ancorou-se nas

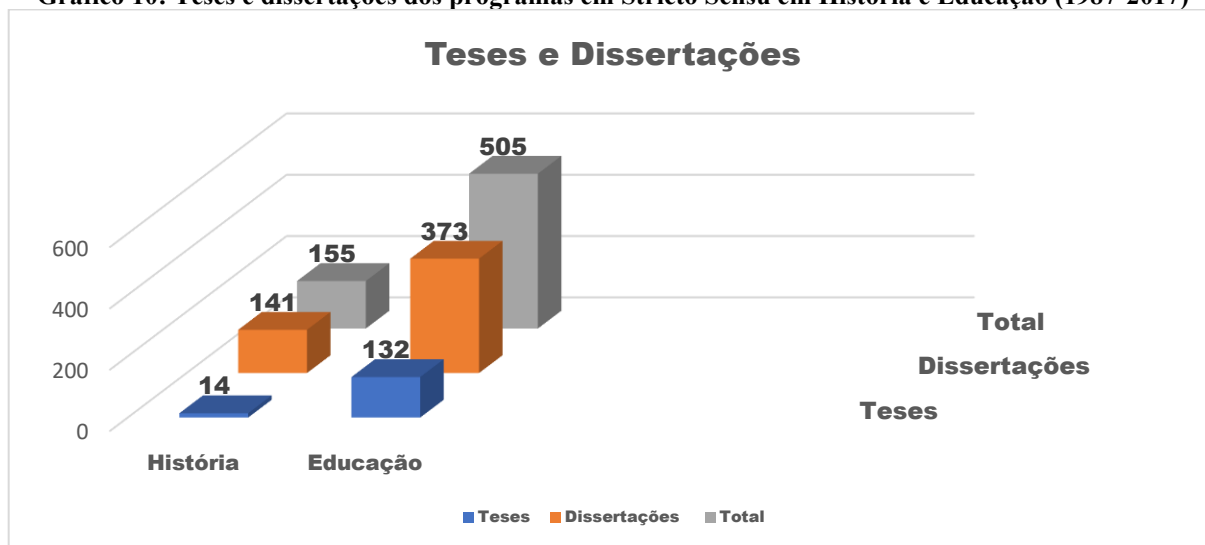
contribuições de Belloto (1979, 1991) e Ferreira (2002). Nesse sentido, Ferreira (2002) observa que este tipo de pesquisa indica caminhos de diferentes estágios, em que o

primeiro [...] pode visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período (FERREIRA, 2002, p. 261-262).

A partir dos elementos observados por Belloto (1979; 1991) e Ferreira (2002), construiu-se um instrumento de pesquisa que consiste no inventário das teses e dissertações localizadas no apêndice desta dissertação. Da organização do instrumento de pesquisa concebe-se um conjunto de tabelas para apresentação e problematização das fontes. Nestas considerações finais será utilizado o recurso de gráficos para expor os dados.

Os gráficos utilizados são do modelo de colunas verticais, o que facilita a viabilização e compreensão dos dados contidos. O Gráfico 9, na sequência, visa oportunizar a visualização da produção das teses e dissertações do Ensino de História, no qual é possível identificar a fase inicial, de expansão e de consolidação durante os 30 anos pesquisados. A análise dos dados indica que os programas em Educação possuem uma produção constante e pujante correspondendo a 75%, com um total de 505 textos, divididos em 132 teses e 373 dissertações.

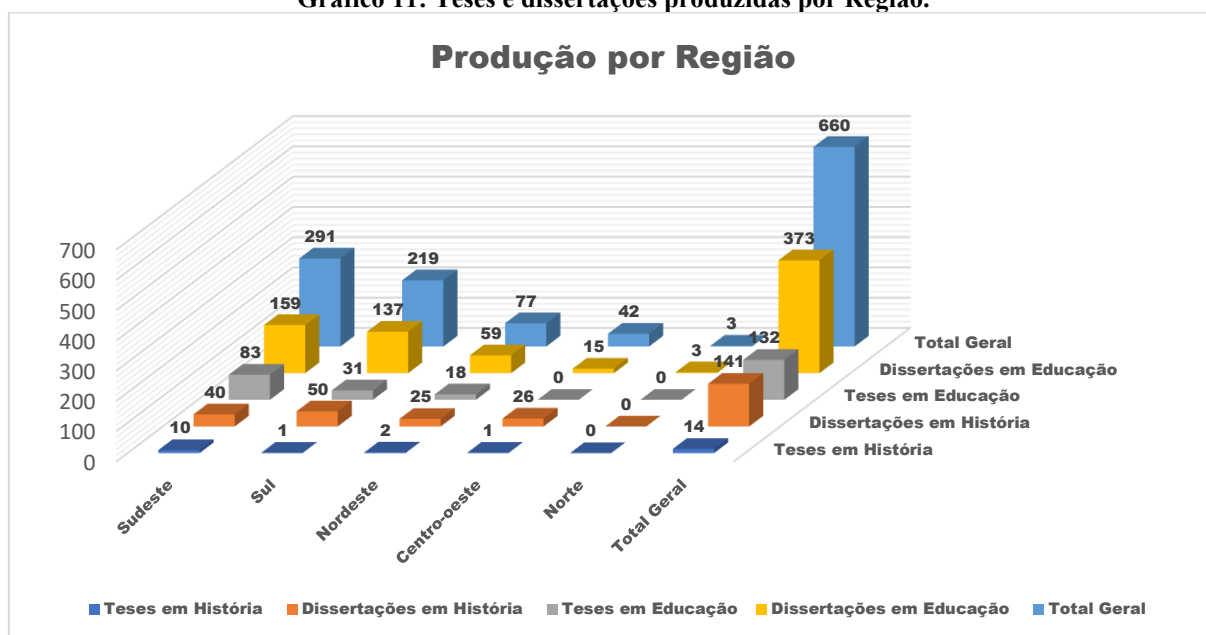
Gráfico 10: Teses e dissertações dos programas em Stricto Sensu em História e Educação (1987-2017)



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Nos programas em História a produção é de 25% do total. Deste número, importante destacar as iniciativas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que possuem uma linha específica para a problematização da História e seu Ensino, fator que possibilitou os dois programas somarem 30% de toda produção de pesquisas na História. Na sequência, o Gráfico 10 apresenta a produção das instituições por regiões.

Gráfico 11: Teses e dissertações produzidas por Região.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Sessenta instituições diferentes atuaram nos dois programas, produzindo teses e dissertações a respeito do Ensino de História. A análise do Gráfico 10 indica uma prevalência de duas regiões do país - Sudeste e Sul - que juntas produziram 77% dos textos, mas verifica-se a presença de textos em todas as regiões do Brasil.

Usa-se duas lentes teóricas para analisar estes dados: as categorias meta-históricas koselleckianas de “espaço de experiência” e “Horizonte de expectativa”, e o conceito ruseniano de carências de orientação, pois o mapeamento dos dados permitiu observar que alguns destes pesquisadores que elaboraram textos dissertativos e doutorais nas regiões Sudeste e Sul, hoje são professores efetivos em outras regiões do país, fomentando pesquisas com seus discentes do ensino superior nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Assim, pode se afirmar que Sudeste e Sul produziram mestres e doutores que partiram de seu “espaço de experiência” para gerarem novos “horizontes de expectativa”, por meio da criação de programas, grupos e espaços de pesquisa que possibilitaram o surgimento de novos pesquisadores com o objetivo de

satisfazer as carências de orientação temporal das investigações em Ensino de História, em Universidades de outras regiões do país.

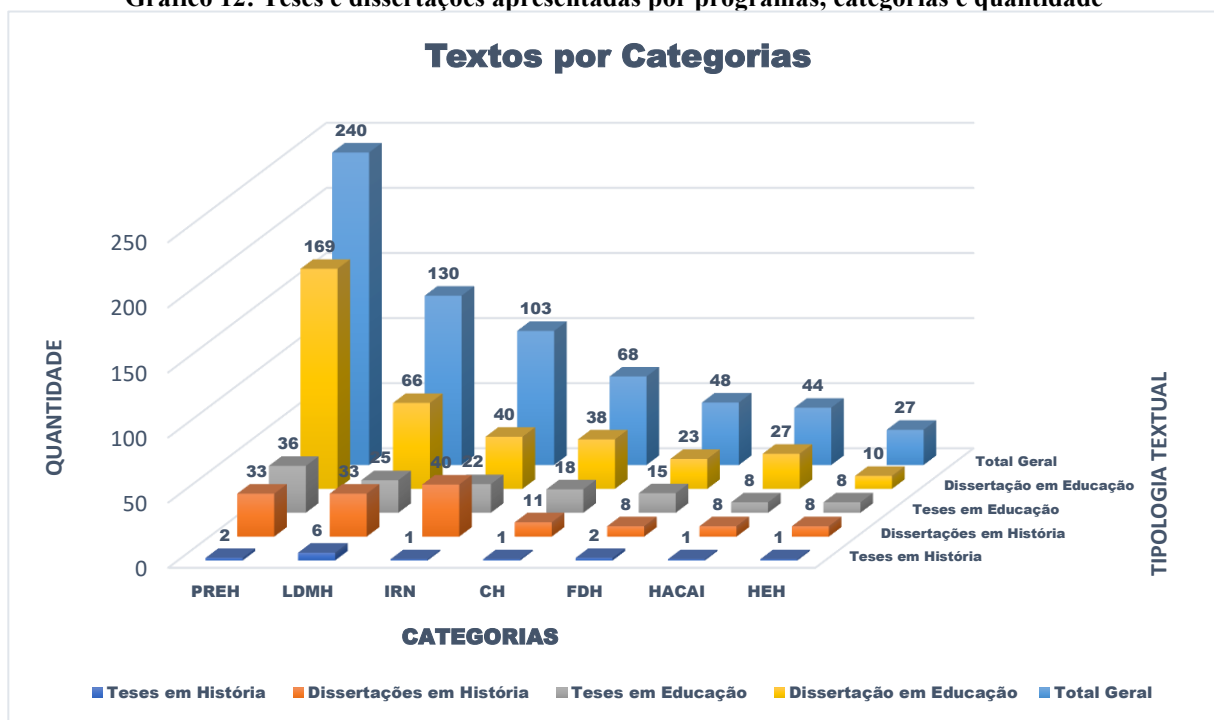
Para a categorização e tematização das teses e dissertações, foram utilizadas as orientações de Mortatti (1999, 2000) e Rusen (2015). Mortatti é pesquisadora da História da Educação no Brasil, cuja tese de livre-docência cunhou o conceito de “configuração textual”, que corresponde às etapas para a compreensão histórica de um texto. Nas palavras de Mortatti a configuração textual é

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

Sabe-se que os documentos-fontes “só falam, quando se sabe interrogá-los” como nos ensinou o mestre Marc Bloch. Assim, fazer boas perguntas para as fontes é um processo fundamental no fazer-se da História, pois o ato de ler e analisar uma fonte é um processo de indagação do texto, no elenco das perguntas: O quê? Como? Quem? De onde? Quando? Por quê? Para quê? Para quem? Conforme ensina Mortatti (2000).

A partir destes questionamentos foram categorizadas as teses e as dissertações, conforme pode ser observado no Gráfico 11, que apresenta a organização das pesquisas por categoria, área de conhecimento, quantidade e porcentagem. Nele se encontram sete abreviações que fazem referência às categorias por meio de siglas. Assim, em “Prática de Ensino de História” a sigla é (PREH), em “Livros Didáticos e Manuais de História” (LDMH), em “Identidade, representação e Narrativas” (IRN), “Currículo de História” (CH), na “Formação Docente em História” (FDH), na “História e Cultura Africana, Afro-descendente e Indígena” (HCAAI) e “História do Ensino de História” (HEH).

Gráfico 12: Teses e dissertações apresentadas por programas, categorias e quantidade



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

O Gráfico 11 demonstra que as produções se concentram nas primeiras categorias “Práticas de Ensino de História” e “Livro Didático e Manuais de História”, compondo 57% da produção dos dois programas. Em relação as categorias “Identidade, Representação e Narrativas”, “Currículo de História”, “Formação Docente em História”, “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena” e “História do Ensino de História” juntas representam 43% da produção.

Reforça-se o entendimento destas produções em categorias como carência de orientação da vida prática, no qual o filósofo Rüsen (2015, p. 75-76), observa que “ocorrem no início do processo do conhecimento histórico [onde] está a carência de orientação da vida prática. Como descrito acima, o conhecimento histórico é disparado pelas experiências da divergência temporal e precede toda pensabilidade científica, a que serve de fundamento”. Destas carências, os sujeitos organizam sentidos para a vida, juntamente com as experiências da divergência temporal que conduzem para novas interpretações sobre o passado, o presente e o futuro, forjando identidades e produzindo o pensamento histórico científico.

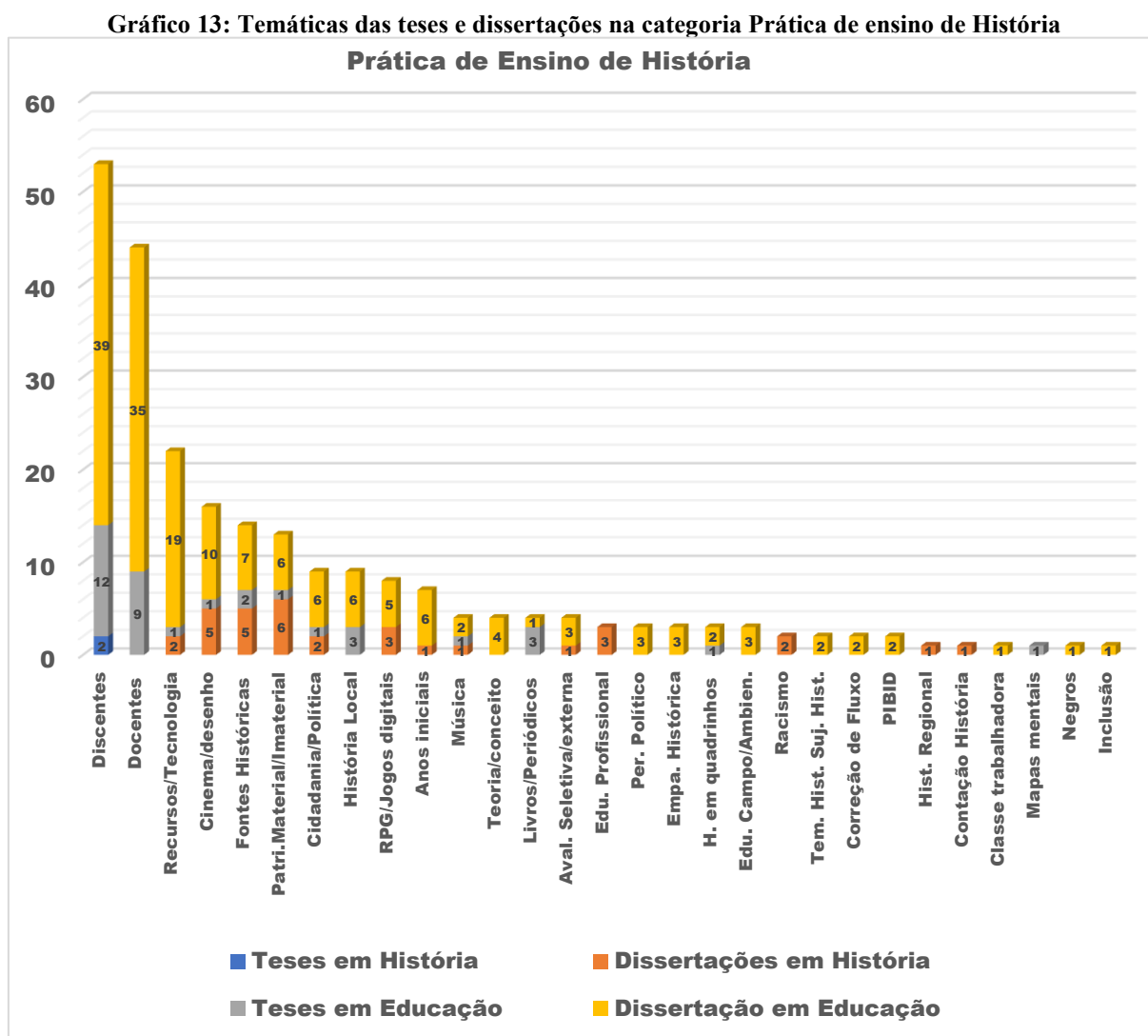
A História do ensino de História: um paralelo das temáticas abordadas nos dois programas

Neste tópico das considerações finais apresenta-se sete gráficos, em que cada gráfico exporá uma categoria e a produção dos programas de pós-graduação *Scripto Sensu* em História

e Educação. Assim, objetiva-se demonstrar as temáticas abordadas concomitantemente pelos dois programas e as privilegiadas por um dos programas.

A produção acadêmica problematizada a partir das temáticas privilegiadas pelos dois programas pode evidenciar as escolhas na perspectiva relacional entre a ciência histórica com a vida prática, como a entende Rüsen (2015, p. 75): “uma forma específica da ‘racionalização’ do pensamento histórico, sempre ativo na vida prática”, visto que a vida prática faz-se presente nas escolhas das temáticas problematizadas pelos pesquisadores.

Os próximos gráficos seguem os moldes dos anteriores, com colunas verticais, que indicam a temática, a tipologia textual e a quantidade. Assim apresenta-se o Gráfico n°12 que expõe os dados da categoria “Prática de ensino de História” e as temáticas selecionadas pelos pesquisadores.

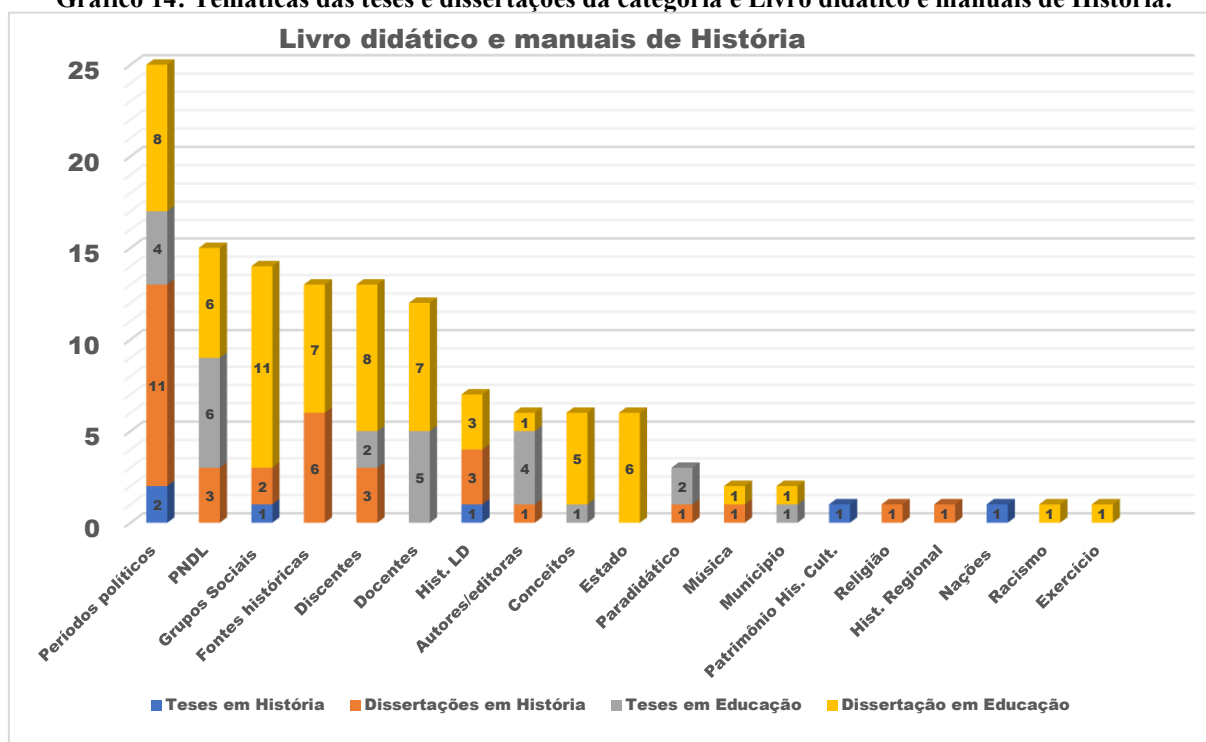


Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

De acordo com o Gráfico 12, a temática “discente” foi a mais estudada pelas dissertações em Educação, seguidas pela temática “docente”. Nota-se que esse interesse é quase exclusivo das pesquisas em Educação, pois há pouquíssimas pesquisas sobre essa temática na área de História (02).

A análise dos dados proporciona a visualização de que na categoria “Prática do Ensino de História”, as carências de orientações temporal estão voltadas para as temáticas que tratam dos discentes, docentes, recursos de mídia e tecnologia, cinema e desenho animado, fontes históricas, patrimônio cultural material e imaterial. Em contrapartida, há temáticas que precisam de um maior desenvolvimento de teses e dissertações tais como: inclusão, mapas mentais, contação de histórias, dentre outras, demonstrando haver para pesquisar outras experiências históricas no Ensino.

Gráfico 14: Temáticas das teses e dissertações da categoria e Livro didático e manuais de História.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Portanto, as temáticas sobre os períodos políticos, PNLD, grupos sociais que refere-se as culturas, fontes históricas, discentes e docentes concentram a maior produção, o que demonstra que as carências de orientação temporal está mais ligadas a estas temáticas, seguindo o padrão da análise da categoria anterior, em que algumas temáticas são privilegiadas e outras possuem poucas problematizações, evidenciando a necessidade de expansão de pesquisas de temáticas como exercícios nos livros didáticos, racismo e religião.

No Gráfico 14 apresenta-se a categoria “Identidade, Representação e Narrativas” e a composição dos textos nos dois programas. Nesta categoria, as temáticas “discentes” (com 50 pesquisas) e “docentes” (30) são também as que mais se destacam. Nesta categoria, o destaque está no fato de as pesquisas em História também se interessarem por essa temática, com seis textos, enquanto na Educação o número de pesquisas vai a 15. Observa-se, também, a preocupação das dissertações de História com a temática “patrimônio e cultura material e imaterial” (10) em comparação aos programas em Educação (zero), demonstrando haver outro aspecto identitário das pesquisas em Ensino de História dos programas de História, o qual não é demandado nos programas em Educação.

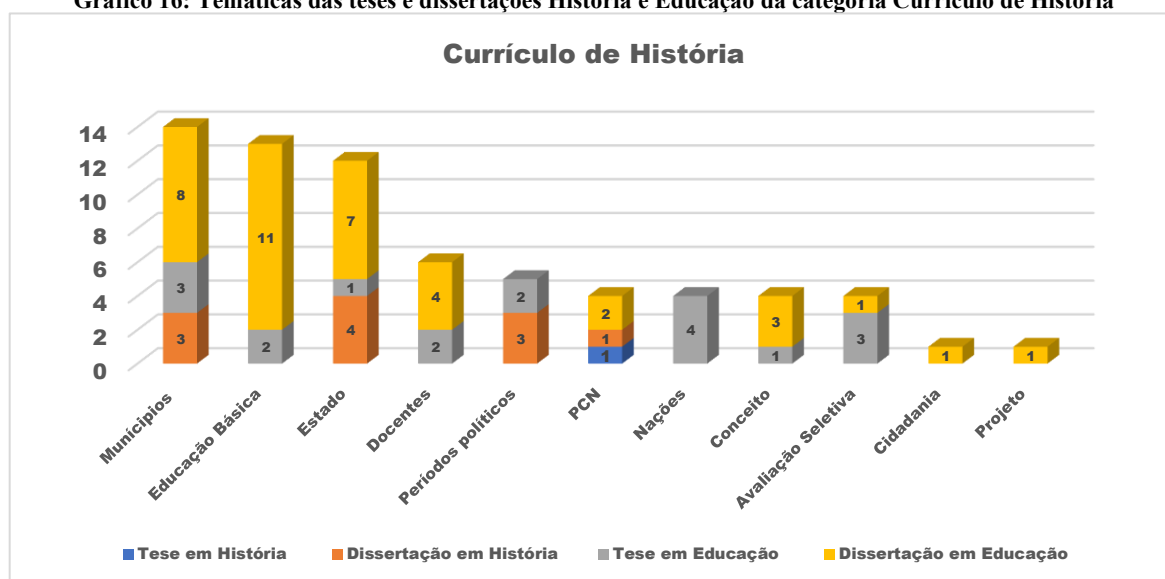
Gráfico 15: Temáticas das teses e dissertações da categoria Identidade, Representação e narrativas.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A próxima categoria trata-se de textos que problematizam o “Currículo de História”, no qual o Gráfico 15 apresenta a disposição destes textos. As temáticas de maior evidência nesta categoria são município, educação básica e estado. De modo geral, observam-se poucos estudos dessa categoria nos programas em História, desse modo, a Educação se destaca nos estudos sobre Currículo de História, com ênfase para análise do tema “educação básica” visto que todas as pesquisas são da área da Educação.

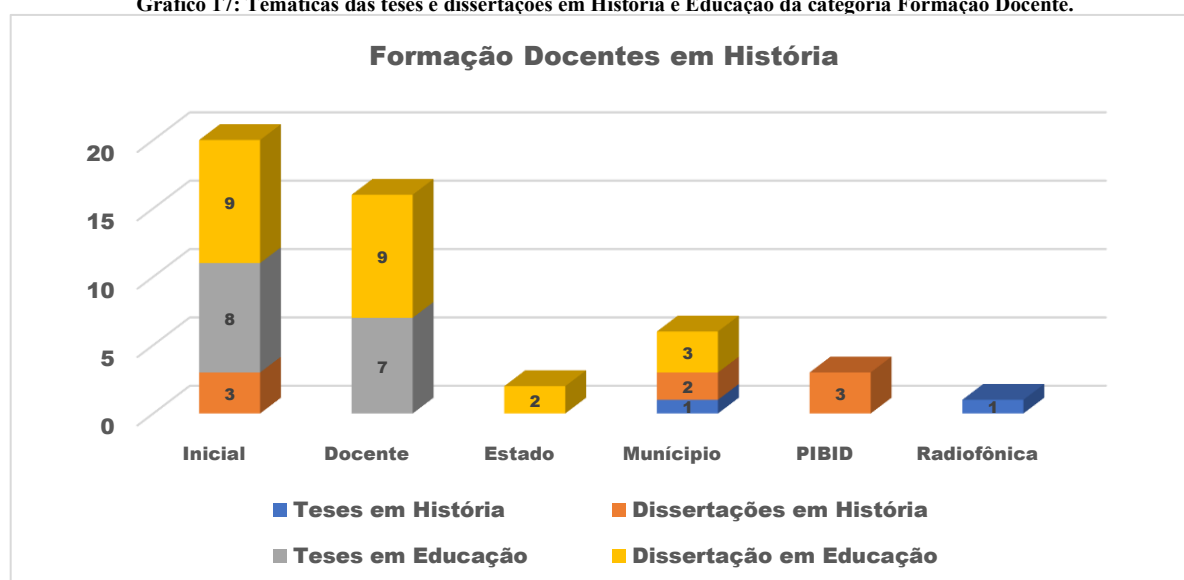
Gráfico 16: Temáticas das teses e dissertações História e Educação da categoria Currículo de História



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

O Gráfico 16 apresenta as pesquisas da categoria “Formação Docente em História”. Ao analisá-lo, percebe-se que é uma produção pequena com destaque para as investigações em torno dos temas “formação inicial de professores” e “docentes em exercício”. É interessante notar que embora o enfoque dos estudos seja na formação do professor de História, são as pesquisas em Educação que lideram esse tipo de investigação. Nesta categoria novamente o tema docente aparece somente nas pesquisas em Educação (15).

Gráfico 17: Temáticas das teses e dissertações em História e Educação da categoria Formação Docente.



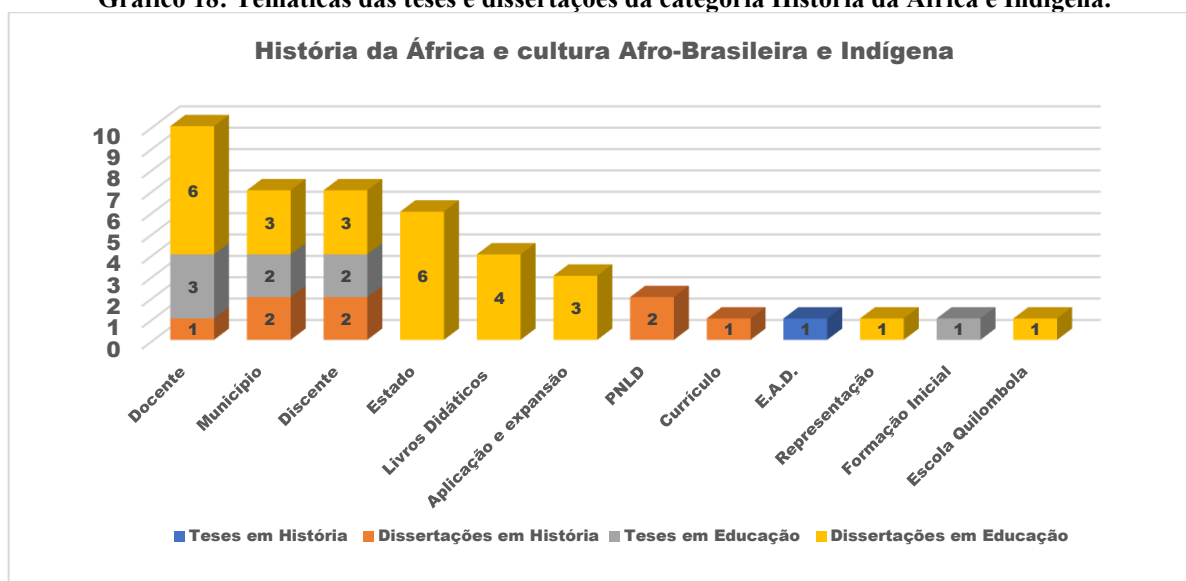
Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

A categoria “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena” é a penúltima em produção, cujo Gráfico 17 apresenta as temáticas e quantidade da categoria. Observa-se que o

enfoque desses textos está na investigação sobre os docentes e de como lidam com a História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena em sala de aula. Além dessa temática (docente), nota-se a mesma quantidade de pesquisas que investigam o município (07) e os discentes (07), diante da implementação dessa Lei a partir de 2003.

O outro aspecto observado são as diminutas pesquisas que envolveram diretamente a História e cultura das etnias indígenas do Brasil. Uma possível justificativa para este quadro está relacionada as datas de publicação das leis, pois enquanto a primeira Lei foi publicada em 2003, legislando a obrigatoriedade do Ensino da História da África e cultura dos afrodescendentes no Brasil, a lei que torna obrigatório o estudo das etnias indígenas do Brasil é 2008, demonstrando que este aspecto temporal pode ter impactado na diminuta quantidade de pesquisas sobre esse tema. Nos programas em Educação, a primeira dissertação localizada é de 2007, enquanto nos programas em História isso ocorre somente em 2012. Neste sentido, entende-se que as carências de orientação temporal, a respeito do Ensino de História e cultura indígena no Brasil, precisam ecoar com mais vigor nas fileiras de produção da pós-graduação no Brasil.

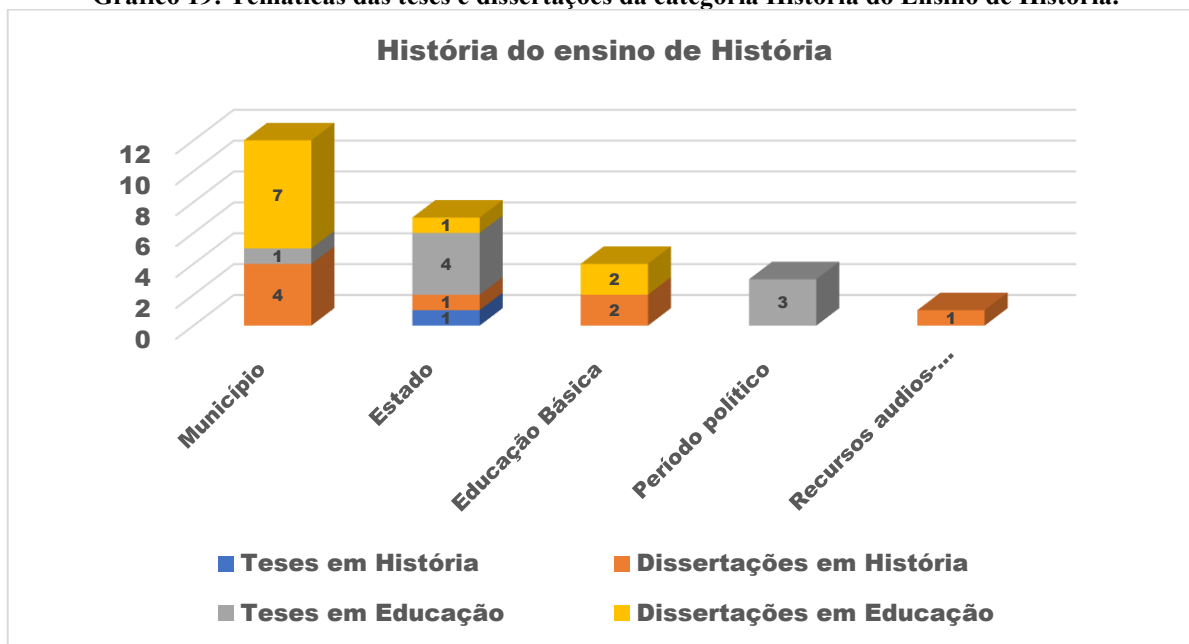
Gráfico 18: Temáticas das teses e dissertações da categoria História da África e Indígena.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

O Gráfico 18 conclui as análises e os paralelos entre os programas, no qual a categoria “História do Ensino de História” tem a menor produção dentre todas as categorias. A análise do Gráfico 18 indica que os textos versaram sobre cinco temáticas, tais como município, estado, educação básica, período político e recursos audiovisuais. As pesquisas dessa categoria enfocam na História do Ensino de História em determinado município e/ou estado brasileiros, envolvendo, especialmente, a História de alguma instituição de ensino desses locais.

Gráfico 19: Temáticas das teses e dissertações da categoria História do Ensino de História.



Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2018).

Essa categoria se aproxima das problematizações de um campo historicamente consolidado nos programas em Educação do Brasil, que é a linha de História da Educação, envolvendo um grupo de pesquisas em torno da História das instituições escolares.

A História de ensino de História: *encaminhamentos futuros*

As análises contidas nas páginas anteriores partiram dos preceitos da configuração textual, da interpretação das fontes, das categorias meta-histórica kosellekianas e das carências de orientação. Destes pilares teóricos e metodológicos, a problematização centrou-se nas possibilidades de entendimento do contexto histórico e na localização de sentidos nestas produções acadêmicas, pois, conforme afirma Alves (2011, p. 50),

[...] o que faz ler e compreender o passado histórico com profundidade passa pela habilidade cognitiva de encontrar os interesses que originaram as ideias geradoras das experiências decorridas e interpretá-los à luz dos parâmetros existentes em determinado contexto histórico.

Valendo-se dos dizeres de Alves (2011), os “parâmetros” utilizados por esta dissertação, para encontrar o sentido desse conjunto de textos, consistiram em observar as opções temático conteudistas, o local e o momento histórico em que foram produzidas pesquisas movidas por certas necessidade e propósitos. (MORTATTI, 2000).

Para que a experiência do passado tenha significado, é preciso que o pensamento histórico esteja calcado na “constituição histórica de sentido”. Posto isso, as experiências

advindas do passado são reorganizadas pelo pensamento histórico no presente, na tentativa de preencher os espaços proporcionados pelas carências de orientações temporais. Assim, os 660 textos, localizados até o momento, entre teses e dissertações dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História e Educação, podem produzir uma “constituição histórica de sentido” para o Ensino de História. Nas palavras de Rüsen (2015), estes aspectos estão alocados na diferença temporal precisando

[...]ser interpretada; seu caráter irritante é mesmo desafiador. Ele deixa os homens inquietos, enquanto não se hajam com ela, de modo a ordená-la em suas vidas. [...] Trata-se, em todo caso, de inserir a experiência histórica em um modelo interpretativo que a torne inteligível. Ao tornar-se inteligível, ela pode ser, por assim dizer, contabilizada ou ponderada culturalmente com ganho experiencial” (RÜSEN, 2015, p. 46-45).

Este estudo pretendeu ser analítico, mas tornou-se, fundamentalmente, descritivo, porque considerou que a localização e o mapeamento do conhecimento nas Universidades públicas e particulares do Brasil, se constituiria em um passo fundamental para direcionar à análise qualitativa do conhecimento produzido sobre a temática no futuro.

Para isso, buscou-se apresentar as várias facetas dos dados quantitativos, tais como: a divisão dos programas, das instituições, das regiões, das categorias e das temáticas deste conjunto. Com isso, espera-se contribuir para novas problematizações sobre o Ensino de História, principalmente indicando as temáticas mais abordadas e as que carecem de um maior aprofundamento.

Em relação aos encaminhamentos futuros, vislumbra-se como novas possibilidades para continuidade dessa pesquisa:

- Completar a pesquisa na década de 2010;
- Realizar o aprofundamento da análise de cada uma das categorias, isto é, que se desenvolvam estudos qualitativos por tema, por referencial teórico, por gênero textual, para que se determine a relevância e a consistência do conhecimento produzido a respeito do Ensino de História;
- Pesquisar em outros campos do conhecimento, tais como: ciências humanas aplicadas, ciências sociais e os programas de mestrado e doutorado profissionais para a localização de textos sobre a temática, por meio de análise comparativa;
- Organizar um paralelo entre a produção acadêmica e científica brasileira e a produção internacional sobre o Ensino de História, no qual cabe salientar que

entre Brasil e Portugal, já existem os primeiros passos desta iniciativa, para que se identifiquem problemas comuns, diferenças de abordagens, tendências de investigação, resultados similares ou contraditórios de problemas de pesquisa.

Sabe-se que o estado do conhecimento sobre o Ensino de História, não se esgota com este texto. Assim, tomando como base as palavras de George Duby “A História continua” e o Ensino de História também!

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verna. História dentro de História. p. 155-202. in: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, 302p
- ASSMANN, Aleida. **Cultural Memory and Western Civilization: Functions, Memory, Archives**. First English Edition. Transl. Aleida Assmann and David Henry Wilson. New York: Cambridge University Press, 2011
- ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. Campinas.2017. 213 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP. 2017.
- ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender história com sentido para a vida: consciência histórica em estudantes brasileiros e portugueses**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Educação – Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ASSIS, Arthur. **A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução**. Goiânia: Editora UFG, 2010.
- BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, Anais..., p. 133-147.
- BELLOTTO, Heloísa Liberali. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A Queiroz, 1991.
- BENJAMIM, Walter. “Ensaio sobre literatura e história da cultura”. In.: **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio P. Rouanet. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOTO, Carlota. Novas história e seus velhos dilemas. São Paulo, Revistausp, n. 23, 1994, p. 22-33.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Produção didática de História: trajetórias de pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n. 164, pp. 487-516, jan./jun. 2011.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Alain Choppin e seu legado como historiador e educador. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp; Marília: Oficina Universitária, 2014.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **Defesa e ilustração da noção de representação**. *Fronteira, Dourados – MS*, v. 13, jan/jun., 2011, p. 15-20.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n°2, p. 177-229, 1990.

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. **Missões pentecostais entre os índios Terena na cidade de Brasilândia-MS**. 2007. 20 f. Relatório de pesquisa – CNPq. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2007. (Não publicado)

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. **Missões pentecostais entre os índios Terena na cidade de Brasilândia – MS: Entre práticas e representações sociais**. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2007. (Não publicado)

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. **O doce e o amargo no fio do facão: Etnicidade, Religião e História na Debrasa-MS**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2009. (Não publicado).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: **Educação e Sociedade**. 2002. Vol. 23. N°79. pp. 257-272. Disponível www.scielo.br

FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. *Revista Brasileira de História da Educação*, n° 1, pp. 9-43, jan/jun, 2001.

LEE, Peter. "Em direção a um conceito de Literacia histórica". In: **Educar em Revista**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006 (Dossiê Educação Histórica).

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. Questões Pedagógicas: *O ensino de História no primário e no Ginásio*. (Cinco Anos Depois). In: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria>> v. 52 n. 103 (1975): volume 2. Acesso em: 10 fev. 2021.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5ª. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.38, n.01, 2012, p.13-28

LOURENÇO, Elaine. Os anos 1980: redemocratização política e novos horizontes para o debate em torno do ensino de História. In: **Anais eletrônico do XXII Encontro estadual de História da ANPUH São Paulo**, Santos, p. 1-17, 2014.

MIGLIO, Ilka. **Déa Ribeiro Felon (entrevista transcrita)**. Produtores: Ilka Miglio. Belo Horizonte Paulo, 11 de novembro de 2005. In: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistashttps>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out 1999a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização (São Paulo – 1876/1994)**. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 13, n° 25/26, pp. 143-162. Set. 1993

PROST, Antonie. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. **Tendências teóricas-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de Doutorado em Educação e Educação Física do Estado de São Paulo (1985-2009)**. 2013. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 2013.

RÜSEN, Jörn. **História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: uma teoria da história como ciência**. Tradução C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

REVEL, Jacques (Org.). Microanálise e construção do social. In: **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2ª ed, 2ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2009.

Sítios

<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> acesso em 23/03/2017

<https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/132>. Acesso em 25/03/2017

<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7934-nova-plataforma-reune-dados-da-capes-e-da-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em 30/03/2017

APÊNDICE

HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL (1987-2017):UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

INSTRUMENTO DE PESQUISA elaborado sob orientação do Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves, professor do Programa de Pós-graduação em História, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR.

Londrina
2021

Apresentação

Este instrumento de pesquisa resulta de atividades como mestrando em História, no Programa de Pós-Graduação em História Social, vinculado a linha “História e Ensino” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR, sob a orientação do Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves, e com vinculação a linha de pesquisa História do Ensino de História, Narrativas, Memórias e Representações⁵⁶.

Com os objetivos de apresentar e problematizar as produções de teses e dissertações *sobre* a História do ensino de História no Brasil, expõem-se neste instrumento de pesquisa, uma relação de referência acadêmicas *sobre* a História e seu ensino nos Programas de Pós-graduação em História e Educação. Estes textos acadêmicos foram organizados de forma cronológica, partida do final da década de 1980, especificamente de 1987, ano em que se localizou a primeira dissertação sobre a temática, até julho de 2017, quando finalizou-se a organização do corpus documental da pesquisa. Deste conjunto de referência, a proposta é realizar um estudo sobre o “Estado do Conhecimento” da História e seu ensino.

Para elaboração do instrumento de pesquisa utilizei os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências *sobre* a História e seu ensino. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido a partir de uma abordagem histórica em Educação, que, para Mortatti (1999, p. 73), é:

[...] um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. [...] recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais escritas de produção de texto final (monografia, dissertação ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso.

Nesta mesma perspectiva investigativa, Bellotto (1991, p. 104) indica que, os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerando como “a pesquisa providência” do método histórico, pois “[...] constituem-se em vias de acesso do

⁵⁶ A pesquisa está vinculada, também, à linha de pesquisa História do Ensino de História, Narrativas, Memórias e Representações, do LEPEDIH (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História), coordenado pelo Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves, cuja proposta é o desenvolvimento de pesquisas que tratem da História do Ensino de História, bem como das narrativas, memórias e representações de professores, estudantes, instituições escolares, dentre outros.

historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.” (BELLOTTO, 1979, p. 133).

A partir destes procedimentos metodológicos, este instrumento de pesquisa está organizado em quatro partes, na primeira e segunda apresenta-se as referências de teses e dissertações produzidas nos programas de História, na terceira e na quarta partes apresenta-se as referências de teses e dissertações produzidas nos programas de Educação. Ressalta-se que este instrumento tem contribuído para a compreensão de aspectos importantes relacionados à produção escrita *sobre* a História e seu ensino e como o espaço acadêmico tem discutido a temática estudada em questão. Assim, destaca-se que durante a confecção deste instrumento de pesquisa, registrou-se informações que contribuirão diretamente com os próximos encaminhamentos da pesquisa na área da História e Ensino. Nesta perspectiva, observa-se a relevância dos instrumentos de pesquisa, como o que se apresenta aqui, para o desenvolvimento de pesquisas de abordagem histórica.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, Anais..., p. 133-147.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. História da Educação. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out 1999a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização (São Paulo – 1876/1994). São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

Sítios

<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> acesso em 23/

<https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/132>

PARTE 1

Teses de programa em História: A partir de 1993

- 1 - BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** 1993. 469 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- 2 - OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado (uma discussão necessária à formação do profissional de História).** 2003. 276 f. (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- 3 - RICCI, Claudia R. F. M. Sapag. **A formação do professor e o ensino de história. Espaços e dimensões de práticas educativas (Belo Horizonte - 1980/2003).** 2003. 326 f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- 4 - CAINELLI, Marlene Rosa. **História do Brasil, história dos brasileiros, passado e identidade na memória popular.** 2003. 237 f. (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2003.
- 5 - MATTOS, Selma Rinaldi. **Para formar os brasileiros. O Compêndio da História do Brasil de Abreu e Lima e a expansão para dentro do Império Brasileiro.** 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, 2007.
- 6 - SILVA, Vitória Rodrigues. **Concepções de história e de ensino em manuais para o ensino médio brasileiros, argentinos e mexicanos.** 2007. 267 f. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.
- 7 - FERREIRA, Maria Claudia Cardoso. **A formação para as relações etnicorraciais e a profissionalização em história: saberes e práticas docentes no contexto da educação a distância.** 2013. 288 f. Tese (Doutorado em História) - Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- 8 - MORENO, Jean Carlos. **QUEM SOMOS NÓS? Apropriações e representações sobre a(s) identidade(s) brasileira(s) em livros didáticos de História (1971-2011).** 2013. 380 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ASSIS, Assis, 2013.
- 9 - ALVES, Raquel da Silva. **Formas de contar a História: ensino de história na escola primária cearense nas décadas de 1920/30.** 2015. 283 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- 10 - SILVA, Giovane José da. **O batismo de clio: catolicismo, ensino de história e novas mídias em Jonathas Serrano (1908-1944).** 2015. 346 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

11 - SILVA, Thiago de Faria E. **Escola, história e claquete: a produção audiovisual escolar e o ensino de história**. 2016 sp. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

12 - OLIVEIRA, Almir Felix Batista. **O patrimônio cultural e os livros didáticos de História ou de como se constrói o sentimento de pertencimento (Brasil: 2000-2015)**. 2016. 295 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

13 - HELENE, Daniel Vieira. **A História, seu ensino e sua aprendizagem: conhecimentos prévios e o pensar historicamente**. 2016. 324 f. Tese (Doutorado em História) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

14 - MENDES, L. C. C. **“Logo que o seu cofre proporcione esta despesa”: A construção da narrativa didática nacional nos manuais de História do Brasil adotados no Colégio Pedro II (1838-1898)**. 2016. 295 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

PARTE 2

Dissertações de mestrado (programa em História)

Data: A partir de 1988

1 – BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria, civilização e trabalho o ensino de história nas escolas paulistas (1917 – 1939)**. 1988. 256 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

2 – RESNIK, Luis. **Tecendo o amanhã a história do Brasil no ensino secundário: programas e livros didáticos. 1931-1945**. 1992. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1992.

3 – ALMEIDA, Mariana Josefa Carvalho. **O ensino da história nas escolas estaduais de 2º grau em Londrina (1971-1982)**. 1993. 331 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993.

4 – FILHO MORAES, Ney. **Educação dos sentidos na Escola Nova - Dimensões do uso de audiovisuais no ensino de história (1920-1960)**. 1993. 190 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

5 - PAIM, Elison Antônio. **Fala Professor (a): O Ensino de história em Chapecó 1970-1990**. 1996. 200 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

6 - DEMORI, Mauricio. **Livros didáticos e representações: a ideia de raças nos manuais de história do Brasil para o ensino secundário, 1937-1947**. 2000. 98 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2000.

- 7 - AMARO, Hudson Siqueira. **Cursos de capacitação docente para professores de História em Maringá, 1991-1994.** 2001. 196 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- 8 - OLIVEIRA, Marilon Cunha. **A história do Brasil no ensino fundamental, médio e a formação do cidadão: uma análise qualitativa da prática pedagógica e do discurso do professor.** 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2001. Não localizei o texto para informação
- 9 - PIRES, Rita de Cássia Santos. **Reforma Curricular e o Ensino de História: a proposta da CENP de 1992 e suas implicações historiográficas e pedagógicas.** 2001. 175 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- 10 - CABRAL, Maria de Fátima Souza de França. **Parâmetros Curriculares Nacionais: contexto, fundamentos, processo de elaboração e influência no ensino de História.** 2002. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.
- 11- NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes. **Entre teorias e prescrições: o ensino de história nos periódicos educacionais paulistas na Primeira República.** 2002 215 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- 12 - BRITO, Ana Lúcia Moraes. **O Ensino de História: recursos além do livro didático.** 2003. 108 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- 13 - CARVALHO, Alexsandro Donato. **O tempo histórico na representação dos professores do ensino fundamental do 1º e 2º ciclos.** 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- 14 - NODA, Marisa. **Leituras Proibidas: ditadura, professores, história e memória.** 2003. 110 f. Dissertação - (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.
- 15 - SOUZA, Jorge Antônio Quintino. **Vozes de Clio - um estudo sobre o ensino de História em Caruaru (PE).** 2003. 106 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- 16 - DAMIANI, Nadir Lurdes. **Cultura material, patrimônio e educação: as reduções Jesuítico-Guarani e o ensino de história.** 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.
- 17 - RIBEIRO, Renilson. **Colônia(s) de identidade(s) discursos sobre a raça nos manuais escolares de História do Brasil.** 2004. s.p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Campinas, Campinas, 2004.
- 18 - RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. **Memória fora de foco. A fotografia no livro didático de história do Brasil.** 2004. 202 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

- 19 - SILVA, Eloisa Maria Lima Souto. **A história no ensino médio: novos tempos, antigas abordagens. O impacto do vestibular no ensino médio na área de história.** 2005. sp. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- 20 - PREGNOLATTO, Felipe Pascuet. **A cultura material na didática da história.** 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em História social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- 21- RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. **O sistema de ensino ginasial e livros didáticos: interpretações da Independência Brasileira de Joaquim Silva entre 1946 e 1961.** 2007. s.p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de São Paulo, Franca, 2007.
- 22 - TARGINO, Maria Ivonilde Mendonça. **Uma experiência de educação patrimonial na cidade de João Pessoa: o processo de elaboração das cartilhas do patrimônio pelo IPHAEP (1980/2003).** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.
- 23 - CAMACHO, Carlos Mário Paes. **As representações da cidade medieval nos livros de história do ensino médio brasileiro.** 2008. 275 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2008.
- 24 - SILVA, Alexandra Lima da. **Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil – Rio de Janeiro (1870-1924).** 2008. s.p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- 25 - BERNARDO, Susana B. R. **O ensino de história nos primeiros anos do Ensino Fundamental: o uso de fontes.** 2009. 163f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Londrina, 2009.
- 26 - FRANÇA, Cyntia Simioni. **Possibilidades e limites na construção do conhecimento histórico em conexão com o mundo virtual.** 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2009.
- 27 - MOIMAZ, Érica Ramos. **O uso da imagem no ensino médio: uma avaliação sobre essa contribuição para a aprendizagem dos conteúdos em história.** 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- 28 - COSTA, Aryana Lima. **A formação de profissionais de História: o caso da UFRN (2004 - 2008).** 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- 29 - GEJÃO, Natalia Germano. **A produção do conhecimento histórico escolar mediada pelo uso da imagem fotográfica: o governo de Getúlio Vargas e a relação com a classe trabalhadora (1930-1945).** 2010. 257 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- 30 - HILDEBRANDO, Gilberto. **O museu e a escola: memórias e histórias em uma cidade de formação recente – Londrina/PR.** 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

- 31- PEREIRA, Priscilla Emmanuelle Formiga. **RPG e história: O descobrimento do Brasil**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- 32 - SOUZA, Francinne Calegari. **Educação profissional: história e ensino de história**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- 33 - BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. **Perfil do professor de história: representações e identidades em escolas públicas de Dourados**. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.
- 34 - COSTA, Pedro Fernandes. **Ensino de história e filmes em sala de aula – “1492” e a teoria sócio-histórica**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- 35 - FRANCISCO, Ricardo Jeferson da Silva. **Os jogos de interpretação de personagem e suas perspectivas no ensino de história**. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- 36 - SALLES, André Mendes. **A Guerra do Paraguai na literatura didática: um estudo comparativo**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- 37- SEREJO, Wilson da Silva. **Construindo a prática cidadã: o ensino de história como aporte para o exercício da cidadania em escolas públicas de Campo Grande/MS**. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em História, Área de concentração: História, Região e Identidades) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.
- 38 - VALE, Nayara Galeno. **Delgado de Carvalho e o ensino de história: livros didáticos em tempos de reformas educacionais (1931-1946)**. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- 39 - ZAMARIAM, Julho. **A canção como mediação no processo de produção do conhecimento histórico em sala de aula**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- 40 - BARBOSA, Fabiany Glauro Alencar. **A abolição da escravidão nos livros didáticos: modos de pensar e representar a experiência passada**. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- 41 - CAMATA, Estela de Fátima. **Vozes na história: formação continuada do programa de desenvolvimento educacional (PDE-Londrina)**. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.
- 42 - CARVALHO, Sadraque Micael Alves de. **Um lugar (in)existente: o “País de Mossoró” nas tramas da consciência histórica**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

- 43 - MOLINA, Luana Pagano Peres. **Vozes de uma história: as narrativas a partir de conhecimentos prévios de alunos sobre gênero e sexualidade (Cambé/PR)**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- 44 - MORALES, Elisa Vermelho. **História do cotidiano e ensino de história: concepções teóricas presentes em livros didáticos para o ensino fundamental II (1980-2000)**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- 45 - NASCIMENTO, Diego da Luz. **“Senhores da história”: representação e identidade na escrita e ensino da história de Guarapuava/PR**. 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- 46 - MURINELLI, Gláucia Ruivo **Narrativas de futuros professores de história sobre os afro-brasileiros no contexto do pós-abolição: um estudo em meio a Lei Federal 10.639/03**. 2012. 175 f. Dissertação (mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- 47 - OLIVEIRA, Carla Karinne Santana. **O livro didático ideal em questão: estudo da teoria da formação histórica de Jörn Rüsen em livros didáticos de História (PNLD-2008)**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- 48 - SILVA, Jeferson Rodrigo da. **Artes de fazer o ensino de história: o professor, o aluno e o livro didático entre os saberes admitido e inventivo**. 2012. 370 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.
- 49 - SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin. **As narrativas escolares dos alunos do colégio São Domingos – Faxinal – Paraná da obra de José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899)**. 2012. 171p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- 50 - XAVIER, Erica da Silva. **A canção como mediação nos livros didáticos de história na coleção História e vida integrada de Nelson e Claudino Piletti (1997 a 2007)**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- 51 - ALAMINO, Caroline Antunes Martins. **O pensamento histórico dos jovens sobre movimentos de resistência à escravidão e os usos dos livros didáticos de História (2001-2011)**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- 52 - BARBOSA, Aline do Carmo Costa. **Didática da história e educação de jovens e adultos: a consciência histórica nos alunos da EJA**. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- 53 - BARBOSA, Regiane Francisca. **Ensino de história nas escolas indígenas: aportes analíticos a partir de estudos de caso das experiências escolares de professores indígenas Guarani e Kaiowá do Mato Grosso do Sul**. 2013. 99 f. Dissertação (mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

- 54 - BONETE, Wilian Junior. **Ensino de história, consciência histórica e a educação de jovens e adultos.** 2013. 196 f. Dissertação. (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.
- 55 - CORREA, Janaína dos Santos. **O uso de fontes em sala de aula: a obra de Maria Firmina dos Reis (1859) como mediadora no estudo da escravidão negra no Brasil.** 2013. Dissertação (Mestrado em História social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- 56 - COSTA, Diana Maria de Lima. **A inclusão da História da África e da Cultura Afro-brasileira nas Instituições da Rede Estadual de Ensino do Município de Volta Redonda.** 2013. 262 f. (Mestrado em História) - Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2013.
- 57 - LEAL, Fernanda de Moura. **Didática da história e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas.** 2013 157 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- 58 - PEREIRA, Lara Rodrigues. **Entre prescrições e práticas: o cinema no ensino de História.** 2013. sp. (Mestrado em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- 59 - PITAS, Janaina Rodrigues. **Patrimônio cultural no âmbito escolar no município de Primavera do Leste/MT (1990-2012): entre a experiência e o institucional.** 2013. 163f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- 60 - ROSSI, Fernando. **O cinema como mediação na produção do conhecimento histórico sobre a ditadura no Brasil (1964-1985).** 2013. 134f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.
- 61 - BARCHI, Felipe Yera. **Representações do Islã nos livros didáticos.** 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.
- 62 - DORNELAS, Eline Andréa. **Narrativas de professores de história em Londrina-Paraná: seus saberes e práticas.** 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- 63 - MANTOVANI, Flávia. **Pensamento histórico de jovens sobre “gênero” a partir da revista Capricho (2005-2006).** 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- 64 - PEREIRA, Joyce Karla. **A independência do Brasil e o ensino de história: conhecimento histórico e formação para cidadania entre uma nova historiografia, livros didáticos e professores.** 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2014.
- 65 - PEREIRA, Juliano da Silva. **Uma máquina do tempo movida à imaginação: RPG e empatia histórica no ensino de história.** 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

66 - POTIER, Leda Virginia Belarmino Campelo. **História para “ver” e entender o passado: cinema e livro didático no espaço escolar (2000 – 2008)**. 2014. sp. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

67 - SANCHEZ, Lais Alves. **Ensino de história indígena através do cinema: uma experiência pedagógica**. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

68 - SANTOS, Devanir Aparecido. **Zoró - aldeia escola Zarup Wej: ensino médio, currículo e ensino de história (1989-2013)**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

69 - SILVA, Luciana Leite da. **Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (colégio Claretiano Coração de Maria)**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

70 - SOUZA, Ana Paula Hilgert de. **Concepções do ensino da história regional no ensino médio em Mato Grosso do Sul: práticas docentes em Dourados e Nova Andradina**. 2014. 111 f. Dissertação (mestrado em História, Área de concentração: História, Região e Identidades) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

71 - SZTUTMAN, Tania. **Ensino de História no primário: depoimentos de ex-alunos do período de 1930 a 1960**. 2014. s.p. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

72 - VIANA, Irene Quaresma de Azevedo. **O ensino de história nas escolas públicas no período de 1971 a 2002, “o caso da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados/MS”**. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

73 - LIMA, Carlos Rochester Ferreira. **“O lugar da gente de cor preta” no sistema educacional e no ensino de história no vale do Jaguaribe-Ceará: projetos e representações sociais em disputa (2005-2013)**. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

74 - ÁVILA, Brayan Lee Thompson. **As narrativas de alunos do ensino médio de Londrina-PR sobre a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985)**. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

75 - CARDOSO, Lucas Lopes. **Quantas histórias tem São João Del-Rei? Memórias de professores de história e suas relações com o Patrimônio Cultural local**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015.

76 - CARVALHO, Rayssa Andrade. **Leituras sobre representações imagéticas femininas negras em livros didáticos de história (1997-2014)**. 2015, 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

77 - CHAVES, Carlos Rogério. **O ensino de história na experiência da escola em tempo integral e Apucarana - PR (2001–2004)**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

78 - DEBONA, Jackson James. **Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de história – PNLD 2011**. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

79 - LINS, Stenio Farias Davila. **Em busca da integração: a re(construção) dos saberes históricos e os fundamentos de uma proposta de ensino médio integrado no IFPB (2004-2006)**. 2015. 256 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

80 - HIPOLITO, Paulo. **Cemitério São João Batista de Guarabira-PB: espaço pedagógico para o ensino de história**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

81 - MACEDO, André Luan Nunes. **Entre a crise do político e o nacionalismo revolucionário: consciência histórica e identidades nacionais no ensino de história venezuelano e brasileiro**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015.

82 - MILIAN, Vanessa Kiara Rodrigues. **Literatura e ensino de história: a construção do conhecimento histórico em sala de aula a partir das crônicas de Lima Barreto**. 2015. 145. f Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

83 - MOMBELLI, Cecilia Soares. **A formação dos jovens cidadãos: a construção da disciplina escolar de história no Rio Grande do Sul na Primeira República**. 2015. s.p. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

84 - OLIVEIRA, Rodrigo Mendes. **O projeto educacional brasileiro durante o regime militar e o ensino de história em Goiás (1964-1979)**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

85 - PORFIRIO, Welington Ernane. **Negros e indígenas nos livros didáticos: das lutas à obrigatoriedade - um estudo sobre o material do sistema positivo de ensino**. 2015 132 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

86 - SANTOS, Rosemeire dos. **Nós temos uma lei e agora? A Lei 10.639/03: entre práticas e políticas curriculares - Londrina (2008-2010)**. 2015. 152 f. Programa de Mestrado em História Social - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

87 - SILVA NETO, Segismunda Sampaio da. **História e cultura afro-brasileira e africana nos livros didáticos de história indicados pelo programa nacional do livro didático – PNLD/2013**. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

88 - SILVA, Katiane Martins Barbosa. **Os usos e funções do ensino de história a partir da disciplina “Cultura do RN”**. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

- 89 - WENDT, Wanessa. **A República nos livros didáticos de história da Era Vargas (1938 – 1945)**. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- 90 - ALVES, Davison Hugo Rocha. **Contando a História do Pará: A disciplina ‘Estudos Amazônicos’ e os livros didáticos (1990-2000)**. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.
- 91 - ALVES, Marcia de Albuquerque. **Uma década da lei 10.639/2003 nos cursos de história das instituições públicas de ensino superior na Paraíba: Formação, Pesquisa e Ensino**. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- 92 - CAZULA, André Luiz da Silva. **Diretrizes curriculares estaduais de história no Paraná e orientação temporal: perspectivas e práticas de professores da rede estadual de ensino: Jacarezinho-PR. 2015**. 2016. 178f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- 93 - CARRARA, Rallik Pires. **As representações sobre o “Bom Professor” de História de alunos do ensino fundamental e médio - Londrina (2014-2015)**. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.
- 94 -DEZIDERIO, Diego. **A Lei 10.639 e o Programa Nacional do Livro Didático: Tensões de um processo e seus sujeitos**. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.
- 95 - JANZ, Rubia Caroline. **Lei 10.639/03: o que os alunos do 1º ano do ensino médio sabem sobre a história africana e afro-brasileira?** 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- 96 - LOPES, Daniela Miller de Araújo. **O cinema nos discursos e nas práticas pedagógicas de professores de História do ensino médio no Distrito Federal: entre o ideal e o possível**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- 97 - MARTINS, Cinthia Cristina de Oliveira. **Entre propostas e reformas: Trajetórias e disputas na organização curricular do ensino de História (1971-1987)**. 2016. s.p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
- 98 - OLIVEIRA, Priscila Estevo de. **Os desenhos animados de Walt Disney como fontes para o ensino de história**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- 99 - PACHECO, Daniela Cristina. **Performances mito-narrativas no ensino de história**. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- 100 - PAVIANI, Bruno. **Cada pessoa decide o tipo de cidadão que vai ser... O conceito de cidadania em narrativas de alunos vestibulandos (Londrina-2015)**. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016

101 - PINA, Max Lanio Martins. **Guerreiros, castelos e dragões: ideias históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média.** 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016

102 - ROLIM, Marcia Justino. **Pibid e formação do professor de história na Urca (2009-2014).** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

103 - SANTANA, Dorival Aparecido de. **A escola como lugar de memórias e de identidades: um estudo a partir de escritos de alunos do ensino médio do Colégio E. N. S. de Lourdes – Londrina/PR. 2013-2014.** 2016. 322 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.

104 - SANTOS, Isaac Cardoso. **O ensino de história no ciclo de alfabetização das escolas municipais de Vitória da Conquista, Bahia (2010 – 2014).** 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2016.

105 - SARRAFF, Luiza Rafaela Bezerra. **Tempo, tempo, tempo: usos da noção de tempo histórico nos livros didáticos.** 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

106 - SILVA, Danilo Santos. **História e protagonismo negro: africanidade, cultura histórica e ensino de história na trajetória de Abdias Nascimento (1944-1999).** 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

107 - SILVA JUNIOR, Antonio Manuel da. **“O tempo inteiro eu tenho que estudar”: a relação entre ensino de história, juventude e música urbana no ensino médio.** 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2016.

108 - SILVA, Luciana Coelho Gama da. **As vestimentas do mártir: as representações sobre Tiradentes em Joaquim Norberto de Souza Silva e Lúcio José dos Santos e a narrativa da nação no discurso didático.** 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

109 - SILVEIRA, Danielle Rodrigues. **A(s) memória(s) sobre a Ditadura Militar nos livros didáticos de História.** 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

110 - SOUZA, Isabelle Cristine De Almeida. **Povos originários do Brasil: representações dos povos indígenas na coleção didática Araribá história e reportagens da revista veja (2008-2014).** 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2016.

111 - THOMSON, Ana Beatriz Accorsi. **Os paradidáticos no ensino de história: as ideias e as experiências em sala de aula de professores de história da educação básica em Londrina.** 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

112 - SABÓIA, Tiago Saraiva de. **Cultura histórica, discurso midiático e construção simbólica do mundo Árabe: sentidos de alteridade entre alunos de história.** 2016. 183 f.

Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2016.

113 - SILVA, Giuslane Francisca da. **Memórias da cidade: modernidade, sociabilidades e práticas educativas em Cáceres/MT (1909-1940)**. 2016. 188 f. Dissertação - (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

114 - BORGES, Lukas Magno. **As representações sobre os indígenas nas escolas públicas de Ceres: colonialismo e colonialidade (2010-2015)**. 2016. 180 f. Dissertação - (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

115 - MORAIS, Maday de Souza. **O ensino de história no liceu paraibano oitocentista (1839-1886)**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

116 - LAMEIRÃO, Marcelo Chaves. **O presentismo, as polarizações políticas no Brasil contemporâneo e seus reflexos no ensino de história e na historiografia**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

117 - MOREIRA, Felipe Augusto Lopes. **A bússola humana: um estudo da geração de sentido histórico a partir das cotas raciais**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2016.

118 - MELO, Claudia Ferreira de. **Cidade, ensino e memórias públicas em Cascavel-PR**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016.

119 - ABREU, Rosyane de Oliveira. **“PROFESSORA, EU SOU NEGRA?”: Relações raciais e sua abordagem no espaço escolar 2010 – 2016**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017

120 - BARBOSA, Maria Rita de Jesus. **As Tramas do racismo à brasileira: o ensino da história e cultura afro-brasileira nas instituições escolares de Itapagipe - MG (2003-2016)**. 2017. sp. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

121 - MOURA, Jéssica Christina de. **Ensino de aprendizagem histórica: narrativas de jovens sobre protagonismo político**. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, 2017.

122 - VIANA, Herika Paes Rodrigues. **A formação de professores de história: articulação teoria e prática**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

123 - ROCHA, Ramon Infante. **Os professores de História e seus saberes: uma análise de como os saberes docentes são mobilizados na escola básica para o ensino da disciplina História**. 2017. 201 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.

124 - SANTOS, Amauri Junior da Silva. **O ensino de história africana e afro-brasileira à luz do debate pós-colonial: estado da arte da produção final dos discentes nos programas de**

pós-graduação em História da Região Norte e Centro-Oeste (1998-2012). 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

125 - BARROS, Natalia Rastelo Franco de Castro. **Didática da história e uso público: A consciência histórica mobilizada pela Revista Veja no debate sobre cotas raciais (2004-2012).** 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, 2017.

126 - MORAIS, Hugo Albuquerque de. **A didática da história nos videogames: “God of War” e suas dimensões frente à cultura histórica.** 2017 140 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

127 - PESSONI, Natalia Candida dos Santos. **Os currículos de história para o ensino fundamental em Goiás e a consciência histórica dos alunos (2004- 2016).** 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017

128 - OLIVEIRA, Daniel Lucas de Jesus. **Silenciamento e ressignificação de elementos do passado na estrutura da consciência histórica: o caso da Vila 31 de março em Inhumas-GO e seus eventos “ritualísticos”.** 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

129 - VASCONCELOS, Myziara Miranda da Silva. **Povos indígenas na Paraíba: prescrições legais e representações nos materiais didáticos da história local para o ensino fundamental (1996-2015).** 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

130 - COSTA, Artur Nogueira Santos e. **Ensino de história na escola pública: percursos e práticas de currículo(s) no ensino fundamental Uberlândia-MG (2010-2016).** 2017. Sp. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

131 - FREITAS, Rafael Reinaldo. **Aprendizagem histórica de jovens estudantes no envolvimento com o jogo eletrônico: Um estudo da relação intersubjetiva entre consciência histórica e cultura histórica.** 2017 165 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

132 - CRUZ, Diogo Fraga. **A consciência histórica de estudantes na relação com os discursos de uso público da história afro-brasileira.** 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

133 - NOBRE, Felipe Nunes. **Nos meandros do (re)conhecimento: a temática indígena em livros didáticos de História no contexto de implementação da Lei 11.645/08 (2008-2014).** 2017. 217 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

134 - TRINDADE, Ana Carla de Medeiros. **Formação de professores de história: memórias do subprojeto Pibid-história na UFRN/Ceres (2009-2014).** 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

135 - FONSECA, Ana Carla Hansen da. **Museu e sociedade – ecos do museu afro Brasil: um estudo sobre o discurso expositivo do museu e o movimento negro contemporâneo.** 2017.

144 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017.

136 - SILVA, Jessicka Dayane Ferreira da. **A narrativa da história escolar e a produção de sentidos: discursos sobre mulheres em livros didáticos.** 2017 192 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

137 - LOBO, Arthur Henrique Lux. **Currículos básicos para a escola pública do Paraná (1990) e parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental 3º e 4º ciclos (1998): mudanças e permanências no currículo escolar de história Pós-regime Militar.** 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

138 - SANTOS, Aline Dias dos. **Iconografia e representação feminina: as mulheres negras nos livros didáticos de história pós-lei 10639/2003.** 2017. 198 f. Dissertação – (Mestrado em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

139 - PINOTTI, Melina Lima. **Ações afirmativas e ensino de história: temáticas africanas e afro-brasileiras entre saberes e práticas.** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

140 - AFONSO, Bruna Reis. **Os livros didáticos produzidos durante a ditadura militar brasileira e a ditadura de Stroessner no Paraguai: o ensino de história e as versões da Guerra do Paraguai (1959- 1983).** 2017. 259 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

141 - CARVALHO, Ana Paula Rodrigues. **“Porque o fascismo é como o nazismo na Itália e o Mussolini é um Hitler italiano”: análise das ideias históricas de alunos do ensino médio da cidade de Guarapuava – PR.** 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

PARTE 3

Teses dos programas em Educação

1991

1 - ZAMBONI, Ernesta. **Que história é essa? uma proposta analítica dos livros paradidáticos de história.** 1991. 212 f. (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

1994

2 - BASSO, Itacy Salgado. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história.** 1994. 141 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

1996

3 - PETRUCI, Maria das Graças Ribeiro Moreira. **A prática pedagógica do professor da 4ª série do 1º grau em relação a proposta curricular de História: um estudo nas escolas estaduais de Franca.** 1996. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

1997

4 - BALDISSERA, José Alberto. **O ensino e a aprendizagem em história e os mapas conceituais.** 1997. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 1997.

5 - DIAS, Maria de Fátima Sabino. **A “invenção da América” na cultura escolar.** 1997. s.p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

6 - MELLO, Ciro F. C. **Senhores da história: a construção do Brasil em dois manuais de história da segunda metade do século XIX.** 1997. s.p. Tese (Doutorado em educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

7 - MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** 1997. s.p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 1997.

1998

8 - JÚNIOR, Décio Gatti. **Livros didáticos e ensino de história: dos anos sessenta aos nossos dias.** 1998. 424 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

2000

9 -MARTINS, Maria do Carmo. **A história prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** 2000. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

10 - CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e nação na propaganda do milagre Econômico-Brasil: 1969-1973.** 2000. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

2001

11 - NUNES, Silma do Carmo. **O pensado e o vivido no ensino de história.** 2001. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

12 - PERES, Sebastião. **O ensino de história e as reformas educacionais no Mercosul.** 2001. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

13 - ROCHA, Ubiratan. **Currículos de história do Rio de Janeiro, cotidiano escolar e ensino: recuperando os “elos perdidos”.** 2001 197 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

14 - ROCHA, Raimundo Nonato Araújo. **Identidades e ensino de História: um estudo em escolas do Rio Grande do Norte.** 2001 309 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

2002

15 - MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Ensino de História: entre saberes e práticas.** 2002, 261 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

16 - NETO, Antônio Simplício de Almeida. **Dimensão utópica nas representações sobre o ensino de história: memórias de professores.** 2002. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

2003

17 - ANHORN, Carmem Teresa Gabriel. **Um objeto de ensino chamado história: a disciplina História nas tramas da Didatização.** 2003. 385 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

18 - MORRONE, Maria Lucia. **Revista nova escola: discurso, representações pedagógicas no ensino de história - 1986-1995.** 2003 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

2004

19 - MIRANDA, Sonia Regina. **Sob o signo da memória: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais.** 2004. 120 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

20 - PRADO, Eliane Mimesse. **As práticas dos professores de história nas escolas estaduais paulistanas nas décadas de 1970 e 1980.** 2004. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

21 - SOUZA, Maria Lindaci Gomes. **Iconografia humorística no ensino de história: modalidades de uso no cotidiano da sala de aula.** 2004. 555 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

22 - TOURINHO, Maria Antonieta Campos. **O ensino da história: inventos e contratempos.** 2004. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

2005

23 - BARBOSA, Vilma de Lourdes. **Contribuições para pensar, fazer e ensinar a história local.** 2005. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

24 - COSTA, José Raimundo Lisboa. **Ensino de história na educação de adultos: entre o ensinado e o vivido - as dimensões da consciência histórica.** 2005. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

25 - MEDEIROS, Daniel Hortêncio. **A formação da consciência histórica como objetivo do ensino de história no ensino médio: o lugar do material didático.** 2005 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

26 - SOARES, Olavo Pereira. **A atividade de ensino de história: processo de formação de professores e alunos.** 2005, 158 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

2006

27 - ANDRADE, Everardo Paiva. **Um trem rumo às estrelas: a oficina de formação docente para o ensino de história (O curso de história da FAFIC).** 2006. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

28 - CAIMI, Flavia Eloisa. **Processos de conceituação da ação docente em contextos de sentido a partir da licenciatura em história.** 2006. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

29 - FAGUNDES, José Evangelista. **História local e seu lugar na história: histórias ensinadas no município de Ceará-mirim.** 2006. 194 f. Teses (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

30 - MARTINS, Cláudia Regina Kawka. **A disciplina escolar de história no ensino público paranaense: 1931 a 1951.** 2006. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

31 - OLIVEIRA, Marco Antonio de. **Os intelectuais e a produção da série Resumo Didactico pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo – 1918-1936.** 2006. s.p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

32 - OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. **Educação histórica e a sala de aula: o processo de aprendizagem em alunos das séries iniciais do ensino fundamental.** 2006. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

33 - ROCHA, Helenice Aparecida de Bastos. **O lugar da linguagem no ensino de história: entre a oralidade e a escrita.** 2006. 460 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

34 - TOLEDO, Maria Aparecida. **A disciplina de história no Paraná: os compêndios de história e a história ensinada (1876-1905).** 2006, s.p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

35 - TURINI, Leide Divina Alvarenga. **O tempo histórico na pesquisa sobre ensino de história - um balanço historiográfico.** 2006. 120 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

2007

36 - CARDOSO, Oldimar Pontes. **A didática da história e o slogan da formação de cidadãos.** 2007 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

37 - NETO, Eulalia Raquel Gusmão de Carvalho. **Teorias pedagógicas: alicerce necessário para elaboração do livro didático de História (5ª a 8ª série) município de Natal – 2005 a 2007.** 2007. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

38 - SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. **Relações entre língua escrita e consciência histórica em produções textuais de crianças e adolescentes.** 2007. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

2008

39 - BOULOS JUNIOR, Alfredo. **Imagem da África, dos africanos e seus descendentes em Coleções de Didáticos de História aprovados pelo PNLD 2004.** 2008. s.p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

40 - CALACA, Suelidia Maria. **O processo de ensino - aprendizagem de história no ensino fundamental em João Pessoa/PB: seus limites, suas possibilidades – de 1996 a 2006.** 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

41 - FORTUNA, Cláudia Regina Alves Prado. **Fios de histórias e memórias dos africanos e afro-descendentes no Brasil moderno. Por uma educação política dos sentidos.** 2008. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

42 - MÁSCULO, José Cássio. **A coleção Sérgio Buarque de Hollanda: livros didáticos e ensino de história.** 2008. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

43 - MESQUITA, Ilka Miglio de. **Memórias/identidades em relação ao ensino e formação de professores de história: diálogos com fóruns acadêmicos nacionais.** 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

2009

44 - ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Jogos digitais e aprendizagem: o jogo Age of empire III desenvolve idéias e raciocínios históricos de jovens jogadores?** 2009. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

45 - COELHO, Araci Rodrigues. **Livro Didático de História: entre prescrições e usos.** 2009. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

46 - FERNANDES, José Ricardo Oriá. **O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar para o ensino de História (1934-1961).** 2009. 363 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

47 - FRANCO, Alécia Pádua. **Apropriação docente dos livros didáticos de história das séries iniciais do ensino fundamental.** 2009. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

48 - GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná.** 2009. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

49 - GREDEL, Marlene Terezinha. **De como a didatização separa a aprendizagem histórica do seu objeto: estudo a partir da análise de cadernos escolares.** 2009. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

50 - MESSIAS, Marta Iris Camargo. **O Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e a implicação para a aplicação da lei 10639/03: o caso da rede municipal de ensino de Santa Maria – RS.** 2009. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

51 - PINA, Maria Cristina Dantas. **A escravidão no livro didático de história do Brasil: três autores exemplares (1890-1930)**. 2009. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

52 - RAMOS, Márcia Elisa Teté. **O ensino de história na revista a escola (1986-2002): cultura midiática, currículo e ação docente**. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

53 - SANTOS, Beatriz Boclin Marques. **O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II - a década de 1970 - entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais**. 2009. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

54 - SOUTO, Paulo Heimar. **“É como se tivesse a roça e faltasse a enxada”: formação em serviço de professores de história no interior sergipano**. 2008. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

55 - TIMBO, Isaide Bandeira. **O livro didático de história: um caleidoscópio de escolhas e usos no cotidiano escolar (Ceará, 2007-2009)**. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

56 - URBAN, Ana Claudia. **Didática da História: percursos de um código disciplinar no Brasil e a Espanha**. 2009. 246 f. Teses (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

57 - VENERA, Raquel Alvarenga Sena. **Discursos educacionais na construção das subjetividades cidadãos e implicações no ensino de história: um jazz possível**. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

2010

58 - GERMINARI, Geyso Dongley. **A história da cidade, consciência histórica e identidades de jovens escolarizados**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

59 - OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Histórias da África e dos Africanos na Escola: as perspectivas para a formação dos professores de história quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular**. 2010. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

60 - SILVA, André Chaves de Melo. **Imagens televisivas e ensino de História: representações sociais e conhecimento histórico**. 2010. 574 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

61 - ZASLAVSKY, Susana Schwartz. **Formação inicial de professores de história e a tomada de consciência das relações espaço-temporais**. 2010. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

2011

62 - ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender história com sentido para a vida: consciência histórica em estudantes brasileiros e portugueses.** 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

63 - ALVES, Tamar Kalil de Campos. **Identidade(s) Latino-Americana no ensino de história: Um estudo em escolas de ensino médio, Belo Horizonte, MG, Brasil.** 2011 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

64 - AZEVEDO, Patricia Bastos. **História ensinada: produção de sentido em práticas de letramento.** 2011. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

65 - COSTA, Candida Soares. **Educação para as relações etnicorraciais: história e cultura afrobrasileira e africana no currículo do ensino médio Niterói-RJ.** 2011. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

66 - DUARTE, Milton Joeri Fernandes. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula.** 2011. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

67 - MOREIRA, Kenia Hilda. **O ensino de história do Brasil no contexto republicano de 1889 a 1950 pelos livros didáticos: análise historiográfica e didático-pedagógica.** 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2011.

68 - SILVA, Gizelda Costa da. **O estudo da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental: currículos, formação e prática Docente.** 2011. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

2012

69 - ARAUJO, Cinthia Monteiro de. **Por outras histórias possíveis. Em busca de diálogos interculturais em livros didáticos de História.** 2012. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

70 - COSTA, Warley. **Currículo e produção da diferença: "negro" e "não-negro" na sala de aula de História.** 2012. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

71 - FRONZA, Marcelo. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos.** 2012. 479 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

72 - JÚNIOR SILVA, Astrogildo Fernandes da. **Identidades e consciência histórica de jovens estudantes e professores de história: um estudo em escolas no meio rural e urbano.** 2012. 340 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

73 - PACIEVITCH, Caroline. **Responsabilidade pelo mundo: utopias político-educacionais na formação de professores de história de São Paulo e Barcelona.** 2012. 288 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

74 - RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. **Tudo isso antes do século XXI: estruturas e significados em narrativas da história do Brasil por estudantes do ensino fundamental.** 2012. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

75 - SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque. **Visitas de estudantes a museus: formação histórica, patrimônio e memória.** 2012. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

2013

76 - AGUIAR, Edinalva Padre. **O ensinado, o aprendido: a educação histórica e a consciência histórica.** 2013. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

77 - AZAMBUJA, Luciano de. **Jovens alunos e aprendizagem histórica: perspectivas a partir da canção popular.** 2013, 502 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2013.

78 - FRANCA, Aldaires Souto. **Propostas curriculares para o ensino de estudos sociais: circulação e apropriações de representações de ensino de história e de aperfeiçoamento de professores (Espírito Santo, 1956 - 1976).** 2013. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

79 - FERRARO, Juliana Ricarte. **Entre textos e imagens: o compêndio de história do Brasil de Borges Hermida (1962-1975).** 2013. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

80 - KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivos online: práticas de memória, de ensino de história e de educação das sensibilidades.** 2013. 373 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

81 - LIMA, Elaine Aparecida Barreto Gomes. **A escola como não lugar no ensino de história: redes, conexões e cultura contemporânea.** 2013. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

82 - LIMA, Marta Margarida de Andrade. **As tessituras da história ensinada: pelos fios da experiência e dos saberes docentes.** 2013. 3005 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

83 - MARIN, Marilu Favarin. **Relação teoria e prática na formação de professores de história: a experiência de laboratórios de ensino (1980-2010).** 2013. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

84 - PAULA, Benjamin Xavier. **A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afrobrasileira: formação, saberes e práticas educativas.** 2013. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

85 - PENNA, Fernando de Araújo. **Ensino de história como operação historiográfica.** 2013. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

86 - PIROLA, Andre Luiz Bis. **Lutas, leis e livros: professores de história na história do ensino no Espírito Santo (1854 - 1954)**. 2013. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

87 - RESENDE, Murilo José. **O pensamento histórico em redes hipertextuais**. 2013. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

88 - SANTOS, Rita de Cassia Gonçalves Pacheco dos. **A significância do conceito de passado para professores de história do ensino médio**. 2013. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

89 - SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira. **O trabalho docente de história no PEJA/RJ: as possibilidades de elaboração, execução e ressignificação de um currículo crítico**. 2013. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

90 - SIMÕES, Rodrigo Lemos. **Formação de professores de história, práticas e discursos de si**. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2013.

2014

91 - BEZERRA, Ricardo Jose Lima. **O ensino de história em escolas públicas do interior de Pernambuco: currículo, saberes e práticas**. 2014. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

92 - BORGES, Jorgeval Andrade. **A vez da África? O ensino da história africana na educação básica em Salvador/Bahia**. 2014. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

93 - CAVALCANTE, Maria da Paz. **Ensinar e aprender história na relação dialética entre interpretação e consciência histórica crítica**. 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

94 - CHAVES, Edilson Aparecido. **A presença do livro didático de história em aulas do ensino médio: estudo etnográfico em uma escola do campo**. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

95 - CUNHA, Valeska Guimaraes Rezende. **Formação de professores de história em cursos de licenciatura a distância: um estudo nas IES - UNIUBE E UNIMONTES**. 2014. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

96 - PEREIRA, Marcemino Bernardo. **Faço-me das tuas nas nossas palavras: a escrita de textos no ensino de história**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

97 - MARQUES, Antonia Batista. **A formação da habilidade de explicar no contexto do ensino médio: o que dizem os livros? O que pensam os professores?** 2014. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

98 - NODA, Marisa. **A elaboração das diretrizes curriculares da Educação Básica do estado do Paraná – História: uma análise sobre a participação dos professores.** 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

99 - ROZA, Luciano Magela. **A história afro-brasileira pós-abolição em livros didáticos.** 2014. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

100 - SOUZA, Eder Cristiano de. **Cinema e educação histórica: jovens e sua relação com a história nos filmes.** 2014 358 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

101 - TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **O conhecimento histórico na constituição do sujeito.** 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.

2015

102 - ALMEIDA, Ludmilla Savry dos Santos. **Saberes em movimento: futuros professores de História e seus sentidos de Antiguidade.** 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

103 - CARIE, Nayara Silva de. **Leituras de textos didáticos de história por alunos do ensino fundamental.** 2015. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

104 - CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Diretrizes curriculares para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena: implementação e impactos na formação, saberes e práticas de professores de história iniciantes (Mato Grosso, Brasil).** 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

105 - CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da. **O peso do passado: currículos e narrativas no ensino de história das ditaduras de segurança nacional em São Paulo e Buenos Aires.** 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2015.

106 - FILHO, Roper Pires de Carvalho. **Currículo e ensino de História em uma escola da rede municipal de São Paulo: entre prescrições e práticas.** 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

107 - RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. **Ensino de história e identidades: currículo e livro didático de Joaquim Silva.** 2015. 285 f. Teses (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

108 - RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. **Manuais de didática da História no Brasil: entre tensões e intenções.** 2015. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

109 - LUIZ, Miria Lucia. **Dentro e fora da ordem: diretrizes curriculares para o ensino de história no Espírito Santo em tempos autoritários (1964-1985).** 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

110 - MARTINS, Leandra Rajczuk. **Literatura e ensino de história: construção de novos conhecimentos e resistência por meio de narrativas consensuais.** 2015 s.p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

111 - SANCHES, Tiago Costa. **Percursos da didática da história para os anos iniciais no Brasil.** 2015. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

2016

112 - BITENCOURT, Suzana. **Através do Ecrã: EAD para formar professores de história no Paraná (UEPG 2008-2014).** 2016. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

113 - COSTA, Julio Cesar Virginio. **Da prática educativa a uma educação pela prática: o ensino de história com o museu e com a literatura.** 2016. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

114 - LIMA, Tatiana Polliana Pinto. **Entrelaçando saberes e práticas: A história ensinada no 5º ano do Ensino Fundamental na cidade de Salvador/BA.** 2016. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

115 - MARINS, Cosme Freire. **Currículo de história no ensino médio e a avaliação de egressos: a relação entre os documentos orientadores da disciplina e os exames oficiais (Enem e vestibulares) - 2009 – 2013.** 2016. 653 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

116 - PINHEIRO, Alba Aparecida Matarezi. **Aprendizagem conceitual: o cinema como possibilidade formativa.** 2016. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, 2016.

117 - SA, Patricia Teixeira. **A construção do conhecimento histórico em uma escola da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.** 2016. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

118 - SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado. **Consensos e assimetrias nas políticas curriculares para a disciplina história no ensino médio brasileiro (1998- 2012).** 2016 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

2017

119 - ALEM, Nathalia Helena. **O ensino de história nos espaços de formação técnica e profissional: o caso do instituto federal da Bahia/campus Salvador (2004-2015).** 2017 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

120 - ALVIM, Yara Cristina. **Humanas oficinas: escrituras de vida no campo do ensino de história.** 2017. s.p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

121 - BAROM, Wilian Carlos Cipriani. **Integração latino-americana e consciência histórica: a noção de pertencimento latino-americano de jovens brasileiros no ano de 2013.** 2017.

253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

122 - LOURENÇATO, Lidiane Camila. **A juventude frente a história: embates entre as propostas de documentos oficiais para o ensino médio e o significado da história como disciplina escolar.** 2017. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

123 - MOURA, Ana Maria Garcia. **O manual do professor do livro didático de história no programa nacional do livro didático (PNLD/2014): a configuração de um modelo.** 2017. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

124 - NECHI, Lucas Pydd. **O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros.** 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2017.

125 - OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. **A formação histórica (bildung) como princípio da didática da história no ensino médio: teoria e práxis.** 2017. 444 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

126 - QUADROS, Adriane. **Formação de professores de história: educação histórica, pesquisa e produção de conhecimento.** 2017. 249 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

127 - LIMA, Guilherme Pontieri de. **Eles ousaram! Projeto história nova do Brasil: as reformas de base começaram pela educação.** 2017. sp. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

128 - BICHARA, Marcia Regina Poli. **Narrativas de uma experiência na escola das Mostardas: formação docente e produção de conhecimentos históricos educacionais.** 2017. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

129 - JUNIOR, Jefte da Mata Pinheiro. **O Enem e a reforma curricular no despontar do século XXI: disposições sobre a História no Ensino Médio.** 2017. 365 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

130 - GATINHO, Andrio Alves. **Ações curriculares do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas de Rio Branco-AC.** 2017. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

131 - ALVES, Rosenei Cristina Ribeiro Victor. **A construção do pensamento histórico e o conceito de temporalidade nos livros didáticos.** 2017. sp. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente, 2017.

132 - SILVA, Neide Cristina da. **O senhor oculto racismo nos materiais didáticos de história no ensino médio.** 2017. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

PARTE 4

Dissertações dos programas em educação

1987

1 - PEREIRA, Luisa Ribeiro. **Da memorização ao raciocínio histórico o ensino da história na Escola De 1º Grau.** 1987. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

1989

2 - SOARES, Maria Inez Lemos. **Do herói as mentalidades: a questão do sujeito histórico para o ensino de história.** 1989. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

1991

3 - CARMO, Sonia Irene do. **Entre a cruz e a espada: o índio no discurso do livro didático de História.** 1991. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

4 - DAVIES, Nicholas. **O livro didático de história: ideologias dominantes ou ideologias contraditórias?** 1991. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1991.

5 - GOULART, Nivaldo Anibal. **O ensino de história como compreensão, construção e pronúncia do mundo.** 1991. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991.

6 - CRUDO, Matilde Araki. **História na escola de primeiro e segundo graus: transmissão ou produção de conhecimentos? Uma análise dos relatos de experiências de ensino na década de 1980.** 1991 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

1992

7 - BALDISSERA, Jose Alberto. **O livro didático de história e a aprendizagem significativa.** 1992. 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

8 - CARVALHO, Anelise. Pregadores de idéias. **Animadores de vontades: livros didáticos nos anos de 1930-1940.** 1992. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

1993

9 - MATTOS, Selma Rinaldi. O Brasil em Lições: **A história do ensino de história do Brasil através dos manuais de Joaquim Manoel de Macedo.** 1993. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

10 - MELO, Laura Cristina Campello A. **A construção de uma nova proposta curricular para o ensino de história nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro: a década de 80.** 1993. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

1994

11 - GONÇALVES, Siqueira Holgonsi S. **Pós-modernidade, educação e o ensino de história.** 1994. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

1995

12 - ALCANTARA, Alzira Batalha. **O ensino de história tradicional: um muro já transposto?** 1995. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1995.

13 - FERNANDES, Manoel Valmir. **O ensino de história no curso do magistério: problemas e desafios.** 1995. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.

14 - FRIOZO, Ilda. **Em busca do sujeito perdido: uma análise do ensino de história de primeiro grau.** 1995. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1995.

15 - GASPERAZZO, Maria Estolimar. **O ensino da história e a construção da cidadania.** 1995. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1995.

16 - MAZZEU, Eunice M. Rittmeister. **O ensino de História do Brasil no Império.** 1995 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.

1996

17 - ARAUJO, Fatima Maria Leitão. **Ensino de história e historiografia: mitos e ritos... silêncio e vozes nas experiências cotidianas da sala de aula.** 1996. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1996.

18 - FONSECA, Thais Nivea de Lima. **Os combates pelo ensino da história: novas questões, velhas estratégias - o ensino de história na escola fundamental em estabelecimentos particulares de Belo Horizonte.** 1996. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

19 - GRECO, João Francisco Natal. **Dilemas e perspectivas do ensino de história nas escolas públicas estaduais de Uberlândia, 1986 - 1994.** 1996. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996.

20 - LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. **Ensino de história na 5ª série do ensino fundamental.** 1996. 185 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

21 - MAIA, Osvaldo Barbosa. **O ensino de história na escola pública de 2º grau no município de João Pessoa: desnudando o professor.** 1996. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996.

22 - PIRES, Veríssimo Lopes. **O Ensino de História nas Escolas Primárias (1940-1960)**. 1996. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

1997

23 - BRANCO, Edwar de Alencar Castelo. **Ensino de História em Teresina: o impacto da “História Nova” no cotidiano da sala de aula**. 1997. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1997.

24 - COSTA, Angela Maria Soares da. **Prática pedagógica e tempo escolar: o uso do livro didático no ensino de história**. 1997. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

25 - CRUZ, Maria Auxiliadora Gadelha da. **O ensino de História em Fortaleza/CE: investigando o uso do livro didático**. 1997. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1997.

26 - FERNANDES, José Mauro Marinheiro. **Referências para a construção de um currículo de história, no espaço da escola pública, objetivando a cidadania emancipatória**. 1997. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

27 - GOMES, Mirian Silva. **A prática pedagógica na 5ª série de uma escola pública. Os desafios do ensino de história**. 1997. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

28 - LIMA, Sandra Cristina Fagundes De. **A História que se conhece, A História que se ensina**. 1997. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

29 - SANTOS, Lorene dos. **Desafios da mudança no ensino de história: um estudo de caso no município de Belo Horizonte**. 1997. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

30 - TRENNEPOHL, Vera Lucia. **O ensino de história em questão: os caminhos de uma experiência**. 1997. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 1997.

1998

31 - FRANCO, Aléxia Pádua. **Ensino de história, televisão e pluralidade cultural: (Re) pensando relações**. 1998. 295 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998.

32 - LEOPOLDINO, Maria Aparecida. **O ensino de história no pensamento de autores brasileiros nos anos 80: contribuição à crítica ao ensino tradicional em história**. 1998. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

33 - SOUSA, Vilma de Lurdes Barbosa de. **Construção da história local: proposta de ensino de história para classe trabalhadora**. 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.

1999

34 - ASSIS, Maria Célia de. **O que se diz e o que se faz: a história nas séries iniciais.** 1999. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

35 - CAIMI, Flavia Eloisa. **Tendências e perspectivas do ensino da história: um estudo historiográfico sobre a produção acadêmica e escolar (1980-1998).** 1999. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 1999.

36 - FAUSTINO, Rosângela Célia. **Reflexões sobre o ensino de história no Brasil.** 1999. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

37 - KLAMMER, Celso Rogério. **O mundo não para de girar: o ensino de história e as tecnologias da informação: possibilidades e limites.** 1999. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

38 - LUCINI, Marizete. **Tempo, narrativa e ensino de história.** 1999. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1999.

39 - MARTINS, Cláudia Regina Kawka. **O ensino de história no Paraná, na década de setenta: legislações e práticas.** 1999. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

40 - MESQUITA, Ilka Miglio de. **Formação de professores de história: experiências, olhares e possibilidades (minas gerais, anos 80 e 90).** 1999. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

41 - SILVA, José Lucimar Lourenço da. **Aprendizagem de mudança e causalidade do tempo histórico nas escolas comunitárias de Recife.** 1999. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

2000

42 - CHIARELOTTO, Arivane Augusta. **Política educacional nos anos 90: a história nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2000. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

43 - CODANI, Norma Luciano. **O ensino de história nas séries iniciais orientações curriculares e concepções de professoras.** 2000. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

44 - FROTA, Mariazinha Pinto da. **A Escola dos Annales e o ensino de história em Fortaleza - um olhar sobre as práticas pedagógicas.** 2000. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

45 - LIMA, Idelsuite de Sousa. **Ensino de história local e currículo: ideias, dizeres e práticas no fazer educativo escolar.** 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

46 - OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. **A noção de tempo histórico na criança: um estudo sobre a noção do passado, das idéias espontâneas relativas à história da civilização e da**

relatividade dos conhecimentos e julgamentos históricos em crianças de 7 a 10 anos. 2000. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2000.

47 - PEREIRA, Luiz Felipe Schervenski. **Concepções de ensino-aprendizagem dos professores de história de Alegrete que adotam o paradigma crítico-dialético.** 2000. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

48 - SILVA, Adriane Costa da. **Versões didáticas da história indígena (1870-1950).** 2000. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

49 - SOARES, Olavo Pereira. **O ensino de história e a cultura midiática.** 2000. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

2001

50 - ANDRADE, Everardo Paiva de. **Mais história e ainda mais docência; por uma epistemologia da prática docente no ensino de história.** 2001. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

51 - ARAÚJO, Telles Luciana. **O uso do livro didático no ensino de história: depoimentos de professores de escolas estaduais de ensino fundamental situadas em São Paulo - SP.** 2001. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

52 - BENTO, Laércio. **A representação do tempo histórico de alunos do ensino médio: um olhar.** 2001. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

53 - CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. **O negro no ensino de história: uma análise das suas implicações e desafios no contexto do ensino médio.** 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

54 - GERMINARI, Geyso Dongley. **O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de história nas séries iniciais da escola fundamental.** 2001. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

55 - KAWAUCHI, Mary. **SARESP e ensino de História: algumas questões.** 2001. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

56 - LEAL, Alzira Elaine Melo. **(Des) gostar de história: (des) (re) velado pela metaforização.** 2001. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

57 - OLIVEIRA, Marco Antonio de. **O Negro no Ensino de História: temas e representações 1978-1998.** 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

58 - ROCHA, Damião de Cosme de Carvalho. **Ensino de História: a contribuição do livro didático para o amadurecimento da consciência cidadã dos alunos.** 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2001.

59 - SANTOS, Vilmar Aires dos. **Formação docente e prática do professor de história: dilaceramentos, embates e esperanças.** 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

60 - SOUZA, Ivonete da Silva. **A autoridade de fonte: como professores de história utilizam o livro didático.** 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

2002

61 - ALMEIDA, Francelí Catharina de. **Ensino de história: concepções e suas implicações no currículo.** 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

62 - BRITTO, José Mário de Oliveira. **Inextrincavelmente envolvidos naquilo que somos e nos tornamos: o ensino de História em um assentamento do MST.** 2002. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

63 - CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Práticas pedagógicas de professores de história durante o regime militar em Santa Maria, RS (1964-1985).** 2002. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

64 - COELHO, Araci Rodrigues. **Escolarização do tempo histórico pelos livros didáticos de história para crianças: uma análise dos livros didáticos de história (1º e 4º anos) do PNLD 2000/2001.** 2002. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

65 - KAWAHARA, Fernando Isao. **Ensino de história e meio ambiente.** 2002. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

66 - LIMA, Marta Margarida de A. **O Ensino de história e as histórias do ensinar: currículo e prática pedagógica nas representações dos professores.** 2002. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

67 - MACHADO, Cláudia Bevilacqua Denardi. **Reforma curricular e o ensino de história nas escolas do centro Paula Souza.** 2002. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

68 - MEDEIROS, Daniel Hortêncio. **Jovens incluídos, consciência histórica e vazio pedagógico: um estudo de caso.** 2002. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

69 - MOTTA, Miriam Hermeto de Sa. **Um estudo sobre a causalidade no ensino de história.** 2002. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

70 - NARDINI, Leopoldo. **A História ensinada e a História viva: perspectivas para um novo ensino de História à luz da História Cultural.** 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiana, 2002.

71 - SALIM, Maria Alayde Alcantara. **O lugar do professor no ensino da História.** 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.

72 - SILVA, Roberto Theodoro da. **Das telas para a sala de aula: televisão e vídeo no ensino de história.** 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

73 - SILVA, Vanessa Gonçalves. **O ensino de história: entre a teoria e a prática. O processo de implementação da proposta curricular para o ensino de história - 1º grau: SE/CENP – 1992.** 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2002.

74 - TORRES, Maria Olga Carloto. **Mapas conceituais como facilitadores da aprendizagem no ensino de história.** 2002. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2002.

75 - URBAN, Ana Claudia. **Ensino de História: formação docente e aspectos curriculares.** 2002. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

2003

76 - AGUIAR, Mara Rocha. **Noções de tempo no ensino de história e na formação de professores.** 2003. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

77 - AUGUSTO, Mauricio Liberal. **Quando a teoria inventa a prática - os discursos de “renovação” frente ao “ensino tradicional” de História.** 2003. S.P. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

78 - AZEVEDO, Patrícia Bastos de. **Ensino de história e memória social: a construção da história ensinada em uma sala de aula dialógica.** 2003. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

79 - CARDOSO, Oldimar Pontes. **Representações dos professores sobre saber histórico escolar.** 2003 s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

80 - CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Circulação do livro didático: entre práticas e prescrições - políticas públicas, editoras, escolas e o professor na seleção do livro escolar.** 2003. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

81 - DUTRA, Soraia Freitas. **As crianças e o desenvolvimento da temporalidade histórica.** 2003. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003

82 - ESPÍNDOLA, Danielle Parker Andrade. **O uso do livro didático em sala de aula, por professores de História.** 2003. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

83 - FIRMINO, Eugenio Pacelli de Moraes. **Ensino de história, identidade e ideologia: a experiência do Tocantins.** 2003. 287 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

84 - JAQUES, Renato José. **Os professores de história frente às mudanças curriculares do ensino: alguns desafios.** 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003.

85 - KÜNZLE, Maria Rosa Chaves. **O ensino da História e o conceito de nação: elementos da consciência histórica de jovens curitibanos.** 2003. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

86 - MATSUKUDA, Maria Rocha Rodrigues. **Os usos do conhecimento histórico na compreensão da realidade.** 2003. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

87 - MELO, Luciene dos Santos. **Da retórica à prática: estudo da proposta de história em classes do Projeto Ensinar e Aprender - correção de fluxo da SEE/SP (1999 - 2001).** 2003. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

88 - REIS, Silvana Gomes dos. **Saberes docentes e história: reflexões sobre ensino e formação de professores.** 2003. 100 f. Dissertação – (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

89 - SILVA, Maria Luciana Brandão. **Trajetórias de vida - um estudo de processos formativos de professores de história.** 2003. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

90 - SIMÃO, Edina Francini. **A compreensão étnico cultural no ensino de história.** 2003 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2003.

91 - TOZETTO, Luciana Alves de Lima. **Os desafios enfrentados pelo professor de História no ensino de 5ª a 8ª série no município de Ponta Grossa.** 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

2004

92 - AMORIM, Roseane Maria de. **As implicações dos parâmetros curriculares nacionais para a prática pedagógica dos professores de história do ensino fundamental da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes.** 2004. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

93 - BRAZ, Françoise Mello Loures Tenchini Sales. **A construção do conceito de tempo nas séries iniciais.** 2004. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.

94 - COUTO, Regina Célia do. **Formação de professores(as) de história e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores(as)**. 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

95 - LAWAND, Diogenes Nicolau. **Memória e ensino de história: uma experiência na educação de jovens e adultos**. 2004. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2004.

96 - LEIVAS, Marta. **Riscos & Bordados: O ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação**. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

97 - MAGNANI, Geraldo Magela. **Os conhecimentos prévios no processo ensino-aprendizagem da história: um estudo de caso**. 2004. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

98 - SANTOS, Dinamene Gomes Godinho. **O uso da informática no ensino de História: permanências e mudanças**. 2004. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.

99 - VARELA, Simone. **A concepção de tempo no livro didático de história na perspectiva da lógica do mercado: limitação do pensamento na sociedade capitalista**. 2004. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

100 - VIOTTO, Ricardo Antônio. **Os professores de história: formação inicial e a configuração dos saberes escolares - Um estudo sobre os professores atuantes na diretoria de ensino de Jaú**. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

2005

101- BICHARA, Márcia Regina Poli. **Focando a discriminação em sala de aula: memória, história e ensino de história**. 2005. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

102 - BONIFÁCIO, Selma de Fatima. **História e(m) quadrinhos: análises sobre a história ensinada na arte sequencial**. 2005. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

103 - BRANCO, Raynette Castello. **O negro no livro didático de história do Brasil para o ensino fundamental II, da rede pública estadual de ensino, no Recife**. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

104 - CUNHA, André Victor Cavalcante Seal da. **A (re)invenção do saber histórico escolar: apropriações das narrativas históricas escolares pela prática pedagógica dos professores de história**. 2005. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

105 - FARICELLI, Marilu de Freitas. **Conteúdo pedagógico da História como disciplina escolar; exercícios propostos por livros didáticos de 5ª a 8ª série.** 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

106 - FERREIRA, Ângela Ribeiro. **Representações da História das Mulheres no Brasil em Livros Didáticos de História** 2005. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2005.

107 - MOURA, Michele Cristina. **Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

108 - PARRO, Ana Lúcia Araújo Z. M. **Professores do ensino médio: representações sobre formação e práticas no campo da História.** 2005. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

109 - PAVANATI, Iandra. **Professores de história: o processo de construção desses profissionais e a didática que incorpora o uso de recursos audiovisuais.** 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

110 - SOUZA, Antonio Wellington Melo. **Mudando a cara da história - tecnologias da informação e comunicação na produção do saber histórico em sala de aula: uma proposta pedagógica.** 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

111 - TOMAZ, Marcio de Fátimo. **Softwares educacionais e ensino de história: elementos para uma análise didática.** 2005. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

2006

ARAÚJO, Cinthia Monteiro de. **Formando sujeitos. As alianças entre o ensino de história e a educação em Direitos Humanos.** 2006 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

112 - AGUIAR, Edinalva Padre. **Currículo e ensino de História: entre o prescrito e o vivido. Vitória da Conquista/BA, Brasil (1993-2000).** 2006. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

113 - ALVES, Ronaldo Cardoso. **Representações sociais e a construção da consciência histórica.** 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

114 - ANDRADE, Paulo Sérgio de. **Pertencimento étnico racial e ensino de História.** 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

115 - ARAÚJO, Mariana Cacilda Almeida de. **As concepções do ensino de história e suas implicações na prática docente.** 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2006.

116 - BRANCALION, Elayne Batista Siqueira. **O ensino de História e o desafio da aprendizagem dos alunos nas classes de aceleração.** 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

117 - CANDADO, Rejane Aparecida Rodrigues. **O referencial curricular nacional para as escolas indígenas: cultura e conhecimento no ensino de história.** 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

118 - CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de. **As imagens dos negros em livros didáticos de história.** 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

119 - CARDOSO, Maria Angélica. **O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na escola Maria Constança Barros Machado (1977-2002).** 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

DENADAI, Erildo. **Reflexões docentes sobre o ensino de história por meio da música: um encontro com professores do sistema municipal de ensino de Vitória/ES.** 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

120 - CHAVES, Edilson Aparecido. **A música caipira em aulas de História: questões e possibilidades.** 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

121 - COSTA, Warley da. **As imagens da escravidão nos livros didáticos de História do ensino fundamental: representações e identidades.** 2006. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

122 - FONSECA, André Augusto da. **O ensino de história e a formação para a democracia.** 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

123 - FURMANN, Ivan. **Cidadania e Educação Histórica: perspectivas de alunos e professores do município de Araucária-PR.** 2006. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

124 - GAELZER, Valsenio. **Práticas do ensino de História nos anos iniciais: histórias contadas e histórias vividas.** 2006. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2006.

125 - LIMA, José Edinardo De Sousa. **A construção do currículo de história em tempos de reforma: fundamentos epistemológicos e dispositivos político e pedagógicos.** 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

LIMA, Regina Maria de Oliveira Ribeiro. **A “máquina do tempo”: representações do passado, história e memória na sala de aula.** 2006. 275 f. Dissertação - (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

126 - LOSANO, Andréa Aparecida Casanova. **Os livros didáticos de história e a doutrina da segurança nacional.** 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

127 - MEDEIROS, Sérgio Augusto Leal. **O cinema na “sala de aula” do professor de história.** 2006. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

128 - OLIVEIRA, Zeli Alvim de. **Saberes e práticas avaliativas no ensino de história: o impacto dos processos seletivos (PAIES e VESTIBULAR/UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no Ensino Médio.** 2006. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

129 - RASSI, Marcos Antonio Caixeta. **Uma Canção inacabada: Formação de professores de História - A experiência da Fepam (1970-2001).** 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

130 - SOUZA, Everaldo Simões. **Um mundo de sombra e luz: a fotografia como fonte de pesquisa para o ensino da História? O papel do arquivo público/acervo fotográfico do governo Jerônimo Monteiro (1908-1912).** 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

2007

131 - BITTENCOURT, Sandra Silva. **Reinventando a roda: estudo sobre o uso de documento no ensino de história.** 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

132 - BORGES, Ana Regina Santos. **Educação continuada e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: um estudo sobre o programa São Paulo educando pela diferença para a igualdade.** 2007. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

133 - CAVALCANTI, Luciana Araújo. **A história local no currículo do ensino fundamental II da rede municipal de ensino do Recife: a construção teórica e as interferências nas práticas docentes.** 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

134 - COSTA, Julio Cesar Virginio da. **Os estágios da formação do professor de história: significados e reflexões.** 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

135 - FERNANDES, Sandro Luis. **Filmes em sala de aula - Realidade e Ficção: uma análise do uso do cinema pelos professores de história.** 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

136 - FILHO ARAÚJO, Waldemir de. **Cinema e Ensino de História na perspectiva de professores de história.** 2007 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

137 - FRONZA, Marcelo. **O significado das histórias em quadrinhos na educação histórica dos jovens que estudam no ensino médio.** 2007. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

138 - GUIMARAES, Eduardo Augusto. **O lugar da experiência nos currículos de História (1975-1998).** 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

139 - HOLLERBACH, Joana D'Arc Germano. **O jovem e o ensino de História: a compreensão do conceito de História por alunos do ensino médio.** 2007. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

140 - THEOBALD, Henrique Rodolfo. **A experiência de professores com idéias históricas: o caso do Grupo Araucária.** 2007. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

141 - MAZZUCCO, Bianca Ribas. **Lembranças e conservação de esquemas: o desafio da aprendizagem de história.** 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

142 - MORAES, Airton de. **As concepções de história presentes no ensino fundamental: as relações entre a historiografia, metodologias e o ensino de história.** 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

143 - NOGINO, Silvia Braga. **Identidade Cultural e ensino de História em Educação de Jovens e Adultos.** 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2007.

144 - NOVAES, Priscila Weitzel. **Mudanças curriculares no ensino de história: permanências e rupturas - um estudo de práticas curriculares de um curso de jovens e adultos em um projeto específico.** 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

145 - PACIEVITCH, Caroline. **Nem sacerdotes, nem guerrilheiros: os professores de História e os processos de consciência histórica na construção de identidades.** 2007. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

146 - RIAL, Adriana Cristina Pires. **Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA): práticas correntes no Ensino Médio, em História.** 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007.

147 - SILVA, Sérgio Marcos Rodrigues da. **Aprender a história, aprender com a história.** 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2007.

2008

148 - BARATZ, Jaime. **O tempo histórico e sua apresentação pelos professores do Ensino Fundamental I.** 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

149 - CARIE, Nayara Silva de. **Avaliações de coleções didáticas de História de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental: um contraste entre os critérios avaliativos dos professores e do Programa Nacional de Livros Didáticos.** 2008. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

150 - CADINI, Vera Lucia Sanson. **Políticas de educação no Brasil: desafios e possibilidades educacionais das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

151 - CARDOSO, Eli Teresa. **Motivação escolar e o lúdico: o jogo RPG como estratégia pedagógica para o ensino de história.** 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

152 - CASTEX, Lilian Costa. **O conceito substantivo ditadura militar brasileira (1964-1984) na perspectiva de jovens brasileiros: um estudo de caso em escolas de Curitiba – PR.** 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

153 - CRUPI, Maria Cristina. **A natureza nos livros didáticos de História: uma investigação a partir do PNLD.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2008.

154 - DIAS, Sueli de Fátima. **A prática pedagógica do professor de história: um estudo de suas percepções nos colégios estaduais de Apucarana/PR (1990).** 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

155 - DREHMER, Regina das Graças Figueredo Godinho. **O ensino de história na educação básica: reflexões sobre conceitos e metodologia.** 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

156 - KUSNIK, Marcos Roberto. **A Filosofia cotidiana da História: uma contribuição para a didática da história.** 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

157 - PIROLA, André. **O livro didático no Espírito Santo e o Espírito Santo no livro didático: história e representações.** 2008. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

158 - PUGAS, Márcia Cristina de Souza. **Identidade nacional: sentidos negociados no currículo de História das séries iniciais do ensino fundamental.** 2008. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

159 - MEDEIROS, Maria de Fatima Gomes. **O ensino da história e o pensamento reflexivo-crítico da professora no 3º ano do ensino fundamental.** 2008. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

160 - MENDONÇA, Jaqueline Aparecida. **A construção do pensamento histórico e das identidades juvenis: um estudo com jovens de 8ª séries do ensino fundamental.** 2008 147

f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

161 - MONTEIRO, Heloisa Helena Tourinho. **Um estudo de caso sobre a práxis da professora polivalente na escola comunitária: os caminhos do ensino de história.** 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

162 - SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Como os professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal se relacionam com a ideia de África.** 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

163 - STECA, Lucinéia Cunha. **A prática docente do professor de história: um estudo sobre o ensino de história do Paraná nas escolas estaduais de Londrina.** 2008, 157 f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

164 - PORFIRIO, Ana Lucia. **Contribuições e limitações da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor de História: opiniões de professores formadores.** 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

165 - SILVA, Jefferson Peixoto da. **O sentido que os alunos de uma escola da Rede Pública Estadual Paulista atribuem ao ensino de história.** 2008. 296 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

166 - SOARES, Ana Paula Taveira. **A disciplina escolar História: identidades sociais no currículo.** 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

2009

167 - CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos. **Leituras e usos do livro didático de História: Relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental.** 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

168 - COMPAGNONI, Almir Muncio. **Em cada museu que a gente for carrega um pedaço dele: compreensão do pensamento histórico de crianças em ambiente de museu.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

169 - COSTA, Andressa Silva da. **O dispositivo da racionalização da pobreza nas pedagogias contemporâneas: um estudo sobre as representações dos sem-terra no livro didático de História.** 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2009.

170 - CRUZ, José Dalvo Santiago da. **Os índios nos livros didáticos de história do Brasil no ensino fundamental: uma leitura crítica e propositiva de abordagens interdisciplinares da antropologia com a história.** 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

171 - FARIAS, Maricilda do Nascimento. **As representações dos negros nos livros escolares utilizados em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930).** 2009. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Mato Grosso, 2009.

172 - FELIPE, Delton Aparecido. **Narrativas para alteridade: o cinema na formação de professores e professoras para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.** 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

173 - FERREIRA, Clea Maria da Silva. **Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva.** 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

174 - HICKENBICK, Claudia. **Lembrança, interesse e história substantiva: significados do ensino e aprendizagem da história para os sujeitos da educação de jovens e adultos.** 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

175 - MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **Colaboração, Tecnologias e Ensino de História: o desenvolvimento do pensar e a autoria de hipermídia em rede.** 2009. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

176 - MOURA, Bruno dos Santos Prado. **Percursos de memórias: professores e suas práticas na História ensinada.** 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

177 - OLIVEIRA, Marli Solange. **A representação dos negros em livros didáticos de história: mudanças e permanências após a promulgação da Lei 10.639/03.** 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

178 - RODRIGUES, André Coura. **Manuais didáticos e conhecimento histórico na Reforma João Pinheiro: Minas Gerais, 1906 a 1911.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

179 - ROSÁRIO, Heleno Brodbeck do. **Por uma vida sem treta: experiência social de jovens alunos de periferia urbana, didática da história e empatia histórica.** 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

180 - ROZA, Luciano Magela. **Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de história afro-brasileira.** 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

181 - SANCHES, Thiago Costa. **Saberes históricos de professores nas séries iniciais: algumas perspectivas de ensino em sala de aula.** 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

182 - SILVA, Marco Antônio. **Leitura e letramento no livro didático de história.** 2009. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

183 - SILVA, Marilena da. **África, afrodescendência e educação: desafios e possibilidades da lei 10.639/03 na disciplina de história.** 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

184 - SOSSAI, Fernando César. **A um play do passado? Ensino de história e novas tecnologias educacionais.** 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

185 - SOUZA, Denise Martins Américo de. **Parâmetros Curriculares e a explicação histórica: do discurso oficial às elaborações de professores das séries iniciais.** 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

186 - SOUZA, Marcelo Marques. **Concepções de livros didáticos de História: convergências e divergências.** 2009. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

187 - TALAMINI, Jaqueline Lesinhorski. **O uso do livro didático de história nas séries iniciais do ensino fundamental: a relação dos professores com os conceitos presentes nos manuais.** 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2009.

2010

188 - ALVIM, Yara Cristina. **O livro didático na batalha de idéias: vozes e saber histórico no processo de avaliação do PNLD.** 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

189 - CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da. **Ensino de História e consciência histórica latino-americana no Colégio de Aplicação da UFSC.** 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

190 - FREITAS, Sandra Ramos de. **Formação continuada de professores de rede estadual do Paraná para o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana.** 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

191 - HAMMER SCHMITT, Ida. **O livro didático em aulas de história nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2010. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

192 - LIMA, Jurandir Gonçalves. **(Re) Pensando práticas pedagógicas no ensino de história: concepções de ensino e aprendizagem.** 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

193 - LIMA, Lucimar Manzoli de Albuquerque. **Uma História que não se conta na Escola: Uma reflexão necessária.** 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010.

194 - MACIEL, Édina Soares. **Livros didáticos de história e experiência cultural dos alunos: estudo em uma escola do campo.** 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

195 - MARQUES, Ana José. **Políticas públicas e gestão da educação para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: percepções de gestores e gestoras do ministério da educação – MEC.** 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

196 - MAURICIO, Danielle Monari Takimoto. **Invenção do possível: o uso e a produção de filmes nas aulas de história.** 2010. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

197 - NASCIMENTO, Sirlei Maria. **As concepções de professores das séries iniciais e a aula de História: um estudo com professores de uma escola da rede municipal de Londrina.** 2010, 120 f. Dissertação – (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

198 - NETO, Manoel Pereira de Macedo. **Diálogos sobre saberes e práticas: um estudo sobre formação e prática educativa do professor de história na cidade de João Pessoa.** 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa, 2010.

199 - OLIVEIRA, Fernanda Silva de. **Vozes da docência: o desafio da implementação do ensino de história e cultura Africana e Afro-Brasileira na prática pedagógica.** 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

200 - PEREIRA, Julio Henrique da Silva. **O ensino de história e as metodologias participativas na Baixada Fluminense: as contribuições de Seropédica.** 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

201 - RODRIGUES, Heloiza. **O pião vermelho no jogo da vida: o professor iniciante de história e a construção dos saberes docentes.** 2010. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

202 - RODRIGUES JÚNIOR, Osvaldo. **Os manuais de didática da história e a constituição de uma epistemologia da didática da história.** 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

203 - SANTOS, Luciana Souza. **A noção de cotidiano na nova proposta curricular de história do Estado de São Paulo.** 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

204 - SANTOS, Rosângela Simões dos. **O trabalho docente e uma análise da proposta curricular para o ensino de História na educação de jovens e adultos.** 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

205 - SCHATZMANN, Marilane. **Artes de viver, artes de aprender: o ensino de história na trajetória de duas professoras de anos iniciais.** 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

206 - VIEIRA, Bruno Carvalho. **Experiência Ficcional Virtual: uma manhã para jogar e ensinar História.** 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

2011

207 - BAHIENSE, Daniel de Albuquerque. **O bom aluno de história: o que o conhecimento histórico escolar tem a ver com isso?** 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

208 - BERTOLINI, João Luis da Silva. **A interpretação do outro: a ideia de Islã no ensino de História.** 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2011.

209 - BESERRA, Roberto de Oliveira. **O tema no ensino de história: desafios docentes no desenvolvimento curricular.** 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

210 - CORRÊA, Bianca Rodrigues. **Ensino de história e narrativa: potencialidades de uma imagem constelar.** 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

211 - FURTADO, Cláudia Mendes de Abreu. **Os saberes históricos escolares e o currículo de História como uma possibilidade emancipatória no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos.** 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa, 2011.

212 - JULIANI, Mariana Sieni da Cruz Gallo. **A interação com artefatos tecnológicos e a construção do conhecimento histórico: um estudo com crianças da 4ª série do ensino fundamental.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

213 - KANTOVITZ, Geane. **O livro didático de história da Rede Salesiana de escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento histórico.** 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

214 - LIMA, Guilherme Pontieri de. **O ensino de história no Brasil: da história natural à história naturalizada.** 2011 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

215 - MESQUITA, Josenilda Pinto. **História em Rede Digital: uma perspectiva pedagógica para o ensino de história.** 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

216 - MOURA, Ana Maria Garcia. **Ensino e aprendizagem nos livros didáticos de história (1960/2000): que concepções apontam os exercícios?** 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

217 - NEVES, Isa Beatriz da Cruz. **Jogos Digitais e Ensino de História: um estudo de caso sobre o history game Triade - liberdade, igualdade e fraternidade.** 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

- 218 - OLIVEIRA, Carlos Eduardo Rebuá. **Mafalda na aula de História: a crítica aos elementos característicos da sociedade burguesa e a construção coletiva de sentidos contra-hegemônicos.** 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- 219 - OLIVEIRA, Simone Dias Cerqueira de. **Entre a tradição e a inovação: configurações curriculares do ensino de história em escolas públicas do ensino fundamental no município de Feira de Santana-BA (1994-1999).** 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
- 220 - PERRETTO, Cristiane. **Quando se recorre às lembranças para narrar a experiência humana no tempo: o livro Recriando Histórias de Araucária.** 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- 221 - PONCIANO, Deize Denise. **História e cultura afro-brasileiras no currículo de história do 6º aos 9º anos da rede oficial do estado de São Paulo.** 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2011.
- 222 - RIGER, Flavia Gomes da Silva. **Memória em movimento: narrativas sobre a história ensinada (Florianópolis, 1990-2009).** 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- 223 - SANTOS, Alexandre dos. **Revoltas camponesas: cinema e ensino de história.** 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2011.
- 224 - SANTOS, Sílvia Carolina Andrade. **A Escrita Histórica para Crianças: A experiência de João Ribeiro (1900/1912).** 2011. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
- 225 - SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. **Projetos interdisciplinares no ensino de história.** 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2011.
- 226 - SILVA, André Luiz Batista da. **Concepções e significados de aprendizagem histórica na perspectiva da experiência de professores de história.** 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- 227 - TONIOSSO, José Pedro. **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: da legislação à prática docente.** 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2011.
- 228 - TREVISAN, Ana Claudia Cerini. **Tecnologia e história: a cultura da escola e os saberes de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2011. 172 f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- 229 - VEZOLI, Rejane. **Estratégias metacognitivas dos alunos de sétima série de duas instituições escolares do sudoeste do Paraná, na aprendizagem/ensino da disciplina de**

história. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

2012

230 - ALMEIDA, Fabiana Rodrigues. **História e Memória nos limites do (in) visível: reflexões do saber histórico escolar nos livros didáticos de história.** 2012. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

231 - AMARAL, Sandra Regina Rodrigues do. **Significações do professor de história para sua ação docente: o livro didático de história e o manual do professor do segundo segmento do ensino fundamental no PNLD 2008.** 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

232 - BARBOSA, Marcos Roberto. **A cognição histórica situada: orientações curriculares e metodologias de professores de história da educação básica.** 2012. 203 f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

233 - BAROM, Wilian Carlos Cipriani. **Didática da história e consciência histórica: pesquisas na pós-graduação brasileira (2001-2009).** 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

234 - COSTA, Arthur Estácio Pereira. **O ensino de história da América: trajetórias e as representações sobre os indígenas nos livros didáticos.** 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

235 - DANTES, Thalita Coelho. **O uso social do currículo: relações entre o sucesso escolar de alunos de uma escola pública e o ensino de história.** 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

236 - FARIA, Joana Borges de. **O ensino de história no primeiro Gymnasio da Capital (1894 - 1931)** 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

237 - FERNANDES, Sidneia Caetano de Alcantara. **As tecnologias de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de história: possibilidades no ensino fundamental e médio.** 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

238 - FILA, Adriane. **Didática geral e didática da história: a relação conteúdo e forma em materiais didáticos destinados a professores.** 2012. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

239 - LOURENÇATO, Lidiane Camila. **A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio: uma investigação com a metodologia da educação histórica.** 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

240 - MARTINS, Marcel Alves. **O eurocentrismo nos programas curriculares de história do estado de São Paulo: 1942-2008.** 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

241 - MORAES, Luciene Maciel Stumbo. **Conteúdos importantes em história no currículo da educação básica: Um estudo a partir da disciplina Estudos Sociais no Colégio Pedro II.** 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

242 - OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim. **A relação ensino e aprendizagem como práxis: a educação histórica e a formação de professores.** 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

243 - PALHARES, Leonardo Machado. **Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criadora: ilustrações sobre história e cultura dos povos indígenas em livros didáticos de história.** 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

244 - RUSSO, Ralph Franco Mattos. **Contribuições para o estudo da imagem dos negros: Avanços e permanências das imagens utilizadas nos livros didáticos de História, pós-implantação da Lei 10639/03.** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

245 - SANTOS, Joana Ribeiro. **Encontros de ensino de história como espaços tempos de pesquisa: o professor-pesquisador e o estudante-pesquisador nos cotidianos escolares.** 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

246 - SANTOS, Patrícia Karla Soares. **O ensino de história no ciclo de formação humana: um estudo sobre práticas curriculares desenvolvidas em uma política educacional específica.** 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2012.

247 - VIDAL, Eudes Mata. **Aplicação do Jogo RPG by moodle para a aprendizagem sobre a Guerra de Canudos.** 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.

248 - VILELA, Marco Tulio Rodrigues. **A utilização dos quadrinhos no ensino de história: avanços, desafios e limites.** 2012. 323 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

2013

249- ABONIZIO, Nayad Pereira. **Os documentos oficiais na escola: um estudo sobre as repercussões para a seleção de conteúdos de história por professores do fundamental.** 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

250 - ALMEIDA, Jemerson Quirino de. **O ensino de história da Idade Média no Brasil: dos compêndios aos Cadernos do estado de São Paulo.** 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2013.

251 - BERTAIOLLI, Carlos Alberto. **Proposta Curricular de Santa Catarina e Ensino e História: Convergências e Divergências.** 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2013.

252 - BRITO, Danillo Ferreira de. **O ensino de história na educação de jovens e adultos: as concepções sobre a História presentes nas narrativas dos alunos do CEIEBJA Profa. Dulceny Becker – Londrina-PR.** 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

253 - BUCZENKO, Gerson Luiz. **O ensino de história local e concepções de identidade histórica de professores: estudo de caso em uma escola de campo Largo-PR.** 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

254 - CARDOZO, Lisliane Dos Santos. **O plural e o singular: o ensino de história entre a formação de professores e o sujeito que narra.** 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

255 - CARVALHO, Cristiane Pereira Fontainha de. **E cai a máscara... Para descolonizar a Educação das Relações Étnico-Raciais.** 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

256 - CASTRO, Lucas Barros de. **Ensino de história na Fazenda Ponte Alta: história, cultura & educação.** 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

257 - CECATTO, Adriano. **O ensino do uso de imagens na formação de professores de história.** 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

258 - CHACON, Diego Firmino. **Ensinar/aprender a gostar de história: saberes docentes e construção do conhecimento histórico escolar com professores de Arez-RN.** 2013. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

259 - FILHO, Mariano Alves Diniz. **Ensino de história e juventude: a produção de sentidos no espaço escolar.** 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

260 - GUIMARAES, Margarida Freitas. **Práticas pedagógicas inovadoras no uso do 1:1 do laptop educacional: mais promessa do que realidade no ensino de História.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

261 - MENDONÇA, Ednilsa Carmen de. **A construção de identidade no ensino de história na perspectiva da Lei 10.639/03.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

262 - NASCIMENTO, Solange Maria. **Narrativa literária e aprendizagem histórica nos anos iniciais: um estudo a partir de manuais didáticos de história.** 2013. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

263 - OLIVEIRA, Andressa Garcia Pinheiro de. **Aprendizagem histórica na educação infantil: possibilidades e perspectivas da educação histórica.** 2013. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

264 - OLIVEIRA, Thiago Luiz Santos de. **Práticas Curriculares e Cidadania: a materialização do currículo de História na sala de aula de uma turma do ensino médio de uma escola pública estadual de Minas Gerais.** 2013. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

265 - SILVA, Anne Cacielle Ferreira. **Manuais de história para o ensino fundamental: a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil.** 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

266 - SILVA NETA, Maria de Lourdes da. **Práticas avaliativas na docência universitária: um estudo comparativo.** 2013 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

267 - SILVA, Edna Vieira da. **A incorporação da temática afro-brasileira e africana: as práticas pedagógicas dos professores de história do CEFET-MG.** 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Federal de Educação Tecn. de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

268 - SILVA, Paulo Valerio Mendonca da. **Formação continuada de professores de história: um estudo de dissertações e teses no período 2000-2010.** 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

269 - VELASCO, Diego Bruno. **“Realidade do Aluno”, “Cidadão Crítico”, “Conhecimento Escolar”:** que articulações possíveis no Currículo de História? 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

2014

270 - BACK, Gilmaria Cristine. **Saberes docentes e práticas de ensino de história nas escolas localizadas no campo do município de Piraquara.** 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

271 - BECHLER, Rosiane da Silva Ribeiro. **Minas Gerais em jogos de escalas: variações do conhecimento histórico escolar em livros didáticos regionais.** 2014, 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

272 - CARAMEZ, Claudia Senra. **A aprendizagem histórica de professores mediada pelas tecnologias da informação e comunicação: perspectivas da educação histórica.** 2014 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

273- FERREIRA, Maria Nahir Batista. **A formação docente e a constituição dos saberes dos professores de história de Icó/CE.** 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

274 - FRAZÃO, Erika Elizabeth Vieira. **Quem é o “povo brasileiro” que habita os livros didáticos de história? - Um estudo a partir do campo do currículo.** 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

275 - GUSMÃO, Leslie Luiza Pereira. **Orientação temporal e formação da consciência histórica: estudo de caso em propostas curriculares para o ensino médio.** 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

276 - KNOLL, Daniel Carlos. **O paradigma da didática da história: um estudo sobre a identidade histórica docente.** 2014. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

277 - MACHADO, Adilbenia Freire. **Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira.** 2014. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

278 - MACIEL, Luiza Vieira. **História e cultura africana na compreensão de jovens estudantes da escola básica municipal Dilma Lúcia dos Santos (Florianópolis, SC).** 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

279 - NETO, Jose Antonio Gabriel. **O professor de história e o seu saber: a experiência do programa PIBID/CAPES.** 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

280 - ONOFRE, Joelson Alves. **A lei 10.639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola.** 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

281 - RIBEIRO, Alvaro Nonato Franco. **Fontes históricas e ensino de história: olhares sobre o medievo.** 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2014.

282 - SANTOS, Bergston Luan. **Interpretando “Mundos”: Jogos Digitais & Aprendizagem Histórica.** 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

283 - SANTOS, Flavio Batista dos. **O ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibaiti-PR.** 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

284 - SANTOS, José Faustino de Almeida. **O coronelismo nos manuais didáticos de História no Ensino Fundamental das escolas públicas de Ribeirão Preto – SP.** 2014. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2014.

285 - SILVA, Elvis Roberto Lima da. **Intelectual sim, professorinha não! O saber histórico escolar do ensino fundamental I na cidade de São Paulo (2007-2013).** 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

286 - SILVA, Giane de Souza. **Educação histórica: os sentidos atribuídos por alunos do 9º ano do ensino fundamental ao conhecimento histórico sobre história local.** 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

2015

287 - AQUINO, Luciana Fernandes de. **A Independência do Brasil para as crianças: um estudo de manuais didáticos entre as décadas de 1970 e 2000.** 2015. 168 f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015

288 - BITENCOURT, Paulo Raphael Siqueira. **A pergunta que ensina: um livro didático de História do Brasil para os exames de admissão (1954-1971).** 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

289 - CASAGRANDE, Marilsa de Paula. **A compreensão histórica dos professores PDE – um estudo no campo da educação histórica.** 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

290 - CHIODINI, Everton Leandro. **A construção de conceitos por estudantes, em aulas de história, no estudo das sociedades indígenas catarinenses.** 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

291 - LOPES, Thabata Mortani. **As mulheres (in)visíveis nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental.** 2015, 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

292 - LUIGI, ANDRE SANTOS. **O ensino de história da África: interfaces entre a legislação federal e o currículo do Estado de São Paulo.** 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

293 - MAIA, Maria Edleuza. **A escola e a formação do aluno negro: o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2015.

294 - MARQUES, Pedro Berutti. **Análise da história da África em livros didáticos em face do conceito de civilização no contexto de recepção da lei 10.639.** 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

295 - NETO, Mario Lopes Dos Santos. **As ressonâncias de uma reparação tardia: um estudo sobre as experiências docentes diante do ensino de história e cultura afro e das relações étnico-raciais na comunidade do Curuzú, Salvador (BA).** 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

296 - POCHMANN, Cristiano Antonio. **Discursos e imagens da ideologia desenvolvimentista no ensino de História do Brasil durante o período da ditadura civil-militar (1964-1984).** 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo sul Catarinense, Criciúma, 2015.

297 - ROCHA, Laura Fernanda Rodrigues da. **A implementação da Lei nº. 10.639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2015. s.p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

298 - SILVA, Felipe Rodrigues da. **Políticas Curriculares do Ensino de História: Os Jogos de Tempo e Sujeito – A Experiência da Rede Municipal de Ensino de Joinville - SC'** 2015. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2015.

299 - SOUZA, Igor Silva de. **Ensino de História: entre análises e práticas em movimento.** 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

300 - SOUZA, Leidiane Gomes De. **Política curricular para o ensino de história em mato grosso: um estudo sobre o contexto da produção do texto e o contexto da prática.** 2015. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2015.

301 - SOUZA, Sidnei Marinho De. **Cultura(s) africana(s) em livros didáticos de história: entre o discurso verbal e iconográfico.** 2015. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

302 - TELLES, Michele Rotta. **Professores dos anos iniciais do ensino fundamental e suas ideias sobre história e ensino de história.** 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

303 - VERGAS, Barbara Dias. **Livro Didático e Abolição da Escravidão no Brasil: leituras, interpretações e práticas pedagógicas.** 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

304 - VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos. **Cultura histórica e cultura escolar: diálogos entre a iconografia pictórica histórica e o ensino de história.** 2015. 225 f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

2016

305 - CAETANO, Jose Antonio Goncalves. **O que dizem os professores sobre a disciplina de história: os cadernos didáticos no programa São Paulo Faz Escola (2009 – 2015).** 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

306 - FERRARI, Alice Rosa de Sena. **A África e os africanos em livros didáticos de história: entre prescrições e realizações.** 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2016.

307 - FERREIRA, Alcir Vanderlei. **Políticas públicas para o ensino de história: legislação e o currículo na cidade de São Paulo.** 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

308 - GELBCKE, Juliana. **O passado à vista. Elementos de aprendizagem e cultura histórica no livro “1808”.** 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

- 309 - GRASSO, Janaina de Jesus. **A disciplina História da África no contexto da Lei 11.645/2008.** 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- 310 - JUNIOR, Mario Luiz da Costa Assunção. **Em cena: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de História.** 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.
- 311 - KACZAMAREK, Marilia Dalla Vecckia. **A representação social de questões étnico-raciais em livros didáticos de história.** 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.
- 312 - MORAIS, Marciglei Brito. **A história local e a consciência histórica de alunos da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA.** 2016. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.
- 313 - OLIVEIRA, Luthiane Myszak Valença de. **O ensino de história nas políticas curriculares do Rio Grande do Sul: configurações e intencionalidades.** 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.
- 314 - OLIVEIRA, Sonia Maria Soares de. **Formação de professores e ensino de história da África e cultura afro-brasileira e africana: saberes e práticas.** 2016. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- 315 - PACINI, Henrique Ferreira. **O silêncio de griot: as representações da escravidão africana nas aulas de História no Ensino Fundamental.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- 316 - PAULO, Adriano Ferreira de. **Religiões de matriz africana e renovação carismática católica: tensões na aplicação da lei 10.639/03 no ensino de história em escolas públicas do Grande Bom Jardim.** 2016, 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- 317 - PEREIRA, Anita Gombrade. **A formação continuada dos professores de História da rede estadual paulista: um estudo sobre o curso A Rede aprende com a Rede.** 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2016.
- 318 - PERES, Marcus Vinicius Monteiro. **Ensino de História, novas tecnologias digitais e temporalidade: uma análise discursiva de material didático em circulação nas escolas públicas da educação básica.** 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- 319 - ROCHA, Claudia Smuk da. **O estado do conhecimento sobre o ensino de história na EJA: um estudo a partir dos anais dos simpósios da associação nacional de história (ANPUH-BRASIL) 1961-2015.** 2016. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.
- 320 - RODRIGUES, Lisiane Sales. **Educação histórica na perspectiva de Jörn Rüsen: limites, possibilidades e desafios de uma experiência no ensino médio.** 2016. 288 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

321 - RYSOVAS, Victor Teixeira. **Tecituras entre o público e o privado: ensino de história, educação privada e cidadania.** 2016. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2016.

322 - SOARES, Felipe Bronoski. **O ensino de história nos colégios militares: entre o livro didático e experiências de alunos e professores.** 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

323 - SOUSA, Bia Dias Barbosa de. **Cadernos de História do professor da Rede estadual paulista: uma investigação sobre o eixo temático Trabalho desenvolvido no ciclo final do Ensino fundamental.** 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2016.

324 - SOUZA, Anderson Xavier de. **O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a ação da SMED-BH na promoção da igualdade racial na educação.** 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

325 - SOUZA, Antonio Lazaro Pereira de. **RPG digital instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão na Bahia.** 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

326 - SANTOS, José Douglas Alves dos. **O uso pedagógico de filmes no contexto escolar e a experiência formativa possibilitada aos discentes.** 2016. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

327 - LEMONJE, Suellen de Souza. **O ensino de história na escola Waldorf Anabá: cultura escolar e saberes docentes.** 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

328 - MAIA, Francisco Edinou Bezerra. **Educação patrimonial no ensino fundamental: investigando os bens patrimoniais de Limoeiro do Norte-CE.** 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2016.

329 - MODESTO, Mônica Andrade. **Que revelam os discursos emergentes do currículo? possibilidades para formação ambiental do pedagogo mediante o ensino de história.** 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

330 - SANTOS, Jaqueline Oliveira dos. **“Um baú de memórias” - Estudo sobre as práticas de professoras de educação infantil e suas ideias históricas a partir da leitura de seus relatos.** 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

331 - RODRIGUES, Geovânio Carlos Bezerra. **Ensino e pesquisa: relação entre a disciplina de história, coleção escola aprendente e o núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais –**

NTPPS em Fortaleza, CE. 2016. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

2017

332 - BECKER, Geraldo. **Consciência histórica e atribuição de sentidos: perspectivas de jovens estudantes do ensino médio em relação à história da cidade de Curitiba 2017.** 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

333 - FREITAS, Antonio Diogo Greff de. **Consciência histórica no ciberespaço: análise de fontes históricas e as mudanças na construção de sentido histórico em estudantes do ensino médio de Curitiba.** 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

334 - OLIVEIRA, Antonio Ivanilo Bezerra de. **Ensino de História e Cinema: Saberes e Práticas de Professores da Rede Municipal de Fortaleza – Ceará.** 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

335 - PINHEIRO, Francisco Felipe de Aguiar. **O ensino de história no Ceará durante a ditadura militar: entre o prescrito e a memória de práticas docentes.** 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

336 - SAMPAIO, Jaqueline Santos. **Sobre encontros possíveis entre ensino de História, Imagens e Arte: reflexões a partir da coleção História em Movimento.** 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

337 - SILVA, Cleonice Aparecida Raphael da. **Por que ensinar história? O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

338 - SOUSA, Joilson Silva de. **Temática indígena na escola: saberes experienciais de docentes em história na rede pública municipal de Fortaleza - CE.** 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

339 - TOMAZINI, Elizabete Cristina de Souza. **Aprender a ser professor: contribuições da educação histórica na formação inicial de professores (PIBID História/UEL 2011-2013).** 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

340 - SANTOS, Edilene Maria Leite dos. **A disciplina educação moral e cívica no curso normal do colégio Martinus (1969-1978): diálogos e representações.** 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

341 - OLIVEIRA, Lucia Torres de. **Currículo de história organizado por competências: compreensão e materialização pelos professores da rede pública estadual no município de Rio Branco – Acre.** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

- 342 - BRAZ, Andrielly Karolina Duarte. **Leitura e ensino de história: concepções e práticas docentes e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.** 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.
- 343 - PONTES, Carlos José de farias. **A prática pedagógica do professor de história: um estudo das percepções dos professores nas escolas públicas estaduais do ensino fundamental II de Rio Branco – Acre.** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.
- 344 - SANTANA, Douglas Proença de. **Museus como ferramenta pedagógica: o caso do museu arqueológico de Coxim-MS.** 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- 345 - BRANDÃO, Lorelay Pereira. **Ensino de noções de tempo: investigação sobre saberes docentes mobilizados nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- 346 - TONHOLO, Thamiris Bettiol. **As famílias nos livros didáticos de história para os anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- 347 - FERNANDES, Alex de Oliveira. **O programa de avaliação da aprendizagem escolar (paae) em minas gerais: interfaces entre práticas avaliativas e currículo de história no ensino médio.** 2017. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- 348 - LEÃO, Gabriel Bertozzi de Oliveira E Sousa. **Ensino de História para cegos: investigando práticas com uso da iconografia.** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- 349 - SOARES, Luiz Paulo da Silva. **Cartografando experiências no ensino de história: a mídia cinemática como fonte educativa em sala de aula.** 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- 350 - SEGURA, Denise da Silva. **Educação patrimonial e memória coletiva no ensino de história.** 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017.
- 351 - GUEDES, Silvana Muniz. **O calçadão de Londrina no ensino de história: pluralidades e apropriações de professores.** 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017.
- 352 - MATA, Sidney Leopoldino da. **A história em situação escolar na educação de jovens e adultos (EJA): vozes de estudantes e professores (Ituiutaba, MG, Brasil – 2015).** 2017. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- 353 - CARVALHO, Ramires Santos Teodoro de. **O ensino de História na formação do Pedagogo: Análise de planos de ensino da disciplina conteúdos e metodologias do ensino**

de História. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017.

354 - GONÇALVES, Clarice Duarte. **Contribuições da teoria histórico-cultural para a aprendizagem do tema escravidão contemporânea para estudantes do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso (IFRR-CNP).** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2017.

355 - FIGUEIREDO, Fernando Lucas Oliveira. **Constituição das identidades profissionais docentes nas trajetórias de professores(as) de história que atuam na educação básica.** 2017. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

356 - SIMABUKULO, Lucas Antonio Nizuma. **O pensamento conceitual e o ensino de história na educação de jovens e adultos.** 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

357 - CASTRO, José Valter. **A memória narrada por jovens do ensino médio na significação do patrimônio cultural.** 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

358 - NEVES, Anamelia Freire D Alkmin. **Perspectivas metodológicas para o ensino de história para/com deficientes intelectuais na educação de jovens e adultos: possibilidades na Educação Sociocomunitária.** 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2017.

359 - AQUINO, Maria Alessandra dos Santos. **Conhecimento histórico e decisões políticas de alunos do ensino médio de Vitória da Conquista-Bahia.** 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

360 - CARVALHO, Emilene Julia Da Silva Freitas. **A educação em direitos humanos nos manuais do professor da coleção didática projeto Buriti - história (PNLD/2013): os direitos das crianças e a formação do professor em foco.** 2017. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

361 - SOUZA, Renato Fontes de. **Objetos digitais de aprendizagem de História do Brasil para o Ensino Médio: uma proposta de roteiro avaliativo para o professor-curador.** 2017 141 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

362 - ROSA, Alan Barcellos da. **Currículo e identidades étnico-raciais: os desafios na implementação da lei 10.639/03 no currículo da EJA em Alvorada/RS.** 2017 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

363 - RIBEIRO, ESTELA. **Projeto Consciência Negra: relações e posicionamentos de estudantes de uma escola de Guarulhos: 2009 a 2015.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

364 - TALMA, Andressa Lima. **“Eu sou África para os meus alunos”**: o imaginário como força-motriz para experiências escolares de uma professora negra de Juiz de Fora, MG. 2016. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

365 - VIEIRA, Marli Teresinha Paes. **Um olhar genealógico sobre as práticas educativas do museu Thiago de Castro de Lages (sc) e sua relação com o ensino da disciplina de história**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2017.

366 - SILVA, Antônio Sidney Miranda. **Um estudo de caso sobre a educação para as relações étnico- raciais na fronteira oeste de Mato Grosso: implicações curriculares no centro de educação de jovens e adultos “Professor Milton Marques Curvo”**. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2017.

367 - PEREIRA, Nallyne Celene Neves. **A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

368 - JUNIOR, Francisco Joatan Freitas Santos. **A crise do capital e a formação do professor de História no Brasil**. 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

369 - FRANCO SO, Fernanda Gomes. **Os lugares de mulheres negras em materiais didáticos de história da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. 2017. sp. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2017.

370 - SANTOS, Anilton Diogo. **Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.